

MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE

RECEBIDAS POR

DOM ADRIANO HYPOLITO

BISPO DE NOVA IGUAÇU

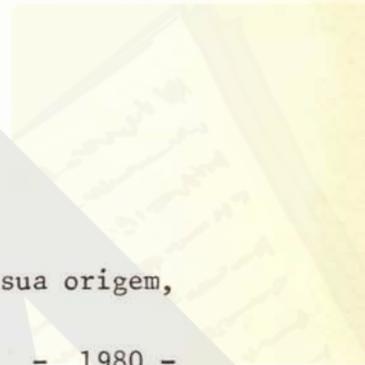
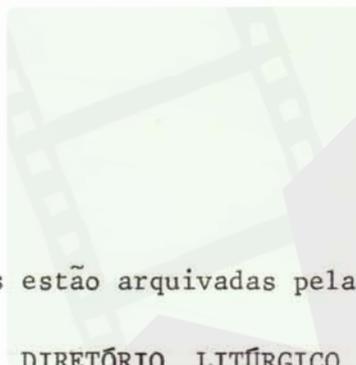
ATENTADOS SOFRIDOS

PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



As mensagens estão arquivadas pela sua origem,
segundo o critério adotado pelo DIRETÓRIO LITÚRGICO - 1980 -
CONFERÊNCIA NACIONAL DE BISPOS DO BRASIL - BRASÍLIA.

CPD
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Í N D I C E

- CONFERÊNCIA NACIONAL DE BISPOS DO BRASIL - CNBB
- SECRETARIADOS NACIONAIS

REGIONAL LESTE I

- . Província Eclesiástica de São Sebastião do Rio de Janeiro
 - A Igreja de Nova Iguaçu
 - Outras Dioceses da Província Eclesiástica do Rio de Janeiro
- . Província Eclesiástica de Niterói

REGIONAL LESTE II

- . Província Eclesiástica de Mariana
- . Província Eclesiástica de Uberaba

REGIONAL NORTE II

- . Província Eclesiástica de Belém

REGIONAL NORDESTE II

- . Província Eclesiástica de Olinda e Recife
- . Província Eclesiástica de Maceió

REGIONAL NORDESTE III

- . Província Eclesiástica da Bahia

- CONFERÊNCIA NACIONAL DE BISPOS DO BRASIL - CNBB
- SECRETARIADOS NACIONAIS

REGIONAL LESTE I

- . Província Eclesiástica de São Sebastião do Rio de Janeiro
 - A Igreja de Nova Iguaçu
 - Outras Dioceses da Província Eclesiástica do Rio de Janeiro
- . Província Eclesiástica de Niterói

REGIONAL LESTE II

- . Província Eclesiástica de Mariana
- . Província Eclesiástica de Uberaba

REGIONAL NORTE II

- . Província Eclesiástica de Belém

REGIONAL NORDESTE II

- . Província Eclesiástica de Olinda e Recife
- . Província Eclesiástica de Maceió

REGIONAL NORDESTE III

- . Província Eclesiástica da Bahia

REGIONAL SUL I

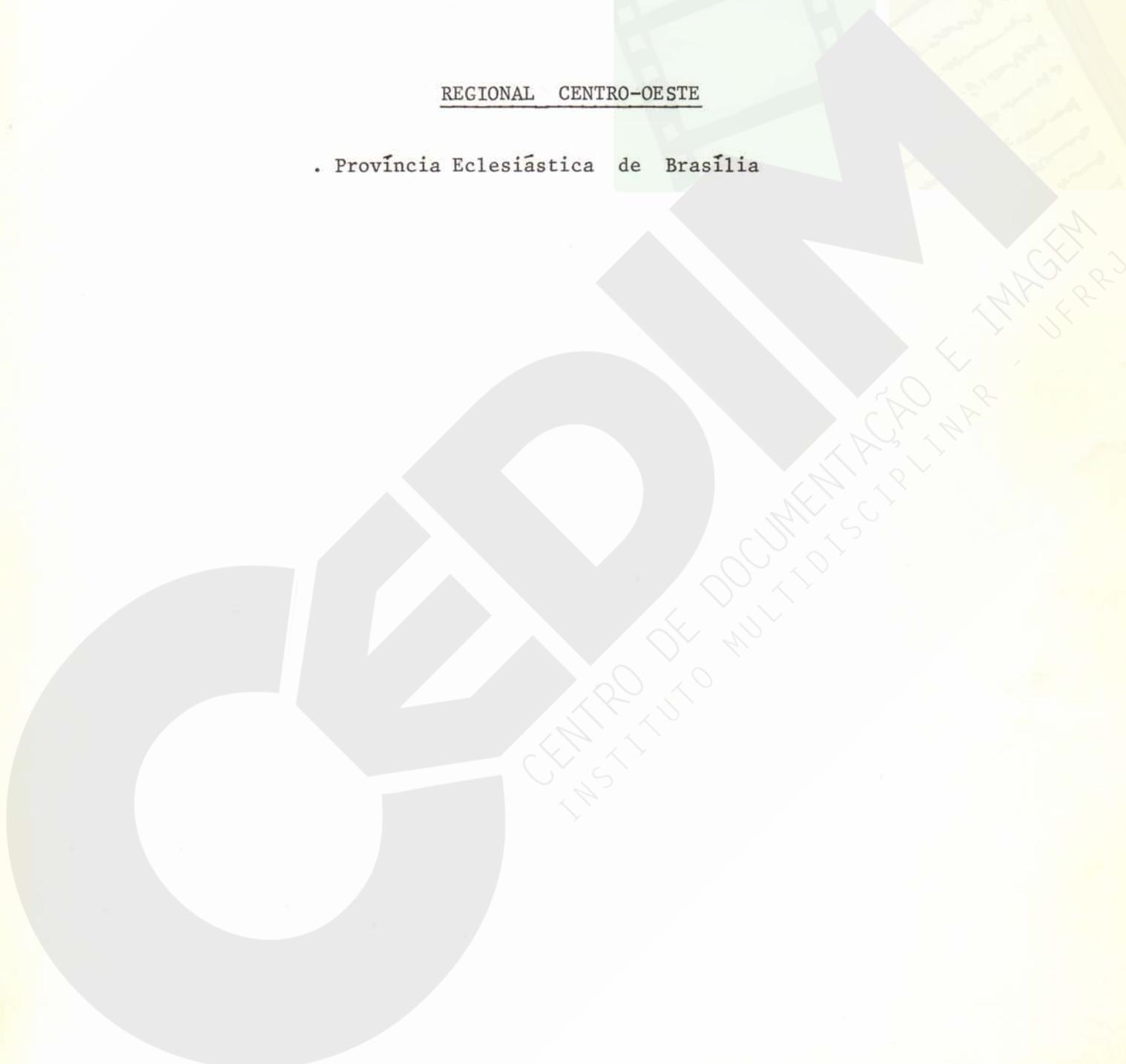
. Província Eclesiástica de São Paulo

REGIONAL SUL II

. Província Eclesiástica de Curitiba

REGIONAL CENTRO-OESTE

. Província Eclesiástica de Brasília



Í N D I C E

	<u>Páginas</u>
. REGIONAL LESTE I	01
 <u>PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO</u> 	
<u>A IGREJA DE NOVA IGUAÇU</u>	
1 - Atentados sofridos pela Igreja de Nova Iguaçu	02 a 15
2 - Reação da Igreja de Nova Iguaçu	16 a 20 B
 <u>MENSAGENS RECEBIDAS PELA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU</u> 	
1 - Associação	21
2 - Comunidades	22 a 27
3 - Leigos	28 e 29
4 - Movimentos.....	30 e 31
5 - Paróquias.....	32 a 50
6 - Religiosa	51
7 - Sindicato	52
 <u>- OUTRAS DIOCESES DA PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO</u> 	
1 - Assembléia Legislativa	54
2 - Bispos	55 a 58
3 - Câmara	59
4 - Comunidade	60 e 61
5 - Leigos.....	62 e 63
6 - Movimentos	64 a 67
7 - Parlamentar	68
8 - Regional	69 a 71
9 - Religioso	72 e 72B
 <u>PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE NITERÓI</u> 	
1 - Bispo	73
2 - Editora	74
3 - Leigo	75 a 75B

PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

A IGREJA DE NOVA IGUAÇU

1 - Atentados sofridos pela Igreja de Nova Iguaçu	02 a 15
2 - Reação da Igreja de Nova Iguaçu	16 a 20 B

MENSAGENS RECEBIDAS PELA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

1 - Associação	21
2 - Comunidades	22 a 27
3 - Leigos	28 e 29
4 - Movimentos.....	30 e 31
5 - Paróquias.....	32 a 50
6 - Religiosa	51
7 - Sindicato	52

- OUTRAS DIOCESES DA PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

1 - Assembléia Legislativa	54
2 - Bispos	55 a 58
3 - Câmara	59
4 - Comunidade	60 e 61
5 - Leigos.....	62 e 63
6 - Movimentos	64 a 67
7 - Parlamentar	68
8 - Regional	69 a 71
9 - Religioso	72 e 72B

PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE NITERÓI

1 - Bispo	73
2 - Editora	74
3 - Leigo	75 a 75B

. REGIONAL LESTE II 76

PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE MARIANA

1 - Leigo 77

PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE UBERABA

1 - Bispo 78

. REGIONAL NORTE II 79

PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE BELÉM

1 - Bispo 80

2 - Religiosos e Agentes de Pastoral 81

. REGIONAL NORDESTE II 82

PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE OLINDA E RECIFE

1 - Bispo 83

2 - Religioso 84

PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE MACEIÓ

1 - Bispo 84B

. REGIONAL NORDESTE III 85

PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DA BAHIA

1 - Bispos 86 e 87

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE MARIANA

1 - Leigo 77

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE UBERABA

1 - Bispo 78

. REGIONAL NORTE II 79

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE BELÉM

1 - Bispo 80

2 - Religiosos e Agentes de Pastoral 81

. REGIONAL NORDESTE II 82

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE OLINDA E RECIFE

1 - Bispo 83

2 - Religioso 84

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE MACEIÓ

1 - Bispo 84B

. REGIONAL NORDESTE III 85

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DA BAHIA

1 - Bispos 86 e 87

. REGIONAL SUL I 88

PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE SÃO PAULO

1 - Bispo 89 a 91
2 - Movimento 92
3 - Paróquias 93 a 100
4 - Religiosos 101 a 103

. REGIONAL SUL II 104

PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE CURITIBA

1 - Câmara 105 e 106
2 - Religioso 107

. REGIONAL CENTRO-OESTE 108

PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE BRASÍLIA

1 - Parlamentares 109 a 112

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

RELAÇÃO NOMINAL

M E N S A G E N S

Páginas

- APRESENTAÇÃO - REGIONAL LESTE I 01

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

ATENTADOS SOFRIDOS PELA IGREJA DE NOVA IGUAÇU

- Prospectos - Distribuidos pela cidade de Nova Iguaçu 02 a 07
- Cartão - Enviado a Dom Adriano de autoria do Comando de Caça aos Comunistas 08
- Publicação - A FOLHA - Publicação Litúrgica da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Ano 5 - Nº 263 - 29 de maio de 1977 09
- Publicação - Falsificação da Reprodução do Semanário Litúrgico da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu - "A FOLHA" - Ano 5 - Nº 263 - 29 de maio de 1977 10 a 15

REAÇÃO DA IGREJA DE NOVA IGUAÇU

- Textos - Celebração de solidariedade a linha de nossa Pastoral Diocesana e Homilia de D. Adriano . 16 a 16F
- Carta - Sr. Prudente de Moraes, Neto - Presidente da Associação Brasileira de Imprensa 17
- Carta - Enviada por Dom Adriano Hypolito - Bispo de Nova Iguaçu, agradecendo a Associação Brasileira de Imprensa 17B
- Ofício - Delegacia de Polícia Política e Social 18
- Abaixo-assinado - Conselho Diocesano de Nova Iguaçu a Dom Luciano Mendes de Almeida - Secretário Geral da CNBB 19
- Comunicado - Comunicado ao Povo - Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu - 20
- Nota - Conferência Sobre Direitos Humanos - Nota Oficial da Diocese de Nova Iguaçu 20B

MENSAGENS RECEBIDAS PELA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ASSOCIAÇÃO

- Carta - Legião de Maria - Cúria Mater Salvatoris - Catedral de Nova Iguaçu - RJ 21

COMUNIDADES

- Abaixo-assinado	- Comunidade de Nossa Senhora Aparecida Jardim Gláucia - Nova Iguaçu - RJ	22
- Abaixo-assinado	- Comunidade do Bom Pastor - Nova Iguaçu - RJ.	23
- Abaixo-assinado	- Comunidade de Santa Terezinha - Bairro Canaã Paróquia do Bairro da Luz - Nova Iguaçu - RJ	24 e 25
- Carta	- Comunidade do Bairro Jardim Jasmim Paróquia do Bairro da Luz - Nova Iguaçu - RJ	26
- Carta	- Comunidade Nossa Senhora da Conceição V.Velha - Nova Iguaçu - RJ	27

LEIGOS

- Telegrama	- Mateus Inácio - São João de Meriti - RJ	28
- Carta	- Julio Felix de June - Presidente da Conferên- cia de São Miguel Arcanjo - Miguel Couto - Nova Iguaçu - RJ	29

MOVIMENTO

- Carta	- Dona Amélia - Pelo Grupo de Evangelização do Bairro da Luz - Nova Iguaçu - RJ	30
- Nota	- ACO - Ação Católica Operária de Nova Iguaçu.	31

PARÓQUIAS

- Abaixo-assinado	- Paróquia São Simão - Lote XV - Nova Iguaçu..	32 a 48
- Carta	- Diversos Grupos da Paróquia de São Francisco de Assis - Queimados - RJ	49
- Abaixo-assinado	- Parque São Vicente de Paula - Paróquia do Bairro da Luz - Nova Iguaçu - RJ	50

RELIGIOSA

- Cartão	- Irmãs de Vila de Cava - Nova Iguaçu - RJ ...	51
----------	--	----

SINDICATO

- Carta	- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Iguaçu - Presidente - Geneci Ferreira. Nova Iguaçu - RJ	52
---------	---	----

- OUTRAS DIOCESES DA PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

53

ASSEMBLÉIA

- Discurso - Proferido na Assembléia Legislativa pelo Deputado Alves de Brito. Em 22.06.77

54

BISPOS

- Cartão - Cardeal D. Eugênio de Araújo Sales Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro
- Cartão - D. Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro Bispo Auxiliar de São Sebastião do Rio de Janeiro
- Cartão - D. Amaury Castanho Bispo de Valença - RJ
- Telegrama - D. Eduardo Koaik Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro - Em nome da Regional Leste - RJ

55

56

57

58

CÂMARA

- Ofício - Câmara Municipal de Cabo Frio Presidente - Aroldo Francisco Encaminhando cópia da Moção da Solidariedade de autoria do Vereador Menezes Pereira

59

COMUNIDADE

- Abaixo-assinado - Comunidade de Volta Redonda, Barra Mansa, Rio de Janeiro e Nova Iguaçu

60 e 61

LEIGO

- Cartão - Salvadora da Silva - Da Igreja Nossa Senhora Aparecida - RJ
- Cartão - Regina Sodre Von Der Weid - Rio de Janeiro .

62

63

MOVIMENTO

- Cartão - Annelete Arruda - Em nome do Movimento de Renovação Cristão - RJ
- Carta - Grupo de Evangelização de Jardim Laranjeiras Rio de Janeiro - RJ

64

65

ASSEMBLÉIA

- Discurso - Proferido na Assembléia Legislativa pelo Deputado Alves de Brito. Em 22.06.77 54

BISPOS

- Cartão - Cardeal D. Eugênio de Araújo Sales Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro 55
- Cartão - D. Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro Bispo Auxiliar de São Sebastião do Rio de Janeiro 56
- Cartão - D. Amaury Castanho Bispo de Valença - RJ 57
- Telegrama - D. Eduardo Koaik Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro - Em nome da Regional Leste - RJ 58

CÂMARA

- Ofício - Câmara Municipal de Cabo Frio Presidente - Aroldo Francisco Encaminhando cópia da Moção da Solidariedade de autoria do Vereador Menezes Pereira 59

COMUNIDADE

- Abaixo-assinado - Comunidade de Volta Redonda, Barra Mansa, Rio de Janeiro e Nova Iguaçu 60 e 61

LEIGO

- Cartão - Salvadora da Silva - Da Igreja Nossa Senhora Aparecida - RJ 62
- Cartão - Regina Sodre Von Der Weid - Rio de Janeiro . 63

MOVIMENTO

- Cartão - Annelete Arruda - Em nome do Movimento de Renovação Cristão - RJ 64
- Carta - Grupo de Evangelização de Jardim Laranjeiras Rio de Janeiro - RJ 65
- Carta - Comitê Brasileiro pela Anistia Secretária - Iramaya P.Q. Benjamin 66
- Telegrama - Movimento Feminino pela Anistia Presidente - Helena Greco 67

PARLAMENTAR

- Moção - Deputado Frederico Trotta
Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro ... 68

REGIONAL

- Carta - CNBB - Regional Leste I -
Secretário Geral da Comissão Episcopal - Leste I - D. Eduardo Koaik 69
- Carta - Conferência dos Religiosos do Brasil
Regional do Rio de Janeiro - RJ 70
- Abaixo-assinado - Regional de Volta Redonda - Diocese de Barra
do Pirai, reunidos em assembléia 71

RELIGIOSO

- Cartão - Padre Amaro 72
- Carta - Padre José 72B

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE NITERÓIBISPOS

- Carta - D. Clemente José Carlos Isnard, O.S.B.
Bispo de Nova Friburgo - RJ 73

EDITORA

- Carta - Editora Vozes Ltda
Diretor - Miguel Gomes Mourão de Castro
- Carta - Editora Vozes Ltda
Frei Ludovico, O.F.M. - Petrópolis - RJ .. 74

LEIGO

- Telegrama - Alceu Amoroso Lima
Petrópolis - RJ 75
- Telegrama - Alceu Amoroso Lima - Petrópolis - RJ 75B

- APRESENTAÇÃO - REGIONAL LESTE II 76

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE MARIANALEIGO

- Moção - Deputado Frederico Trotta
Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro ... 68

REGIONAL

- Carta - CNBB - Regional Leste I -
Secretário Geral da Comissão Episcopal - Leste I - D. Eduardo Koaik 69
- Carta - Conferência dos Religiosos do Brasil
Regional do Rio de Janeiro - RJ 70
- Abaixo-assinado - Regional de Volta Redonda - Diocese de Barra
do Piraí, reunidos em assembléia 71

RELIGIOSO

- Cartão - Padre Amaro 72
- Carta - Padre José 72B

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE NITERÓI

BISPOS

- Carta - D. Clemente José Carlos Isnard, O.S.B.
Bispo de Nova Friburgo - RJ 73

EDITORA

- Carta - Editora Vozes Ltda
Diretor - Miguel Gomes Mourão de Castro
- Carta - Editora Vozes Ltda
Frei Ludovico, O.F.M. - Petrópolis - RJ .. 74

LEIGO

- Telegrama - Alceu Amoroso Lima
Petrópolis - RJ 75
- Telegrama - Alceu Amoroso Lima - Petrópolis - RJ 75B

- . APRESENTAÇÃO - REGIONAL LESTE II 76

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE MARIANA

LEIGO

- Cartão - Sr. Geraldo Kung
Governador Valadares - MG 77

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE UBERABABISPOS

- Telegrama - D. José Pedro Costa
Bispo Auxiliar de Uberaba - MG 78

- . APRESENTAÇÃO - REGIONAL NORTE II 79

BISPOS

- Telegrama - D. Frei Tiago C. Ryan, O.F.M.
Bispo de Santarém - Pará 80

RELIGIOSOS E AGENTES DE PASTORAL

- Carta e - Irmã Miguela, Padre Carlito e Irmão Roy
Abaixo-assinado - Agentes de Pastoral - Prelazia de Marabá. 81

- . APRESENTAÇÃO - REGIONAL NORDESTE II 82

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE OLINDA E RECIFEBISPOS

- Carta - D. Severiano Mariano do Aguiar
Bispo de Pesqueira - Pernambuco 83

RELIGIOSO

- Carta - Frei Honório Rito, O.F.M.
Provincial dos Franciscanos - Convento de
Santo Antônio - Recife - PE 84

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE MACEIÓ

- Cartão - D. Miguel Fenelon Câmara
Arcebispo de Maceió..... 84B

- APRESENTAÇÃO - REGIONAL NORDESTE III 85

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DA BAHIA

BISPOS

- Telegrama - D. José Pedro Costa
Bispo Auxiliar de Uberaba - MG 78

- . APRESENTAÇÃO - REGIONAL NORTE II 79

BISPOS

- Telegrama - D. Frei Tiago C. Ryan, O.F.M.
Bispo de Santarém - Pará 80

RELIGIOSOS E AGENTES DE PASTORAL

- Carta e - Irmã Miguela, Padre Carlito e Irmão Roy
Abaixo-assinado - Agentes de Pastoral - Prelazia de Marabá. 81

- . APRESENTAÇÃO - REGIONAL NORDESTE II 82

PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE OLINDA E RECIFE

BISPOS

- Carta - D. Severiano Mariano do Aguiar
Bispo de Pesqueira - Pernambuco 83

RELIGIOSO

- Carta - Frei Honório Rito, O.F.M.
Provincial dos Franciscanos - Convento de
Santo Antônio - Recife - PE 84

PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE MACEIÓ

- Cartão - D. Miguel Fenelon Câmara
Arcebispo de Maceió..... 84B

- APRESENTAÇÃO - REGIONAL NORDESTE III 85

PROVÍNCIA ECLESIASTICA DA BAHIA

BISPOS

- Carta - D. Climério de Almeida Andrade
Bispo de Vitória da Conquista - Bahia ... 86

- Cartão - D. Timóteo, O.S.G.
Mosteiro de São Bento - Salvador - Bahia 87

- . APRESENTAÇÃO - REGIONAL SUL I 88

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE SÃO PAULOBISPOS

- Cartão - Cardeal D. Frei Paulo Evaristo Arns, O.F.M.
Arcebispo de São Paulo - SP 89
- Cartão - D. Angélico Sândalo Bernardino
Bispo Auxiliar de São Paulo - SP 90
- Cartão - D. José Melhado Campos
Bispo de Sorocaba - SP 91

MOVIMENTO

- Telegrama - Agostinho - Pela Comissão Arquidiocesana dos
Direitos Humanos - São Paulo - SP 92

PARÓQUIA

- Abaixo-assinado - Cristãos do Setor Interlagos e outros Setores
da Região Sul da Arquidiocese de São Paulo
Capela do Socorro - SP 93 a 100

RELIGIOSOS

- Cartão - Frei Vitalino Tunato, O.F.M.
Convento Franciscano de Santo Antônio de Pari
São Paulo - SP 101
- Carta - Frei Clarêncio Neotti
Agudos - SP 102
- Carta - Província Franciscana da Imaculada Conceição
do Brasil - Convento São Francisco -
Frei Antônio Carlos de Góis Cajueiro - Delega
do do Ministro Geral.
Frei Basílio Prim - Ministro Provincial 103

- . APRESENTAÇÃO - REGIONAL SUL II 104

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE CURITIBA

CÂMARA

- Ofício - Câmara Municipal de Toledo
Presidente - Luís Fritzen
Estado do Paraná 105
- Moção - Câmara Municipal de Toledo
Estado do Paraná 106

RELIGIOSO

- Carta - Wenceslau de Barros Barbosa Junior
Seminarista Dominicano - Curitiba - Paraná. 107

- . APRESENTAÇÃO - REGIONAL CENTRO-OESTE 108

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE BRASÍLIA

PARLAMENTARES

- Telegrama - Deputado Federal Délio dos Santos
Brasília - DF 109
- Pronunciamento - Cópia do Pronunciamento feito pelo Deputado
Federal Felipe Penna - Brasília - DF 110
- Telegrama - Deputado Celso Peçanha
Brasília - DF 111
- Telegrama - Deputado Walter Silva
Brasília - DF 112

Observação:

As páginas estão numeradas com tinta preta

Os outros números, em algumas páginas, não têm validade.



REGIONAL LESTE I

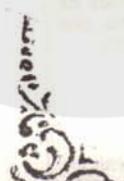
CEP/DIRM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



SENHOR!

boas festas

QUE A ESTRELA QUE NO PRIMEIRO NATAL
 ILUMINOU O CAMINHO DOS FIÉIS
 NA DIREÇÃO DO CRISTO, VOLTE A BRILHAR
 NA DATA MAIOR DA CRISTANDADE PARA
 CLAREAR O PENSAMENTO
 DAQUELES IRMÃOS, CUJOS OLHOS
 NÃO DISTINGÜEM O VERDADEIRO CAMINHO
 DO BEM E DA RAZÃO.





Dom Paulo:
AS RELAÇÕES SÃO BOAS

O PENSAMENTO
QUE UNE



Prestes:
NOSSO MELHOR ALIADO

Prestes diz em São Paulo que Igreja é melhor aliado do PC

São Paulo — "O nosso melhor aliado hoje é a Igreja Católica", disse ontem o Sr Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, ao discursar no Encontro Popular pela Democracia, lembrando que a Pastoral da CNBB — **Exigências Cristãs de uma Ordem Política** — crítica, em um de seus tópicos, a atual doutrina de Segurança Nacional.

— A Igreja Católica é a mais progressista do mundo. Inclusive na maioria de sua hierarquia. O primeiro homem a lutar pela anistia, com perdão de Dona Terezinha Zerbini, foi o Cardeal Paulo Evaristo Arns — disse o dirigente comunista, acrescentando que a questão religiosa não é central para o PC e que até 1964 "a Igreja foi a nossa pior inimiga".

Encontro

Políticos estudantes e participantes que iam desde o movimento de favelados de São Paulo até associações de carregadores esperavam o Sr Prestes para um Encontro Popular pela Democracia, no acanhado salão da União Fraterna, na Lapa. Na porta vendia-se cartões de Natal a Cr\$ 10, folhetos com versos do poeta Raphael de Carvalho a Cr\$ 20 e muitas bandeirinhas com a frase "São Paulo saudá Prestes".

Dois Deputados, os Srs Marcelo Cato, cassado pelo AI-5, e Antônio Rezk, uma metalúrgica, Aparecida Matavezi, e o presidente do CBA/SP, advogado Luiz Eduardo Greenhalgh, foram alguns dos oradores. A cada discurso, o filho de Davi Capistrano, um dos desaparecidos, lia a relação dos presentes, que subiam para cumprimentar o secretário-geral do PC. Os mais aplaudidos foram o filho de Carlos Marighella e Jovina Pessoa (que participou da campanha pela anistia em 1945).

As 11h40m, o Sr Luiz Carlos Prestes iniciou, sob ovação e gritos, o seu discurso, feito de improviso, mas se atendo a um roteiro "que escrevi de madrugada". Homenageou os mortos do Comitê Central e da Juventude Comunista, citando "outros que tombaram por mais diferentes que tenham sido suas posições políticas", como Carlos Marighella, Joaquim Câmara Ferreira, Wladimir Herzog e Manoel Fiel Filho. O Sr Prestes frisou depois o nome do operário Santo Dias da Silva

São Paulo/Foto de Fernando Pereira



Carlos Prestes

seguir o discurso, que apesar da longa duração, quase 90 minutos, não interrompeu sequer para tomar água. Os trechos principais da fala do dirigente comunista foram estes:

— "Nós, comunistas, somos contra o terrorismo individual, mas sabemos que, em momento revolucionário, o terrorismo é necessário... No entanto, não queremos fazer da luta armada um objetivo, pois é o povo quem decide fazê-la. Em 1905, Lenin só iniciou a preparação da luta armada, quando os camponeses incendiavam fazendas, ocorreu o Potemkin e insurreições operárias".

— "Não vamos lutar contra a burguesia não monopolista, mas sim contra monopólios estrangeiros. A burguesia, disse-o o empresário Antônio Ermírio de Moraes, reconhecido capitalista, está sendo esmagada. Veja a burguesia agrícola, comprimida pelos monopólios que detêm os tratores, adubos, inseticidas".

— "O milagre brasileiro" só fez confirmar uma lei de Marx, da concentração de capital: riqueza para a minoria, miséria para a maioria. É por isso que os trabalhadores do ABC não têm ilusão quanto ao capitalismo sabendo que não basta reivindicação econômica, mas, sobretudo, a política".

— "A Coluna Prestes passou pelo Nordeste e constatei que um analfabeto aprende a tática guerrilheira e pode parar um regimento de 5 mil homens. Mas, hoje, o nordestino é alimentado na infância com mingau e farinha. Seremos uma nação de retardados mentais?".

— "Não fazemos distinção entre católicos, protestantes, e outros".

metido erros com o eurocomunismo, mas eles ativeram-se às condições de seus países capitalistas e adiantados. Na França, o operário recebe metade do que gastou em receitas médicas; na Rússia, é grátis. E no Brasil? Vamos descobrir um caminho para o socialismo, traçando a revolução dentro da nossa concreta realidade.

— "A abertura política deve-se aos monopólios e empresas imperialistas, que sabem bem a situação do operário brasileiro e temem uma explosão, como ocorreu no Irã e na Nicarágua. Cito Lenin numa situação revolucionária, em um dia se aprende mais do que em 20 dias".

— "Os empresários brasileiros querem um Partido para negociar com o Governo decisões que escapam de sua participação. O Sr Cláudio Bardella, disse, há dois anos, ser favorável à legalização do PC. Na verdade, queria dizer que era a favor do Partido dos empresários; vejamos, os banqueiros, liderados pelo Sr Magalhães Pinto conseguiram o seu e até aderentes".

— "O pacote econômico beneficiou multinacionais e monopólios. O Sr Robert McNamara, do FMI, esteve aqui, dizendo que visitava favelas. Mas, deus, na verdade, lições, exigindo a desvalorização da moeda. E o Sr Figueiredo anunciou tudo, num discurso em linguagem econômica, pela televisão".

— "Vamos nos unir a outros que tenham outros conceitos políticos, mas nosso Partido (o PC) não pode desaparecer nessa frente de oposições. Temos nossa bandeira erguida e a democracia que queremos é a socialista".

— "É preciso revogar a Lei de Segurança Nacional, que é essência do fascismo e profundamente anticomunista. A ditadura está enfraquecida; apesar do Decreto 477, os estudantes fizeram política dentro das universidades e os operários concretizaram greves, vamos passar por cima de LSN, mas isso depende da força da massa e da única arma dos trabalhadores, que é a organização.

Montoro

Em resposta à declaração do Senador Franco Montoro que dispensou o apoio



Dom Paulo:

AS RELAÇÕES SÃO BOAS

O PENSAMENTO QUE UNE



Prestes:

NOSSO MELHOR ALIADO

Prestes diz em São Paulo que Igreja é melhor aliado do PC

São Paulo — "O nosso melhor aliado hoje é a Igreja Católica", disse ontem o Sr Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, ao discursar no Encontro Popular pela Democracia, lembrando que a Pastoral da CNBB — Exigências Cristãs de uma Ordem Política — crítica, em um de seus tópicos, a atual doutrina de Segurança Nacional.

— A Igreja Católica é a mais progressista do mundo, inclusive na maioria de sua hierarquia. O primeiro homem a lutar pela anistia, com perdão de Dona Terezinha Zerbini, foi o Cardeal Paulo Evaristo Arns — disse o dirigente comunista, acrescentando que a questão religiosa não é central para o PC e que até 1964 "a Igreja foi a nossa pior inimiga".

Encontro

Políticos estudantes e participantes que iam desde o movimento de favelados de São Paulo até associações de carregadores esperavam o Sr Prestes para um Encontro Popular pela Democracia, no acanhado salão da União Fraternal, na Lapa. Na porta vendia-se cartões de Natal a Cr\$ 10 folhetos com versos do poeta Raphael de Carvalho a Cr\$ 20 e muitas bandeirinhas com a frase "São Paulo saudá Prestes".

Dois Deputados, os Srs Marcelo Cato, cassado pelo AI-5, e Antônio Rezak, uma metalúrgica, Aparecida Matavezi, e o presidente do CBA/SP, advogado Luiz Eduardo Greenhalgh, foram alguns dos oradores. A cada discurso, o filho de Davi Capistrano, um dos desaparecidos, lia a relação dos presentes, que subiam para cumprimentar o secretário-geral do PC. Os mais aplaudidos foram o filho de Carlos Marighella e Jovina Pessoa (que participou da campanha pela anistia em 1945).

Às 11h40m, o Sr Luiz Carlos Prestes iniciou, sob ovação e gritos, o seu discurso, feito de improviso, mas se atendo a um roteiro "que escrevi de madrugada". Homenageou os mortos do Comitê Central e da Juventude Comunista, citando "outros que tombaram por mais diferentes que tenham sido suas posições políticas", como Carlos Marighella, Joaquim Câmara Ferreira, Wladimir Herzog e Manoel Fiel Filho. O Sr Prestes frisou depois o nome do operário Santo Dias da Silva, morto na recente greve dos metalúrgicos de São Paulo.

Em estilo didático, o Sr Luiz Carlos Prestes fez uma pergunta aos presentes: "Por que os comunistas lutam?" e pro-



São Paulo/Foto de Fernando Pereira

Carlos Prestes

seguiu o discurso, que apesar da longa duração, quase 90 minutos, não interrompeu sequer para tomar água. Os trechos principais da fala do dirigente comunista foram estes:

— "Nós, comunistas, somos contra o terrorismo individual, mas sabemos que, em momento revolucionário, o terrorismo é necessário... No entanto, não queremos fazer da luta armada um objetivo, pois é o povo quem decide fazê-la. Em 1905, Lênine só iniciou a preparação da luta armada, quando os camponeses incendiavam fazendas, ocorreu o Potemkin e insurreições operárias".

— "Não vamos lutar contra a burguesia não monopolista, mas sim contra monopólios estrangeiros. A burguesia, disse-o o empresário Antônio Ernirio de Moraes, reconhecido capitalista, está sendo esmagada. Veja a burguesia agrária, comprimida pelos monopólios que detêm os tratores, adubos, inseticidas".

— "O milagre brasileiro" só fez confirmar uma lei de Marx, da concentração de capital: riqueza para a minoria, miséria para a maioria. É por isso que os trabalhadores do ABC não têm ilusão quanto ao capitalismo sabendo que não basta reivindicação econômica, mas, sobretudo, a política".

— "A Coluna Prestes passou pelo Nordeste e constatei que um analfabeto aprende a tática guerrilheira e pode parar um regimento de 5 mil homens. Mas, hoje, o nordestino é alimentado na infância com mingau e farinha. Seremos uma nação de retardados mentais?".

— "Não fazemos distinção entre católico, protestante, seja o que for. O dever do comunista é respeitar a religião de quem quer que seja. Não somos ateístas.

— "Não sabemos qual será o caminho para o socialismo. Os comunistas da França, Itália e Espanha podem ter co-

metido erros com o eurocomunismo, mas eles ativeram-se às condições de seus países capitalistas e adiantados. Na França, o operário recebe metade do que gastou em receitas médicas; na Rússia, é grátis. E no Brasil? Vamos descobrir um caminho para o socialismo, traçando a revolução dentro da nossa concreta realidade.

— "A abertura política deve-se aos monopólios e empresas imperialistas, que sabem bem a situação do operário brasileiro e temem uma explosão, como ocorreu no Ira e na Nicarágua. Cito Lênin: numa situação revolucionária, em um dia se aprende mais do que em 20 dias".

— "Os empresários brasileiros querem um Partido para negociar com o Governo decisões que escapam de sua participação. O Sr Cláudio Bardella, disse, há dois anos, ser favorável à legalização do PC. Na verdade, queria dizer que era a favor do Partido dos empresários; vejamos, os banqueiros, liderados pelo Sr Magalhães Pinto conseguiram o seu e até aderentes".

— "O pacote econômico beneficiou multinacionais e monopólios. O Sr Robert McNamara, do FMI, esteve aqui, dizendo que visitava favelas. Mas, deus, na verdade, lições, exigindo a desvalorização da moeda. E o Sr Figueiredo anunciou tudo, num discurso em linguagem econômica, pela televisão".

— "Vamos nos unir a outros que tenham outros conceitos políticos, mas nosso Partido (o PC) não pode desaparecer nessa frente de oposições. Temos nossa bandeira erguida e a democracia que queremos é a socialista".

— "É preciso revogar a Lei de Segurança Nacional, que é essência do fascismo e profundamente anticomunista. A ditadura está enfraquecida: apesar do Decreto 477, os estudantes fizeram política dentro das universidades e os operários concretizaram greves, vamos passar por cima de LSN, mas isso depende da força da massa e da única arma dos trabalhadores, que é a organização.

Montoro

Em resposta à declaração do Senador Franco Montoro que dispensou o apoio dos comunistas, o Sr Luiz Carlos Prestes afirmou: "O apoio não depende da vontade de alguém senão da nossa vontade. Depende da análise científica da realidade e não será a opinião de um outro que vai modificar nossa atitude".

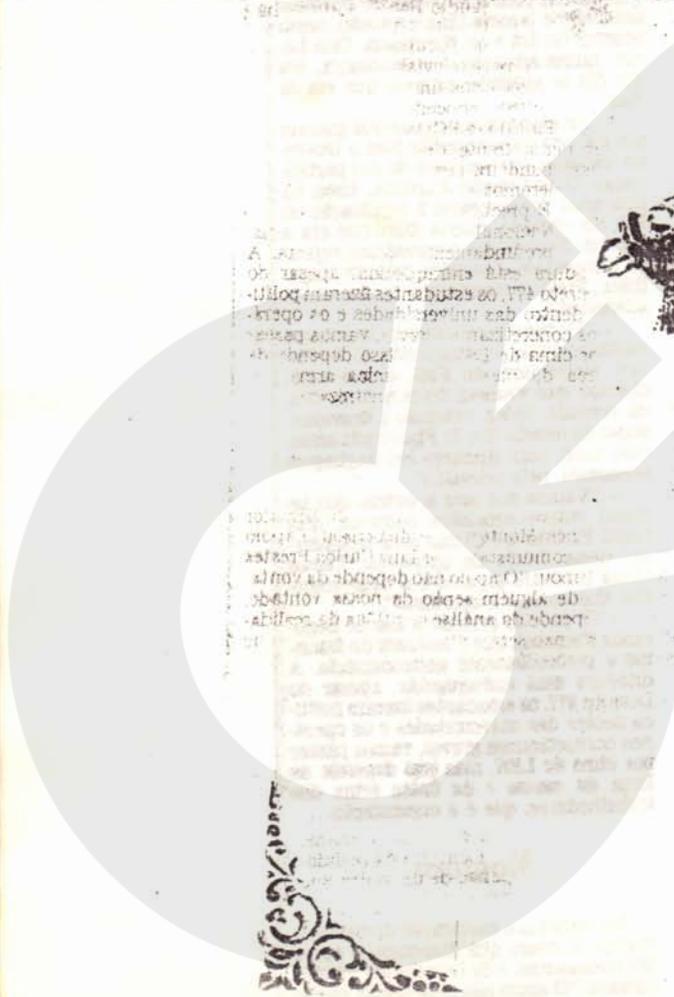


SENHOR!

boas festas

QUE A ESTRELA QUE NO PRIMEIRO NATAL
 ILUMINOU O CAMINHO DOS FIÉIS
 NA DIREÇÃO DO CRISTO, VOLTE A BRILHAR
 NA DATA MAIOR DA CRISTANDADE PARA
 CLAREAR O PENSAMENTO
 DAQUELES IRMÃOS, CUJOS OLHOS
 NÃO DISTINGUEM O VERDADEIRO CAMINHO
 DO BEM E DA RAZÃO.

*Para o governo de V. Excia,
 Cui, com os meus respeitos
 muito afetuamente
 F. J. de Aguiar*





CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA DA IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA IMAGEM
UFRRJ

Don Adriano



Se o seu bumbum ficou temporariamente vermelho, sabemos quão vermelha continua sendo sua ideologia. Não nos esqueçamos que vice, antes de padre, é comunista. Você continua em nossa relação.

O Comando de Caça aos Comunistas deseja a você, ativista da baixada fluminense, um péssimo Natal e que se realize no ano de 1979 nosso confronto final.

Художник А. В. Кокорин.
В атаку.
Иллюстрация к «Севастопольским рассказам»
Л. Н. Толстого.

Москва. «Советский художник». Ш 0109333. 101 Б120. И. 20 к.



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

OS HOMENS AQUI NA FRENTE, AS MULHERES LÁ ATRÁS

Na igreja-matriz de Iperebó, seu Odorico Ferreira conhecia, desde menino, a disciplina: "Homem com homem, mulher com mulher". Da metade da nave em diante até o altar, ficavam os homens; da metade para trás, até a porta principal, ficavam as mulheres. Entre as mulheres e os homens, a longa mesa da comunhão para as mulheres, aonde o vigário vinha para distribuir a hóstia. O costume da matriz de Iperebó ficou como símbolo da lei da igreja com referência às mulheres: separadas, longe do altar, véu na cabeça, rezando o terço e cantando na hora de cantar.

É fácil compreender por que Odorico Ferreira não conseguia acostumar-se com o "assanhamento" das mulheres de hoje, na paróquia do Padre José: "Elas agora querem tomar conta da tudo; só falta celebrar a missa". Inútil explicar-lhe a nova imagem da mulher". Na verdade, esta expressão não era aceita por todos. Sua neta, Maria do Socorro, por exemplo, dizia que não se tratava de nova imagem coisa nenhuma. O que acontece agora é que a mulher quer ser o que sempre foi, mas não podia ser, porque os homens não deixavam. Os homens têm de reconhecer que a mulher não se contenta apenas com a função de mãe e esposa: é também uma pessoa que tem inteligência igual ao homem. Salvo as diferenças, é capaz de trabalhar em qualquer atividade e ganhar dinheiro como todo mundo.

Maria do Socorro sentia-se forte, com o apoio da propaganda. As revistas, o rádio, a televisão deixaram de exaltar os valores tradicionais da mulher: o carinho, a dedicação aos filhos, a alegria de ficar em casa. Em substituição, só falam agora da atenção que se deve ter ao corpo, dos lazeres, das unhas, cabelos, pernas e da promoção profissional e so-

cial. Alguns maridos andam muito infelizes com a promoção de suas mulheres, mas Maria do Socorro encontrou uma boa explicação na revista feminina: é porque eles perderam a "mãe" que estavam acostumados a encontrar nas próprias esposas.

A paróquia tinha também que dar vez à mulher, porque os padres foram muito culpados na situação de inferiorização da mulher. Celibatários, pior que os maridos, reforçaram o domínio masculino, sempre aconselhando resignação e sacrifício, proibindo a limitação dos filhos e apresentando como modelo uma Virgem Maria mistificada e sentimental. Para Maria do Socorro, a figura da mãe de Jesus é a que está proposta no evangelho: uma mulher ativa, responsável e livre desde o começo, quando deu o seu consentimento para o nascimento de Jesus.

Ela dialoga até com Deus, na defesa da escolha que fez do estado virginal, que não era uma esquisitice nem desculpa para recusar o trabalho e a abertura para os outros. Ela não era uma mulher medrosa e passiva, escondida na pieguice e no sentimentalismo. Não duvidou em afirmar que Deus é defensor dos humildes e dos oprimidos e derruba de seus tronos os poderosos do mundo. Ela mesma viveu na pobreza e no sofrimento, enfrentou a fuga e o exílio, como muitos ainda hoje que lutam pela libertação dos pobres. Ela viveu para seu Filho Jesus, mas não fez dele uma propriedade sua, quando o deixou seguir sua missão de anunciar a libertação do Reino de Deus.

Maria do Socorro descobriu no evangelho uma Virgem Maria diferente. Por isso entendeu as palavras do papa Paulo VI, que o Padre José transcreveu para um cartaz e fixou na entrada da igreja, durante todo o mês de maio: "A

figura da Virgem Santíssima não desilude algumas aspirações profundas dos homens de nosso tempo, e até lhes oferece o modelo acabado do discípulo do Senhor: obreiro da cidade terrena e temporal e, simultaneamente, também em direção à cidade celeste e eterna; promotor da justiça que liberta o oprimido e da caridade que socorre o necessitado, mas sobretudo testemunha operosa do amor que edifica Cristo nos corações".

O muro de divisão da igreja matriz de Iperebó não existe mais. Com ele, também desapareceu pouco a pouco um modelo de santidade, proposto exclusivamente à mulher. A mulher derrubou a separação e está agora à procura de uma nova imagem da perfeição. A vida real da mãe de Jesus, tal como aparece no evangelho, é mais inspiradora do que as mistificações feitas em função de preservar e manter a dominação masculina, na família e na paróquia.

Por tudo isso, é bem dentro do contexto refletir, no mês de Maria, sobre a situação de inferioridade em que foi colocada a mulher. Embora a irrupção da "juventude" como tipo ou "paraíso" a alcançar tenha produzido enormes transformações na convivência e nos modismos, Paulo VI afirma que muito mais importante e mais transformador para o mundo é o movimento de amancipação da mulher: a juventude, apesar de todas as roupas e de todos os penteados, logo passa, enquanto que mais da metade da humanidade — o sexo feminino — em decorrência de secular dominação tem sido impedida de dar toda a sua contribuição e participação, nas transformações do mundo.

O ser humano, com o tempo, se acostuma com tudo, inclusive com a dominação. Na reflexão, o grupo podia examinar em que é que, no assunto presente, está havendo dentro da comunidade a permanência dos preconceitos que dizem que a mulher é inferior e o homem é superior. Por exemplo, dentro da família, no casamento: uma reflexão assim em profundidade ia ser boa ajuda, inclusive para o relacionamento mais feliz dos dois.

CATABIS & CATACRESES

OS EQUIVOCOS DA VIDA

1. Seu Coaracy lá de Brasília foi surpreendido por três bandidos. Amedrontado (o que se compreende), pôs a cuca a trabalhar e inventou a tábua de salvação: "Sabem com quem vocês estão falando? Eu sou sobrinho do governador". Boca, pra que falaste. O bandidão chefe gostou: "Ha, ha, meu cara, então tu é sobrinho do governador, né?" E mandou braza dobrada, a ponto de seu Coaracy parar no hospital roubado, surrado e esfaqueado. Seu Coaracy tem a nossa simpatia. Agora, que o jeitinho brasileiro tem vezes que falha. ah! isso tem.

2. D. Bernadete foi despedida por altas razões patrióticas. Sucedeu que ela era cobradora de uma empresa de ônibus

urbanos. Vida dura, salário pouco, cuidado com os filhos, essas coisas que todo o mundo sabe. Pois aconteceu que o companheiro dela entrou pelo cano, a ponto de ser condenado como subversivo. Essas coisas. Pois não é que a companhia de ônibus dispensou D. Bernadete, por ser companheira de um subversivo! Essas coisas, leitor amado, essas coisas.

3. A imprensa deu somente as iniciais: D.L.F. Somente iniciais, porque o juizado de menores não deixa dar o nome do menor criminoso ou tal. Certo, embora se possa dizer que D.L.F. é filho de seu Daniel Lima Fernandes. Isto é o menos. O certo é o que o próprio D.L.F., 14 anos, conta pro doutor: "Todo o dia

eu pego o trem que sai às 11 e 20 (!) de Belford Roxo e salto em Madureira. Trabalho com o irmão de meu pai e vou sempre para o mercado de Madureira e durmo dentro do caminhão dele, porque no outro dia a gente sai muito cedo para a feira. Foi quando roubaram o relógio de um cara na estação da Pavuna. A polícia me prendeu junto com outros meninos (!). Mas não fiz nada. Não sei quem foi roubado". D.L.F. está marcado com o ferro em braza da sociedade de consumo. Haverá solução para os problemas da infância e da adolescência, sem primeiro resolver os problemas das gerações mais velhas?

OS HOMENS AQUI NA FRENTE, AS MULHERES LÁ ATRÁS

Na igreja-matriz de Iperebó, seu Odorico Ferreira conhecia, desde menino, a disciplina: "Homem com homem, mulher com mulher". Da metade da nave em diante até o altar, ficavam os homens; da metade para trás, até a porta principal, ficavam as mulheres. Entre as mulheres e os homens, a longa mesa da comunhão para as mulheres, aonde o vigário vinha para distribuir a hóstia. O costume da matriz de Iperebó ficou como símbolo da lei da igreja com referência às mulheres: separadas, longe do altar, véu na cabeça, rezando o terço e cantando na hora de cantar.

É fácil compreender por que Odorico Ferreira não conseguia acostumar-se com o "assanhamento" das mulheres de hoje, na paróquia do Padre José: "Elas agora querem tomar conta da tudo; só falta celebrar a missa". Inútil explicar-lhe a nova imagem da mulher". Na verdade, esta expressão não era aceita por todos. Sua neta, Maria do Socorro, por exemplo, dizia que não se tratava de nova imagem coisa nenhuma. O que acontece agora é que a mulher quer ser o que sempre foi, mas não podia ser, porque os homens não deixavam. Os homens têm de reconhecer que a mulher não se contenta apenas com a função de mãe e esposa: é também uma pessoa que tem inteligência igual ao homem. Salvo as diferenças, é capaz de trabalhar em qualquer atividade e ganhar dinheiro como todo mundo.

Maria do Socorro sentia-se forte, com o apoio da propaganda. As revistas, o rádio, a televisão deixaram de exaltar os valores tradicionais da mulher: o carinho, a dedicação aos filhos, a alegria de ficar em casa. Em substituição, só falam agora da atenção que se deve ter ao corpo, dos lazeres, das unhas, cabelos, pernas e da promoção profissional e so-

cial. Alguns maridos andam muito infelizes com a promoção de suas mulheres, mas Maria do Socorro encontrou uma boa explicação na revista feminina: é porque eles perderam a "mãe" que estavam acostumados a encontrar nas próprias esposas.

A paróquia tinha também que dar vez à mulher, porque os padres foram muito culpados na situação de inferiorização da mulher. Celibatários, pior que os maridos, reforçaram o domínio masculino, sempre aconselhando resignação e sacrifício, proibindo a limitação dos filhos e apresentando como modelo uma Virgem Maria mistificada e sentimental. Para Maria do Socorro, a figura da mãe de Jesus é a que está proposta no evangelho: uma mulher ativa, responsável e livre desde o começo, quando deu o seu consentimento para o nascimento de Jesus.

Ela dialoga até com Deus, na defesa da escolha que fez do estado virginal, que não era uma esquisitice nem desculpa para recusar o trabalho e a abertura para os outros. Ela não era uma mulher medrosa e passiva, escondida na pieguice e no sentimentalismo. Não duvidou em afirmar que Deus é defensor dos humildes e dos oprimidos e derruba de seus tronos os poderosos do mundo. Ela mesma viveu na pobreza e no sofrimento, enfrentou a fuga e o exílio, como muitos ainda hoje que lutam pela libertação dos pobres. Ela viveu para seu Filho Jesus, mas não fez dele uma propriedade sua, quando o deixou seguir sua missão de anunciar a libertação do Reino de Deus.

Maria do Socorro descobriu no evangelho uma Virgem Maria diferente. Por isso entendeu as palavras do papa Paulo VI, que o Padre José transcreveu para um cartaz e fixou na entrada da igreja, durante todo o mês de maio: "A

figura da Virgem Santíssima não desilude algumas aspirações profundas dos homens de nosso tempo, e até lhes oferece o modelo acabado do discípulo do Senhor: obreiro da cidade terrena e temporal e, simultaneamente, também em direção à cidade celeste e eterna; promotor da justiça que liberta o oprimido e da caridade que socorre o necessitado, mas sobretudo testemunha operosa do amor que edifica Cristo nos corações".

O muro de divisão da igreja matriz de Iperebó não existe mais. Com ele, também desaparece pouco a pouco um modelo de santidade, proposto exclusivamente à mulher. A mulher derrubou a separação e está agora à procura de uma nova imagem da perfeição. A vida real da mãe de Jesus, tal como aparece no evangelho, é mais inspiradora do que as mistificações feitas em função de preservar e manter a dominação masculina, na família e na paróquia.

Por tudo isso, é bem dentro do contexto refletir, no mês de Maria, sobre a situação de inferioridade em que foi colocada a mulher. Embora a irrupção da "juventude" como tipo ou "paraíso" a alcançar tenha produzido enormes transformações na convivência e nos modismos, Paulo VI afirma que muito mais importante e mais transformador para o mundo é o movimento de amancipação da mulher: a juventude, apesar de todas as roupas e de todos os penteados, logo passa, enquanto que mais da metade da humanidade — o sexo feminino — em decorrência de secular dominação tem sido impedida de dar toda a sua contribuição e participação, nas transformações do mundo.

O ser humano, com o tempo, se acostuma com tudo, inclusive com a dominação. Na reflexão, o grupo podia examinar em que é que, no assunto presente, está havendo dentro da comunidade a permanência dos preconceitos que dizem que a mulher é inferior e o homem é superior. Por exemplo, dentro da família, no casamento: uma reflexão assim em profundidade ia ser boa ajuda, inclusive para o relacionamento mais feliz dos dois.

CATABIS & CATACRESES

OS EQUÍVOCOS DA VIDA

1. Seu Coaracy lá de Brasília foi surpreendido por três bandidos. Amedrontado (o que se compreende), pôs a cuca a trabalhar e inventou a tábua de salvação: "Sabem com quem vocês estão falando? Eu sou sobrinho do governador". Boca, pra que falaste. O bandidão chefe gostou: "Ha, ha, meu cara, então tu é sobrinho do governador, né?" E mandou braza redobrada, a ponto de seu Coaracy parar no hospital roubado, surrado e esfaqueado. Seu Coaracy tem a nossa simpatia. Agora, que o jeitinho brasileiro tem vezes que falha, ah! isso tem.

2. D. Bernadete foi despedida por altas razões patrióticas. Sucedeu que ela era cobradora de uma empresa de ônibus

urbanos. Vida dura, salário pouco, cuidado com os filhos, essas coisas que todo o mundo sabe. Pois aconteceu que o companheiro dela entrou pelo cano, a ponto de ser condenado como subversivo. Essas coisas. Pois não é que a companhia de ônibus dispensou D. Bernadete, por ser companheira de um subversivo! Essas coisas, leitor amado, essas coisas.

3. A imprensa deu somente as iniciais: D.L.F. Somente iniciais, porque o juizado de menores não deixa dar o nome do menor criminoso ou tal. Certo, embora se possa dizer que D.L.F. é filho de seu Daniel Lima Fernandes. Isto é o menos. O certo é o que o próprio D.L.F., 14 anos, conta pro doutor: "Todo o dia

eu pego o trem que sai às 11 e 20 (!) de Belford Roxo e salto em Madureira. Trabalho com o irmão de meu pai e vou sempre para o mercado de Madureira e durmo dentro do caminhão dele, porque no outro dia a gente sai muito cedo para a feira. Foi quando roubaram o relógio de um cara na estação da Pavuna. A polícia me prendeu junto com outros meninos (!). Mas não fiz nada. Não sei quem foi roubado". D.L.F. está marcado com o ferro em braza da sociedade de consumo. Haverá solução para os problemas da infância e da adolescência, sem primeiro resolver os problemas das gerações mais velhas?

SURPREENDENTE

Declarações de D. Geraldo Sigaud — surpresa — servir Jesus Cristo servindo os irmãos fracos — desafio dos problemas — defesa dos pobres é privilégio de comunistas? — o mais grave na acusação — Assembléia Geral de Itaici — reparação do mal.

A Folha: Recentemente o arcebispo de Diamantina D. Geraldo Sigaud acusou publicamente de comunistas os bispos de São Felix D. Pedro Casaldáliga e de Goiás D. Tomás Balduino. Esta acusação causou um grande mal-estar na Igreja e certa satisfação em grupos que combatem a ação social da Igreja e a renovação conciliar. Como é que o senhor vê o caso?

D. Adriano: A declaração de D. Geraldo Sigaud causou surpresa também a mim. Por vários motivos.

Em primeiro lugar quem sabe o que é comunismo, deveria saber que o que anima os dois bispos e muitos outros bispos do Brasil e do mundo não é a ideologia marxista, mas sim o mais puro evangelho de Jesus Cristo. D. Pedro Casaldáliga e D. Tomás Balduino, como aliás outros bispos em áreas diversas, vivem terríveis problemas sociais que envolvem a dignidade da pessoa humana e a autenticidade da Igreja. Calar? Assistir às constantes violações dos direitos humanos e também das excelentes leis do nosso país e disfarçar e protelar e acomodar-se? Os problemas sociais de Goiás, como também os nossos na Baixada Fluminense, os da Amazônia, os do Nordeste são para nós bispos um desafio incontornável. A nossa missão de pastores nos força, no mesmo sentido da palavra de S. Paulo: "O amor de Cristo nos força" (2Cor 5,14). Não podemos calar. Nosso dever é falar. Daí por que surpreende que um bispo da Igreja não seja capaz de distinguir na ação de D. Pedro e D. Tomás a pureza de sua doação, de seu profetismo inteiramente colocado a serviço de Deus pelo serviço prestado aos irmãos mais fracos e mais abandonados.

Se D. Pedro e D. Tomás fizessem o jogo dos poderosos, aí sim teríamos todo motivo de ver neles uma traição, mesmo involuntária, do evangelho. Mas porque defendem os pobres, os índios, os posseiros contra a ganância e a exploração — e disto o governo federal tem pleno conhecimento —, como é possível ver neles qualquer sombra do comunismo?

É uma situação trágica a atitude destas pessoas que carimbam de comunistas aqueles que defendem a justiça social, os pobres e perseguidos. Então este direito cabe aos comunistas com exclusividade? Esta atitude não tornará o comunismo simpático a todos aqueles que perderam a esperança nas instituições políticas?

Mais grave na acusação de D. Sigaud é o fato de ser um irmão no episcopado que, esquecendo os laços da fraternidade episcopal, esquecendo a colegialidade, sai a público, para — num contexto histórico muito sensível a qualquer sombra de subversão, de comunismo sobretudo — acusar irmãos de serem subversivos, de serem comunistas.

Pouco antes da acusação pública reunimo-nos mais de duzentos bispos brasileiros em Itaici, São Paulo, para a nossa 15ª Assembléia Geral da CNBB. Lá estavam D. Sigaud, D. Pedro, D. Tomás e muitos outros bispos que se interessam vivamente pelos problemas sociais de nosso povo, como aspecto integrante da pastoral. Por que D. Sigaud não lançou o problema francamente, fraternalmente, eclesialmente na assembléia? Por que não repreendeu, diante de todo o episcopado, os dois irmãos que condenaria algumas semanas depois? Por que tentar lançar dois irmãos às feras, sabendo como sabe que grupos radicais estão ansiosos por encontrarem pretextos para sua ação contra a Igreja, contra a ação pastoral dos bispos?

Não sei se D. Sigaud poderá reparar o mal cometido. Seria bom que o tentasse.

1. Jorge, 25 anos, estudante, artesão, trabalhador, ordeiro, sério, muito querido por todos — essas coisas que todo o mundo louva quando Inês é morta, sabe? —, sim, Jorge parou o táxi, entrou carregando suas dez bolsas de artesanato bem acabado e sério, mais toalhas que ele desenhou com bom gosto. «É, Copacabana». Em Copacabana vários fregueses certos. De repente apalpa o bolso: somente uma nota de cruzeiro. E a de cinco? Procura. Nada. Com voz mansa pede ao motorista que pare. E explica.

2. «Eu tinha seis cruzeiros, que era pra pagar o táxi, mas agora só encontro no bolso a nota de um». — Tenta ainda encontrar sob os olhares suspeitos do motorista. E não encontra. O motorista reclama. Jorge tenta uma solução: uma bolsa destas que vale quarenta cruzeiros. O motorista rejeita e chama um PM. Este caso se resolve na delegacia. Perante o comissário o crime de Jorge é descrito com cores vivas. O comissário adverte o motorista que dar queixa formal sai mais caro que a corrida.

3. O motorista retira a queixa e sai. «Quando o motorista se retirou, o rapaz começou a chorar e foi para a porta, parecendo que iria fugir. Mandei que fosse colocado no xadrez, mas sozinho». Quando um homem ordeiro, sério, trabalhador chora, dr. comissário, é que a vergonha foi ferida de morte. Algum tempo depois, na ronda, o carcereiro depara Jorge enforcado na sua camisa de malha. Nos bolsos todos os documentos em ordem. Dobradinha escondida a nota de cinco. Irmãos te enforcaram, Jorge ordeiro e bom. (A. H.).

LITURGIA E VIDA

PENTECOSTES — FESTA DO ESPÍRITO SANTO

A palavra usada na Igreja — Pentecostes — veio do grego através do latim. Era originariamente um adjetivo ordinal: quinquagésimo, que passou já no grego a substantivo.

Por que "quinquagésimo"? Porque era a festa judaica das colheitas e de ação de graças, celebrada cinqüenta dias depois da festa de Páscoa.

Quando Jerusalém celebrava a festa da colheita, cinqüenta dias depois da Páscoa em que Jesus Cristo ressuscitou, aí sucedeu a vinda do Espírito Santo sobre os discípulos reunidos no cenáculo. A cena vem narrada nos At 2,1-4; cf. 1,5-8).

Pelas 9 hs. se realiza a promessa que Jesus fez aos apóstolos de enviar-lhes o seu Espírito (cf. Jo 16,5-15).

Agora cumpre-se a profecia de Joel (3,1-5), como Pedro recorda (At 2,14-21):

Deus derrama seu espírito sobre todos os que aceitam Jesus Cristo.

Agora chega à conclusão o plano salvífico de Deus. Cristo ressuscitado envia o seu Espírito que acabará em cada crente — caso aceite o reino de Deus — a obra redentora de Jesus Cristo. Pentecostes completa Páscoa.

Agora a Igreja pode expandir-se pelo mundo todo, até o fim dos tempos, como sinal de esperança para todos os que procuram a salvação.

No dia de Pentecostes nós recordamos, agradecidos, as maravilhas que Deus tem operado em nós e nos dispomos a um mais corajoso engajamento.

Igreja de Jesus Cristo, que é Igreja do Espírito Santo: Igreja aberta para todos os homens sem exceção, a serviço de todos.

A FOLHA

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

D Sigaud envia ao Núncio as provas de suas denúncias.

DIAMANTINA, MG — Num relatório enviado ao Núncio Apostólico D Carmine Rocco, e no qual alinha documentos e provas de suas denúncias de que "há infiltração comunista em todas as partes e também na Igreja" e "é grande o número de bispos que fizeram opção pelo comunismo", o Arcebispo de Diamantina, D Geraldo de Proença Sigaud, diz esperar que "a Santa Sé tome as medidas que o problema exige."

As primeiras 200 cópias mimeografadas do relatório, uma das quais foi entregue ao Comandante da 4a. Divisão do Exército, estão sendo expedidas pelo Correio para vários bispos, inclusive os dois que constituem o alvo principal das acusações: o de São Felix do Araguaia, D Pedro Maria Casaldáliga, e o de Goiás Velho, D Tomaz Balduino, responsabilizados pelas dificuldades surgidas no relacionamento entre a Igreja e o Governo e pelo assassinio de dois padres na região Centro-Oeste.

O relatório

Diamantina, 25 de março de 1977.

Exmo Revmo Sr
Dom Carmine Rocco
DD Núncio Apostólico junto ao Governo brasileiro.

Brasília — DF.

Passo às sagradas mãos de V Exa Revma o presente relatório referente às minhas duas entrevistas dadas ao JORNAL DO BRASIL, em 26 de fevereiro, e ao O Estado de S. Paulo, em 27 de fevereiro de 1977. Junto a elas os documentos em que minhas afirmações se estribam e, por último, as razões que me fizeram levar ao público este assunto. Faço isto, obedecendo aos dois telefonemas, dos dias 2 e 5 de março, que tive a honra de receber de V Exa Revma, pedindo-me a confirmação da verdade da notícia dos dois jornais, pedindo-me a apresentação dos documentos em que minha afirmação se baseia e a indicação dos motivos que me levaram a agir como fiz, a fim de poder informar à Santa Sé sobre o momentoso assunto.

Ao mesmo coisa em que me pedia estas três coisas, V Exa me rogava com insistência que não desse outras entrevistas à imprensa, a fim de não acrescentar mais lenha à fogueira.

Atendendo ao pedido de V Exa, neguei-me a falar novamente aos jornais, à rádio e à televisão, que me procuraram insistentemente.

Não podendo dar entrevistas, não pude me defender de muitas acusações que contra mim levanta-

MINHAS ENTREVISTAS

Ao JORNAL DO BRASIL, em 26 de fevereiro de 1977. O texto da entrevista publicada no JORNAL DO BRASIL, dessa data, é fiel e corresponde exatamente às palavras que ditei por telefone. (Doc. I)

Nessa entrevista eu afirmo o seguinte:

— Há infiltração comunista em toda parte, também na Igreja.

— As idéias de D Pedro Casaldáliga são de alguém que participa de invasão comunista no Brasil.

— A atuação do CIMI — Conselho Indigenista Missionário — em que D Tomaz Balduino e D Pedro Casaldáliga são, respectivamente, presidente e vice-presidente, são os principais responsáveis pelo clima tenso nas relações entre a Igreja e o Governo.

— O clima criado na Prelazia de S. Félix, em Mato Grosso, por D Pedro e pelo Cimi é o responsável pelo assassinato dos dois missionários — Padre Rodolfo Lukenbein e Padre João Bosco Penido Burnier.

— D Tomaz Balduino também compactua com a linha de D Pedro Casaldáliga e tem uma atividade pastoral da qual muitos missionários discordam.

— As Comunidades Eclesiais de Base estão tomando, em várias Dioceses, um cunho estranho, e podem transformar-se em núcleos de uma guerra de sublevação esquerdista.

DOM ESTEVAO AVELAR

Sobre o documento da CNBB sobre Exigências Cristãs de uma Ordem Pontifícia, meus comentários foram favoráveis.

"O ESTADO DE S. PAULO"

Em 27 de fevereiro, O Estado de S. Paulo publicou uma entrevista comigo, que trata substancialmente do mesmo assunto. Os itens são:

— O Governo brasileiro deve pedir à Santa Sé que remova o Bispo de S. Félix, D Pedro Casaldáliga.

— O Governo deve fiscalizar as Comunidades Eclesiais de Base que, subordinadas a bispos esquerdistas, podem se tornar um barril de pólvora.

— D Pedro Casaldáliga e D Tomaz Balduino são responsáveis (não os únicos) pela tensão existente entre a Igreja e o Estado.

— Há infiltração comunista na Igreja, não só através destes dois Prelados, mas também pela Ordem Dominicana.

— O caso Marighela é um bom exemplo do papel de muitos dominicanos que contradiziam a atitude de seus confrades mais velhos.

— A agitação esquerdista se verifica no CIMI.

— D Pedro mesmo se denuncia comunista.

— D Tomaz Balduino acompanha a orientação de D Pedro.

MINHAS AFIRMAÇÕES

D Sigaud envia ao Núncio as provas de suas denúncias.

DIAMANTINA, MG — Num relatório enviado ao Núncio Apostólico D Carmine Rocco, e no qual alinha documentos e provas de suas denúncias de que "há infiltração comunista em todas as partes e também na Igreja" e "é grande o número de bispos que fizeram opção pelo comunismo", o Arcebispo de Diamantina, D Geraldo de Proença Sigaud, diz esperar que "a Santa Sé tome as medidas que o problema exige."

As primeiras 200 cópias mimeografadas do relatório, uma das quais foi entregue ao Comandante da 4a. Divisão do Exército, estão sendo expedidas pelo Correio para vários bispos, inclusive os dois que constituem o alvo principal das acusações: o de São Felix do Araguaia, D Pedro Maria Casaldáliga, e o de Goiás Velho, D Tomaz Balduino, responsabilizados pelas dificuldades surgidas no relacionamento entre a Igreja e o Governo e pelo assassinio de dois padres na região Centro-Oeste.

O relatório

Diamantina, 25 de março de 1977.

Exmo Revmo Sr
Dom Carmine Rocco

DD Núncio Apostólico junto ao Governo brasileiro.

Brasília — DF.

Passo às sagradas mãos de V Exa Revma o presente relatório referente às minhas duas entrevistas dadas ao JORNAL DO BRASIL, em 26 de fevereiro, e ao O Estado de S. Paulo, em 27 de fevereiro de 1977. Junto a elas os documentos em que minhas afirmações se estribam e, por último, as razões que me fizeram levar ao público este assunto. Faço isto, obedecendo aos dois telefonemas, dos dias 2 e 5 de março, que tive a honra de receber de V Exa Revma, pedindo-me a confirmação da verdade da notícia dos dois jornais, pedindo-me a apresentação dos documentos em que minha afirmação se baseia e a indicação dos motivos que me levaram a agir como fiz, a fim de poder informar à Santa Sé sobre o momentoso assunto.

Ao mesmo tempo em que me pedia estas três coisas, V Exa me rogava com insistência que não desse outras entrevistas à imprensa, a fim de não acrescentar mais lenha à fogueira.

Atendendo ao pedido de V Exa, neguei-me a falar novamente aos jornais, à rádio e à televisão, que me procuraram insistentemente.

Não podendo dar entrevistas, não pude me defender de muitas acusações que contra mim levantaram nem retificar muitas notícias inexatas. Fá-lo-ei, porém, depois de ter informado a essa Nunclatura Apostólica e à Santa Sé sobre a verdadeira versão dos fatos.

MINHAS ENTREVISTAS

Ao JORNAL DO BRASIL, em 26 de fevereiro de 1977. O texto da entrevista publicada no JORNAL DO BRASIL, dessa data, é fiel e corresponde exatamente às palavras que ditel por telefone. (Doc. I)

Nessa entrevista eu afirmo o seguinte:

— Há infiltração comunista em toda parte, também na Igreja.

— As idéias de D Pedro Casaldáliga são de alguém que participa de invasão comunista no Brasil.

— A atuação do CIMI — Conselho Indigenista Missionário — em que D Tomaz Balduino e D Pedro Casaldáliga são, respectivamente, presidente e vice-presidente, são os principais responsáveis pelo clima tenso nas relações entre a Igreja e o Governo.

— O clima criado na Prelazia de S. Félix, em Mato Grosso, por D Pedro e pelo Cimi é o responsável pelo assassinato dos dois missionários — Padre Rodolfo Lukenbein e Padre João Bosco Penido Burnier.

— D Tomaz Balduino também compactua com a linha de D Pedro Casaldáliga e tem uma atividade pastoral da qual muitos missionários discordam.

— As Comunidades Eclesiais de Base estão tomando, em várias Dioceses, um cunho estranho, e podem transformar-se em núcleos de uma guerra de sublevação esquerdista.

DOM ESTEVAO AVELAR

Os fatos ocorridos com ele não têm cunho político e sim policial. S Exa sofre as consequências dos graves desvios verificados com membros da Ordem Dominicana, no passado recente.

Sobre o documento da CNBB sobre Exigências Cristãs de uma Ordem Pontifícia, meus comentários foram favoráveis.

"O ESTADO DE S. PAULO"

Em 27 de fevereiro, O Estado de S. Paulo publicou uma entrevista comigo, que trata substancialmente do mesmo assunto. Os itens são:

— O Governo brasileiro deve pedir à Santa Sé que remova o Bispo de S. Félix, D Pedro Casaldáliga.

— O Governo deve fiscalizar as Comunidades Eclesiais de Base que, subordinadas a bispos esquerdistas, podem se tornar um barril de pólvora.

— D Pedro Casaldáliga e D Tomaz Balduino são responsáveis (não os únicos) pela tensão existente entre a Igreja e o Estado.

— Há infiltração comunista na Igreja, não só através destes dois Prelados, mas também pela Ordem Dominicana.

— O caso Marighela é um bom exemplo do papel de muitos dominicanos que contradiziam a atitude de seus confrades mais velhos.

— A agitação esquerdista se verifica no CIMI.

— D Pedro mesmo se denuncia comunista.

— D Tomaz Balduino acompanha a orientação de D Pedro.

MINHAS AFIRMAÇÕES

Em minhas afirmações eu me baseio em documentos escritos. Grande parte deles é constituída de publicações feitas pelo próprio Dom Pedro Casaldáliga.

CONTINUAÇÃO

DOCUMENTO SIGAUD

Não afirmo que Dom Pedro e Dom Tomaz sejam ateus ou irreligiosos. Creio mesmo que ambos tenham convicção religiosa.

De que maneira podem conciliar o catolicismo que devem abraçar com o comunismo que defendem é um problema que escapa ao âmbito deste Relatório.

Não entro também na questão da forma de Governo que os Srs Bispos imaginam para o Brasil, sob o regime do "comunismo cristão".

Apenas afirmo que Ss Exas querem a derrubada do nosso Governo atual e a mudança radical do nosso sistema de vida.

DOM PEDRO CASALDÁLIGA E SUAS IDÉIAS

As fontes:

As fontes que nos revelam as idéias de D Pedro Casaldáliga são muitas.

SEUS LIVROS

Na ordem cronológica, são os seguintes os livros publicados por S Exa Revma:

1971 — *Clamor Elemental* — Ediciones Sigueme — Salamanca (Doc. III).

1974 — *Tierra Nuestra, Libertad* — Editorial Guadalupe. Buenos Aires — Argentina (Doc. IV).

1976 — *Yo Creo en la Justicia y en la Esperanza* — Desclée de Brouwer — Espanha (Doc. V).

Alvorada — Folheto publicado pela Prelazia de S. Félix.

— Outros escritos (Doc. VI).

A POSIÇÃO SOCIOLOGICA DE DOM PEDRO

Dom Pedro é um revoltado contra tudo e contra todos.

Sua posição de revolta começa já no seminário:

"Pensava, rezava, escrevia, con-fabulava rebeldemente." (Doc. V, pág. 148).

"Fui me tornando radical (Doc. V, pág. 149) ao ver na Igreja tanta coisa que precisava ser mudada urgentemente."

Entre as coisas que ele condenava, estavam:

o celibato, que ele chama "uma vergonhosa imposição" (Doc. V, pág. 149).

Cita Arturo Paoli: "O celibato é um não valor, não somente menos-prezado, mas também desvalorizado dentro da própria estrutura eclesial. Não o pode aceitar, a não ser como um vazão, uma humilhação como pobreza." (Doc. V, pág. 103).

Contra o Magistério do Sumo Pontífice e dos Bispos.

"Os Magistérios inapeláveis; as Encíclicas e Cartas Pastorais que

em sua essência o regime que existe no Brasil. Não se contenta em pensar assim, ele prega e propaga estas idéias e agita o povo para que se oponha ao regime, o derrube e o substitua por outro. Este outro

regime é o comunismo que nega a propriedade privada. Tem restrições quanto às formas concretas de que o comunismo se revestiu, mas afirma que o capitalismo é essencialmente perverso e que socialismo-comunismo pode ser cristão.

Leva, porém, sua ansia de revolução até a Igreja.

REVOLUÇÃO NA IGREJA

Sintoniza com o "rebelde Hans Kung" (doc. V, pág. 150) e afirma que se deve fazer na Igreja a revolução de dentro. (Doc. V, pág. 150):

— "Desmitificando-a como instituição, como história e como lugar único de salvação." (Doc. V, pág. 151).

GRUPO ORGANIZADO DENTRO DA C.N.B.B.

Para conseguir que suas idéias triunfem na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, organizou um grupo de Bispos que obedecem à sua orientação, que ele denomina Grupo No-Grupo.

— "Sem pretensões e sem eufemismos comprometidos com uma mesma linha pastoral, do qual sairiam várias iniciativas — documentos, atitudes, intervenções — marcadamente significativos para a Igreja do Brasil, nestes últimos anos." (Doc. V, pág. 56).

— "Setembro. Dia 13. No Rio e em São Paulo tivemos três encontros, aqueles Bispos — o Grupo Não-Grupo — que pretendemos comprometermos particularmente com a realidade da Igreja e do país." (Doc. V, pág. 70).

Trata-se, portanto, de um grupo de Bispos que seguem as idéias que Dom Pedro defende e as querem implantar e realizar no Brasil, agindo com método e plano, servindo-se, de modo especial, da CNBB para levar avante o seu programa.

Por ocasião das Assembléias da CNBB procura levar avante seu plano, organizando encontros paralelos, que ele chama de "Concílio lateranense", em que se reúnem muitos amigos. Em 1973 tomaram parte elementos subversivos, entre os quais Alexandre Vanucci. Dom Pedro escreve:

— "Março. Dia 6... Tivemos em S. Paulo (1973) a Assembléia Nacional dos Bispos. Muito "concorde". Tímida. Um pouco superficial. Houve, de outra parte, a oportunidade de encontrar-se — em "Concílio lateranense" — com muitos amigos. "A rapaziada está de acordo. Uma verdadeira atitude "revolucionária" só pode se dar com uma radical conversão interior. Fazendo-lhes eu mesmo descobri, com

"Destes encontros durante a Assembléia da CNBB) guardo a pungente imagem gloriosa do jovem Alexandre Vanucci, morto pouco depois, debaixo de tortura, pelas mãos sádicas da repressão, em uma prisão de São Paulo. Sangue novo e generoso, semente de dias melhores para o povo do Brasil". (Doc. V, pág. 81).

Um dos objetivos da atuação de S Exa, dos Bispos, sacerdotes, religiosos e leigos que teve o "Concílio lateranense", na Assembléia da CNBB de 1973, em São Paulo, foi espalhar a tese de que "as estruturas do capitalismo econômico, político ou espiritual são idolatria, estado de pecado e morte". Quer dizer que o regime brasileiro é contra a moral e nós, que defendemos a doutrina da Igreja, vivemos em pecado mortal, e que, portanto, os Papas erraram e é preciso, em nome do Evangelho, derrubar o "Sistema" e implantar o socialismo-comunismo. É preciso revolucionar a doutrina social da Igreja.

VATICANO, NUNCIATURA, PATRIMÔNIO DA IGREJA

S Exa condena a Santa Sé, embora reconheça que o Papa é o chefe da Igreja.

Condena a soberania do Papa, expressa no Estado Cidade do Vaticano, e as Nunciaturas.

— "Não sou irreverente nem anárquico se desejo que acabem o Vaticano e as Nunciaturas." (Doc. V, pág. 101).

Sobre as atividades da Nunciatura, no caso da saída de Pe Francisco Jentel, ele escreve:

— "Por trás ou por cima se agitaram as negociações da Embaixada e da Nunciatura, para conseguir que Francisco saísse do país. Diplomáticamente suto-expulsado, diríamos."

— "A meu modo de ver, um jogo diplomático tanto da Nunciatura como da Embaixada francesa." (Doc. V, pág. 104).

"Já apontei alguns reparos meus referentes ao Sumo Pontífice e ao Vaticano, e aos centralismos e colonialismos e outros poderes da Igreja... Não creio, no entanto, no Vaticano como Estado, como poderio, como burocracia. Molesta-me; penso que embaraça o passo da Igreja de Jesus; desejo que se acabe..."

"Nem estou de acordo com toda a montagem econômica da Cúria

e com o modo com que esta montagem é administrada... porque tenho vivido e vivo aqui, no próprio território da Prelazia, as contradições e escândalos que este barracão econômico e suas ações — Liquefaz, sim, Liquefaz não — produzem tanto no povo como nos que exploram o povo." (Doc. V, págs. 163, 164)..

ANO SANTO

Não concorda com o Ano Santo.

liar o catolicismo que devem abraçar com o comunismo que defendem é um problema que escapa ao âmbito deste Relatório.

Não entro também na questão da forma de Governo que os Srs Bispos imaginam para o Brasil, sob o regime do "comunismo cristão".

Apenas afirmo que Ss Exas querem a derrubada do nosso Governo atual e a mudança radical do nosso sistema de vida.

DOM PEDRO CASALDÁLIGA E SUAS IDÉIAS

As fontes:

As fontes que nos revelam as idéias de D Pedro Casaldáliga são muitas.

SEUS LIVROS

Na ordem cronológica, são os seguintes os livros publicados por S Exa Revma:

1971 — *Clamor Elemental* — Ediciones Sigueme — Salamanca (Doc. III).

1974 — *Tierra Nuestra, Libertad* — Editorial Guadalupe. Buenos Aires — Argentina (Doc. IV).

1976 — *Yo Creo en la Justicia y en la Esperanza* — Desclee de Brouwer — Espanha (Doc. V).

Alvorada — Folheto publicado pela Prelazia de S. Félix.

— Outros escritos (Doc. VI).

A POSIÇÃO SOCIOLOGICA DE DOM PEDRO

Dom Pedro é um revoltado contra tudo e contra todos.

Sua posição de revolta começa já no seminário:

"Pensava, rezava, escrevia, confabulava rebeldemente." (Doc. V, pág. 148).

"Fui me tornando radical (Doc. V, pág. 149) ao ver na Igreja tanta coisa que precisava ser mudada urgentemente."

Entre as coisas que ele condenava, estavam:

o celibato, que ele chama "uma vergonhosa imposição" (Doc. V, pág. 149).

Cita Arturo Paoli: "O celibato é um não valor, não somente menos-prezado, mas também desvalorizado dentro da própria estrutura eclesial. Não o pode aceitar, a não ser como um vazio, uma humilhação como pobreza." (Doc. V, pág. 103).

Contra o Magistério do Sumo Pontífice e dos Bispos.

"Os Magistérios inapeláveis; as Encíclicas e Cartas Pastorais, que vinham de reboque atrás delas." (Doc. V, pág. 149).

REVOLUCIONÁRIO

D Pedro defende a doutrina que afirma que é necessário modificar

o regime, o sistema, o aparelho e o substitua por outro. Este outro regime é o comunismo que nega a propriedade privada. Tem restrições quanto às formas concretas de que o comunismo se revestiu, mas afirma que o capitalismo é essencialmente perverso e que socialismo-comunismo pode ser cristão.

Leva, porém, sua ansia de revolução até a Igreja.

REVOLUÇÃO NA IGREJA

Sintoniza com o "rebelde Hans Kung" (doc. V, pág. 150) e afirma que se deve fazer na Igreja a revolução de dentro. (Doc. V, pág. 150):

— "Desmitificando-a como instituição, como história e como lugar único de salvação." (Doc. V, pág. 151).

GRUPO ORGANIZADO DENTRO DA C.N.B.B.

Para conseguir que suas idéias triunfem na Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil, organizou um grupo de Bispos que obedecem à sua orientação, que ele denomina Grupo No-Grupo.

— "Sem pretensões e sem eufemismos comprometidos com uma mesma linha pastoral, do qual sairiam várias iniciativas — documentos, atitudes, intervenções — marcadamente significativos para a Igreja do Brasil, nestes últimos anos." (Doc. V, pág. 56).

— "Setembro. Dia 13. No Rio e em São Paulo tivemos três encontros, aqueles Bispos — o Grupo-Não-Grupo — que pretendemos comprometermos particularmente com a realidade da Igreja e do país." (Doc. V, pág. 70).

Trata-se, portanto, de um grupo de Bispos que seguem as idéias que Dom Pedro defende e as querem implantar e realizar no Brasil, agindo com método e plano, servindo-se, de modo especial, da CNBB para levar avante o seu programa.

Por ocasião das Assembléias da CNBB procura levar avante seu plano, organizando encontros paralelos, que ele chama de "Concílio lateranense", em que se reúnem muitos amigos. Em 1973 tomaram parte elementos subversivos, entre os quais Alexandre Vanucci. Dom Pedro escreve:

— "Março. Dia 6... Tivemos em S. Paulo (1973) a Assembléia Nacional dos Bispos. Muito "concorde". Timida. Um pouco superficial. Houve, de outra parte, a oportunidade de encontrar-se — em "Concílio lateranense" — com muitos amigos. "A rapaziada está de acordo. Uma verdadeira atitude "revolucionária" só pode se dar com uma radical conversão interior. Falando-lhes, eu mesmo descobri, com uma nova força, como as estruturas do capitalismo (econômico, político, espiritual) são idolatria, estado de pecado e morte."

E' preciso "tornar-se "marginal" para ser livre e para libertar". (Doc. V, pág. 81).

pelas mãos sádicas da repressão, em uma prisão de São Paulo. Sangue novo e generoso, semente de dias melhores para o povo do Brasil". (Doc. V, pág. 81).

Um dos objetivos da atuação de S Exa, dos Bispos, sacerdotes, religiosos e leigos que teve o "Concílio lateranense", na Assembléia da CNBB de 1973, em São Paulo, foi espalhar a tese de que "as estruturas do capitalismo econômico, político ou espiritual são idolatria, estado de pecado e morte". Quer dizer que o regime brasileiro é contra a moral e nós, que defendemos a doutrina da Igreja, vivemos em pecado mortal, e que, portanto, os Papas erraram e é preciso, em nome do Evangelho, derrubar o "Sistema" e implantar o socialismo-comunismo. E' preciso revolucionar a doutrina social da Igreja.

VATICANO, NUNCIATURA, PATRIMÔNIO DA IGREJA

S Exa condena a Santa Sé, embora reconheça que o Papa é o chefe da Igreja.

Condena a soberania do Papa, expressa no Estado Cidade do Vaticano, e as Nunciaturas.

— "Não sou irreverente nem anárquico se desejo que acabem o Vaticano e as Nunciaturas." (Doc. V, pág. 101).

Sobre as atividades da Nunciatura, no caso da saída de Pe Francisco Jentel, ele escreve:

— "Por trás ou por cima se agitaram as negociações da Embaixada e da Nunciatura, para conseguir que Francisco saísse do país. Diplomáticamente suto-expulsado, diríamos."

— "A meu modo de ver, um sujo jogo diplomático tanto da Nunciatura como da Embaixada francesa." (Doc. V, pág. 104).

"Já apontei alguns reparos meus referentes ao Sumo Pontífice e ao Vaticano, e aos centralismos e colonialismos e outros poderes da Igreja... Não creio, no entanto, no Vaticano como Estado, como poderio, como burocracia. Molesta-me; penso que embaraça o passo da Igreja de Jesus; desejo que se acabe..."

"Nem estou de acordo com toda a montagem econômica da Cúria e com o modo com que esta montagem é administrada... porque tenho vivido e vivo aqui, no próprio território da Prelazia, as contradições e escândalos que este barracão econômico e suas ações — Liquegáz, sim, Liquegáz não — produzem tanto no povo como nos que exploram o povo." (Doc. V, págs. 163, 164).

ANO SANTO

Não concorda com o Ano Santo.

"Há dias que procuro reconciliar-me com o Ano Santo da Reconciliação e não consigo." (Doc. V, pág. 116).

SEGREDO PONTIFÍCIO

Não observa o segredo pontifício nem o admite. Referindo-se à

consulta que lhe fez a Santa Sé sobre se aceitava ser Bispo Prelado de S. Félix, escreve:

"Entretanto me havia chegado do Vaticano a nomeação de Bispo. Eu já tinha carta de renúncia taxativa para o Núrcio, quando passou por S. Félix Dom Tomaz Balduino, o Bispo amigo de Goiás, piloto de um aviãozinho vermelho-branco, pássaro sempre providencial em nossos céus. Ele me pediu insistentemente que não mandasse a carta, que falaríamos todos juntos por ocasião da ordenação de Manuel, o dia 7 de agosto.... Domingo, dia 8, se reuniram — rotos todos os encantos do segredo (pontifício) os Padres e as Irmãs com Dom Tomaz. E me discutiram e me aceitaram como futuro Bispo. Disseram que era melhor o mau conhecido do que o bom por se conhecer. Então Dom Tomaz me chamou. Eu, sem ilusões — depois de curtir um longo tempo — aceitei". (Doc. V, págs. 46/47).

REVOLUÇÃO NO CAMPO POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICO

De acordo com

"não sei que escritor comunista, o amor ou é político ou não existe". (Doc. V, pág. 39).

De acordo com este princípio, não limita à Igreja seu amor revolucionário, mas o leva ao campo político e social.

Influenciado pelo marxismo, opta pelo socialismo-comunismo.

"De todos os modos eu passei da visão horrorizada do anarquismo, em minha infância, às opções do socialismo. Por causa das exigências do Evangelho e também por algumas razões do marxismo. Que espécie de Socialismo, eu não sei a ponto fixo que Igreja será amanhã aquela que estamos pretendendo construir hoje. O Socialismo que eu propugno com tantos outros irmãos na Fé e na paixão pela justiça, — como o melhor instrumento sociopolítico, hoje em dia — para a transformação da sociedade humana, não é precisamente o Regime tal, nem mesmo ainda o Partido tal. Não é a Rússia, está claro, nem Cuba, nem China, nem Argélia, nem o Chile de Allende. No entanto, é alguma coisa deles".

"Entendendo ser cristão sei que posso e devo ir mais longe do que o comunismo. Por outro lado, já faz muitos anos que me entusiasma muito pouco a metrópole do comunismo internacional... No entanto, me entusiasma muito menos os paraísos capitalistas, onde a Sibéria da fome ou da escravidão ou da loucura do consumo são o habitat da maioria. O povo-povo — não os mandarins, nem os reverendos, nem as senhoras, nem as famílias de posição, nem os donos — (o povo-povo) ganhou com Fidel, com Allende ou com Mao. Que Paniker me perdoe, mas eu creio que o capitalismo é intrinsecamente mau: porque é o egoísmo social, institucionalizado, a idolatria pública do lucro, o reconhecimento oficial da exploração do homem

DOCUMENTO SIGAUD

"O novo Mandamento é radicalmente socializador. O Evangelho é a subversão dos interesses, porque é a demolição dos ídolos. Quem encaixar as classes sociais na Constituição do Reino... Creio, em suma, que a socialização do mundo pode ser um intento real de viver a sociedade cristãmente. E creio que a Sociedade Capitalista é a negação radical deste intento. O capitalismo não pode ser cristão. O Socialismo pode". (Doc. V, págs. 181, 182).

Por isto se diz — "um cristão politizado das esquerdas". (Doc. V, pág. 153).

Esta transformação de direitista em comunista foi radical,

"pois a vida o levou à compreensão da dialética marxista e a uma metanóia política total". (Doc. V, pág. 188).

Por isto entende-se bem com os que fazem a grande revolução,

"e buscou uma solução, a partir de uma opção marxista de contestação da presente sociedade". (Doc. V, págs. 117-118).

Sua oposição ao Governo brasileiro é radical, fundamentada em uma ideologia que confunde cristianismo com comunismo e subversão.

"Creio que hoje em dia somente se pode viver em atitude de sublevação e creio que se pode ser cristão somente sendo revolucionário". (Doc. V, pág. 179).

pois qualquer tentativa de corrigir defeitos do sistema sem o derubar inteiramente é inútil.

"Os providencialismos desencarnados, os neoliberalismos e neocapitalismos e certas neodemocracias e outros sossegados reformismos que mentem aos outros ou mentem a si próprios — cínicos ou bobos — servem unicamente para salvar o privilégio dos poucos privilegiados à custa da produtiva submissão dos muito mortos de fome. E por isto mesmo me parecem objetivamente iníquos. Uma coisa compreendi claramente com a vida: as direitas são reacionárias por natureza, fanaticamente imobilistas quando se trata de salvar a própria fatia do boio solidamente interessadas naquela Ordem que é o Bem..... da minoria, sempre". (Doc. V, pág. 179-180).

Por isto critica o Pe Francisco Jentel por procurar resolver os conflitos entre proprietários e posseiros dentro da lei. No caso de Santa Terezinha, recusou-se a recorrer às autoridades:

"Eu me neguei redondamente a posteriores infrutíferos recursos às autoridades. Tinha enviado uma reclamação ao Juiz de Direito da Comarca, — embora inútil — e isto bastava. O Pe Francisco (Jentel) sempre legalista, se sentia violentado. Eu o deixei optar. Em todo caso minha decisão era irrevogável". (Doc. V, pág. 57).

Ao Governador de Mato Grosso José Elzeu...

Pe Francisco, porque eu assumo toda a responsabilidade do que ocorreu em Santa Terezinha, por parte da Missão e dos posseiros..." (Doc. V, pág. 58).

RUPTURA COM O REGIME DO BRASIL

Dom Pedro rompeu completamente com o regime que reina no Brasil. Ele o diz:

"O regime do Brasil é um esquema nazista de terror. Os poderes econômicos impõem a lei e amordaçam a justiça." (Doc. V, pág. 58).

Por isto trata com brutalidade o Ministro da Justiça, Buzaid:

"Diante do seu cinismo, neguei-me a aceitar a xícara de café que me ofereceu, como me neguei a aceitar novos prazos e novas mentirosas mediações". (Doc. V, pág. 58).

AS FORÇAS ARMADAS

Tem alergia pela farda. (Doc. V, pg. 28). Para ele o Exército brasileiro "soube aqui fazer muito bem o papel de verdugo e de vândalo". (Doc. V, pg. 97).

Eis o que escreve sobre os militares:

"Aqui perto os militares são meus inimigos, na medida em que são inimigos do povo. Porque estão ao serviço do capitalismo e da ditadura; porque vivem servilmente entregues aos assistencialismos encobridores, aos "Projetos Impactos", à repressão e à tortura." (Doc. V, pg. 178).

Pode-se imaginar o clima criado em Mato Grosso com tais palavras e atitudes.

IRONIZA OS PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO

"... o conflito social básico de uma região destinada oficialmente a ser latifúndio de gado bovino, área da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) onde a bosta de vaca equivale a um selo reconhecido de "integração nacional"... e "de inumana desintegração de índios, posseiros e peões". (Doc. V, pg. 36).

Quando o Governo procura ajudar a resolver seus problemas, Dom Pedro interpreta mal a iniciativa governamental.

"O Estado também aqui está construindo um "Posto de Saúde". Uma vez salva a grande estrutura capitalista — ditadura, latifúndio, colonialismo externo e interno — nada impede que se barganhem, publicamente, as pequenas estruturas assistenciais. É tão fácil enganar, à primeira vista, o povo, quando se lhe estrangulam as consciências, estrangulando a Liberdade". (Doc. V, pg. 82).

Da ação benéfica das Forças

do vaucação a nomeação de Bispo. Eu já tinha carta de renúncia taxativa para o Núrcio, quando passou por S. Félix Dom Tomaz Balduino, o Bispo amigo de Gotás, piloto de um aviãozinho vermelho-branco, pássaro sempre providencial em nossos céus. Ele me pediu insistentemente que não mandasse a carta, que falaríamos todos juntos por ocasião da ordenação de Manuel, o dia 7 de agosto.... Domingo, dia 8, se reuniram — rotos todos os encantos do segredo (pontifício) os Padres e as Irmãs com Dom Tomaz. E me discutiram e me aceitaram como futuro Bispo. Disseram que era melhor o mau conhecido do que o bom por se conhecer. Então Dom Tomaz me chamou. Eu, sem ilusões — depois de curtir um longo tempo — aceitei". (Doc. V, págs. 46/47).

REVOLUÇÃO NO CAMPO POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICO

De acordo com

"não sei que escritor comunista, o amor ou é político ou não existe". (Doc. V, pág. 39).

De acordo com este princípio, não limita à Igreja seu amor revolucionário, mas o leva ao campo político e social.

Influenciado pelo marxismo, opta pelo socialismo-comunismo.

"De todos os modos eu passei da visão horrorizada do anarquismo, em minha infância, às opções do socialismo. Por causa das exigências do Evangelho e também por algumas razões do marxismo. Que espécie de Socialismo, eu não sei a ponto fixo que Igreja será amanhã aquela que estamos pretendendo construir hoje. O Socialismo que eu propugno com tantos outros irmãos na Fé e na paixão pela justiça, — como o melhor instrumento sociopolítico, hoje em dia — para a transformação da sociedade humana, não é precisamente o Regime tal, nem mesmo ainda o Partido tal. Não é a Rússia, está claro, nem Cuba, nem China, nem Argélia, nem o Chile de Allende. No entanto, é alguma coisa deles".

"Entendendo ser cristão sei que posso e devo ir mais longe do que o comunismo. Por outro lado, já faz muitos anos que me entusiasma muito pouco a metrópole do comunismo internacional... No entanto, me entusiasma muito menos os paraísos capitalistas, onde a Sibéria da fome ou da escravidão ou da loucura do consumo são o habitat da maioria. O povo-povo — não os mandarins, nem os reverendos, nem as senhoras, nem as famílias de posição, nem os donos — (o povo-povo) ganhou com Fidel, com Allende ou com Mao. Que Paniker me perdoe, mas eu creio que o capitalismo é intrinsecamente mau: porque é o egoísmo social, institucionalizado, a idolatria pública do lucro, o reconhecimento oficial da exploração do homem pelo homem, a escravidão de muitos ao jugo do interesse e da prosperidade de poucos." (Doc. V, págs. 180, 181).

E fundamenta seu socialismo no Evangelho:

continua

entuição das classes sociais na Constituição do Reino... Creio, em suma, que a socialização do mundo pode ser um intento real de viver a sociedade cristãmente. E creio que a Sociedade Capitalista é a negação radical deste intento. O capitalismo não pode ser cristão. O Socialismo pode". (Doc. V, págs. 181, 182).

Por isto se diz — "um cristão politizado das esquerdas". (Doc. V, pág. 153).

Esta transformação de direitista em comunista foi radical,

"pois a vida o levou à compreensão da dialética marxista e a uma metanóia política total." (Doc. V, pág. 188).

Por isto entende-se bem com os que fazem a grande revolução,

"e buscou uma solução, a partir de uma opção marxista de contestação da presente sociedade". (Doc. V, págs. 117-118).

Sua oposição ao Governo brasileiro é radical, fundamentada em uma ideologia que confunde cristianismo com comunismo e subversão.

"Creio que hoje em dia somente se pode viver em atitude de sublevação e creio que se pode ser cristão somente sendo revolucionário". (Doc. V, pág. 179).

pois qualquer tentativa de corrigir defeitos do sistema sem o derubar inteiramente é inútil.

"Os providencialismos desencarnados, os neoliberalismos e neocapitalismos e certas neodemocracias e outros sossegados reformismos que mentem aos outros ou mentem a si próprios — cínicos ou bobos — servem unicamente para salvar o privilégio dos poucos privilegiados à custa da produtiva submissão dos muito mortos de fome. E por isto mesmo me parecem objetivamente iníquos. Uma coisa compreendi claramente com a vida: as direitas são reacionárias por natureza, faticamente imobilistas quando se trata de salvar a própria fatia do bolo solidamente interessadas naquela Ordem que é o Bem... da minoria, sempre". (Doc. V, págs. 179-180).

Por isto critica o Pe Francisco Jentel por procurar resolver os conflitos entre proprietários e posseiros dentro da lei. No caso de Santa Terezinha, recusou-se a recorrer às autoridades:

"Eu me neguei redondamente a ulteriores infrutíferos recursos às autoridades. Tínhamos enviado uma reclamação ao Juiz de Direito da Comarca, — embora inútil — e isto bastava. O Pe Francisco (Jentel) sempre legalista, se sentia violentado. Eu o deixei optar. Em todo caso minha decisão era irrevogável". (Doc. V, pág. 57).

Ao Governador de Mato Grosso, José Fragelli, que considerava o Pe Jentel como autor intelectual do crime acontecido em Santa Terezinha, respondeu:

"Eu respondo que este autor intelectual sou eu mesmo e não a

RUPTURA COM O REGIME DO BRASIL

Dom Pedro rompeu completamente com o regime que reina no Brasil. Ele o diz:

"O regime do Brasil é um esquema nazista de terror. Os poderes econômicos impõem a lei e amordaçam a justiça." (Doc. V, pág. 58).

Por isto trata com brutalidade o Ministro da Justiça, Buzaid:

"Diante do seu cinismo, neguei-me a aceitar a xícara de café que me ofereceu, como me neguei a aceitar novos prazos e novas mentirosas mediações". (Doc. V, pág. 58).

AS FORÇAS ARMADAS

Tem alergia pela farda. (Doc. V, pág. 28). Para ele o Exército brasileiro "soube aqui fazer muito bem o papel de verdugo e de vândalo". (Doc. V, pág. 97).

Eis o que escreve sobre os militares:

"Aqui perto os militares são meus inimigos, na medida em que são inimigos do povo. Porque estão ao serviço do capitalismo e da ditadura; porque vivem servilmente entregues aos assistencialismos encobridores, aos "Projetos Impactos", à repressão e à tortura." (Doc. V, pág. 178).

Pode-se imaginar o clima criado em Mato Grosso com tais palavras e atitudes.

IRONIZA OS PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO

"... o conflito social básico de uma região destinada oficialmente a ser latifúndio de gado bovino, área da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) onde a bosta de vaca equivale a um selo reconhecido de "integração nacional"... e "de inumana desintegração de índios, posseiros e peões". (Doc. V, pág. 36).

Quando o Governo procura ajudar a resolver seus problemas, Dom Pedro interpreta mal a iniciativa governamental.

"O Estado também aqui está construindo um "Posto de Saúde". Uma vez salva a grande estrutura capitalista — ditadura, latifúndio, colonialismo externo e interno — nada impede que se barganhem, publicamente, as pequenas estruturas assistenciais. É tão fácil enganar, à primeira vista, o povo, quando se lhe estrangulam as consciências, estrangulando a Liberdade". (Doc. V, pág. 82).

Da ação benéfica das Forças Armadas conjugada com o Projeto Rondon, Dom Pedro afirma:

"Estamos de novo em tempo de "Aciso". Aeronáutica, Exército e Polícia Militar — com elementos do "submisso Projeto Rondon":

universitários ocupam os caminhos e lugares da Prelazia. Arrancam dentes a granel, e querem arrancar também admirações!" (Doc. V, pg. 98).

RUPTURA COM OS PROPRIETÁRIOS DAS FAZENDAS

Tirando as consequências de sua doutrina, D Pedro amaldiçoa os fazendeiros e rompe todas as relações com eles:

"Maldito seja o latifúndio!" (Doc. V, pag. 19).

"Já tínhamos rompido com as fazendas. Não podíamos celebrar a Eucaristia à sombra dos senhores, viajando em seus carros ou aviões, comendo ou bebendo uísque em suas mesas, sendo assistidos nas celebrações por aqueles que escravizam seus irmãos menores: esta não é mais Ceia do Senhor! Deixamos de ser amigos dos grandes e os encaramos de frente. Nenhum explorador ou colaborador, que aproveitasse da exploração, poderia ser padrinho de Batismo, por exemplo. Deixamos de aceitar *caronas* em seus carros, esquivamo-nos positivamente de sua companhia, de seus sorrisos: deixamos até de cumprimentar, nos casos mais descarados." (Doc. V, pag. 37).

Sua oposição aos fazendeiros chegou ao ponto de não permitir que os padres aceitem auxílio deles.

"Em Luciara celebrei Missa de Finados. E consegui controlar o projeto "espontâneo" da nova igreja. N. N. sempre político, e com o fundo clerical de seus anos de seminarista por este Norte, aceitava, tão normalmente, que a Codeara lhe fizesse a planta. Bendito seja Deus e o espírito do Pe Jentel! E queria pedir ajuda financeira aos outros fazendeiros do município." (Doc. V, pag. 100).

Luta, pois, contra a chegada do progresso, incitando o povo a resistir à colonização. (Doc. V, pag. 118) porque — "Imperialismo, Colonialismo e Capitalismo merecem de mim o mesmo anátema." (Doc. V, pag. 176).

Resiste à ação civilizadora das Forças Armadas. Vimos há pouco:

"Aqui perto, os militares são meus inimigos, na medida em que são inimigos do povo. Porque estão a serviço do capitalismo e da ditadura; porque vivem servilmente entregues aos assistencialismos destinados a encobrir os Projetos Impactos, à repressão e até à tortura". (Doc. V, pag. 178).

LITURGIA

Enfim, rompe com a Liturgia e leva a sua ruptura a um ponto incrível. Recusa-se a usar anel, báculo e mitra (Doc. V, pag. 48). E na sua sagração, que foi feita às margens do rio Araguaia, em lugar de mitra, usou um chapéu de pa-

do comunista. Ele, porém, não se contenta em defender a doutrina comunista e pô-la em prática em sua Prelazia, nem se contenta em manipular a CNBB nesta direção, através do Grupo No-Grupo de Bispos que lá organizou. Lança no povo o veneno das más idéias e o ódio dos pequenos contra os grandes, dos pobres contra os ricos, dos civis contra os militares. S Exa não é apenas um defensor teórico, é um subversivo e procura derrubar o regime do Brasil,

"que é um esquema nazista de terror. Os poderes econômicos impõem a lei e amordaçam a Justiça." (Doc. V, pag. 58).

Teríamos ainda várias coisas a acrescentar a esta análise que fazemos da doutrina de S Exa e de suas atitudes de Bispo a serviço do comunismo. Dom Pedro revela sua ideologia, não só na sua autobiografia, que acabamos de analisar — *Yo Creo en la Justicia y en la Esperanza* — mas também em outro livro: *Tierra Nuestra Libertad* — Editoria Guadalupe, Buenos Aires. (Doc. IV). Este livro é de 1974. Contém poesias da lavra de S Exa, algumas de uma violência impressionante.

Nele S Exa se manifesta como um comunista militante, que procura sublevar o povo contra os cidadãos e as instituições brasileiras. Vamos examinar o livro, de acordo com a sequência das poesias, salientando as de natureza subversiva.

PRÓLOGO

— Começemos pelo prólogo. Dom Pedro pediu que escrevesse o prólogo a um sacerdote comunista, muito conhecido das esquerdas da América Latina: Pedro Ernesto Cardeal, da Nicarágua, que se diz: *Yo soy un comunista cristiano. (La Nación, 24-12-72, apud Plinio Correa de Oliveira — A Igreja ante a Escalada da ameaça Comunista. Apelo aos Bispos Silenciosos — S. Paulo, 1976, pag. 14).*

Pe. Ernesto Cardenal escreve o prólogo em forma de Epístola a Monsenhor Casaldáliga (*Tierra Nuestra Libertad* — Doc. IV, 1)

Tudo é apresentado com ódio ao Brasil, com espírito negativo.

"Os ídolos são idealismo. Enquanto os profetas professavam o materialismo dialético."

"Idealismo: Miss Brasil na tela, para tapar 100 mil prostitutas nas ruas de São Paulo." (Doc. IV, pag. V).

O ódio se extravasa contra as Forças Armadas:

"E na futurista Brasília, os marechais decrepitos, desde seus escritórios executam formosos jovens pelo telefone, exterminam a alegre tribo com um telegrama, trêmulos, reumáticos e artríticos, cadavéricos, resguardados por gangsters gordos de óculos pretos." (Doc. IV, pag. V).

"Sim Julião, os capitais se multiplicam como bacilos."

DOCUMENTO SIGAUD

"Assim este modelo brasileiro de piranhas."

"Produção em massa de miséria, crime

"em quantidades industriais. A morte em produção em cadeia." (Doc. IV, pag. VII).

Até aqui, excertos do prólogo. Dom Pedro não escreveu estes versos, mas os aprova e os imprimiu como prefácio de seu livro. O trecho em que fala dos nossos militares que trabalham em Brasília é revoltante. Chama-os de marechais decrepitos, trêmulos, reumáticos, artríticos, assassinos.

Desde a Espanha Dom Pedro tem entusiasmo pelo guerrilheiro comunista, assassino, chamado Ernesto Guevara, que os comunistas chamavam de *Che Guevara*. Era um argentino a serviço da revolução comunista de Cuba, que veio para a América do Sul para organizar a guerrilha e aqui implantar a ditadura comunista, cruel, sanguinária, totalitária, como hoje existe na infeliz Cuba.

Para D Pedro, "*Che Guevara* é um herói, digno de admiração dos católicos, digno de ser imitado. Esta admiração já o empolgava na Espanha, durante o Capítulo Geral da Congregação Claretiana, de 1967.

"A cela onde o grupo jovem nos reuníamos e tramávamos, passou a chamar-se Sierra Maestra e eu mereci o qualificativo comprometedor de *Che Guevara*" (Doc. V, pag. 29/30).

E comenta:

"*Che Guevara* acabava de ser morto, e seu testemunho leigo era uma nova chamada desde América". (Doc. V, pag. 30).

D Pedro ouviu o chamado de *Che Guevara*, que considera mártir:

"A ele e a tantos mártires..."

A um deles, *Che Guevara*, dedica um poema, que apareceu em *Clamor Elemental* (Doc. III, pag. 18/19). Este poema parece tão importante que o reproduz no livro *Tierra Nuestra Libertad*. (Doc. IV, pag. 39/40). E em "*Yo creo en la Justicia y en la Esperanza*" (Doc. V, pag. 189/190). E medita sobre a morte do guerrilheiro:

"Outra vez, *Che Guevara*... Rezo pelo *Che*. Sinto que ele, a estas horas, já conhecerá a força suprema da violência do amor... Eu aqui, muito pouca coisa ajudo a frutificar o Evangelho — e sua revolução — nesta América do *Che* que há de ser Cristo. Algum dia escreverei um poema a meu amigo Guevara. Deus o tenha em sua paz. (*Diário*, outubro de 1968. (Doc. V, pag. 188/189).

Felizmente as tropas bolivianas conseguiram derrotar a guerrilha e *Che Guevara* morreu em combate. Dom Pedro escreve:

RUPTURA COM OS PROPRIETÁRIOS DAS FAZENDAS

Tirando as consequências de sua doutrina, D Pedro amaldiçoa os fazendeiros e rompe todas as relações com eles:

"Maldito seja o latifúndio!" (Doc. V, pág. 19).

"Já tínhamos rompido com as fazendas. Não podíamos celebrar a Eucaristia à sombra dos senhores, viajando em seus carros ou aviões, comendo ou bebendo uísque em suas mesas, sendo assistidos nas celebrações por aqueles que escravizam seus irmãos menores: esta não é mais Cella do Senhor! Deixamos de ser amigos dos grandes e os encaramos de frente. Nenhum explorador ou colaborador, que aproveitasse da exploração, poderia ser padrinho de Batismo, por exemplo. Deixamos de aceitar *caronas* em seus carros, esquivamo-nos positivamente de sua companhia, de seus sorrisos: deixamos até de cumprimentar, nos casos mais descarados." (Doc. V, pág. 37).

Sua oposição aos fazendeiros chegou ao ponto de não permitir que os padres aceitem auxílio deles.

"Em Luciara celebrei Missa de Finados. E consegui controlar o projeto "espontâneo" da nova igreja. N. N. sempre político, e com o fundo clerical de seus anos de seminarista por este Norte, aceitava, tão normalmente, que a Codeara lhe fizesse a planta. Bendito seja Deus e o espírito do Pe Jentell E queria pedir ajuda financeira aos outros fazendeiros do município." (Doc. V, pág. 100).

Luta, pois, contra a chegada do progresso, incitando o povo a resistir à colonização. (Doc. V, pág. 118) porque — "Imperialismo, Colonialismo e Capitalismo merecem de mim o mesmo anátema." (Doc. V, pág. 176).

Resiste à ação civilizadora das Forças Armadas. Vimos há pouco:

"Aqui perto, os militares são meus inimigos, na medida em que são inimigos do povo. Porque estão a serviço do capitalismo e da ditadura; porque vivem servilmente entregues aos assistencialismos destinados a encobrir os Projetos Impactos, à repressão e até à tortura". (Doc. V, pág. 178).

LITURGIA

Enfim, rompe com a Liturgia e leva a sua ruptura a um ponto incrível. Recusa-se a usar anel, báculo e mitra (Doc. V, pág. 48). E na sua sagração, que foi feita às margens do rio Araguaia, em lugar de mitra, usou um chapéu de palha, em lugar de báculo, funcionou um remo-borduna. Isto queria significar sua opção pelos pobres e oprimidos. (Doc. V, pág. 51).

Até aqui vimos a posição doutrinária que Dom Pedro Casaldáliga defende: o socialismo de colorido

manipulado pela CNBB nesta direção, através do Grupo No-Grupo de Bispos que lá organizou. Lança no povo o veneno das más idéias e o ódio dos pequenos contra os grandes, dos pobres contra os ricos, dos civis contra os militares. S Exa não é apenas um defensor teórico, é um subversivo e procura derrubar o regime do Brasil,

"que é um esquema nazista de terror. Os poderes econômicos impõem a lei e amordaçam a Justiça." (Doc. V, pág. 58).

Teríamos ainda várias coisas a acrescentar a esta análise que fazemos da doutrina de S Exa e de suas atitudes de Bispo a serviço do comunismo. Dom Pedro revela sua ideologia, não só na sua autobiografia, que acabamos de analisar — *Yo Creo en la Justicia y en la Esperanza* — mas também em outro livro: *Tierra Nuestra Libertad* — Editoria Guadalupe, Buenos Aires. (Doc. IV). Este livro é de 1974. Contém poesias da lavra de S Exa, algumas de uma violência impressionante.

Nele S Exa se manifesta como um comunista militante, que procura sublevar o povo contra os cidadãos e as instituições brasileiras. Vamos examinar o livro, de acordo com a sequência das poesias, salientando as de natureza subversiva.

PRÓLOGO

— Começamos pelo prólogo. Dom Pedro pediu que escrevesse o prólogo a um sacerdote comunista, muito conhecido das esquerdas da América Latina: Pedro Ernesto Cardeal, da Nicarágua, que se diz: *Yo soy un comunista cristiano. (La Nación, 24-12-72, apud Plínio Correa de Oliveira — A Igreja ante a Escalada da ameaça Comunista. Apelo aos Bispos Silenciosos — S. Paulo, 1976, pág. 14).*

Pe. Ernesto Cardenal escreve o prólogo em forma de Epístola a Monsenhor Casaldáliga (*Tierra Nuestra Libertad* — Doc. IV, 1)

Tudo é apresentado com ódio ao Brasil, com espírito negativo.

"Os ídolos são idealismo. Enquanto os profetas professavam o materialismo dialético."

"Idealismo: Miss Brasil na tela, para tapar 100 mil prostitutas nas ruas de São Paulo." (Doc. IV, pág. V).

O ódio se extravasa contra as Forças Armadas:

"E na futurista Brasília, os marechais decrepitos, desde seus escritórios executam formosos jovens pelo telefone, exterminam a alegre tribo com um telegrama, trêmulos, reumáticos e artríticos, cadavéricos, resguardados por gangsters gordos de óculos pretos." (Doc. IV, pág. V).

"Sim Julião, os capitais se multiplicam como bacilos."

"O capitalismo, pecado acumulado, como a poluição de S. Paulo."

"O miasma, cor de uísque sobre São Paulo."

"Sua pedra angular é a desigualdade."

continua

"em quantidades industriais. A morte em produção em cadeia." (Doc. IV, pág. VII).

Até aqui, excertos do prólogo. Dom Pedro não escreveu estes versos, mas os aprova e os imprimiu como prefácio de seu livro. O trecho em que fala dos nossos militares que trabalham em Brasília é revoltante. Chama-os de marechais decrepitos, trêmulos, reumáticos, artríticos, assassinos.

Desde a Espanha Dom Pedro tem entusiasmo pelo guerrilheiro comunista, assassino, chamado Ernesto Guevara, que os comunistas chamavam de *Che* Guevara. Era um argentino a serviço da revolução comunista de Cuba, que veio para a América do Sul para organizar a guerrilha e aqui implantar a ditadura comunista, cruel, sanguinária, totalitária, como hoje existe na infeliz Cuba.

Para D Pedro, "*Che* Guevara é um herói, digno de admiração dos católicos, digno de ser imitado. Esta admiração já o empolgava na Espanha, durante o Capítulo Geral da Congregação Claretiana, de 1967.

"A cela onde o grupo jovem nos reuníamos e tramávamos, passou a chamar-se Sierra Maestra e eu mereci o qualificativo comprometedor de *Che* Guevara" (Doc. V, pág. 29/30).

E comenta:

"*Che* Guevara acabava de ser morto, e seu testemunho leigo era uma nova chamada desde América". (Doc. V, pág. 30).

D Pedro ouviu o chamado de *Che* Guevara, que considera mártir:

"A ele e a tantos mártires..."

A um deles, *Che* Guevara, dedica um poema, que apareceu em *Clamor Elemental* (Doc. III, pág. 18/19). Este poema parece tão importante que o reproduz no livro *Tierra Nuestra Libertad*. (Doc. IV, pág. 39/40). E em "*Yo creo em la Justicia y en la Esperanza*" (Doc. V, pág. 189/190). E medita sobre a morte do guerrilheiro:

"Outra vez, *Che* Guevara... Rezo pelo *Che*. Sinto que ele, a estas horas, já conhecerá a força suprema da violência do amor... Eu aqui, muito pouca coisa ajudo a frutificar o Evangelho — e sua revolução — nesta América do *Che* que há de ser Cristo. Algum dia escreverei um poema a meu amigo Guevara. Deus o tenha em sua paz. (Diário, outubro de 1968. (Doc. V, pág. 188/189).

Felizmente as tropas bolivianas conseguiram derrotar a guerrilha e *Che* Guevara morreu em combate. Dom Pedro escreve:

"CHE" GUEVARA

"E, por fim, me chamou também [tua morte desde a seca luz de Vallegrande Eu, *Che*, continuo crendo na violência do Amor: tu mesmo

dizias que "é preciso endurecer-se sem perder nunca a ternura".

Mas tu me chamaste. Tu também. (Os temas compartilhados,

[dolorosos. Os múltiplos olhares moribundos, A inerte compaixão exasperante. As sábias soluções à distancia... América. Os pobres. O terceiro [mundo, este quando não há mais que um mundo de Deus e dos homens!)

"Somos amigos e jalo contigo agora através da morte que nos une; entregando-te um ramo de [esperança, um bosque inteiro florido de ibero-americanos jacarandás [perenes, querido Che Guevara!" (Doc. IV, p. 39/40).

Esta poesia é uma profissão de fé comunista de quem quer imitar guerrilheiro assassino.

D Pedro odeia os fazendeiros. Eis como descreve a Fazenda na poesia:

NOVA COLONIZAÇÃO

"E a Fazenda, lá, faceira, impune, com a carne desnuda e provocante de suas telhas ao sol! (Fortaleza feudal, cingia de [cruzeiros sulistas. Parque de tubarões, engordados na [segregação...) Terra de quem? Verde terra

[infinita, roubada e abençoada pela [legislação! Para os peões flutuantes do [Norte assalariada prisão". (Doc. IV, p. 49).

S Exa se queixa da falta de recursos da região, mas hostiliza ferozmente os fazendeiros que vêm desbravar o sertão e trazer a civilização, os recursos, as estradas, a saúde.

Na poesia Probreza Evangélica, Dom Pedro escreve:

"Não ter nada... (Ter) "Somente o Evangelho como [faça afiada!

"E este sol e estes rios e esta terra [comprada, para testemunhas da Revolução já [estalada, E mais nada" (Doc. V, pag. 51).

Na poesia Proclamação Subversiva, Dom Pedro diz:

"Vou trocar o vosso revólver chulo por um livro de contas correntes. Para que não vos enganem nunca nem os fazendeiros, nem os nego- [ciantes, nem o ministério da fazenda.

Homens heróicos, exigi a terra, Mulheres mártires, exigi o diade- [mal" (Doc IV, 70-71).

com as duas velhas latas. Milhões de escravas, vindas de muitas pátrias, de muitas antiquíssimas datas com elas andam," (Doc. IV, pag. 58)

O ódio que D. Pedro tem do fazendeiro e das companhias que desbravam e colonizam a Amazônia extravasa na poesia: "Louvor e Maldição do dia 3 de Março": "Maldito seja o Latifúndio, salvo os olhos de suas vacas. Maldita seja a Sudam, sua amancebada. Maldita seja para sempre a Codeara!" (Companhia de De- [envolvimento do Araguaia) "Bendito seja Deus e a guerrilha de sua Palavra. Bendita seja a Terra de todos, e trabalhada". (Doc. IV, [pag. 115).

Sobre a Capital federal, Brasília, Dom Pedro vomita o seu ódio:

"Brasília, era, foi-se! Já se foram seus ocacos nas nuvens [totais, e a pureza do sertão, como uma [menina intrometida no cimento e no asfalto. Cidade-céu-e-jardim em outros dias, Brasília é hoje, apenas, ante-salas estruturas audiência sem ouvidos março sem primavera. E a alma do sertão agora está em minhas mãos. O Povo está em meu pranto como [um feto importuno, a quem se nega o sol, a liberdade, a humana voz a vida. (Brasília bem nascida, mal criada, formosa prostituta!) (Doc. IV, pag. [116).

Revolta ao brío de brasileiro ouvir um espanhol chamar Brasília de formosa prostituta, que nega ao povo sol, a liberdade, a voz humana, a vida!

Mas não admira que D Pedro fale assim. Admiraria se falasse de outra maneira. Ele mesmo se confessa comunista e subversivo.

Por ocasião da colheita do arroz na missão de Santa Terezinha, D Pedro tomou parte, "quase simbolicamente" nos trabalhos da colheita, e depois escreveu o seguinte poema que, à luz de tudo que já vimos, é uma declaração de que S Exa é comunista subversivo. (Doc. IV, pag. 58).

"Colhendo arroz dos posseiros de Santa Terezinha, perseguidos pelo [Governo e pelo Latifúndio. "Com um calo por anel Monsenhor cortava arroz.. Monsenhor "martelo e joice"? Chamar-me-ão subversivo E lhes direi: eu o sou. Por meu povo em luta vivo, com meu povo em marcha, vou. "Tenho fé de guerrilheiro e amor de revolução, E entre Evangelho e canção sofro e digo o que quero.

Quero subverter a Lei que perverte o Povo em grei e o Governo em carneiro. (Meu Pastor se fez Cordeiro, Servidor se fez meu Rei).

"Creio na Internacional Dos rostos alevantados, da voz de igual a igual e das mãos entrelaçadas... E chamo a Ordem de mal, e o Progresso de mentira. Tenho menos paz que ira Tenho mais amor que paz.

"... Creio na foice e no feixe destas espigas caídas: uma Morte e tantas vidas!

Creio nesta foice que avança — sob este sol sem disfarce e na comum Esperança tão recurvada e tenaz." (Doc. IV, [pag. 117-118).

Esta poesia é uma confissão. Não discutimos as intenções de Dom Pedro, porém, aceitamos o que ele diz: é um subversivo partidário do comunismo, da guerrilha.

A seu povo, os posseiros de S. Félix e aos que a tinge com sua palavra falada e escrita, incita à subversão contra o Poder. Ofende profundamente o sentimento brasileiro, criticando o lema de nossa bandeira:

"E chamo a Ordem de Mal e o Progresso de Mentira".

Seu ódio ao Governo, à Fundação Nacional do Índio (Funai) e a tudo que o Governo faz, na poesia Aldeia Tapirapé, tem a seguinte tirada:

"Mais além daquela margem, para [lá dos rios e da Ilha empastada, A Funai, o Governo, a Mentira, a Cultura e o Progresso fatalmente."

e continua:

"Retirai vossas vacas — com respeito para com elas, porque são pu- [ras — Faraó — Delfim Neto: "com licença" [ça" ou "sem licença"! Atravesso o meu Povo, diz, com ira que chegou ao cúmulo, o [Deus dos humildes resgatados Eu dividirei o Mar Vermelho de to- [das as suas finanças. Eu secarei a Bolsa como um leito de [areia maldita e passará meu Povo pisando, a pés [enrutos, vossos programas de alto Desenvol- [vimento económico...! O pé de um homem livre vale mais [que um Império; Faraó! Tenho dito!" (Doc. IV, pag. 121-122).

Como se vê, em nome de Deus, Dom Pedro amaldiçoa as Finanças do Brasil, a Bolsa, chama o Ministro da Fazenda de "Faraó" e o Povo pisará nos programas de Desenvolvimento. Chama os nossos

[dolorosos.

Os múltiplos olhares moribundos,
A inerte compaixão exasperante.
As sábias soluções à distancia...
América. Os pobres. O terceiro

[mundo, este
quando não há mais que um mundo
de Deus e dos homens!)

"Somos amigos
e falo contigo agora
através da morte que nos une;
entregando-te um ramo de
[esperança,
um bosque inteiro florido
de ibero-americanos jacarandás
[perenes,
querido Che Guevara!" (Doc. IV,
p. 39/40).

Esta poesia é uma profissão de fé comunista de quem quer imitar guerrilheiro assassino.

D Pedro odeia os fazendeiros. Els como descreve a Fazenda na poesia:

NOVA COLONIZAÇÃO

"E a Fazenda, lá, facetra, impune,
com a carne desnuda e provocante
de suas telhas ao sol!
(Fortaleza feudal, cingia de
[cruzeiros sulistas.
Parque de tubarões, engordados na
[segregação...)
Terra de quem? Verde terra
[infinita,
roubada e abençoada pela
[legislação!
..... Para os peões flutuantes do
[Norte
assalariada prisão". (Doc. IV, p. 49).

S Exa se queixa da falta de recursos da região, mas hostiliza ferozmente os fazendeiros que vêm desbravar o sertão e trazer a civilização, os recursos, as estradas, a saúde.

Na poesia *Probreza Evangélica*, Dom Pedro escreve:

"Não ter nada...
.....
(Ter) "Somente o Evangelho como
[jaca afiada!

"E este sol e estes rios e esta terra
[comprada,
para testemunhas da Revolução já
[estalada,
E mais nada" (Doc. V, pág. 51).

Na poesia *Proclamação Subversiva*, Dom Pedro diz:

"Vou trocar o vosso revólver chulo
por um livro de contas correntes.
Para que não vos enganem nunca
nem os fazendeiros, nem os nego-
[ciantes,
nem o ministério da fazenda.

Homens heróicos, exige a terra,
Mulheres mártires, exige o diade-
[ma!" (Doc IV, 70-71).

E' assim que Dom Pedro caracteriza as nossas mulheres do povo:

"A velha negra, gorda, de blusa
[branca,
volta de novo, a procura de água,

O ódio que D. Pedro tem do fazendeiro e das companhias que desbravam e colonizam a Amazônia extravasa na poesia: "Louvor e Maldição do dia 3 de Março":
"Maldito seja o Latifúndio,
salvo os olhos de suas vacas.
Maldita seja a Sudam,
sua amancebada.
Maldita seja para sempre
a Codeara!" (Companhia de De-
[senvolvimento do Araguaia)
"Bendito seja Deus
e a guerrilha de sua Palavra.
Bendita seja a Terra
de todos, e trabalhada". (Doc. IV,
[pág. 115).

Sobre a Capital federal, Brasília, Dom Pedro vomita o seu ódio:

"Brasília, era, foi-se!
Já se foram seus ocasos nas nuvens
[totais,
e a pureza do sertão, como uma
[menina intronmetida
no cimento e no asfalto.
Cidade-céu-e-jardim
em outros dias,
Brasília é hoje, apenas,
ante-salas
estruturas
audiência sem ouvidos
março sem primavera.
E a alma do sertão
agora
está em minhas mãos.
O Povo está em meu pranto como
[um feto importuno,
a quem se nega o sol,
a liberdade,
a humana voz
a vida.
(Brasília bem nascida,
mal criada,
formosa prostituta!) (Doc. IV, pág.
[116).

Revolta ao brio de brasileiro ouvir um espanhol chamar Brasília de formosa prostituta, que nega ao povo sol, a liberdade, a voz humana, a vida!

Mas não admira que D Pedro fale assim. Admiraria se falasse de outra maneira. Ele mesmo se confessa comunista e subversivo.

Por ocasião da colheita do arroz na missão de Santa Terezinha, D Pedro tomou parte, "quase simbolicamente" nos trabalhos da colheita, e depois escreveu o seguinte poema que, à luz de tudo que já vimos, é uma declaração de que S Exa é comunista subversivo. (Doc. IV, pág. 58).

"Colhendo arroz dos posseiros de
Santa Terezinha, perseguidos pelo
[Governo e pelo Latifúndio.
"Com um calo por anel
Monsenhor cortava arroz...
Monsenhor "martelo e joice"?
Chamar-me-ão subversivo
E lhes direi: eu o sou.
Por meu povo em luta vivo,
com meu povo em marcha, vou.
"Tenho fé de guerrilheiro
e amor de revolução,
E entre Evangelho e canção
sofro e digo o que quero.
Se escandalizo, primeiro
queimei o próprio coração,
ao fogo desta Paizão
cruz de seu próprio Madeiro.

"Incito à subversão
contra o Poder e o Dinheiro.

Creio na foibe e no feixes
destas espigas caídas:
uma Morte e tantas vidas!

Creio nesta foibe que avança
— sob este sol sem disfarce
e na comum Esperança
tão recurvada e tenaz." (Doc. IV,
[pág. 117-118).

Esta poesia é uma confissão. Não discutimos as intenções de Dom Pedro, porém, aceitamos o que ele diz: é um subversivo partidário do comunismo, da guerrilha.

A seu povo, os posseiros de S. Félix e aos que a tinge com sua palavra falada e escrita, incita à subversão contra o Poder. Ofende profundamente o sentimento brasileiro, criticando o lema de nossa bandeira:

"E chamo a Ordem de Mal e o Progresso de Mentira".

Seu ódio ao Governo, à Fundação Nacional do Índio (Funai) e a tudo que o Governo faz, na poesia *Aldeia Tapirapé*, tem a seguinte tirada:

"Mais além daquela margem, para
[lá dos rios
e da Ilha empastada,
A Funai, o Governo, a Mentira,
a Cultura e o Progresso
..... fatalmente."

e continua:

"Retira! vossas vacas — com respeito para com elas, porque são pu-
[ras —
Faraó — Delfim Neto: "com licen-
[ça" ou "sem licença"!
Atravesso o meu Povo, diz,
com ira que chegou ao cúmulo, o
[Deus dos humildes resgatados
Eu dividirei o Mar Vermelho de to-
[das as suas finanças.
Eu secarei a Bolsa como um leito de
[areia maldita
e passará meu Povo pisando, a pés
[enxutos,
vossos programas de alto Desenvol-
[vimento econômico...!
O pé de um homem livre vale mais
[que um Império; Faraó!
Tenho dito!" (Doc. IV, pág. 121-122).

Como se vê, em nome de Deus, Dom Pedro amaldiçoa as Finanças do Brasil, a Bolsa, chama o Ministro da Fazenda de "Faraó" e o Povo pisará nos programas de Desenvolvimento. Chama os nossos Ministros e o Presidente de "Faraós".

É um perfeito subversivo, que incita os humildes à Revolução, à violência. Ouçamos o que diz em *Jemitério do Sertão*:

continua

DOCUMENTO SIGAUD

"Para aescansar
eu quero só
esta cruz de pena
com chuva e sol
estes sete palmos
e a Ressurreição!
Mas para viver
eu quero já ter
a parte que me cabe
no latifúndio seu:
que a terra não é sua
seu Doutor Ninguém.
A terra é de todos
porque é de Deus.
Mas para viver
terra eu quero ter,
Com Incra ou sem Incra
Com lei ou sem lei.
Que outra lei mais alta
já a terra nos deu
a todos os pobres
com vez e sem vez:
que os filhos da gente
são gente também!
.....
Mas para viver
terras exijo ter.
Dinheiro e arame
não nos vão deter.
Mil facões zangados
cortam pra valer.
Dois mil braços juntos
cercam terra e céu.
.....
Mas para viver,
terra e liberdade
eu preciso ter.
E não peço esmola
nem compro o que é meu.
A SUDAM e o Diabo
podem se vender:
gente não se vende
nem se compra Deus." (Doc. IV,
pág. 124-125).

Façamos idéia do que se tornará o Brasil quando de nossos púlpitos e de nossas conversas o povo ouvir uma fala semelhante. Se isto não é subversão, o que será? E note-se que esta poesia está escrita em português e não em espanhol ou catalão.

Imaginemos o que terão sentido os proprietários das fazendas das Prelazias de São Félix quando ouviram seu Bispo os tratar de "Prostitutos", de "Porcos". Ouçamos Dom Pedro recitar sua poesia "Terra Nossa, Liberdade"

"Esta é a Terra nossa.
A liberdade
humanos!
Esta é a Terra nossa:
a terra de todos,
Irmãos!
A Terra dos Homens
que caminham por ela
a pé descalço e pobre."
.....

E agora, falando aos fazendeiros:

"Prostitutos presunçosos
da Mãe comum,
seus malnascidos!
Malditas sejam
as vossas cercas
.....

fora de vosso amor
aos irmãos.
.....

"Malditas sejam
todas as cercas!
Malditas sejam todas
as propriedades privadas
que nos privam de viver e amar!
Malditas sejam todas as leis,
arranjadas por poucas mãos
para amparar cercas e bois,
e fazer escrava a Terra
e escravos os irmãos.

Outra é a Terra nossa, homens,
[todos!
A humana Terra livre, irmãos!"
(Doc. IV, pág. 128/129).

Ouçam bem. Malditas sejam todas as cercas, malditas todas as propriedades privadas. Malditas sejam todas as leis brasileiras que garantem a propriedade privada! Estamos em pleno comunismo.

Aos agentes de segurança chama de tiranos. Evocando seus companheiros de subversão. S Exa diz:

"Tereza,
Elmo, Vaime,
Luiz...
onde estareis
.....
.....

Que medo despertou nos tiranos,
o alegre clarim de vosso testemu-
[nho?" (Doc. IV, pág. 133).

Diria alguém: mas estas são poesias, desabafo de alma. De acordo. Porém revelam as idéias comunistas de S Exa, que orientam a sua ação, alimentam os seus sentimentos e povoam a sua linguagem. S Exa procura impregnar o povo de sua Prelazia e o seu clero destas idéias.

Passamos agora a examinar alguns documentos que nos revelam estas idéias e mostram S Exa lançando-as no meio do povo.

A ação de D. Pedro procura atingir a maior quantidade de seus diocesanos e convencê-los em nome da religião que devem resistir à ação do Governo e dos fazendeiros.

Vejamos o Ato Penitencial que Dom Pedro fez realizar-se no Encontro de Bispos, Padres e Leigos em S. Felix, em 19 de agosto de 1973:

Eis alguns trechos:

— Celebrante: pela falta de responsabilidade de nossas autoridades, vos pedimos perdão...

— Participantes: Perdão, Senhor, perdão...

— Celebrante: Pelo orgulho dos poderosos, pelo egoísmo dos que negam terra ou liberdade a outras pessoas iguais a eles; pela cegueira daqueles que nos perseguem e vêm atemorizando o nosso povo sofrido; por aqueles que prenderam e torturaram os nossos irmãos, vos pedimos perdão...

perdão...

— Celebrante: Pelo abandono em que se encontram nossos filhos, pela insegurança das famílias dos posseiros, sem terra garantida na escravidão em que vivem, muitas vezes, os peões das grandes fazendas, vos pedimos perdão." (Doc. VI).

Assim, a própria liturgia é aproveitada para promover a luta de classes, o ódio contra os fazendeiros e funcionários do Governo e para exercer pressão moral sobre os posseiros, para que não aceitem a solução que o Governo e as companhias lhes oferecem, criando uma situação explosiva que os comunistas exploram.

Os posseiros que aceitam as ofertas de solução das Companhias são como excomungados.

Vejamos este panfleto escrito pelo Padre Canuto, e que a Alvorada, folheto da Prelazia de S. Félix reproduz e oficializa — para a lição de estímulo de todos os posseiros. (Alvorada, novembro de 1974, Doc. VII, pág. 2).

"CARTA DE ALERTA E ESTÍMULO A TODOS OS POSSEIROS."

"Desejava ir visitá-los logo, mas não posso agora, por isso lhes escrevo esta carta.

Quando estive por aí pela primeira vez, em 1972, fiquei entusiasmado com as pessoas que encontrei, com a disposição de trabalho, com os serviços feitos, com a vontade de ir para frente.

E falei muitas vezes em vocês, elogiando seu trabalho.

De lá para cá tenho visitado a todos algumas vezes, conservando sempre a mesma admiração.

Mas tive uma grande decepção quando dois companheiros seus acabaram vendendo o ganhapão de suas famílias, ou melhor, jogando fora, de graça, aquilo que tantos anos de sofrimento, de luta e sacrifício custou. Isto é demais. E' arrancar o pão da boca dos filhos para jogar aos cachorros. E' uma grande falta de sentimento e de pensamento. Parece que não custou nada esta terra. Ninguém mais se lembra disto: do quanto companheiros seus pagaram para obter a defesa de um direito que estava sendo roubado. Vocês se esquecem dos irmãos de vocês que foram presos, alguns espancados, para conseguir que cada um tivesse um pedaço de chão onde se agasalhar com sua família e assim garantir o dia de amanhã.

Não se lembram de que para conseguir esta terra o Pe. Francisco labutou durante anos, aguentou um ano de cadeia e nem pôde retornar para ver o povo de Santa Terezinha, tendo que viajar para a sua terra, a França.

Parece que o cão está entrando na idéia de vocês. Fazendo pen-

estes sete palmos
e a Ressurreição!
Mas para viver
eu quero já ter
a parte que me cabe
no latifúndio seu:
que a terra não é sua
seu Doutor Ninguém.
A terra é de todos
porque é de Deus.
Mas para viver
terra eu quero ter,
Com Inca ou sem Inca
Com lei ou sem lei.
Que outra lei mais alta
já a terra nos deu
a todos os pobres
com vez e sem vez:
que os filhos da gente
são gente também!
.....
Mas para viver
terras exijo ter.
Dinheiro e arame
não nos vão deter.
Mil facões zangados
cortam pra valer.
Dois mil braços juntos
cercam terra e céu.
.....
Mas para viver,
terra e liberdade
eu preciso ter.
E não peço esmola
nem compro o que é meu.
A SUDAM e o Diabo
podem se vender:
gente não se vende
nem se compra Deus." (Doc. IV,
pág. 124-125).

Façamos idéia do que se torna-
rá o Brasil quando de nossos púlpitos
e de nossas conversas o povo
ouvir uma fala semelhante. Se isto
não é subversão, o que será? E no-
te-se que esta poesia está escrita
em português e não em espanhol
ou catalão.

Imaginemos o que terão senti-
do os proprietários das fazendas
das Prelazias de São Félix quando
ouvirem seu Bispo os tratar de
"Prostitutos", de "Porcos". Ouça-
mos Dom Pedro recitar sua poesia
"Terra Nossa, Liberdade"

"Esta é a Terra nossa.
A liberdade
humanos!
Esta é a Terra nossa:
a terra de todos,
Irmãos!
A Terra dos Homens
que caminham por ela
a pé descalço e pobre."
.....

E agora, falando aos fazendei-
ros:

"Prostitutos presunçosos
da Mãe comum,
seus malnascidos!
Malditas sejam
as vossas cercas,
as que vos cercam
por dentro,
gordos,
sozinhos
como porcos cevados,
fechando com seu arame e seus ti-
[tulos

todas as cercas!
Malditas sejam todas
as propriedades privadas
que nos privam de viver e amar!
Malditas sejam todas as leis,
arranjadas por poucas mãos
para amparar cercas e bois,
e fazer escrava a Terra
e escravos os irmãos.

Outra é a Terra nossa, homens,
[todos!
A humana Terra livre, irmãos!"
(Doc. IV, pág. 128/129).

Ouçam bem. Malditas sejam to-
das as cercas, malditas todas as
propriedades privadas. Malditas se-
jam todas as leis brasileiras que
garantem a propriedade privada!
Estamos em pleno comunismo.

Aos agentes de segurança cha-
ma de tiranos. Evocando seus com-
panheiros de subversão. S Exa diz:

"Tereza,
Elmo, Vaime,
Luiz...
onde estareis
.....
.....

Que medo despertou nos tiranos.
o alegre clarim de vosso testemu-
[nho?" (Doc. IV, pág. 133).

Diria alguém: mas estas são
poesias, desabafos de alma. De
esordo. Porém revelam as idéias co-
munistas de S Exa, que orientam
a sua ação, alimentam os seus sen-
timentos e povoam a sua lingua-
gem. S Exa procura impregnar o
povo de sua Prelazia e o seu clero
destas idéias.

Passamos agora a examinar
alguns documentos que nos revelam
estas idéias e mostram S Exa
lançando-as no meio do povo.

A ação de D. Pedro procura
atingir a maior quantidade de seus
diocesanos e convencê-los em nome
da religião que devem resistir
à ação do Governo e dos fazen-
deiros.

Vejamos o Ato Penitencial que
Dom Pedro fez realizar-se no En-
contro de Bispos, Padres e Leigos
em S. Felix, em 19 de agosto de
1973.

Eis alguns trechos:

— Celebrante: pela falta de
responsabilidade de nossas autori-
dades, vos pedimos perdão...

— Participantes: Perdão, Se-
nhor, perdão...

— Celebrante: Pelo orgulho dos
poderosos, pelo egoísmo dos que
negam terra ou liberdade a outras
pessoas iguais a eles; pela cegueira
daqueles que nos perseguem e
vêm atemorizando o nosso povo so-
frido; por aqueles que prenderam
e torturaram os nossos irmãos, vos
pedimos perdão...

— Celebrante: Por nosso egoís-
mo, por nossas divisões, covardias e
fococas, por nossas imoralidades e
bebedeiras, por nosso medo em
anunciar o vosso Evangelho; por
nossa falta de coragem em
defender os nossos direitos de gen-
te e de filhos de Deus, vos pedimos

que a segurança dos irmãos, dos
posseiros, sem terra garantida na
escravidão em que vivem, muitas
vezes, os peões das grandes fazen-
das, vos pedimos perdão." (Doc.
VI).

Assim, a própria liturgia é
aproveitada para promover a luta
de classes, o ódio contra os fazendei-
ros e funcionários do Governo e pa-
ra exercer pressão moral sobre os
posseiros, para que não aceitem a
solução que o Governo e as com-
panhias lhes oferecem, criando uma
situação explosiva que os comunis-
tas exploram.

Os posseiros que aceitam as
ofertas de solução das Companhias
são como excomungados.

Vejamos este panfleto escrito
pelo Padre Canuto, e que a Alvo-
rada, folheto da Prelazia de S. Fé-
lix reproduz e oficializa — para a
lição de estímulo de todos os pos-
seiros. (Alvorada, novembro de
1974, Doc. VII, pág. 2).

"CARTA DE ALERTA E ESTÍMULO A TODOS OS POSSEIROS."

"Desejava ir visitá-los logo,
mas não posso agora, por isso lhes
escrevo esta carta.

Quando estive por aí pela pri-
meira vez, em 1972, fiquei entusias-
mado com as pessoas que encontrei,
com a disposição de trabalho, com
os serviços feitos, com a vontade de
ir para frente.

E falei muitas vezes em vocês,
elogiando seu trabalho.

De lá para cá tenho visitado a
todos algumas vezes, conservando
sempre a mesma admiração.

Mas tive uma grande decep-
ção quando dois companheiros
seus acabaram vendendo o ganha-
pão de suas famílias, ou melhor,
jogando fora, de graça, aquilo que
tantos anos de sofrimento, de luta
e sacrifício custou. Isto é demais.
E' arrancar o pão da boca dos filhos
para jogar aos cachorros. E' uma
grande falta de sentimento e de
pensamento. Parece que não custou
nada esta terra. Ninguém mais se
lembra disto: do quanto compa-
nheiros seus pagaram para obter
a defesa de um direito que estava
sendo roubado. Vocês se esquecem
dos irmãos de vocês que foram pre-
sos, alguns espancados, para con-
seguir que cada um tivesse um pe-
daço de chão onde se agasalhar
com sua família e assim garantir
o dia de amanhã.

Não se lembram de que para
conseguir esta terra o Pe. Francisco
labutou durante anos, aguentou
um ano de cadeia e nem pôde re-
tornar para ver o povo de Santa
Terezinha, tendo que viajar para
a sua terra, a França.

Parece que o cão está entran-
do na idéia de vocês. Fazendo pen-
sar que alguns mil cruzeiros vão
lhes dar a felicidade. O dinheiro
na mão acaba logo. A terra dura e
permanece, e é fonte de trabalho
para vocês, seus filhos e seus netos.
Dela vocês tiram o de comer, o ves-
tuário, o remédio, tudo.

Sertaneja — Distribui o café.

O Padre distribui a hóstia (sic!). Os atores, fora de Poderoso — que sai do palco jogando tudo perto da cerca que cai, pegam com a mão esquerda a caneca do café e com a mão direita a Hóstia (sic!). E ficam em roda, com elas levantadas, como o Padre que está no centro. Todos ao redor da mesa, de frente para o público.

— Acabado o canto:

Padre — Esta é a Páscoa da Nova Aliança.

A Páscoa da verdadeira Libertação.

Este é o corpo de Jesus Ressuscitado,

Deus de Deus, gente da gente, que morrendo venceu toda escravidão e toda morte, e ressuscitando nos ganhou a libertação e a Vida.

(Volta ao canto). Todos os atores comungam e bebem o café e se unem de braços em roda).

.....

Padre — ... Esta é a Igreja Particular de nossa Prelazia de S. Felix.

.....

.....

Público, coro e atores cantam o Hino da Prelazia.

(Acabada a última estrofe, o bispo, ele próprio — interrompe):

Bispo — (A todos) Irmãos, o "teatro acabou... mas a vida continua. O que acabamos de ver e escutar não é fantasia apenas. É a vida da gente é a fé da gente". (Alvorada — Doc. VIII).

Podemos imaginar o que terá passado na mentalidade e no coração do povo. É a luta de classe mais violenta e mais perigosa, pregada por padres e pelo próprio Bispo. O poderoso — os ricos, os fazendeiros, as companhias, as classes militares são o poderoso cruel, sanguinário, imoral, que escravizam o povo. Mensagem pouco evangélica!...

Termina o Bispo dizendo: — "Nós somos o povo de Deus no sertão... Inauguramos a nova Igreja catedral, feita de materiais, para inaugurarmos uma Igreja nova, feita de pessoas vivas: a Igreja do povo de Deus, deste nosso sertão..."

Assim, de maneira sacriliga, o povo recebe a hóstia consagrada e a come com café da caneca. Este sacrilégio é o selo da "Nova Igreja Particular da Prelazia de São Felix" e é o selo do ódio ao poderoso. Difícilmente se pode pensar uma deturpação maior da Eucaristia e uma subversão maior do Evangelho.

MISSA DE 7º DIA PELA ALMA DO Pe. JOÃO BOSCO PENIDO BURNIER E SUBLEVAÇÃO DO POVO DE RIBEIRÃO BONITO

Espalhando este antagonismo no povo do sertão da prelazia, não

e os bispos e sacerdotes que seguem a sua orientação são responsáveis pelo clima que gerou estes crimes análogos, acontecidos naquelas regiões do Brasil.

Na missa de 7º dia que a prelazia promoveu no arraial de Ribeirão Bonito, onde o Pe. Burnier foi vítima da polícia e de D Pedro, reuniram-se fiéis da região. O texto publicado na Alvorada diz: (Doc. IX, pag. 2).

— "Acolhida. Estamos aqui hoje, povo de S. Felix, Porto Alegre, Pontinópolis, Luciara, Cascalheira, Ribeirão e todo o sertão da redondeza, para celebrar a Paixão e morte de Pe. João Bosco, na esperança e na fé da ressurreição em Jesus Cristo".

Viemos também para manifestar a nossa união e nosso desejo de libertação.

Que nossa presença seja um protesto silencioso contra os opressores, os exploradores representados pela polícia, responsável por tantas injustiças e tanto sofrimento do povo.

Que esta celebração nos torne mais conscientes de nossa própria força. Nos torne mais conscientes que somos que vamos conseguir a nossa libertação.

Que o sangue derramado pelo Pe João Bosco nos comprometa nesta caminhada.

.....

A primeira leitura foi feita do Êxodo, 2,23-25 e 3, 7-10.

A segunda leitura foi uma "Carta da Comunidade de Ribeirão Bonito, Cascalheira, e redondezas aos cristãos..."

PAIXÃO E MORTE DO PE JOAO

"Irmãos, aqui no nosso lugar, a paixão e morte de Cristo se fez presente e se renova no Pe João. Ele foi covardemente assassinado pela polícia. Esta polícia que representa e defende os fortes e os poderosos.

.....

Era um espinho no pé dos poderosos e opressores. Por isto acharam jeito de fazê-lo calar: o assassinaram.

.....

Esta morte não é isolada. Outras partes do Brasil, bispos, padres, políticos, estudantes, operários e lavradores são presos, torturados e mortos pela mesma causa: a causa da Justiça, a causa do povo".

No Evangelho foi lido S. João, 15, 12-13-18.

Eis alguns comentários do Evangelho feitos pelo povo:

"É hora de saber de que lado a gente está: do povo ou dos tubarões."

"Acordamos com esta morte. Não acordamos mais com esta..."

DOCUMENTO SIGAUD

ra. Esta cruz tem os seguintes dizeres, que foram escritos por um estrangeiro, como trai a expressão "No 11" em lugar de "Em 11" ou "no dia 11". Diz:

"Aqui, no 11/X/1976 foi assassinado pela polícia o Padre João Bosco, defendendo a liberdade". (Doc. IX, pag. 4).

O clima criado pela Missa e pela procissão e erguimento da cruz provocou uma reação de violência. O povo investiu contra a cadeia local.

Alvorada diz que:

"a implantação da cruz ocorreu com muito fervor, orações, agradecimentos, promessas e reflexões. Houve um silêncio bem intenso... Logo o povo se manifestou novamente: ...

— "Esta cadeia só serviu para prender e judiar gente pobre: posseiros e peões. Nunca se viu um rico nela".

— "Amanhã, se um irmão nosso é preso injustamente, será que temos a coragem de aqui vir todos, como hoje, para libertá-los?"

— "A cruz representa a libertação; esta cadeia representa a perseguição, a tortura, o assassinato e tudo o que nos tortura".

— "Entre a cruz e a cadeia, é melhor tirar a cadeia".

Diz Alvorada:

"Aí o povo resolveu abrir as portas da cadeia para nunca mais ninguém ficar preso e judiado injustamente. O povo todo participou com muita ira e sede de justiça". (Doc. IX, pag. 4).

A expressão "abrir as portas da cadeia" é um eufemismo. Ela foi destruída pelo povo. Comentando esta violência, Alvorada diz cinicamente:

"Poder-se-á discutir a tática dos gestos do povo. Quanto menos táticos, porém, mais espontâneos. E não terá o povo seus gestos proféticos? Os gestos do povo são a voz do povo e a voz do povo é a voz de Deus".

Perigosa teologia. Os fazendeiros, os militares, os capangas, os pistoleiros também são povo. Ou D Pedro tem o monopólio da representação do povo? Ele está criando um clima de insurreição, de massacre. Porque os "poderosos" também são povo — e poderão responder com os mesmos argumentos de violência. Será o caminho do Evangelho da Paz?

Estas atitudes de D Pedro têm tido enorme repercussão em todo o Estado do Mato Grosso e em grande parte da Amazônia.

Eco desta repercussão é o artigo do Correio do Estado, de Campo Grande (MT), de 12 de novembro de 1976, que responsabiliza D Pedro pela morte do Padre João Bosco Penido Burnier:

peito da cerca que cai, pegam com a mão esquerda a caneca do café e com a mão direita a Hóstia (sic!). E ficam em roda, com elas levantadas, como o Padre que está no centro. Todos ao redor da mesa, de frente para o público.

— Acabado o canto:

Padre — Esta é a Páscoa da Nova Aliança.

A Páscoa da verdadeira Libertação.

Este é o corpo de Jesus Ressuscitado,

Deus de Deus, gente da gente, que morrendo venceu toda escravidão e toda morte, e ressuscitando nos ganhou a libertação e a Vida.

(Volta ao canto). Todos os atores **comungam e bebem o café e se unem de braços em roda**.

Padre — ... Esta é a Igreja Particular de nossa Prelazia de S. Félix.

Público, coro e atores cantam o Hino da Prelazia.

(Acabada a última estrofe, o bispo, ele próprio — interrompe):

Bispo — (A todos) Irmãos, o "teatro acabou... mas a vida continua. O que acabamos de ver e escutar não é fantasia apenas. É a vida da gente é a fé da gente". (Alvorada — Doc. VIII).

Podemos imaginar o que terá passado na mentalidade e no coração do povo. É a luta de classe mais violenta e mais perigosa, pregada por padres e pelo próprio Bispo. O poderoso — os ricos, os fazendeiros, as companhias, as classes militares são o poderoso cruel, sanguinário, imoral, que escravizam o povo. Mensagem pouco evangélica!...

Termina o Bispo dizendo: — "Nós somos o povo de Deus no sertão... Inauguramos a nova Igreja catedral, feita de materiais, para inaugurarmos uma Igreja nova, feita de pessoas vivas: a Igreja do povo de Deus, deste nosso sertão..."

Assim, de maneira sacriliga, o povo recebe a hóstia consagrada e a come com café da caneca. Este sacrilégio é o selo da "Nova Igreja Particular da Prelazia de São Félix" e é o selo do ódio ao poderoso. Dificilmente se pode pensar uma deturpação maior da Eucaristia e uma subversão maior do Evangelho.

MISSA DE 7º DIA PELA ALMA DO PE. JOÃO BOSCO PENIDO BURNIER E SUBLEVAÇÃO DO POVO DE RIBEIRÃO BONITO

Espalhando este antagonismo no povo do sertão da prelazia, não é de se admirar que Dom Pedro tenha colhido o fruto natural de sua ação subversiva: o assassinato do Pe. Rodolfo Lukenbein e depois de Pe. João Bosco Penido Burnier.

Pode-se afirmar que D Pedro

Na missa de 7º dia que a prelazia promoveu no arraial de Ribeirão Bonito, onde o Pe. Burnier foi vítima da polícia e de D Pedro, reuniram-se fiéis da região. O texto publicado na Alvorada diz: (Doc. IX, pág. 2).

— "Acolhida. Estamos aqui hoje, povo de S. Félix, Porto Alegre, Pontinópolis, Luciara, Cascalheira, Ribeirão e todo o sertão da redondeza, para celebrar a Paixão e morte de Pe. João Bosco, na esperança e na fé da ressurreição em Jesus Cristo".

Vimos também para manifestar a nossa união e nosso desejo de libertação.

Que nossa presença seja um protesto silencioso contra os opressores, os exploradores representados pela polícia, responsável por tantas injustiças e tanto sofrimento do povo.

Que esta celebração nos torne mais conscientes de nossa própria força. Nos torne mais conscientes que somos que vamos conseguir a nossa libertação.

Que o sangue derramado pelo Pe João Bosco nos comprometa nesta caminhada."

A primeira leitura foi feita do Êxodo, 2,23-25 e 3, 7-10.

A segunda leitura foi uma "Carta da Comunidade de Ribeirão Bonito, Cascalheira, e redondezas aos cristãos..."

PAIXÃO E MORTE DO PE JOÃO

"Irmãos, aqui no nosso lugar, a paixão e morte de Cristo se fez presente e se renova no Pe João. Ele foi covardemente assassinado pela polícia. Esta polícia que apresenta e defende os fortes e os poderosos.

Era um espinho no pé dos poderosos e opressores. Por isto acharam jeito de fazê-lo calar: o assassinaram.

Esta morte não é isolada. Outras partes do Brasil, bispos, padres, políticos, estudantes, operários e lavradores são presos, torturados e mortos pela mesma causa: a causa da Justiça, a causa do povo".

No Evangelho foi lido S. João, 15, 12-13-18.

Eis alguns comentários do Evangelho feitos pelo povo:

"É hora de saber de que lado a gente está: do povo ou dos tubarões."

"Acordamos com esta morte. Não podemos mais aguentar apANHAR como cachorros."

Depois da missa o povo em procissão, rezando o terço, foi ao local onde o padre foi ferido, levando uma grande cruz de madeira contínua

"Aqui, no 11/X/1976 foi assassinado pela polícia o Padre João Bosco, defendendo a liberdade". (Doc. IX, pág. 4).

O clima criado pela Missa e pela procissão e erguimento da cruz provocou uma reação de violência. O povo investiu contra a cadeia local.

Alvorada diz que:

"a implantação da cruz ocorreu com muito fervor, orações, agradecimentos, promessas e reflexões. Houve um silêncio bem intenso... Logo o povo se manifestou novamente: ...

— "Esta cadeia só serviu para prender e judiar gente pobre: posseiros e peões. Nunca se viu um rico nela".

— "Amanhã, se um irmão nosso é preso injustamente, será que temos a coragem de aqui vir todos, como hoje, para libertá-los?"

— "A cruz representa a libertação; esta cadeia representa a perseguição, a tortura, o assassinato e tudo o que nos tortura".

— "Entre a cruz e a cadeia, é melhor tirar a cadeia".

Diz Alvorada:

"Aí o povo resolveu abrir as portas da cadeia para nunca mais ninguém ficar preso e judiado injustamente. O povo todo participou com muita ira e sede de justiça". (Doc. IX, pág. 4).

A expressão "abrir as portas da cadeia" é um eufemismo. Ela foi destruída pelo povo. Comentando esta violência, Alvorada diz cinicamente:

"Poder-se-á discutir a tática dos gestos do povo. Quanto menos táticos, porém, mais espontaneos. E não terá o povo seus gestos proféticos? Os gestos do povo são a voz do povo e a voz do povo é a voz de Deus".

Perigosa teologia. Os fazendeiros, os militares, os capangas, os pistoleiros também são povo. Ou D Pedro tem o monopólio da representação do povo? Ele está criando um clima de insurreição, de massacre. Porque os "poderosos" também são povo — e poderão responder com os mesmos argumentos de violência. Será o caminho do Evangelho da Paz?

Estas atitudes de D Pedro têm tido enorme repercussão em todo o Estado do Mato Grosso e em grande parte da Amazônia.

Eco desta repercussão é o artigo do Correio do Estado, de Campo Grande (MT), de 12 de novembro de 1976, que responsabiliza D Pedro pela morte do Padre João Bosco Penido Burnier:

"Jornal diz que Bispo é responsável pela morte do Padre Burnier". Correio do Estado — Campo Grande, MT 12/11/76.

Cuiabá (AE/SE) — O Bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro

O resultado disto é vocês, se tornarem peões das fazendas, que, quando não precisarem mais de seus serviços, os dispensarão.

E como vão viver? Será seu futuro comer capim? Outra terra não vai ser fácil encontrar. A próxima terra que vocês vão encontrar será só sete palmos...

Gente que se honra e se preza não faz o que alguns de vocês fizeram. Sinto vergonha por conta disto. É uma grande traição feita aos irmãos e companheiros que tanto lutaram. Sinto pena de seus filhos, pois vão ter que enfrentar uma vida de sujeição muito mais dura do que vocês enfrentaram. E sabendo que seus pais jogaram fora aquilo que lhes poderia dar um conforto.

Se antes eu elogiava vocês, agora não posso mais. A dureza que vão encontrar pela frente os fará lembrar do que fizeram.

Um abraço forte aos que ainda permanecem firmes, àqueles que sabem honrar o que foi conquistado com dor e sacrifício. Que Deus derrame suas abundantes graças sobre estes e lhes dê uma grande colheita. E lhes abra os olhos para não entrarem por este caminho de destruição".

Por ocasião da inauguração da catedral de S. Félix, Dom Pedro escreveu uma peça teatral, que foi representada com a participação de um sacerdote e do próprio Bispo.

Esta peça é uma violenta acusação contra a Igreja, contra os fazendeiros, e incita os índios e os posseiros ao ódio contra o Estado, as Forças Armadas, as empresas. Foi representada na véspera da bênção da catedral, em agosto de 1975. Ela foi reproduzida na Folha da Prelazia de S. Félix e lançada assim no meio do povo e divulgada pelo Brasil. Para se ter idéia do veneno que ela contém, é necessário lê-la, tendo-se diante do espírito o clima já criado no sertão do Araguaia por Dom Pedro e seus agentes, clérigos e leigos. Copiamos o original e esta cópia figura entre os documentos que apresentamos. (Doc. VIII).

Vamos aqui reproduzir somente alguns trechos:

"Sertanejo — (Ao público): Somos um povo retirante!

Sertaneja — (Ao público): Sempre retirante!

Sertanejo — (Ao público): Sempre tocado!

Velha — Um povo sem liberdade, sem terra, sem sossego. Um povo de passarinhos afugentados pelo gavião.

Velho — Cachorros tocados no pé, na botina brilhante dos senhores.

Sertanejo — Nossos avós eram escravos e extrairam o pau-brasil para os senhores da Colônia.

DOCUMENTO SIGAUD

dos filhos de escravos e plantamos o primeiro capim do Norte para os senhores das Fazendas.

Velha — Somos um povo de escravos.

Velho — Somos um povo retirante!

Coro/mulheres — Sempre escravos!

Coro/homens — Sempre retítes!

Coro/mulheres — Sem liberdade!

Coro/homens — Sem justiça!

Humens e mulheres — Sem terra! Sem terra! Sem terra!

(Ruído de motores...)

Entra o "Poderoso" — figura símbolo do Latifúndio, do Desenvolvimento, do Turismo, da Repressão — vestido adequadamente. Revólver na mão, vem tocando três peões, um deles, o Rapaz Arrastando a Moça, já rapariga. Empurra, ameaça, oferece cachaça. Acaricia a Moça. Amarra um dos peões.

O Poderoso de costas ao público, junto à cerca de arame ao cranio do boi.

Coro homens — Chegou a Civilização!

Coro mulheres — Chegou o Progresso!

Coro todos — Chegou a Integração Nacional.

Homem — Chegou Inca, Ibra., Inora, a Sudene, a Sudeco, a Sudam, o Proterra, o Poloamazônica...

Sertanejo — ... e 10 milhões de famílias brasileiras continuamos sem terra para viver.

Mulheres — Chegou a Spi, a Funai, o Parque, a Reserva, o Estatuto do Índio...

Índio — E todos os índios do Brasil vamos morrendo despojados, cercados, desintegrados!

Sertanejo — Os poderosos cortaram de estradas a mata, queimaram a mata, despiram enloquecidos a Terra, cercaram de arame a Terra, empestaram a terra de capim, carimbaram a Terra com a bosta do boi...!

Índio — Os poderosos riscaram a paz do céu com as asas de seus aviões, esfaquearam o corpo da Terra com as laminas de suas máquias e envenenaram a Terra Mãe com a doença mortal do lucro!

Estudante — (Acusando o Poderoso) e repetiram mais uma vez a História: de novo trouxeram o reino da Escravidão! Com palavras bonitas de progresso, com promessas de falso Desenvolvimento, violaram a Terra, violaram a Paz, violaram a alma do Povo!

Padre — (De batina, entra pela direita e se dirige ao "Povo" com os braços abertos): Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos — (Menos o Poderoso e o Estudante) Para sempre seja louvado!

Padre — Está na hora de os pastores da Igreja pedirem perdão ao povo da Igreja.

Segue uma série de confissões do Padre, acusações do Estudante e do Sertanejo. Depois vêm três leituras do Evangelho, com fundo musical.

— "Durante esta proclamação evangélica, os atores trazem ao palco uma mesa com toalha, canecas, bule de café. O Padre coloca o Santíssimo sobre a mesa, no centro. A velha acende perto do SSmo. (sic!) a candeia. As crianças depositam perto d'Ele (sic!) umas flores".

Nota — (Tudo indica que se trata realmente de uma ambulância contendo hóstias consagradas!)

Padre — Tiramos a batina (acaba de tirar e fica com ela nas mãos).

Isso, é verdade, era de menos... Tiramos a capa do orgulho e do Poder... e entramos na vida do povo e começamos a entrar na vida do povo!

E, mesmo continuando com as nossas fraquezas, como todos os humanos, descobrimos com nova Fé que o Reino de Deus se constrói, agora, sobre a Terra dos homens, para se viver, plenamente, um dia, lá no céu...

Largamos a aliança com os poderosos (joga a batina aos pés do Poderoso) e ganhamos a inimidade de tudo o que é poder — o Dinheiro, a Política, as Armas, e caímos na mesma luta e na mesma perseguição em que vocês, irmãos, viviam, dia a dia, século após século...

Sertanejo — O Padre começou mesmo a ser gente da gente.

Estudante — Todos somos irmãos da mesma luta e da mesma esperança".

Nota — Em seguida celebra-se a Comunhão. O texto dá a entender que esta Comunhão é feita com hóstias realmente consagradas.

Sertaneja — (levantando o bule) Podemos beber juntos o café da amizade.

E como vão viver? Será seu futuro comer capim? Outra terra não vai ser fácil encontrar. A próxima terra que vocês vão encontrar será só sete palmos..

Gente que se honra e se preza não faz o que alguns de vocês fizeram. Sinto vergonha por conta disto. É uma grande traição feita aos irmãos e companheiros que tanto lutaram. Sinto pena de seus filhos, pois vão ter que enfrentar uma vida de sujeição muito mais dura do que vocês enfrentaram. E sabendo que seus pais jogaram fora aquilo que lhes poderia dar um conforto.

Se antes eu elogiava vocês, agora não posso mais. A dureza que vão encontrar pela frente os fará lembrar do que fizeram.

Um abraço forte aos que ainda permanecem firmes, àqueles que sabem honrar o que foi conquistado com dor e sacrifício. Que Deus derrame suas abundantes graças sobre estes e lhes dê uma grande colheita. E lhes abra os olhos para não entrarem por este caminho de destruição".

Por ocasião da inauguração da catedral de S. Félix, Dom Pedro escreveu uma peça teatral, que foi representada com a participação de um sacerdote e do próprio Bispo.

Esta peça é uma violenta acusação contra a Igreja, contra os fazendeiros, e incita os índios e os posseiros ao ódio contra o Estado, as Forças Armadas, as empresas. Foi representada na véspera da bênção da catedral, em agosto de 1975. Ela foi reproduzida na Folha da Prelazia de S. Felix e lançada assim no meio do povo e divulgada pelo Brasil. Para se ter idéia do veneno que ela contém, é necessário lê-la, tendo-se diante do espírito o clima já criado no sertão do Araguaia por Dom Pedro e seus agentes, clérigos e leigos. Copiamos o original e esta cópia figura entre os documentos que apresentamos. (Doc. VIII).

Vamos aqui reproduzir somente alguns trechos:

"Sertanejo — (Ao público): Somos um povo retirante!

Sertaneja — (Ao público): Sempre retirante!

Sertanejo — (Ao público): Sempre tocado!

Velha — Um povo sem liberdade, sem terra, sem sossego. Um povo de passarinhos afugentados pelo gavião.

Velho — Cachorros tocados no pé, na botina brilhante dos senhores.

Sertanejo — Nossos avós eram escravos e extraíram o pau-brasil para os senhores da Colônia.

Sertaneja — Nossos pais eram filhos de escravos e cortaram cana-de-açúcar para os senhores dos engenhos.

Sertanejo — Nós somos filhos
continua

.....
Velho — Somos um povo retirante!

Coro/mulheres — Sempre escravos!

Coro/homens — Sempre retites!

Coro/mulheres — Sem liberdade!

Coro/homens — Sem justiça!

Humens e mulheres — Sem terra! Sem terra! Sem terra!

(Ruído de motores..)

Entra o "Poderoso" — figura símbolo do Latifúndio, do Desenvolvimento, do Turismo, da Repressão — vestido adequadamente. Revólver na mão, vem tocando três peões, um deles, o Rapaz Arrastando a Moça, já rapariga. Empurra, ameaça, oferece cachaça. Acaricia a Moça. Amarra um dos peões.

O Poderoso de costas ao público, junto à cerca de arame e ao cranio do boi.

Coro homens — Chegou a Civilização!

Coro mulheres — Chegou o Progresso!

Coro todos — Chegou a Integração Nacional.

Homem — Chegou Inda, Ibra., Inora, a Sudene, a Sudeco, a Sudam, o Proterra, o Poloamazônica...

Sertanejo — ... e 10 milhões de famílias brasileiras continuamos sem terra para viver.

Mulheres — Chegou a Spi, a Funai, o Parque, a Reserva, o Estátuto do Índio...

Índio — E todos os índios do Brasil vamos morrendo despojados, cercados, desintegrados!

Sertanejo — Os poderosos cortaram de estradas a mata, queimaram a mata, despiram enloquecidos a Terra, cercaram de arame a Terra, empestaram a terra de capim, carimbaram a Terra com a bosta do boi...!

Índio — Os poderosos riscaram a paz do céu com as asas de seus aviões, esfaquearam o corpo da Terra com as laminas de suas máquinas e envenenaram a Terra Mãe com a doença mortal do lucro!

Estudante — (Acusando o Poderoso) e repetiram mais uma vez a História: de novo trouxeram o reino da Escravidão! Com palavras bonitas de progresso, com promessas de falso Desenvolvimento, violaram a Terra, violaram a Paz, violaram a alma do Povo!

Peão — O dono nos explora, o empregado nos rouba, o comércio nos rouba, a Lei nos ignora, o povo — cujos filhos somos, nos despreza.

.....
Todos — (Menos o Poderoso e o Estudante) Para sempre seja louvado!

.....
Padre — Está na hora de os pastores da Igreja pedirem perdão ao povo da Igreja.

Segue uma série de confissões do Padre, acusações do Estudante e do Sertanejo. Depois vêm três leituras do Evangelho, com fundo musical.

— "Durante esta proclamação evangélica, os atores trazem ao palco uma mesa com toalha, canecas, bule de café. O Padre coloca o Santíssimo sobre a mesa, no centro. A velha acende perto do SSmo. (sic!) a candeia. As crianças depositam perto d'Ele (sic!) umas flores".

Nota — (Tudo indica que se trata realmente de uma ambulância contendo hóstias consagradas!)

Padre — Tiramos a batina (acaba de tirar e fica com ela nas mãos).

Isso, é verdade, era de menos... Tiramos a capa do orgulho e do Poder... e entramos na vida do povo e começamos a entrar na vida do povo!

E, mesmo continuando com as nossas fraquezas, como todos os humanos, descobrimos com nova Fé que o Reino de Deus se constrói, agora, sobre a Terra dos homens, para se viver, plenamente, um dia, lá no céu...

Largamos a aliança com os poderosos (joga a batina aos pés do Poderoso) e ganhamos a inimizade de tudo o que é poder — o Dinheiro, a Política, as Armas, e caímos na mesma luta e na mesma perseguição em que vocês, irmãos, viviam, dia a dia, século após século...

Sertanejo — O Padre começou mesmo a ser gente da gente.

.....
Estudante — Todos somos irmãos da mesma luta e da mesma esperança".

Nota — Em seguida celebra-se a Comunhão. O texto dá a entender que esta Comunhão é feita com hóstias realmente consagradas.

Sertaneja — (levantando o bule) Podemos beber juntos o café da amizade.

Padre — (levantando a ambulância) Podemos comer juntos o corpo do Senhor! Coro (e povo) começam o "Hino do Congresso Eucarístico de Manaus".

Casaldáliga, foi apontado ontem, em editorial do primeiro número do jornal *Diário de Mato Grosso*, como responsável pelo assassinato do Padre João Bosco Penido Burnier, morto com um tiro disparado pelo soldado da polícia militar Ezy Ramalho Feitosa, quando, em companhia daquele prelado, foi até a delegacia de Ribeirão Bonito pedir libertação de três pessoas que estavam sendo torturadas.

Depois de afirmar que a imprensa de todo o país "sensacionalizou o brutal acontecimento", o editorialista do jornal *Estado de Mato Grosso* afirma, taxativamente, que além do celerado que desonrou sua farda e já foi expulso de sua corporação, outro elemento concorreu para a tragédia que comoveu a Nação: o famoso Bispo Pedro Maria Casaldáliga, Bispo da Prelazia de S Félix".

Lembrando que o Bispo Casaldáliga "foi o responsável pela expulsão do Brasil de outro não menos famoso personagem, o Padre Jentel, o editorial do *Diário de Mato Grosso* afirma que o prelado "pouco receve haver trocado o crucifixo, que significa misericórdia, pelas emblemas da guerra subversiva". A esta altura o jornal cita trecho do poema escrito por Dom Pedro Casaldáliga e que, segundo ainda o editorialista, se encontra na página 17 de um livro de autoria do prelado e publicado na Espanha:

"me chamarão de subversivo e eu lhes direi que sou/ por meu povo em luta vivo/ por meu povo em luta vou/ tenho fé de guerrilheiro/ e amor de revolucionário/ e entre o evangelho e a canção/ sofro e digo o que quero". "Incito à subversão contra o Poder e o dinheiro/ quero subverter a lei que converte o povo em grei/ e o Governo em carniceiro./ Creio na Internacional/ e chamo a ordem de mal/ e o progresso de mentira".

Depois de criticar o trecho do poema, o editorialista do *Diário de Mato Grosso* conclui perguntando: "Seria preciso mais para retratar o segundo responsável pela morte do inocente Pe. Burnier?"

Senhor Nuncio,

Eu teria ainda muitos fatos a aduzir, que completariam o quadro que acabo de traçar, baseado, unicamente, em documentos fornecidos pelo próprio D Pedro Casaldáliga. Creio que ficou muito claro que ele abraça e ensina doutrinas comunistas, que as propaga entre o clero, as religiosas e os fiéis, cria um ambiente de luta de classe, que torna a região do Araguaia perigosamente tensa, a ponto de resultar dessa tensão várias mortes. Teria havido muitas mortes mais se o Governo, a polícia e as grandes companhias não tivessem agido com calma, prudência, humildade e paciência.

Há um ditado brasileiro que diz que quem tocar em uma das três barras morre. As três barras

barras. O desbravamento do sertão cria inúmeros problemas. Primeiro, o problema do índio. Depois, o problema do posseiro. Entre os posseiros há duas categorias: o posseiro de boa fé, que anos atrás se localizou em terras revolutas, que pertencem ao Estado, ou em glebas pertencentes a particulares, porém mais ou menos abandonadas, e o posseiro de indústria, que sabe que as terras têm dono, mas as invade com a intenção de arrancar indenizações polpudas.

O Governo federal e os Estados procuram resolver este grave problema. Mas, no clima que D Pedro criou, o problema fica insolúvel e o abandono da região se perpetua.

Não pretendo discutir com D Pedro estes assuntos. No momento me limito a provar que ele defende o comunismo. É ele mesmo quem afirma.

Não deixa de impressionar o fato de a *Voz Operária*, órgão central do Partido Comunista Brasileiro, em seu número de fevereiro de 1974, reproduzir as "Declarações do Bispo de S. Félix — Uma Igreja da Amazônia em conflito com o Latifúndio e a marginalização Social". (Doc. X).

Quando o Governo brasileiro percebeu a orientação comunista do Padre Pedro Casaldáliga, pediu informações à Direção-Geral de Segurança de Portugal sobre sua pessoa. A resposta foi clara:

"Segue a linha político-ideológica do movimento cristão do terceiro mundo, de orientação socialista. É de extrema esquerda". (05 - set. - 1973).

É esta a figura que D Pedro deixou na Europa. Recentemente, o órgão oficial do Patriarcado de Lisboa — *A Ordem*, de 10 de fevereiro do corrente ano, publicou um artigo de Vieira de Melo, com o título: *Brasil Presente — Os Inimigos do Brasil*:

"Casos como o assassinato emocional do santo Jesuíta que era o Pe Burnier, sinceramente anti-comunista, sabe-se bem quem tem a maior culpa neles, ao criar um clima de tensão com o Estado, como o tristemente famoso Dom Casaldáliga, que se confessa adepto de Fidel Castro, desde a sua mocidade..." (Doc. XIII).

DOM TOMAZ BALDUINO

Quanto ao Exmo Sr Dom Tomaz Balduino, Bispo de Goiás Velho, afirmo que ele aprova as idéias e as atitudes de D Pedro Casaldáliga e se manifesta defendendo, na teoria e na prática, os mesmos princípios de ação.

É mais difícil apresentar provas documentais destas idéias e princípios, porque S Exa, que é mineiro, é muito mais prudente do que Dom Pedro, que é espanhol. No entanto, suas atitudes práticas e algumas de suas afirmações pro-

ações do outro, como vimos ao tratar de D Pedro. D Tomaz é muito mais prudente que D Pedro. Como Presidente do Conselho Indigenista Missionário, do qual D Pedro Casaldáliga é vice-presidente, determinou que nos escritos do Cimi nunca deveriam constar os nomes dos responsáveis pelos escritos. Esta determinação foi tomada em 1974, no Encontro de Palma (17 de outubro).

D. Tomaz mandou destruir as atas do Encontro, em vista de uma iminente intervenção da polícia.

Uma das resoluções tomadas neste Encontro lê-se (pág 8):

"Missão da Igreja Católica é: Questionar a sociedade envolvente. Denúncia profética da Igreja contra a opressão. Não esconder-se atrás de privilégios. Contestação Nacional e Internacional".

No Encontro de Merure, feito pelo Cimi (3 de setembro de 1974):

"Não podemos aceitar o diálogo com o sistema iníquo (o Governo brasileiro). Se preciso, temos de despojar-nos de qualquer estrutura que atrapalhe, inclusive eclesial" (pág. 11).

"O mal da Igreja é tentar um diálogo impossível. Cabe um tipo de tática que seria o diálogo com pessoas concretas. Mas com o sistema, não. O sistema iníquo se sentirá muito bem, concelebrando com a Igreja. Como posso dialogar com um sistema que está aniquilando índios e posseiros?" (pág. 15).

"Quanto ao exemplo de S. Paulo, aceito em 80%, mas recuso em 20% sua atitude em relação ao escravo e à mulher, por exemplo". (pág. 15).

"Se me oponho ao sistema e seus objetivos, oponho-me ao pecado que através dele está estragando uma cultura e impede o processo dos valores".

Em um encontro em que estiveram presentes D Pedro Casaldáliga e outros prelados, D Tomaz Balduino assim se expressava:

"Meus irmãos e meu irmão Pedro. Eu estou aqui em nome de toda a Igreja de Goiás, da qual sou Bispo e representando todos eles..."

...todas as igrejas estão acompanhando a mim, Bispo, junto com outros Bispos e com Pedro e seus Padres, seus leigos, seu povo, na oração e na solidariedade... Nós estamos aqui, porque viemos aprender. Muitas igrejas no Brasil, muitos Bispos estão aprendendo uma lição: a hora de Deus para a sua Igreja é desse jeito, é do jeito que está acontecendo em S. Félix."

REUNIÃO DO CLERO NA
DIOCESE DE GOIÁS VELHO
de 13 de setembro de 1975

com um outro disparado por soldado da polícia militar Ezy Ramalho Feitosa, quando, em companhia daquele prelado, foi até a delegacia de Ribeirão Bonito pedir libertação de três pessoas que estavam sendo torturadas.

Depois de afirmar que a imprensa de todo o país "sensacionalizou o brutal acontecimento", o editorialista do jornal **Estado de Mato Grosso** afirma, taxativamente, que além do celerado que desonrou sua farda e já foi expulso de sua corporação, outro elemento concorreu para a tragédia que comoveu a Nação: o famoso Bispo Pedro Maria Casaldáliga, Bispo da Prelazia de S Félix".

Lembrando que o Bispo Casaldáliga "foi o responsável pela expulsão do Brasil de outro não menos famoso personagem, o Padre Jentel, o editorial do **Diário de Mato Grosso** afirma que o prelado "parece haver trocado o crucifixo, que significa misericórdia, pelos emblemas da guerra subversiva". A esta altura o jornal cita trecho do poema escrito por Dom Pedro Casaldáliga e que, segundo ainda o editorialista, se encontra na página 17 de um livro de autoria do prelado e publicado na Espanha:

"me chamarão de subversivo e eu lhes direi que sou/ por meu povo em luta vivo/ por meu povo em luta vou/ tenho fé de guerrilheiro/ e amor de revolucionário/ e entre o evangelho e a canção/ sofro e digo o que quero". "Incito à subversão contra o Poder e o dinheiro/ quero subverter a lei que converte o povo em grei/ e o Governo em carnicero./ Creio na Internacional/ e chamo a ordem de mal/ e o progresso de mentira".

Depois de criticar o trecho do poema, o editorialista do **Diário de Mato Grosso** conclui perguntando: "Seria preciso mais para retratar o segundo responsável pela morte do inocente Pe. Burnier?"

Senhor Núncio,

Eu teria ainda muitos fatos a aduzir, que completariam o quadro que acabo de traçar, baseado, unicamente, em documentos fornecidos pelo próprio D Pedro Casaldáliga. Creio que ficou muito claro que ele abraça e ensina doutrinas comunistas, que as propaga entre o clero, as religiosas e os fiéis, cria um ambiente de luta de classe, que torna a região do Araguaia perigosamente tensa, a ponto de resultar dessa tensão várias mortes. Teria havido muitas mortes mais se o Governo, a polícia e as grandes companhias não tivessem agido com calma, prudência, humildade e paciência.

Há um ditado brasileiro que diz que quem tocar em uma das três barras morre. As três barras são:

— barra de ouro — barra de saia (mulher e família) e barra de rio (divisas de fazendas).

O sertanejo reage a bala e mata quem lhe tocar em uma dessas

seiro de boa fé, que anos atrás se localizou em terras revolutas, que pertencem ao Estado, ou em glebas pertencentes a particulares, porém mais ou menos abandonadas, e o possessor de indústria, que sabe que as terras têm dono, mas as invade com a intenção de arrancar indenizações polpudas.

O Governo federal e os Estados procuram resolver este grave problema. Mas, no clima que D Pedro criou, o problema fica insolúvel e o abandono da região se perpetua.

Não pretendo discutir com D Pedro estes assuntos. No momento me limito a provar que ele defende o comunismo. É ele mesmo quem afirma.

Não deixa de impressionar o fato de a **Voz Operária**, órgão central do Partido Comunista Brasileiro, em seu número de fevereiro de 1974, reproduzir as "Declarações do Bispo de S. Félix — Uma Igreja da Amazônia em conflito com o Latifúndio e a marginalização Social". (Doc. X).

Quando o Governo brasileiro percebeu a orientação comunista do Padre Pedro Casaldáliga, pediu informações à Direção-Geral de Segurança de Portugal sobre sua pessoa. A resposta foi clara:

"Segue a linha politico-ideológica do movimento cristão do terceiro mundo, de orientação socialista. E' de extrema esquerda". (05 - set. - 1973).

E' esta a figura que D Pedro deixou na Europa. Recentemente, o órgão oficial do Patriarcado de Lisboa — **A Ordem**, de 10 de fevereiro do corrente ano, publicou um artigo de Vieira de Melo, com o título: **Brasil Presente — Os Inimigos do Brasil**:

"Casos como o assassinato emocional do santo Jesuíta que era o Pe Burnier, sinceramente anticomunista, sabe-se bem quem tem a maior culpa neles, ao criar um clima de tensão com o Estado, como o tristemente famoso Dom Casaldáliga, que se confessa adepto de Fidel Castro, desde a sua mocidade..." (Doc. XIII).

DOM TOMAZ BALDUINO

Quanto ao Exmo Sr Dom Tomaz Balduino, Bispo de Goiás Velho, afirmei que ele aprova as idéias e as atitudes de D Pedro Casaldáliga e se manifesta defendendo, na teoria e na prática, os mesmos princípios de ação.

E' mais difícil apresentar provas documentais destas idéias e princípios, porque S Exa, que é mineiro, é muito mais prudente do que Dom Pedro, que é espanhol. No entanto, suas atitudes práticas e algumas de suas afirmações provam cabalmente a orientação esquerdista e subversiva de S Exa.

Foi ele quem convenceu D Pedro a aceitar a sua nomeação de Bispo. Durante os últimos anos, os dois têm se encontrado frequentemente, um apoiando as idéias e as

Pedro Casaldáliga é vice-presidente, determinou que nos escritos do Cimi nunca deveriam constar os nomes dos responsáveis pelos escritos. Esta determinação foi tomada em 1974, no Encontro de Palma (17 de outubro).

D. Tomaz mandou destruir as atas do Encontro, em vista de uma iminente intervenção da polícia.

Uma das resoluções tomadas neste Encontro lê-se (pág 8):

"Missão da Igreja Católica é: **Questionar a sociedade envolvente. Denúncia profética da Igreja contra a opressão. Não esconder-se atrás de privilégios. Contestação Nacional e Internacional**".

No Encontro de Merure, feito pelo Cimi (3 de setembro de 1974):

"Não podemos aceitar o diálogo com o sistema iníquo (o Governo brasileiro). Se preciso, temos de despojar-nos de qualquer estrutura que atrapalhe, inclusive eclesialística" (pág. 11).

"O mal da Igreja é tentar um diálogo impossível. Cabe um tipo de tática que seria o diálogo com pessoas concretas. Mas com o sistema, não. O sistema iníquo se sentirá muito bem, concelebrando com a Igreja. Como posso dialogar com um sistema que está aniquilando índios e posseiros?" (pág. 15).

"Quanto ao exemplo de S. Paulo, aceito em 80%, mas recuso em 20% sua atitude em relação ao escravo e à mulher, por exemplo". (pág. 15).

"Se me oponho ao sistema e seus objetivos, oponho-me ao pecado que através dele está estragando uma cultura e impede o processo dos valores".

Em um encontro em que estiveram presentes D Pedro Casaldáliga e outros prelados, D Tomaz Balduino assim se expressava:

"Meus irmãos e meu irmão Pedro. Eu estou aqui em nome de toda a Igreja de Goiás, da qual sou Bispo e representando todos eles...

...todas as igrejas estão acompanhando a mim, Bispo, junto com outros Bispos e com Pedro e seus Padres, seus leigos, seu povo, na oração e na solidariedade... Nós estamos aqui, porque viemos aprender. Muitas igrejas no Brasil, muitos Bispos estão aprendendo uma lição: a hora de Deus para a sua Igreja é desse jeito, é do jeito que está acontecendo em S. Félix."

REUNIÃO DO CLERO NA DIOCESE DE GOIÁS VELHO de 13 de setembro de 1975

Desta reunião, presidida por D Tomaz Balduino, S Exa enviou uma "carta a todas as igrejas do Brasil." (Doc. XIII).

Esta carta, como diz a epígrafe em grandes letras, é uma defesa de
continua

DOCUMENTO SIGAUD o Casaldáliga."

arta faz a apologia de D Pe-
seu conflito com o Govern-
unai, as Companhias. Pode-
trecho anexo.

Vós, amigos conhecedores do
o de D Pedro e de sua igre-
npanheiros da mesma causa
ica, por amor à verdade e
a, denunciámos toda iniqui-
a repudiamos ênergicamen-
nome do Senhor Jesus."

undo a orientação e as
de D Pedro Casaldáliga, D
tem dirigido o CIMI de tal
a que os dois primeiros pre-
s do mesmo se afastaram.

grande conhecedor da ori-
dada por D Tomaz ao Cimi
o caracteriza: "A tendência
ocar o sistema sóciopolítico
l Governo da República tor-
a tônica rotineira dos En-
de Pastoral Indígena, indu-
e que, sem a equação de tal
sa, nada de bom e positivo se
nprender pelo índio."

tro grande conhecedor as-
refere ao CIMI:

to estes (os dirigentes
MI) que pontificam,
dogmatizam, que atacam,
e desgastam e desgas-
causa abraçada, em decla-
através da imprensa, que
fora nunca fossem feitas."

pouco o Sr presidente do
realizou mais um Encontro
toral indígena, com a mesma
ria revolucionária e subver-
ião tantos os desmandos de
e de seus companheiros, que
ardeal Vicente Scherer saiu
lico, protestando contra o
aloso "Encontro".

palavras de S Exa Revma
contram no documentário
acompanha este relatório
XIV) (cf. *O Estado de São*
15/3/77).

i tão grande o mal-estar
lo pelo CIMI sob a direção
um Tomaz Balduino, que a
, na última assembleia-ge-
solveu intervir neste assunto

tr uma atuação mais mode-
por parte desse conselho.

colenda Nunciatura está
do que informada a respeit-
atitudes e idéias de D Pedro
áliga, de D Tomaz Balduino
CIMI.

em 1971, antes da sagração
Pedro, exatamente no dia 2
embro, a Nunciatura Apos-
recebeu um relatório a ela
ntado pelo Sr José A. Ribei-
ne, acompanhado do Padre
Sbardelloto, SDB, sobre as
es tomadas por D Pedro.

PORQUE RECORRI A IMPRENSA

A penetração das idéias co-
munistas no Clero Brasileiro e até
no Episcopado é um fato incontes-
tável. D Pedro Casaldáliga e D To-
maz Balduino são apenas dois cas-
os que vieram à tona com mais
evidência. Eles, porém, não estão
sozinhos. O apoio que D Pedro tem
encontrado no Episcopado revela
uma afinidade de posição e de
doutrina de muitos bispos com S
Exa. O apoio dado ao Pe Francis-
co Jentel é também significativo.

É grande o número de bispos
que "fizeram opção pelo comunis-
mo".

A Imprensa tem, repetidas ve-
zes, chamado a atenção sobre a in-
filtração comunista nos meios ca-
tólicos. Sem resultado.

O que me levou a recorrer à
Imprensa e não à CNBB, foi o que
ocorreu na XV Assembléia-Geral,
em Italcí.

Os Srs Bispos estavam estu-
dando seriamente um anteprojeto
do documento Exigência Cristã de
uma Ordem Política, que ainda
continha coisas que a maioria dos
Bispos não podia aprovar, e que
criaram atritos sérios e injustos
com o Governo federal. O assunto
era rigorosamente secreto. Durante
esta discussão, o Sr Cardeal Aloisio
Lorscheiter comunicou ao plenário
o encontro que ti-era com o Sr Pre-
sidente da República, a respeito da
Mensagem do Povo de Deus, da Co-
missão Representativa, publicado
em novembro de 1976. A impressão
que as palavras de D Aloisio fize-
ram sobre o plenário foram tão fa-
voráveis ao Presidente Geisel, que
os Bispos interessados em provocar
e alimentar um conflito entre a
Igreja e o Estado ficaram alarma-
dos e receosos de que o documento
em elaboração fosse rejeitado.

Com grande surpresa para a
maioria dos Bispos, a *Folha de São*
Paulo, do dia 12 de fevereiro de
1977, publicou, na íntegra, o texto
que estava em estudos. Esta trai-
ção ao segredo causou a mais pro-
funda e negativa impressão nos Bis-
pos.

A Secretaria-Geral da CNBB
nada fez para descobrir o autor da
traição. Pelo contrário. Espalharam
entre os Bispos três versões: Pri-
meira, que o texto teria sido rou-
bado por três rapazes que foram
surpreendidos tentando pular uma
janela da casa; segunda: que a TFP
teria furtado o texto. Esta versão
foi até divulgada pela imprensa
(*Folha da Tarde*, 16-02-77) (Doc.
XVI); terceira: D Helder foi à tri-
buna para explicar aos Bispos que
existem aparelhos eletrônicos ca-

farsa, a Secretaria sabia que tinha
sido D Pedro Casaldáliga quem ha-
via entregue o texto secreto aos re-
pórteres da *Folha*, em reunião ha-
vida em Campinas.

Mas, o mais grave foi um por-
menor. Uma pessoa de minha con-
fiança presenciou um alto elemen-
to da CNBB informar às funcio-
nárias da secretaria de que D Pe-
dro tinha entregue os documen-
tos aos repórteres, mas que era
preciso fazer tudo para salvar D
Pedro.

Outro fato me impressionou
muito.

A revista oficial do Partido
Comunista Brasileiro, a *Voz*
Operária, nº 130, de janeiro de
1977, pág. 3, publicou um artigo com
o título: "Documento da CNBB, em
marcha no caminho da luta dos
democratas". (Doc. XVII, págs. 1 e
3)

Depois da introdução a revis-
ta diz:

"Os comunistas conhecem per-
feitamente a diferença de concep-
ção do mundo, nos aspectos filo-
sóficos, políticos e ideológicos que
os separa dos autores deste texto.
Mas consideram muito mais im-
portante ressaltar o que ele pode
representar na concretização do
diálogo entre marxistas e cristãos
— que já é um fato normal nos
países do mundo civilizado — so-
bre aquilo que pode ajudar na de-
finição de caminhos para o resta-
belecimento no estado de direito
em nossa Nação".

O artigo propõe uma aliança
do PCB com a Igreja Católica, pa-
ra um movimento de massa a fim
de derrubar o Governo.

Pareceu-me muito importante
os bispos conhecerem este artigo
e verem que não estamos sozinhos,
e que o PCB quer se valer de nós
para implantar a ditadura comu-
nista no Brasil.

Por isto falei com D Ivo Lors-
cheiter, secretário-geral da CNBB
e lhe pedi licença para colocar o
artigo no quadro onde se punham
os recortes de jornais de interes-
se dos bispos. S Exa consentiu. Is-
to foi pelas 21 horas do dia 16 de
fevereiro. Na manhã seguinte,
muitos bispos se agruparam em
frente ao quadro, para ler o arti-
go. Vendo isto, D Ivo mandou um
padre retirar o artigo, sem me fa-
lar nada. O motivo alegado foi que
se viesse alguma visita e visse no
quadro um artigo do órgão central
do PCB, poderia se escandalizar e
sair dizendo que os bispos liam ar-
tigos comunistas. Naturalmente,
não aceitei a desculpa infantil.

Igreja para derrubar o Governo e
depois esmagar a Igreja, como fez
em Cuba.

Em fevereiro do ano passado,
Luiz Carlos Prestes deu uma en-
trevista à imprensa européia de
Berlim Oriental e disse:

"A luta política das forças pro-
gressistas para a restauração dos
direitos democráticos e da liberda-
de no Brasil aumentou nos últimos
anos. Com isto melhoraram as pos-
sibilidades de organizar-se uma
frente patriótica e antifascista, co-
mo quer o Partido Comunista Bra-
sileiro." (*Folha de S. Paulo* 15.2.76).

O Comitê Central do Partido
Comunista Brasileiro declarou, em
16 de setembro de 1976 (*Rádio Tí-
rana*):

"Se a maioria dos brasileiros
unidos lutar decididamente e de
variadas formas, nos sindicatos, nas
escolas e centros acadêmicos, nas
fazendas e vilas, nas cidades e nos
campos, no Parlamento, no teatro,
nos cárceres, nos quartéis, nas ruas,
nas selvas do Araguaia, e onde se-
ja possível, a sorte do regime milí-
tar estará definitivamente selada
e, acuados pelas massas, os gene-
rais não poderão sustentar o Poder.
Serão derrubados e, com eles, os
que lhes prestam apoio e a eles se
juntam para defender a ordem in-
justa imposta pelas Forças Arma-
das."

"POST SCRIPTUM"

1. De acordo com a Imprensa,
o Sr D Tomaz Balduino é mineiro.
De acordo com outras informações
S Exa Rvma é natural da Bahia.
Não me foi possível esclarecer este
pormenor, que, aliás, não afeta o
valor dos documentos apresenta-
dos.

2. Como nas atas do CIMI os
nomes das pessoas que falam ou
agem não são registrados pode
acontecer que alguma frase seja
depois atribuída erradamente a al-
guém. Assim a afirmação de que só
aceita 80% de São Paulo, e rejeita
20% — talvez seja de D Pedro Ca-
saldáliga e não de D Balduino, con-
forme fui informado após elabo-
ração do Relatório.

CONCLUSÃO

Concluindo, devo dizer, Senhor
Núncio, que estas são as provas que
tenho, em que se fundam minhas
afirmações feitas ao JORNAL DO
BRASIL e ao Estado de S. Paulo.

São essas as razões que me le-
varam a recorrer à Imprensa e
alertar meus irmãos no Episcopado
e à Nação Brasileira sobre o grave
perigo que corremos com a infiltra-
ção de idéias comunistas e do pro-
cedimento subversivo de parte de
alguns Bispos brasileiros.

Denunciando-os à opinião pú-
blica, prestei um serviço à minha

trecho anexo.

Nós, amigos conhecedores do o de D Pedro e de sua igreja-panheiros da mesma causa ica, por amor à verdade e a, denunciamos toda iniquidade repudiamos energeticamente nome do Senhor Jesus."

undo a orientação e as de D Pedro Casaldáliga, D tem dirigido o CIMI de tal a que os dois primeiros pres do mesmo se afastaram.

grande conhecedor da ori- dada por D Tomaz ao CIMI) caracteriza: "A tendência car o sistema sóciopolítico o Governo da República tor- a tônica rotineira dos En- de Pastoral Indígena, indu- e que, sob a equação de tal a, nada de bom e positivo se apreender pelo índio."

tro grande conhecedor as- refere ao CIMI:

to estes (os dirigentes MI) que pontificam, logmatizam, que atacam, e desgastam e desgastam causa abraçada, em declara- através da imprensa, que fora nunca fossem feitas."

pouco o Sr presidente do realizou mais um Encontro toral indígena, com a mesma a revolucionária e subver- ção tantos os desmandos de e de seus companheiros, que ardeal Vicente Scherer saiu lico, protestando contra o taloso "Encontro".

palavras de S Exa Revma ontram no documentário acompanha este relatório XIV) (cf. O Estado de São 15/3/77).

o tão grande o mal-estar io pelo CIMI sob a direção m Tomaz Balduino, que a , na última assembléia-ge- solveu intervir neste assunto

ir uma atuação mais mode- por parte desse conselho.

colenda Nunciatura está do que informada a respeit- atitudes e idéias de D Pedro áliga, de D Tomaz Balduino CIMI.

em 1971, antes da sagração Pedro, exatamente no dia 2 embro, a Nunciatura Apos- recebeu um relatório a ela ntado pelo Sr José A. Ribet- ne, acompanhado do Padre Sbardelloto, SDB, sobre as es tomadas por D Pedro. XV).

pois deste relatório, a Nun- a recebeu muitas informa- ções mesmo que as que ago- resento não serão novidade a.

no Episcopado e um fato incontes- tável. D Pedro Casaldáliga e D To- maz Balduino são apenas dois ca- sos que vieram à tona com mais evidência. Eles, porém, não estão sozinhos. O apoio que D Pedro tem encontrado no Episcopado revela uma afinidade de posição e de doutrina de muitos bispos com S Exa. O apoio dado ao Pe Francis- co Jentel é também significativo.

É grande o número de bispos que "fizeram opção pelo comunis- mo".

A Imprensa tem, repetidas ve- zes, chamado a atenção sobre a in- filtração comunista nos meios ca- tólicos. Sem resultado.

O que me levou a recorrer à Imprensa e não à CNBB, foi o que ocorreu na XV Assembléia-Geral, em Itaipú.

Os Srs Bispos estavam estu- dando seriamente um anteprojeto do documento Exigência Cristã de uma Ordem Política, que ainda continha coisas que a maioria dos Bispos não podia aprovar, e que criaram atritos sérios e injustos com o Governo federal. O assunto era rigorosamente secreto. Durante esta discussão, o Sr Cardeal Aloisio Lorscheiter comunicou ao plenário o encontro que tivera com o Sr Pre- sidente da República, a respeito da Mensagem do Povo de Deus, da Co- missão Representativa, publicado em novembro de 1976. A impressão que as palavras de D Aloisio fize- ram sobre o plenário foram tão fa- voráveis ao Presidente Giesel, que os Bispos interessados em provocar e alimentar um conflito entre a Igreja e o Estado ficaram alarma- dos e receosos de que o documento em elaboração fosse rejeitado.

Com grande surpresa para a maioria dos Bispos, a *Folha de São Paulo*, do dia 12 de fevereiro de 1977, publicou, na íntegra, o texto que estava em estudos. Esta trai- ção ao segredo causou a mais pro- funda e negativa impressão nos Bis- pos.

A Secretaria-Geral da CNBB nada fez para descobrir o autor da traição. Pelo contrário. Espalharam entre os Bispos três versões: Pri- meira, que o texto teria sido rou- bado por três rapazes que foram surpreendidos tentando pular uma janela da casa; segunda: que a TFP teria furtado o texto. Esta versão foi até divulgada pela imprensa (*Folha da Tarde*, 16-02-77) (Doc. XVI); terceira: D Helder foi à tri- buna para explicar aos Bispos que existem aparelhos eletrônicos ca- pazes de desvendar qualquer segredo. Também de ler um texto mi- meografado.

Enquanto se fazia toda esta

vida em Campinas.

Mas, o mais grave foi um por- menor. Uma pessoa de minha con- fiança presenciou um alto elemen- to da CNBB informar às funcio- nárias da secretaria de que D Pe- dro tinha entregue os document- os aos repórteres, mas que era preciso fazer tudo para salvar D Pedro.

Outro fato me impressionou muito.

A revista oficial do Partido Comunista Brasileiro, a *Voz Operária*, nº 130, de janeiro de 1977, pág. 3, publicou um artigo com o título: "Documento da CNBB, em marcha no caminho da luta dos democratas". (Doc. XVII, págs. 1 e 3)

Depois da introdução a revista diz:

"Os comunistas conhecem perfeitamente a diferença de concepção do mundo, nos aspectos filo- sóficos, políticos e ideológicos que os separa dos autores deste texto. Mas consideram muito mais im- portante ressaltar o que ele pode representar na concretização do diálogo entre marxistas e cristãos — que já é um fato normal nos países do mundo civilizado — sobre aquilo que pode ajudar na definição de caminhos para o restabelecimento no estado de direito em nossa Nação".

O artigo propõe uma aliança do PCB com a Igreja Católica, para um movimento de massa a fim de derrubar o Governo.

Pareceu-me muito importante os bispos conhecerem este artigo e verem que não estamos sozinhos, e que o PCB quer se valer de nós para implantar a ditadura comu- nista no Brasil.

Por isto falei com D Ivo Lorscheiter, secretário-geral da CNBB e lhe pedi licença para colocar o artigo no quadro onde se punham os recortes de jornais de interesse dos bispos. S Exa consentiu. Isto foi pelas 21 horas do dia 16 de fevereiro. Na manhã seguinte, muitos bispos se agruparam em frente ao quadro, para ler o arti- go. Vendo isto, D Ivo mandou um padre retirar o artigo, sem me falar nada. O motivo alegado foi que se viesse alguma visita e visse no quadro um artigo do órgão central do PCB, poderia se escandalizar e sair dizendo que os bispos liam artigos comunistas. Naturalmente, não aceitei a desculpa infantil.

A adoção de idéias comunista- por parte de Padres e Bispos rece- be um colorido muito grave quando atentamos para este pormenor; o Partido Comunista quer aliar-se à

trevista à imprensa européia de Berlim Oriental e disse:

"A luta política das forças pro- gressistas para a restauração dos direitos democráticos e da liberda- de no Brasil aumentou nos últimos anos. Com isto melhoraram as pos- sibilidades de organizar-se uma frente patriótica e antifascista, co- mo quer o Partido Comunista Bra- sileiro." (*Folha de S. Paulo* 15.2.76).

O Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro declarou, em 16 de setembro de 1976 (*Rádio Ti- rana*):

"Se a maioria dos brasileiros unidos lutar decididamente e de variadas formas, nos sindicatos, nas escolas e centros acadêmicos, nas fazendas e vilas, nas cidades e nos campos, no Parlamento, no teatro, nos cárceres, nos quartéis, nas ruas, nas selvas do Araguaia, e onde seja possível, a sorte do regime militar estará definitivamente selada e, acudados pelas massas, os gene- rais não poderão sustentar o Poder. Serão derrubados e, com eles, os que lhes prestam apoio e a eles se juntam para defender a ordem in- justa imposta pelas Forças Arma- das."

"POST SCRIPTUM"

1. De acordo com a Imprensa, o Sr D Tomaz Balduino é mineiro. De acordo com outras informações S Exa Rvma é natural da Bahia. Não me foi possível esclarecer este pormenor, que, aliás, não afeta o valor dos documentos apresenta- dos.

2. Como nas atas do CIMI os nomes das pessoas que falam ou agem não são registrados pode acontecer que alguma frase seja depois atribuída erradamente a algu- ém. Assim a afirmação de que só aceita 80% de São Paulo, e rejeita 20% — talvez seja de D Pedro Casaldáliga e não de D Balduino, con- forme fui informado após elabo- ração do Relatório.

CONCLUSÃO

Concluindo, devo dizer, Senhor Nuncio, que estas são as provas que tenho, em que se fundam minhas afirmações feitas ao JORNAL DO BRASIL e ao Estado de S. Paulo.

São essas as razões que me le- varam a recorrer à Imprensa e alertar meus irmãos no Episcopado e à Nação Brasileira sobre o grave perigo que corremos com a infiltra- ção de idéias comunistas e do pro- cedimento subversivo de parte de alguns Bispos brasileiros.

Denunciando-os à opinião pú- blica, prestei um serviço à minha Pátria e à Igreja, minha Mãe.

Espero que, diante das acusa- ções e das provas que me parecem graves e evidentes, a Santa Sé tome as medidas que o problema exi- ge.

DOCUMENTO SIGAUD D Pedro Casaldáliga."

A carta faz a apologia de D Pedro em seu conflito com o Governo, a Funai, as Companhias. Pode-se ler o trecho anexo.

"...Nós, amigos conhecedores do trabalho de D Pedro e de sua igreja e companheiros da mesma causa evangélica, por amor à verdade e à justiça, denunciaremos toda iniquidade e a repudiamos energeticamente, em nome do Senhor Jesus."

Segundo a orientação e as idéias de D Pedro Casaldáliga, D Tomaz tem dirigido o Cimi de tal maneira que os dois primeiros presidentes do mesmo se afastaram.

Um grande conhecedor da orientação dada por D Tomaz ao Cimi assim o caracteriza: "A tendência em atacar o sistema sóciopolítico do atual Governo da República tornou-se a tônica rotineira dos Encontros de Pastoral Indígena, induzindo-se que, sem a equação de tal premissa, nada de bom e positivo se pode empreender pelo índio."

Outro grande conhecedor assim se refere ao CIMI:

"São estes (os dirigentes do CIMI) que pontificam, que dogmatizam, que atacam, que se desgastam e desgastam a causa abraçada, em declarações através da imprensa, que melhor fora nunca fossem feitas."

Há pouco o Sr presidente do CIMI realizou mais um Encontro de Pastoral indígena, com a mesma ideologia revolucionária e subversiva. São tantos os desmandos de S Exa e de seus companheiros, que o Sr Cardeal Vicente Scherer saiu a público, protestando contra o escandaloso "Encontro".

As palavras de S Exa Revma se encontram no documentário que acompanha este relatório (Doc. XIV) (cf. *O Estado de São Paulo*, 15/3/77).

Foi tão grande o mal-estar causado pelo CIMI sob a direção de Dom Tomaz Balduino, que a CNBB, na última assembleia-geral, resolveu intervir neste assunto e exigir uma atuação mais moderada por parte desse conselho.

A colenda Nunciatura está mais do que informada a respeito das atitudes e idéias de D Pedro Casaldáliga, de D Tomaz Balduino e do CIMI.

Já em 1971, antes da sagração de D Pedro, exatamente no dia 2 de setembro, a Nunciatura Apostólica recebeu um relatório a ela apresentado pelo Sr José A. Ribeiro Leme, acompanhado do Padre Pedro Sbardelloto, SDB, sobre as atitudes tomadas por D Pedro. (Doc. XV).

PORQUE RECORRI À IMPRENSA

A penetração das idéias comunistas no Clero Brasileiro e até no Episcopado é um fato inconteste. D Pedro Casaldáliga e D Tomaz Balduino são apenas dois casos que vieram à tona com mais evidência. Eles, porém, não estão sozinhos. O apoio que D Pedro tem encontrado no Episcopado revela uma afinidade de posição e de doutrina de muitos bispos com S Exa. O apoio dado ao Pe Francisco Jentel é também significativo.

É grande o número de bispos que "fizeram opção pelo comunismo".

A Imprensa tem, repetidas vezes, chamado a atenção sobre a infiltração comunista nos meios católicos. Sem resultado.

O que me levou a recorrer à Imprensa e não à CNBB, foi o que ocorreu na XV Assembleia-Geral, em Itaici.

Os Srs Bispos estavam estudando seriamente um anteprojeto do documento Exigência Cristã de uma Ordem Política, que ainda continha coisas que a maioria dos Bispos não podia aprovar, e que criaram atritos sérios e injustos com o Governo federal. O assunto era rigorosamente secreto. Durante esta discussão, o Sr Cardeal Aloisio Lorscheiter comunicou ao plenário o encontro que tivera com o Sr Presidente da República, a respeito da Mensagem do Povo de Deus, da Comissão Representativa, publicado em novembro de 1976. A impressão que as palavras de D Aloisio fizeram sobre o plenário foram tão favoráveis ao Presidente Geisel, que os Bispos interessados em provocar e alimentar um conflito entre a Igreja e o Estado ficaram alarmados e receosos de que o documento em elaboração fosse rejeitado.

Com grande surpresa para a maioria dos Bispos, a *Folha de São Paulo*, do dia 12 de fevereiro de 1977, publicou, na íntegra, o texto que estava em estudos. Esta traição ao segredo causou a mais profunda e negativa impressão nos Bispos.

A Secretaria-Geral da CNBB nada fez para descobrir o autor da traição. Pelo contrário. Espalharam entre os Bispos três versões: Primeira, que o texto teria sido roubado por três rapazes que foram surpreendidos tentando pular uma janela da casa; segunda: que a TFP teria furtado o texto. Esta versão foi até divulgada pela imprensa (*Folha da Tarde*, 16-02-77) (Doc. XVI); terceira: D Helder foi à tribuna para explicar aos Bispos que existem aparelhos eletrônicos ca-

se ler o trecho anexo.

"...Nós, amigos conhecedores do trabalho de D Pedro e de sua igreja e companheiros da mesma causa evangélica, por amor à verdade e à justiça, denunciemos toda iniquidade e a repudiamos energeticamente, em nome do Senhor Jesus."

Segundo a orientação e as idéias de D Pedro Casaldáliga, D Tomaz tem dirigido o Cimi de tal maneira que os dois primeiros pre-
sidentes do mesmo se afastaram.

Um grande conhecedor da orientação dada por D Tomaz ao Cimi assim o caracteriza: "A tendência em atacar o sistema sóciopolítico do atual Governo da República tornou-se a tônica rotineira dos Encontros de Pastoral Indígena, induzindo-se que, sem a equação de tal premissa, nada de bom e positivo se pode empreender pelo índio."

Outro grande conhecedor assim se refere ao CIMI:

"São estes (os dirigentes do CIMI) que pontificam, que dogmatizam, que atacam, que se desgastam e desgastam a causa abraçada, em declarações através da imprensa, que melhor fora nunca fossem feitas."

Há pouco o Sr presidente do CIMI realizou mais um Encontro de Pastoral indígena, com a mesma ideologia revolucionária e subversiva. São tantos os desmandos de S Exa e de seus companheiros, que o Sr Cardeal Vicente Scherer saiu a público, protestando contra o escandaloso "Encontro".

As palavras de S Exa Revma se encontram no documentário que acompanha este relatório (Doc. XIV) (cf. *O Estado de São Paulo*, 15/3/77).

Foi tão grande o mal-estar causado pelo CIMI sob a direção de Dom Tomaz Balduino, que a CNBB, na última assembléia-geral, resolveu intervir neste assunto e exigir uma atuação mais moderada por parte desse conselho.

A colenda Nunciatura está mais do que informada a respeito das atitudes e idéias de D Pedro Casaldáliga, de D Tomaz Balduino e do CIMI.

Já em 1971, antes da sagração de D Pedro, exatamente no dia 2 de setembro, a Nunciatura Apostólica recebeu um relatório a ela apresentado pelo Sr José A. Ribeiro Leme, acompanhado do Padre Pedro Sbardelloto, SDB, sobre as atitudes tomadas por D Pedro. (Doc. XV).

Depois deste relatório, a Nunciatura recebeu muitas informações. Creio mesmo que as que agora apresento não serão novidade para ela.

tável. D Pedro Casaldáliga e D Tomaz Balduino são apenas dois casos que vieram à tona com mais evidência. Eles, porém, não estão sozinhos. O apoio que D Pedro tem encontrado no Episcopado revela uma afinidade de posição e de doutrina de muitos bispos com S Exa. O apoio dado ao Pe Francis-
co Jentel é também significativo.

É grande o número de bispos que "fizeram opção pelo comunismo".

A Imprensa tem, repetidas vezes, chamado a atenção sobre a infiltração comunista nos meios católicos. Sem resultado.

O que me levou a recorrer à Imprensa e não à CNBB, foi o que ocorreu na XV Assembléia-Geral, em Itaici.

Os Srs Bispos estavam estudando seriamente um anteprojeto do documento Exigência Cristã de uma Ordem Política, que ainda continha coisas que a maioria dos Bispos não podia aprovar, e que criaram atritos sérios e injustos com o Governo federal. O assunto era rigorosamente secreto. Durante esta discussão, o Sr Cardeal Aloisio Lorscheiter comunicou ao plenário o encontro que tivera com o Sr Presidente da República, a respeito da Mensagem do Povo de Deus, da Comissão Representativa, publicado em novembro de 1976. A impressão que as palavras de D Aloisio fizeram sobre o plenário foram tão favoráveis ao Presidente Geisel, que os Bispos interessados em provocar e alimentar um conflito entre a Igreja e o Estado ficaram alarmados e receosos de que o documento em elaboração fosse rejeitado.

Com grande surpresa para a maioria dos Bispos, a *Folha de São Paulo*, do dia 12 de fevereiro de 1977, publicou, na íntegra, o texto que estava em estudos. Esta traição ao segredo causou a mais profunda e negativa impressão nos Bispos.

A Secretaria-Geral da CNBB nada fez para descobrir o autor da traição. Pelo contrário. Espalharam entre os Bispos três versões: Primeira, que o texto teria sido roubado por três rapazes que foram surpreendidos tentando pular uma janela da casa; segunda: que a TFF teria furtado o texto. Esta versão foi até divulgada pela imprensa (*Folha da Tarde*, 16-02-77) (Doc. XVI); terceira: D Helder foi à tribuna para explicar aos Bispos que existem aparelhos eletrônicos capazes de desvendar qualquer segredo. Também de ler um texto mimeografado.

Enquanto se fazia toda esta

farsa, a Secretaria sabia que tinha sido D Pedro Casaldáliga quem havia entregue o texto secreto aos repórteres da *Folha*, em reunião havia em Campinas.

Mas, o mais grave foi um pormenor. Uma pessoa de minha confiança presenciou um alto elemento da CNBB informar às funcionárias da secretaria de que D Pedro tinha entregue os documentos aos repórteres, mas que era preciso fazer tudo para salvar D Pedro.

Outro fato me impressionou muito.

A revista oficial do Partido Comunista Brasileiro, a *Voz Operária*, nº 130, de janeiro de 1977, pág. 3, publicou um artigo com o título: "Documento da CNBB, em marcha no caminho da luta dos democratas". (Doc. XVII, págs. 1 e 3)

Depois da introdução a revista diz:

"Os comunistas conhecem perfeitamente a diferença de concepção do mundo, nos aspectos filosóficos, políticos e ideológicos que os separa dos autores deste texto. Mas consideram muito mais importante ressaltar o que ele pode representar na concretização do diálogo entre marxistas e cristãos — que já é um fato normal nos países do mundo civilizado — sobre aquilo que pode ajudar na definição de caminhos para o restabelecimento no estado de direito em nossa Nação".

O artigo propõe uma aliança do PCB com a Igreja Católica, para um movimento de massa a fim de derrubar o Governo.

Pareceu-me muito importante os bispos conhecerem este artigo e verem que não estamos sozinhos, e que o PCB quer se valer de nós para implantar a ditadura comunista no Brasil.

Por isto falei com D Ivo Lorscheiter, secretário-geral da CNBB e lhe pedi licença para colocar o artigo no quadro onde se punham os recortes de jornais de interesse dos bispos. S Exa consentiu. Isto foi pelas 21 horas do dia 16 de fevereiro. Na manhã seguinte, muitos bispos se agruparam em frente ao quadro, para ler o artigo. Vendo isto, D Ivo mandou um padre retirar o artigo, sem me falar nada. O motivo alegado foi que se viesse alguma visita e visse no quadro um artigo do órgão central do PCB, poderia se escandalizar e sair dizendo que os bispos liam artigos comunistas. Naturalmente, não aceitei a desculpa infantil.

Igreja para derrubar o Governo e depois esmagar a Igreja, como fez em Cuba.

Em fevereiro do ano passado, Luiz Carlos Prestes deu uma entrevista à imprensa européia de Berlim Oriental e disse:

"A luta política das forças progressistas para a restauração dos direitos democráticos e da liberdade no Brasil aumentou nos últimos anos. Com isto melhoraram as possibilidades de organizar-se uma frente patriótica e antifascista, como quer o Partido Comunista Brasileiro." (Folha de S. Paulo 15.2.76).

O Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro declarou, em 16 de setembro de 1976 (Rádio Tirana):

"Se a maioria dos brasileiros unidos lutar decididamente e de variadas formas, nos sindicatos, nas escolas e centros acadêmicos, nas fazendas e vilas, nas cidades e nos campos, no Parlamento, no teatro, nos cárceres, nos quartéis, nas ruas, nas selvas do Araguaia, e onde seja possível, a sorte do regime militar estará definitivamente selada e, acudados pelas massas, os generais não poderão sustentar o Poder. Serão derrubados e, com eles, os que lhes prestam apoio e a eles se juntam para defender a ordem injusta imposta pelas Forças Armadas."

"POST SCRIPTUM"

1. De acordo com a Imprensa, o Sr D Tomaz Balduino é mineiro. De acordo com outras informações S Exa Rvma é natural da Bahia. Não me foi possível esclarecer este pormenor, que, aliás, não afeta o valor dos documentos apresentados.

2. Como nas atas do CIMI os nomes das pessoas que falam ou agem não são registrados pode acontecer que alguma frase seja depois atribuída erradamente a alguém. Assim a afirmação de que só aceita 80% de São Paulo, e rejeita 20% — talvez seja de D Pedro Casaldáliga e não de D Balduino, conforme fui informado após elaboração do Relatório.

CONCLUSÃO

Concluindo, devo dizer, Senhor Núncio, que estas são as provas que tenho, em que se fundam minhas afirmações feitas ao JORNAL DO BRASIL e ao Estado de S. Paulo.

São essas as razões que me levaram a recorrer à Imprensa e alertar meus irmãos no Episcopado e à Nação Brasileira sobre o grave perigo que corremos com a infiltração de idéias comunistas e do procedimento subversivo de parte de alguns Bispos brasileiros.

Denunciando-os à opinião pública, prestei um serviço à minha Pátria e à Igreja, minha Mãe.

Mas, o mais grave foi um pormenor. Uma pessoa de minha confiança presenciou um alto elemento da CNBB informar às funcionárias da secretaria de que D Pedro tinha entregue os documentos aos repórteres, mas que era preciso fazer tudo para salvar D Pedro.

Outro fato me impressionou muito.

A revista oficial do Partido Comunista Brasileiro, a *Voz Operária*, nº 130, de janeiro de 1977, pág. 3, publicou um artigo com o título: "Documento da CNBB, em marcha no caminho da luta dos democratas". (Doc. XVII, págs. 1 e 3)

Depois da introdução a revista diz:

"Os comunistas conhecem perfeitamente a diferença de concepção do mundo, nos aspectos filosóficos, políticos e ideológicos que os separa dos autores deste texto. Mas consideram muito mais importante ressaltar o que ele pode representar na concretização do diálogo entre marxistas e cristãos — que já é um fato normal nos países do mundo civilizado — sobre aquilo que pode ajudar na definição de caminhos para o restabelecimento no estado de direito em nossa Nação".

O artigo propõe uma aliança do PCB com a Igreja Católica, para um movimento de massa a fim de derrubar o Governo.

Pareceu-me muito importante os bispos conhecerem este artigo e verem que não estamos sozinhos, e que o PCB quer se valer de nós para implantar a ditadura comunista no Brasil.

Por isto falei com D Ivo Lorscheiter, secretário-geral da CNBB e lhe pedi licença para colocar o artigo no quadro onde se punham os recortes de jornais de interesse dos bispos. S Exa consentiu. Isto foi pelas 21 horas do dia 16 de fevereiro. Na manhã seguinte, muitos bispos se agruparam em frente ao quadro, para ler o artigo. Vendo isto, D Ivo mandou um padre retirar o artigo, sem me falar nada. O motivo alegado foi que se viesse alguma visita e visse no quadro um artigo do órgão central do PCB, poderia se escandalizar e sair dizendo que os bispos liam artigos comunistas. Naturalmente, não aceitei a desculpa infantil.

A adoção de idéias comunista por parte de Padres e Bispos recebe um colorido muito grave quando atentamos para este pormenor; o Partido Comunista quer aliar-se à

revista à imprensa europeia de Berlim Oriental e disse:

"A luta política das forças progressistas para a restauração dos direitos democráticos e da liberdade no Brasil aumentou nos últimos anos. Com isto melhoraram as possibilidades de organizar-se uma frente patriótica e antifascista, como quer o Partido Comunista Brasileiro." (Folha de S. Paulo 15.2.76).

O Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro declarou, em 16 de setembro de 1976 (Rádio Tirana):

"Se a maioria dos brasileiros unidos lutar decididamente e de variadas formas, nos sindicatos, nas escolas e centros acadêmicos, nas fazendas e vilas, nas cidades e nos campos, no Parlamento, no teatro, nos cárceres, nos quartéis, nas ruas, nas selvas do Araguaia, e onde seja possível, a sorte do regime militar estará definitivamente selada e, acudados pelas massas, os generais não poderão sustentar o Poder. Serão derrubados e, com eles, os que lhes prestam apoio e a eles se juntam para defender a ordem injusta imposta pelas Forças Armadas."

"POST SCRIPTUM"

1. De acordo com a Imprensa, o Sr D Tomaz Balduino é mineiro. De acordo com outras informações S Exa Rvma é natural da Bahia. Não me foi possível esclarecer este pormenor, que, aliás, não afeta o valor dos documentos apresentados.

2. Como nas atas do CIMI os nomes das pessoas que falam ou agem não são registrados pode acontecer que alguma frase seja depois atribuída erradamente a alguém. Assim a afirmação de que só aceita 80% de São Paulo, e rejeita 20% — talvez seja de D Pedro Casaldáliga e não de D Balduino, conforme fui informado após elaboração do Relatório.

CONCLUSÃO

Concluindo, devo dizer, Senhor Nuncio, que estas são as provas que tenho, em que se fundam minhas afirmações feitas ao JORNAL DO BRASIL e ao Estado de S. Paulo.

São essas as razões que me levaram a recorrer à Imprensa e alertar meus irmãos no Episcopado e à Nação Brasileira sobre o grave perigo que corremos com a infiltração de idéias comunistas e do procedimento subversivo de parte de alguns Bispos brasileiros.

Denunciando-os à opinião pública, prestei um serviço à minha Pátria e à Igreja, minha Mãe.

Espero que, diante das acusações e das provas que me parecem graves e evidentes, a Santa Sé tome as medidas que o problema exige.

FINAL



REAÇÃO

DA

IGREJA

DE

NOVA IGUAÇU

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

CELEBRAÇÃO DA SOLIDARIEDADE À LINHA DE NOSSA PASTORAL DIOCESANA (18-11-1979)

C=Comentador L=Leitor P=Povo S=Sacerdote

Cânticos: Missa CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Ant.Haddad, Ed.Paulinas

R I T O I N I C I A L

1. CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor.

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2. SAUDAÇÃO

S. Irmãos, graça e paz a vocês todos, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos!

3. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

C. Carta circular da Paróquia São Simão, em Lote XV, diocese de Nova Iguaçu: "No domingo passado (dia 4 de novembro), festa de Todos os Santos, celebramos a morte e a ressurreição também de Santo Dias da Silva, um operário santo. Nesta semana, outros fatos aconteceram. Na terça-feira, foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja, em Nova Iguaçu, foram pichados, atacando de forma estúpida e vil, nosso pastor e bispo Dom Adriano. Tudo isso está acontecendo por que? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas de seus templos, para que os templos vivos, que são os oprimidos e explorados, possam defender os seus direitos; porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens. Nós, da Comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com nosso bispo e, assim, com toda a Igreja do Brasil, prestamos nosso mais firme apoio e solidariedade a Dom Adriano, neste momento em que ele, mais uma vez, é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e os oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar, ainda mais, na construção do Reino de Deus em nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada". - A carta circular da Paróquia de São Simão expressa o sentido da presença de todos nós, nesta celebração: estamos solidários com nosso bispo Dom Adriano, estamos solidários com a linha libertadora da pastoral de nossa Diocese. Estamos com Dom Adriano, estamos com nossa Pastoral libertadora, e não abrimos para as forças reacionárias do mal.

4. CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, quando Jesus foi ficando mal visto pelos bem instalados da época; quando começaram a acusá-lo de levantador do povo, de subvertedor da paz social e até de perturbador da religião tradicional e verdadeira, muitos que o seguiam foram se afastando dele. Não quiseram nem mais ser vistos em sua companhia. O fato se repete através da história, toda vez que a Igreja se desprostitui dos poderosos e novamente se apaixona pela beleza de seu Esposo verdadeiro, a qual é a Justiça. Em nossa Diocese, estamos vivendo uma época de Igreja, em que não é mais possível ficar só olhando de longe e muito menos ficar em cima do muro. Chegamos àquele ponto da verdade em que as coisas são ou não são. Pertencer à Igreja, em nossa Diocese, deixou de ser curtição religiosa, para transformar-se em luta pela Justiça de Deus. Façamos uns momentos de silêncio, examinemos nossa consciência, vejamos em que lugar estamos engajados na luta pastoral apaixonadamente humilde, mas de tão grande importância para a vida do mundo.

S. Confessemos os nossos pecados:

T. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

S. Senhor, tende piedade de nós

P. Senhor, tende piedade de nós

R I T O I N I C I A L

1. CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor.

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2. SAUDAÇÃO

S. Irmãos, graça e paz a vocês todos, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos!

3. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

C. Carta circular da Paróquia São Simão, em Lote XV, diocese de Nova Iguaçu: "No domingo passado (dia 4 de novembro), festa de Todos os Santos, celebramos a morte e a ressurreição também de Santo Dias da Silva, um operário santo. Nesta semana, outros fatos aconteceram. Na terça-feira, foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja, em Nova Iguaçu, foram pichados, atacando de forma estúpida e vil, nosso pastor e bispo Dom Adriano. Tudo isso está acontecendo por que? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas de seus templos, para que os templos vivos, que são os oprimidos e explorados, possam defender os seus direitos; porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens. Nós, da Comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com nosso bispo e, assim, com toda a Igreja do Brasil, prestamos nosso mais firme apoio e solidariedade a Dom Adriano, neste momento em que ele, mais uma vez, é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e os oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar, ainda mais, na construção do Reino de Deus em nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada". - A carta circular da Paróquia de São Simão expressa o sentido da presença de todos nós, nesta celebração: estamos solidários com nosso bispo Dom Adriano, estamos solidários com a linha libertadora da pastoral de nossa Diocese. Estamos com Dom Adriano, estamos com nossa Pastoral libertadora, e não abrimos para as forças reacionárias do mal.

4. CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, quando Jesus foi ficando mal visto pelos bem instalados da época; quando começaram a acusá-lo de levantador do povo, de subvertedor da paz social e até de perturbador da religião tradicional e verdadeira, muitos que o seguiam foram se afastando dele. Não quiseram nem mais ser vistos em sua companhia. O fato se repete através da história, toda vez que a Igreja se desprostitui dos poderosos e novamente se apaixona pela beleza de seu Esposo verdadeiro, a qual é a Justiça. Em nossa Diocese, estamos vivendo uma época de Igreja, em que não é mais possível ficar só olhando de longe e muito menos ficar em cima do muro. Chegamos àquele ponto da verdade em que as coisas são ou não são. Pertencer à Igreja, em nossa Diocese, deixou de ser curtição religiosa, para transformar-se em luta pela Justiça de Deus. Façamos uns momentos de silêncio, examinemos nossa consciência, vejamos em que lugar estamos engajados na luta pastoral aparentemente humilde, mas de tão grande importância para a vida do mundo.

S. Confessemos os nossos pecados:

T. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

S. Senhor, tende piedade de nós

P. Senhor, tende piedade de nós

S. Cristo, tende piedade de nós

P. Cristo, tende piedade de nós

S. Senhor, tende piedade de nós

P. Senhor, tende piedade de nós

T. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amem.

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE NOSSO DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amem.

6. ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, colocamo-nos agora diante de vossa Palavra libertadora; a luz desta Palavra iluminou nossa procura; a força desta Palavra fortificou nosso posicionamento pastoral; a doçura fraterna desta Palavra nos atraíu e levou a sentirmo-nos todos como irmãos; que vossa Palavra continue a inspirar vossa Igreja, em nossa Baixa da Fluminense, para que possamos ser a esperança daqueles que estão sem esperança, a luz que mostra o caminho aos que estão perdidos nas trevas, o ambiente fraterno que atrai os que estão se descompondo na infelicidade da solidão, e a força que ajuda a quebrar as correntes de todos aqueles que estão sendo explorados e espezinhados em sua dignidade humana. É o que nós hoje pedimos por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amem.

L I T U R G I A D A P A L A V R A

7. PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo, cap. 1, versos 8 a 22. O Livro do Êxodo conta a grande viagem do povo, libertando-se da escravidão e marchando para a Terra Prometida da liberdade e da dignidade nacional. O trecho que vamos ler conta um pouco do que faz com o povo humilde qualquer sistema de opressão.

L. Leitura do Livro do Êxodo: "Um novo rei governou o Egito e assim falou a seu povo: "Vejam como os filhos de Israel formam um povo mais numeroso e forte do que nós. Por isso, tomemos precauções contra ele, para que não continue se multiplicando e não vá suceder que, estalando uma guerra, ele não se una a nossos inimigos, a fim de lutar contra nós e, desta forma, sair do país". Então os egípcios puseram capatazes em cima dos israelitas, fazendo pesar sobre seus ombros duros trabalhos. Foi assim que foram obrigados a construir, para o faraó, as cidades de Pitom e Ramsés. Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais cresciam e se multiplicavam, de tal modo que os egípcios começaram a temer os israelitas. Os egípcios trataram cruelmente os filhos de Israel, fazendo-os escravos; amargaram-lhes a vida com duros trabalhos nas obras, com toda espécie de labores agrícolas e toda a classe de servidões impostas com crueldade. O rei do Egito também deu ordem às parteiras das hebreias, dizendo-lhes: "Quando assistirem às hebreias, prestem bem atenção ao momento em que elas dêem à luz: se for menina, deixem-na viver; mas, se for menino, matem-no!" Mas as parteiras temiam a Deus e não fizeram o que lhes ordenara o rei do Egito: deixaram os meninos viver. Então o rei chamou as parteiras e disse: "Por que estão deixando os meninos com vida?" As parteiras responderam: "É que as hebreias não são como as egípcias. São mais robustas e dão à luz antes que chegue a parteira". E o Senhor Deus abençoou as parteiras. Por haverem temido a Deus, o Senhor Deus lhes concedeu numerosa descendência; e o povo se multiplicou e tornou-se muito poderoso. Então o faraó deu esta ordem a todo o seu povo: "Joguem no rio todo menino nascido dos hebreus e deixem só as meninas com vida". - Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.
2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.
3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão

- S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6. ORAÇÃO DO DIA

- S. Oremos: Senhor nosso Deus, colocamo-nos agora diante de vossa Palavra libertadora; a luz desta Palavra iluminou nossa procura; a força desta Palavra fortificou nosso posicionamento pastoral; a doçura fraterna desta Palavra nos atraíu e levou a sentirmo-nos todos como irmãos; que vossa Palavra continue a inspirar vossa Igreja, em nossa Baixa da Fluminense, para que possamos ser a esperança daqueles que estão sem esperança, a luz que mostra o caminho aos que estão perdidos nas trevas, o ambiente fraterno que atrai os que estão se descompondo na infelicidade da solidão, e a força que ajuda a quebrar as correntes de todos aqueles que estão sendo explorados e espezinhados em sua dignidade humana. É o que nós hoje pedimos por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

- C. A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo, cap. 1, versos 8 a 22. O Livro do Êxodo conta a grande viagem do povo, libertando-se da escravidão e marchando para a Terra Prometida da liberdade e da dignidade nacional. O trecho que vamos ler conta um pouco do que faz com o povo humilde qualquer sistema de opressão.
- L. Leitura do Livro do Êxodo: "Um novo rei governou o Egito e assim falou a seu povo: "Vejam como os filhos de Israel formam um povo mais numeroso e forte do que nós. Por isso, tomemos precauções contra ele, para que não continue se multiplicando e não vá suceder que, estalando uma guerra, ele não se una a nossos inimigos, a fim de lutar contra nós e, desta forma, sair do país". Então os egípcios puseram capatazes em cima dos israelitas, fazendo pesar sobre seus ombros duros trabalhos. Foi assim que foram obrigados a construir, para o faraó, as cidades de Pitom e Ramsés. Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais cresciam e se multiplicavam, de tal modo que os egípcios começaram a temer os israelitas. Os egípcios trataram cruelmente os filhos de Israel, fazendo-os escravos; amargaram-lhes a vida com duros trabalhos nas obras, com toda espécie de labores agrícolas e toda a classe de servidões impostas com crueldade. O rei do Egito também deu ordem às parteiras das hebréias, dizendo-lhes: "Quando assistirem às hebréias, prestem bem atenção ao momento em que elas dêem à luz: se for menina, deixem-na viver; mas, se for menino, matem-no!" Mas as parteiras temiam a Deus e não fizeram o que lhes ordenara o rei do Egito: deixaram os meninos viver. Então o rei chamou as parteiras e disse: "Por que estão deixando os meninos com vida?" As parteiras responderam: "É que as hebréias não são como as egípcias. São mais robustas e dão à luz antes que chegue a parteira". E o Senhor Deus abençoou as parteiras. Por haverem temido a Deus, o Senhor Deus lhes concedeu numerosa descendência; e o povo se multiplicou e tornou-se muito poderoso. Então o faraó deu esta ordem a todo o seu povo: "Joguem no rio todo menino nascido dos hebreus e deixem só as meninas com vida". - Palavra do Senhor.
P. Grças a Deus.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.
2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.
3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9. SEGUNDA LEITURA

- C. A segunda leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap.61, versos 1 a 4. O profeta descreve as obras que são produzidas, quando está presente o verdadeiro Espírito de Deus. O Espírito de Deus não produz curtição religiosa inconsequente, mas a libertação do homem e de todas as servidoes.
- L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim. O Senhor Deus me escolheu para anunciar a Boa Nova de libertação aos oprimidos. Ele me mandou anunciar a liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo injustiçados e anunciar o ANO DA GRAÇA, em que o Senhor Deus vai quebrar as correntes que escravizam seu Povo. O Senhor Deus me enviou para consolar os que choram e dar, a todos os que sofrem em Sião, uma coroa em vez de cinza; azeite - sinal de alegria - em lugar de luto; cantos de felicidade, em vez de pessimismo. Darão a eles o sobrenome de sementes da Justiça', plantadas pelo Senhor Deus. Reconstruir-se-ão as velhas ruínas, levantar-se-ão os edifícios caídos do passado, restaurar-se-ão as cidades em ruínas e as construções que permaneceram por séculos destruídas". - Palavra do Senhor.
- P. Graças a Deus.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11. TERCEIRA LEITURA

- C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap.4, versos 16 a 21. Lucas mostra Jesus apresentando ao povo sua definição de religião e sua plataforma pastoral. Tanto uma como a outra estão densamente formuladas na profecia de Isaías sobre a libertação do homem como fruto da presença do Espírito de Deus.
- S. O Senhor esteja convosco
- P. Ele está no meio de nós
- S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas
- P. Glória a vós, Senhor
- S. "Jesus foi à cidade de Nazaré, onde havia crescido. No sábado, conforme seu costume, foi à sinagoga. Lá ele se levantou para ler as Escrituras Sagradas. E lhe deram o livro do Profeta Isaías. Ele abriu o livro, no lugar onde estava escrito assim: "O Espírito do Senhor está sobre mim. O Senhor Deus me escolheu. O Senhor Deus me enviou para anunciar a Boa Nova da Libertação aos oprimidos; e me mandou anunciar a liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo injustiçados e anunciar o ANO DA GRAÇA, no qual o Senhor Deus vai quebrar as correntes que escravizam seu povo". Jesus enrolou então o livro, devolveu-o ao ajudante da sinagoga e sentou-se. Todos os presentes tinham os olhos fixos nele. Então ele falou assim: "Hoje se cumpre esta profecia e vocês mesmos são testemunhas disso". - Palavra da salvação. P. Louvo: a vós, ó Cristo.

12. DEPOIMENTOS E HOMILIA

13. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Todos - Creio em Deus / Criador de um mundo não terminado / mundo que deve ser terminado por nós. / Creio que Deus fez um projeto para esse mundo se desenvolver / e espera que realizemos a nossa parte. / Creio em Jesus Cristo / que viveu a situação do mundo / e tomou posição diante dela. / Creio na Igreja que ele fundou / para que transformemos o mundo em seu Reino. / Creio no Espírito Santo / que com sua força e atividade / nos transforma em construtores de um mundo / de acordo com projeto de Deus Criador. / Creio na paz justa que é possível construir. / Creio no futuro deste mundo de Deus e dos homens. / Amém.

14. PRECES DA COMUNIDADE

- S. Irmãos, temos consciência de nossa fraqueza, mas aprendemos que Deus é nossa força e nossa firmeza maior. Atrélada à força de Deus, nossa fraqueza é capaz de fazer milagres como a transformação deste mundo de injustiças num mundo de amor, de justiça e de fraternidade. Essa é a direção que nos apontam os Planos Pastorais de nossa Diocese de Nova Iguaçu. Para que o Pai das luzes e da força nos ajuda a pôr na prática nossos anseios

- L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim. O Senhor Deus me escolheu para anunciar a Boa Nova de libertação aos oprimidos. Ele me mandou anunciar a liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo injustiçados e anunciar o ANO DA GRAÇA, em que o Senhor Deus vai quebrar as correntes que escravizam seu Povo. O Senhor Deus me enviou para consolar os que choram e dar, a todos os que sofrem em Sião, uma coroa em vez de cinza; azeite - sinal de alegria - em lugar de luto; cantos de felicidade, em vez de pessimismo. Darão a eles o sobrenome de sementes da Justiça', plantadas pelo Senhor Deus. Reconstruir-se-ão as velhas ruínas, levantar-se-ão os edifícios caídos do passado, restaurar-se-ão as cidades em ruínas e as construções que permaneceram por séculos destruídas". - Palavra do Senhor.
- P. Graças a Deus.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11. TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap.4, versos 16 a 21. Lucas mostra Jesus apresentando ao povo sua definição de religião e sua plataforma pastoral. Tanto uma como a outra estão densamente formuladas na profecia de Isaías sobre a libertação do homem como fruto da presença do Espírito de Deus.

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

P. Glória a vós, Senhor

S. "Jesus foi à cidade de Nazaré, onde havia crescido. No sábado, conforme seu costume, foi à sinagoga. Lá ele se levantou para ler as Escrituras Sagradas. E lhe deram o livro do Profeta Isaías. Ele abriu o livro, no lugar onde estava escrito assim: "O Espírito do Senhor está sobre mim. O Senhor Deus me escolheu. O Senhor Deus me enviou para anunciar a Boa Nova da Libertação aos oprimidos; e me mandou anunciar a liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo injustiçados e anunciar o ANO DA GRAÇA, no qual o Senhor Deus vai quebrar as correntes que escravizam seu povo". Jesus enrolou então o livro, devolveu-o ao ajudante da sinagoga e sentou-se. Todos os presentes tinham os olhos fixos nele. Então ele falou assim: "Hoje se cumpre esta profecia e vocês mesmos são testemunhas disso". - Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12. DEPOIMENTOS E HOMILIA

13. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Todos - Creio em Deus / Criador de um mundo não terminado / mundo que deve ser terminado por nós. / Creio que Deus fez um projeto para esse mundo se desenvolver / e espera que realizemos a nossa parte. / Creio em Jesus Cristo / que viveu a situação do mundo / e tomou posição diante dela. / Creio na Igreja que ele fundou / para que transformemos o mundo em seu Reino. / Creio no Espírito Santo / que com sua força e atividade / nos transforma em construtores de um mundo / de acordo com o projeto de Deus Criador. / Creio na paz justa que é possível construir. / Creio no futuro deste mundo de Deus e dos homens. / Amém.

14. PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, temos consciência de nossa fraqueza, mas aprendemos que Deus é nossa força e nossa firmeza maior. Arelada à força de Deus, nossa fraqueza é capaz de fazer milagres, como a transformação deste mundo de injustiças num mundo de amor, de justiça e de fraternidade. Essa é a direção que nos apontam os Planos Pastorais de nossa Diocese de Nova Iguaçu. Para que o Pai das luzes e da força nos ajuda a pôr na prática nossos anseios de justiça e fraternidade, elevemos a Ele as nossas preces:

L1. Por toda a Igreja Universal, para que se desatrela dos esquemas de poder e das conveniências políticas, e descubra que sua força maior é a força da verdade que vem da inserção no Evangelho de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pela nossa Igreja de Nova Iguaçu, para que ela seja fiel à sua opção pelos pobres e pelos pequenos, e não se intimide com os ataques daqueles que odeiam a luz, porque querem manter os seus privilégios, rezemos ao Senhor.

L3. Pelo nosso Bispo Diocesano, Dom Adriano Hypolito, para que Deus lhe conserve a força moral e a serenidade, a fim de que ele possa, por muitos anos ainda, orientar e encorajar o rebanho que lhe foi confiado, rezemos ao Senhor.

L4. Por todos os nossos líderes de comunidade e nossos agentes de pastoral, para que o exemplo de nosso Bispo Dom Adriano lhes dê a firmeza de continuarem a trabalhar na conscientização e libertação de nosso povo, rezemos ao Senhor.

L5. Por todos os nossos irmãos da Diocese, para que façamos a passagem que vai da religiosidade ingênua, fácil de ser dominada e explorada, e entendamos o Evangelho como exigência de construção dum mundo melhor, rezemos ao Senhor.

L6. Para que Deus abençoe o nosso Bispo Adriano, os nossos sacerdotes, os nossos agentes de pastoral, as nossas comunidades de base, os nossos cristãos e todos aqueles que, em nossa Diocese, estão angajados no Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L7. Para que as perseguições e incompreensões sirvam exatamente para nos unir numa só família, a família do Povo de Deus, que trabalha em conjunto, para que venham ao nosso ambiente as metas de justiça do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

Lss. Outras intenções...

L8. Pelas intenções particulares desta nossa celebração..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai nossas necessidades, fortalecei nossa fraqueza, ajudai nossa luta, que queremos juntar à luta de todo o povo brasileiro por mais respeito e por melhores condições de vida; só nos unindo e lutando, como propõe nossa pastoral diocesana, construiremos uma Pátria que seja realmente Mãe de todos os seus filhos, onde nosso povo seja respeitado em sua dignidade e atendido em seus direitos. É o que vos pedimos, Senhor, por intermédio de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

L I T U R G I A E U C A R Í S T I C A

15. CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade
5. Marcharemos pela estrada da verdade
6. Celebramos a justiça e a paz
7. Liberdade, liberdade, liberdade.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, aceitai os sofrimentos de vosso povo; aceitai também as lutas deste povo que quer libertar-se pelos caminhos que revelastes; ajudai a superarmos o infantilismo religioso, a fim de entendermos vossa revelação, não mais como nosso conforto pessoal mas como chamamento, para que nos dediquemos ao grande trabalho de construção de vossa justiça em nossa convivência. Isso é o que entendemos na meditação de vossa Palavra; isso é o que queremos construir em nossas comunidades, com a força de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17. PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.
2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: Sou o amor e quero o amor na terra. / a transformar e alimentar meu povo.

los pequenos, e não se intimide com os ataques daqueles que odeiam a luz, porque querem manter os seus privilégios, rezemos ao Senhor.

- L3. Pelo nosso Bispo Diocesano, Dom Adriano Hypolito, para que Deus lhe conserve a força moral e a serenidade, a fim de que ele possa, por muitos anos ainda, orientar e encorajar o rebanho que lhe foi confiado, rezemos ao Senhor.
- L4. Por todos os nossos líderes de comunidade e nossos agentes de pastoral, para que o exemplo de nosso Bispo Dom Adriano lhes dê a firmeza de continuarem a trabalhar na conscientização e libertação de nosso povo, rezemos ao Senhor.
- L5. Por todos os nossos irmãos da Diocese, para que façamos a passagem que vai da religiosidade ingênua, fácil de ser dominada e explorada, e entendamos o Evangelho como exigência de construção dum mundo melhor, rezemos ao Senhor.
- L6. Para que Deus abençoe o nosso Bispo Adriano, os nossos sacerdotes, os nossos agentes de pastoral, as nossas comunidades de base, os nossos cristãos e todos aqueles que, em nossa Diocese, estão angajados no Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
- L7. Para que as perseguições e incompreensões sirvam exatamente para nos unir numa só família, a família do Povo de Deus, que trabalha em conjunto, para que venham ao nosso ambiente as metas de justiça do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

Iss. Outras intenções...

L8. Pelas intenções particulares desta nossa celebração..., rezemos ao Senhor.

- S. Senhor Deus, olhai nossas necessidades, fortalecei nossa fraqueza, ajudai nossa luta, que queremos juntar à luta de todo o povo brasileiro por mais respeito e por melhores condições de vida; só nos unindo e lutando, como propõe nossa pastoral diocesana, construiremos uma Pátria que seja realmente Mãe de todos os seus filhos, onde nosso povo seja respeitado em sua dignidade e atendido em seus direitos. É o que vos pedimos, Senhor, por intermédio de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade
5. Marcharemos pela estrada da verdade
6. Celebramos a justiça e a paz
7. Liberdade, liberdade, liberdade.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, aceitai os sofrimentos de vosso povo; aceitai também as lutas deste povo que quer libertar-se pelos caminhos que revelastes; ajudai a superarmos o infantilismo religioso, a fim de entendermos vossa revelação, não mais como nosso conforto pessoal mas como chamamento, para que nos dediquemos ao grande trabalho de construção de vossa justiça em nossa convivência. Isso é o que entendemos na meditação de vossa Palavra; isso é o que queremos construir em nossas comunidades, com a força de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17. PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.
2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: Sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.
3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos e

que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / e a todos nós a comunhão em seu amor.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração).

S. Eis o mistério da fé

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza!

Salve, ó cruz, sinal da vitória!

Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19. ORAÇÃO DA PAZ

- S. Senhor Jesus Cristo, nós queremos ser construtores de vossa Paz. Nosso movimento é de paz, porque está plantado em vossa Paz. Mas como pode nascer a plantinha da Paz no chão da injustiça? Como podemos construir a fraternidade no chão da desigualdade e da marginalização de vosso Povo? Como vamos poder viver como irmãos, se nossos irmãos marginalizados só podem ter queixas contra a ordem social que lhes construímos? Como pode crescer a justiça e dar frutos de fraternidade, quando vivemos a discriminação dos pequeninos e quando a luta bíblica pela justiça é taxada de subversão e comunismo? Senhor Jesus, Príncipe da Paz, nós queremos vossa paz. Nós iremos construir vossa paz em nossa convivência, em nossas relações, em nossas estruturas sociais. Queremos que nossos irmãos vivam vossa paz. Vós nos trouxestes a Paz e nós queremos levar vossa Paz adiante. Como sinal de nossa luta pela paz, queremos agora abraçar o nosso irmão e desejar a ele a paz da vitória que vós nos trouxestes. (O Dirigente convida a Assembléia para o abraço de paz).

20. CANTO DA PAZ

Isso é a felicidade / isso é a felicidade / sem ter amor nessa vida, não há quem seja feliz de verdade.

1. Andar pela vida e sentir o valor de se ter liberdade/ poder abraçar um amigo e sentir o calor de uma grande amizade.
2. Sentir que se está sempre perto de Deus, que n'Ele encontrou a verdade / sorrir com a paz de um menino, a olhar para o sol que começa a brilhar.
3. Saber que jamais se perdeu a ilusão, saber perdoar com bondade / andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.

21. CANTO DA COMUNHÃO

1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.
Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.
2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.
3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

22. ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

- S. Oremos: Senhor nosso Deus / vós libertastes vosso povo / da escravidão do Egito / e o conduzistes à Terra Prometida / onde reinam a justiça e a fraternidade. / Vós despertastes vossos profetas / que se esquecem de si mesmos / que não temem a incompreensão e a perseguição / em seu amor incontido pelo rebanho. / Vosso Filho anuncia/ a chegada do Reino de Deus / na libertação dos cativos / nos cegos que recuperam a vista / nos aleijados que aprendem a andar 3 e ano Ano da Graça de Deus que acaba de chegar. / No fim deste nosso encontro vos pedimos: / ajudai nossa Diocese de Nova Iguaçu / confirmai nossos cristãos engajados / na luta por vossa justiça / despertai muitas vocações de apóstolos e profetas / para que proclamemos vossa justiça / mesmo na cara daqueles / que se aproveitam e exploram vosso povo. / É o que vos pedimos / por nosso Senhor Jesus Cristo / na unidade do Espírito Santo. / Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração).

S. Eis o mistério da fé

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza!

Salve, ó cruz, sinal da vitória!

Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19. ORAÇÃO DA PAZ

S. Senhor Jesus Cristo, nós queremos ser construtores de vossa Paz. Nosso movimento é de paz, porque está plantado em vossa Paz. Mas como pode nascer a plantinha da Paz no chão da injustiça? Como podemos construir a fraternidade no chão da desigualdade e da marginalização de vosso Povo? Como vamos poder viver como irmãos, se nossos irmãos marginalizados são podem ter queixas contra a ordem social que lhes construímos? Como pode crescer a justiça e dar frutos de fraternidade, quando vivemos a discriminação dos pequeninos e quando a luta bíblica pela justiça é taxada de subversão e comunismo? Senhor Jesus, Príncipe da Paz, nós queremos vossa paz. Nós iremos construir vossa paz em nossa convivência, em nossas relações, em nossas estruturas sociais. Queremos que nossos irmãos vivam vossa paz. Vós nos trouxestes a Paz e nós queremos levar vossa Paz adiante. Como sinal de nossa luta pela paz, queremos agora abraçar o nosso irmão e desejar a ele a paz da vitória que vós nos trouxestes. (O Dirigente convida a Assembléia para o abraço de paz).

20. CANTO DA PAZ

Isso é a felicidade / isso é a felicidade / sem ter amor nessa vida, não há quem seja feliz de verdade.

1. Andar pela vida e sentir o valor de se ter liberdade/ poder abraçar um amigo e sentir o calor de uma grande amizade.
2. Sentir que se está sempre perto de Deus, que n'Ele encontrou a verdade / sorrir com a paz de um menino, a olhar para o sol que começa a brilhar.
3. Saber que jamais se perdeu a ilusão, saber perdoar com bondade / andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.

21. CANTO DA COMUNHÃO

1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.
Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.
2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.
3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

22. ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Senhor nosso Deus / vós libertastes vosso povo / da escravidão do Egito / e o conduzistes à Terra Prometida / onde reinam a justiça e a fraternidade. / Vós despertastes vossos profetas / que se esquecem de si mesmos / que não temem a incompreensão e a perseguição / em seu amor incontido pelo rebanho. / Vosso Filho anuncia / a chegada do Reino de Deus / na libertação dos cativos / nos cegos que recuperam a vista / nos aleijados que aprendem a andar 3 e ano Ano da Graça de Deus que acaba de chegar. / No fim deste nosso encontro vos pedimos: / ajudai nossa Diocese de Nova Iguaçu / confirmai nossos cristãos engajados / na luta por vossa justiça / despertai muitas vocações de apóstolos e profetas / para que proclamemos vossa justiça / mesmo na cara daqueles / que se aproveitam e exploram vosso povo. / É o que vos pedimos / por nosso Senhor Jesus Cristo / na unidade do Espírito Santo. / Amém.

23. MENSAGEM PARA A VIDA

C. Do Comunicado da COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ ao Povo de nossa Diocese: Não é mera coincidência que as pichações de nossas igrejas tenham ocorrido na mesma semana em que, em São Paulo, uma igreja tenha sido invadida e profanada pelas forças e métodos da reação que tenta impedir, por todos os meios, a caminhada libertadora de nosso povo e de sua classe operária.

Como a de São Paulo, a Igreja de Nova Iguaçu fez claramente sua opção: pela maioria imensa do povo brasileiro, desde sempre e continuamente marginalizado; pelos nossos escravos modernos, os operários manietados implacavelmente pelo arrocho salarial; pelos oprimidos por qualquer espécie de pressão, seja política, econômica ou religiosa; pelos pobres em geral, cuja existência miserável não é produzida pela vontade de Deus Criador, mas por nossa organização social, baseada na desigualdade e na justiça.

Meu irmão da comunidade cristã; meu irmão das preocupações pastorais; meu irmão empenhado na luta do povo dentro de nossa linha pastoral; meu irmão da Igreja de Nova Iguaçu; meu irmão: este comunicado é para você, foi feito pensando em você. Não foi elaborado para defender nosso bispo, pois ele não precisa da presente defesa: os ataques trevosos, garatujados às escondidas, não atingem a estatura e o apreço que temos pelo querido líder de nossa Diocese. Entre as chulas pichações e as atitudes firmes e serenas de nosso Pastor, é fácil saber quem está mentindo; e é fácil também adivinhar as intenções escondidas atrás dos ataques.

Nosso comunicado é para lembrar a você, irmão, que tais ataques são previstos e já aconteceram antes com os profetas da Justiça de Deus e também com a Pessoa de Jesus Cristo. Quando foi ficando claro que sua mensagem religiosa não era mero consolo espiritual, não era mera garantia de posse do céu para quem tem na terra a posse de tudo, não era sacramentação interessada da ordem social e de seus proprietários, muitos pularam fora do barco e até fizeram questão de não serem mais vistos na companhia de Jesus.

Não há problema: abandonaram o assento que não era deles, devolvendo o lugar que era seu, meu irmão espoliado e desejoso da libertação cristã. A Igreja de Nova Iguaçu, orientada por nosso querido pastor Dom Adriano Hypolito, a quem achamos extraordinário, luta para ser a Igreja de Cristo dos pequenos e dos pobres: que criam consciência nova; que se unem em suas comunidades; que se organizam em seus trabalhos de base; que se reúnem sempre a fim de refletir sua realidade à luz da Palavra libertadora de Jesus Cristo; que recuperam os brios roubados e não permitem mais a continuação de seu vilipêndio".

24. CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta o amor do Senhor.

Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

25. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso
Pai e Filho e Espírito Santo

P. Amém.

S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

P. Amém.

MISSA EM SOLIDARIEDADE A PASTORAL DE DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

HOMILIA DE D. ADRIANO

Meus irmãos em Jesus Cristo,

Como Povo de Deus, estamos reunidos na Catedral de Nova Iguaçu, Esta Igreja que é a Igreja mãe de todas as Igrejas de nossa diocese, vive uma de suas grandes horas, já que aqui nos reunimos para darmos à nossa comunidade, à Baixada Fluminense ao Brasil, ao mundo inteiro o testemunho da nossa Fé, de nossa Esperança e do nosso Amor.

1. Estamos aqui para darmos testemunho da nossa Fé.

a) Nós cremos em Jesus Cristo, nosso único Salvador, nossa esperança, nossa Paz, nossa força e nossa luz

2Tim 01, 12 - "Eu sei em quem pus minha confiança e tenho plena convicção de que ele é capaz de guardar o meu depósito até aquele dia".

Atos 04, 12 - "Em nenhum outro se encontra a salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar".

b) Nós cremos na força libertadora da Cruz carregada por amor de Jesus Cristo e por amor de nossos irmãos.

Rom 08,18 "Tenho por certo que os padecimentos do tempo presente não tem proporção com a glória futura que em vocês se há de manifestar. A criação espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus".

Mt. 10,24 (= Lc 6, 40) "O discípulo não está acima do Mestre, se eles me perseguir também perseguirão vocês".

Mt. 5, 10 - 12 - "Felizes de vocês quando perseguidos e caluniados por amor de meu nome. Porque será grande a vossa recompensa no reino do céu".

c) Nós cremos na missão libertadora da Igreja.

1 Cor 03,09 "Nós somos cooperadores de Deus".

Mt 5, 13 - 16 "Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder a sua força, como que então se há de salgar? Não serve mais para nada, senão para ser lançado fora e calcado aos pés. Vocês são a luz do mundo. (...) Brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que, vendo suas boas obras, glorifiquem o Pai que está nos céus".

Jo 20,21 "A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, assim eu envio a vocês".

Meus irmãos em Jesus Cristo,

Como Povo de Deus, estamos reunidos na Catedral de Nova Iguaçu, Esta Igreja que é a Igreja mãe de todas as Igrejas de nossa diocese, vive uma de suas grandes horas, já que aqui nos reunimos para darmos à nossa comunidade, à Baixada Fluminense ao Brasil, ao mundo inteiro o testemunho da nossa Fé, de nossa Esperança e do nosso Amor.

1. Estamos aqui para darmos testemunho da nossa Fé.

a) Nós cremos em Jesus Cristo, nosso único Salvador, nossa esperança, nossa Paz, nossa força e nossa luz

2Tim 01, 12 - "Eu sei em quem pus minha confiança e tenho plena convicção de que ele é capaz de guardar o meu depósito até aquele dia".

Atos 04, 12 - "Em nenhum outro se encontra a salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar".

b) Nós cremos na força libertadora da Cruz carregada por amor de Jesus Cristo e por amor de nossos irmãos.

Rom 08,18 "Tenho por certo que os padecimentos do tempo presente não tem proporção com a glória futura que em vocês se há de manifestar. A criação espera antecipadamente a manifestação dos filhos de Deus".

Mt. 10,24 (= Lc 6, 40) "O discípulo não está acima do Mestre, se eles me perseguir também perseguirão vocês".

Mt. 5, 10 - 12 - "Felizes de vocês quando perseguidos e caluniados por amor de meu nome. Porque será grande a vossa recompensa no reino do céu".

c) Nós cremos na missão libertadora da Igreja.

1 Cor 03,09 "Nós somos cooperadores de Deus".

Mt 5, 13 - 16 "Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder a sua força, como que então se há de salgar? Não serve mais para nada, senão para ser lançado fora e calcado aos pés. _ Vocês são a luz do mundo. (...) Brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que, vendo suas boas obras, glorifiquem o Pai que está nos céus".

Jo 20,21 "A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, assim eu envio a vocês".

d) Nós cremos que somos todos irmãos, filhos do Pai que está no céu e que Jesus Cristo é nosso irmão mais velho

Mt. 23, 08 "Vocês sãõ tem um Mestre: O Cristo. Vocês todos sãõ irmãõs".

Mt. 6, 09 / Lc. 11,2 "Quando rezarem digam assim: Pai (nosso que estais no cãu) santificado seja o vosso nome".

Rom 08,14 Todos os que sãõ guiados pelo Espãrito de Deus, sãõ filhos de Deus. Vocẽs nãõ receberam o Espãrito da escravidãõ para viverem com temor, mas recebes o espãrito de filiaãõ que nos faz clamar: abba, Pai."

2. Estamos aqui para dar testemunho de nossa Esperança.

- a) Temos esperança de poder construir um mundo melhor de mais verdade, de mais justiça, de mais fraternidade.

1Ped 03,13 "Segundo as promessas dele (do Senhor) esperamos o novo cãu e a nova terra, nos quais a justiça terã a sua morada".

Flp 03,20 "Nõs somos cidadãõs do cãu, de onde esperamos ardentemente como Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformarã nosso corpo de misãrias, de modo a conformã-lo ao seu corpo glorioso, pelo poder que tem de submeter a si todas as coisas".

Atos 26,07 Paulo diante do rei Agripa : "Ainda agora, se estou sendo julgado aqui, ã por causa da esperança na promessa feita por Deus a nossos pais e cuja realizaãõ nossas doze tribos esperam atingir, servindo a Deus constantemente noite e dia. ã por causa desta esperança, õ rei, que estou sendo acusado pelos judeus".

- b) Temos a esperança de que devemos perseverar no serviãõ de Jesus Cristo e dos irmãõs atã o ùltimo dia, sem desfalecer, sem desanimar, sem permitir que o pessimismo e a amargura envenene a nossa vida e nossa atuaãõ.

Flp 04, 05 "O Senhor estã perto. Nãõ se preocupem com cuidado algum; antes, manifestem a Deus as suas necessidades por meio da oraãõ, de preces e de aãõ de graãas. Entãõ a paz de Deus, que supera todo o entendimento, guardarã os seus coraãões e os seus pensamentos em Cristo Jesus".

Flp 04,11 "Nãõ falo por causa das privaãões que tenho passado, pois aprendi em boa hora a contentar-me com minha sorte. Sei viver na pobreza e na abundãncia. Estou acostumado a todas as situaãões de vida: em estar saciado ou passar fome, estar na abundãncia ou na pobreza. Tudo posso naquele que me dã forãa".

- c) Temos a esperança de que, sofrendo por amor de Jesus Cristo e dos nossos irmãõs, o sofrimento nos libertarã.

Mt. 6, 09 / Lc. 11,2 "Quando rezarem digam assim: Pai (nosso que estais no céu) santificado seja o vosso nome!" .

Rom 08,14 Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. Vocês não receberam o Espírito da escravidão para viverem com temor, mas recebes o espírito de filiação que nos faz clamar: "abba, Pai."

2. Estamos aqui para dar testemunho de nossa Esperança.

a) Temos esperança de poder construir um mundo melhor de mais verdade, de mais justiça, de mais fraternidade.

1Ped 03,13 "Segundo as promessas dele (do Senhor) esperamos o novo céu e a nova terra, nos quais a justiça terá a sua morada".

Flp 03,20 "Nós somos cidadãos do céu, de onde esperamos ardentemente como Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará nosso corpo de misérias, de modo a conformá-lo ao seu corpo glorioso, pelo poder que tem de submeter a si todas as coisas" .

Atos 26,07 Paulo diante do rei Agripa : "Ainda agora, se estou sendo julgado aqui, é por causa da esperança na promessa feita por Deus a nossos pais e cuja realização nossas doze tribos esperam atingir, servindo a Deus constantemente noite e dia. É por causa desta esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus".

b) Temos a esperança de que devemos perseverar no serviço de Jesus Cristo e dos irmãos até o último dia, sem desfalecer, sem desanimar, sem permitir que o pessimismo e a amargura envenene a nossa vida e nossa atuação.

Flp 04, 05 "O Senhor está perto. Não se preocupem com cuidado algum; antes, manifestem a Deus as suas necessidades por meio da oração, de preces e de ação de graças. Então a paz de Deus, que supera todo o entendimento , guardará os seus corações e os seus pensamentos em Cristo Jesus".

Flp 04,11 "Não falo por causa das privações que tenho passado, pois aprendi em boa hora a contentar-me com minha sorte. Sei viver na pobreza e na abundância. Estou acostumado a todas as situações de vida: em estar saciado ou passar fome, estar na abundância ou na pobreza. Tudo posso naquele que me dá força".

c) Temos a esperança de que, sofrendo por amor de Jesus Cristo e dos nossos irmãos, o sofrimento nos libertará.

deste mundo e vir seu irmão passando necessidade e lhe fechas as en tranhas, como habitará nele o amor de Deus?"

1Jo 04,20 "Se alguém diz que ama a Deus mas odeia seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão a quem vê, como é que pode amar a Deus a quem não vê. "

Rom 13, 8-10 - "A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco: porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei. Pois os preceitos: Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e ainda outros mandamentos que existam, eles se resumem nesta palavra: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não prejudica ao próximo. O amor é o pleno cumprimento da Lei.

c) Sabemos que Jesus Cristo se identifica com os irmãos pequenos e necessitados, de tal maneira que o nosso amor a Deus e a Jesus Cristo é novamente a nossa opção pelos pobres, pelos fracos, pelos perseguidos, pelos marginalizados.

Lc 04,18 "(Jesus) foi a Nazaré, onde crescera, entrou como de costume na sinagoga no dia de sábado e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe apresentado o livro do profeta Isaías que ele abriu, dando com a passagem onde está escrito:

O Espírito do Senhor está sobre mim
porque ele me ungiu
para levar a boa nova aos pobres,
para anunciar aos cativos a libertação
e aos cegos a restauração da vista,
para dar liberdade aos oprimidos
e para proclamar o ano da graça do Senhor.

(...) Pos-se Jesus a dizer-lhes: hoje se cumpre esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir:"

Mt 25,40 "Em verdade lhes digo: o que vocês fizerem a um desses meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que fizeram.

Em verdade lhes digo: sempre que vocês deixaram de fazer a alguém destes meus irmãos pequeninos, foi a mim que vocês deixaram de fazer."

Lc. 01,51 Manifestai o poder de seu braço, dispersai os homens de corações orgulhosos. Derrubai dos seus tronos os poderosos e elevai os humildes. Sociai de bens os famintos e aos ricos despedi de mãos vazias. Socorreu de Israel seus servidores lembrando de sua misericórdia".

UMA PALAVRA FINAL

Agradecimento a todos os que estão presentes nesta assembléia de Fé,

1Jo 04,20 "Se alguém diz que ama a Deus mas odeia seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão a quem vê, como é que pode amar a Deus a quem não vê. "

Rom 13, 8-10 - "A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco: porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei. Pois os preceitos: Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e ainda outros mandamentos que existam, eles se resumem nesta palavra: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não prejudica ao próximo. O amor é o pleno cumprimento da Lei.

c) Sabemos que Jesus Cristo se identifica com os irmãos pequenos e necessitados, de tal maneira que o nosso amor a Deus e a Jesus Cristo é novamente a nossa opção pelos pobres, pelos fracos, pelos perseguidos, pelos marginalizados.

Lc 04,18 "(Jesus) foi a Nazaré, onde crescera, entrou como de costume na sinagoga no dia de sábado e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe apresentado o livro do profeta Isaías que ele abriu, dando com a passagem onde está escrito:

O Espírito do Senhor está sobre mim
porque ele me ungiu
para levar a boa nova aos pobres,
para anunciar aos cativos a libertação
e aos cegos a restauração da vista,
para dar liberdade aos oprimidos
e para proclamar o ano da graça do Senhor.

(...) Pos-se Jesus a dizer-lhes: hoje se cumpre esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir:"

Mt 25,40 "Em verdade lhes digo: o que vocês fizerem a um desses meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que fizeram.

Em verdade lhes digo: sempre que vocês deixaram de fazer a alguém destes meus irmãos pequeninos, foi a mim que vocês deixaram de fazer."

Lc. 01,51 Manifestai o poder de seu braço, dispersai os homens de corações orgulhosos. Derrubai dos seus tronos os poderosos e elevai os humildes. Saciai de bens os famintos e aos ricos despedi de mãos vazias. Socorreu de Israel seus servidores lembrando de sua misericórdia".

UMA PALAVRA FINAL

Agradecimento a todos os que estão presentes nesta assembléia de Fé, de Esperança e de Amor. A todos que me apresentaram solidariedade. A todos que colaboram com a nossa Pastoral para construir alguma coisa visível do Reino de Deus que é um reino de Verdade, de Justiça, de Paz e de Amor Fraternal. Com Paulo podemos dizer todos:

Por isso não enfraqueçemos. Embora o homen exterior seja destruído em nós, o homen interior se renova de dia para dia. Pois a presente leve aflição que sofremos nos prepara uma imensa soma de glória. Não desejamos as coisas visíveis mas as invisíveis: as visíveis são transitórias e as invisíveis eternas. (2Cor 4, 16-18)

Senhor, Estamos aqui. Mandai-nos.

Nova Iguaçu, 18 de novembro de 1979.



Prezado D. Hipólito,
Cordiais Saudações

Em anexo, remeto a V. Exa. Revm^a. alguns exemplares do panfleto que me foi entregue e que, segundo fui informado, foi distribuído na Estação de Nova Iguaçu, durante as festividades do Dia do Trabalho.

Como V. Ex^a. Revm^a pode depreender da leitura do seu texto, trata-se de um documento altamente ofensivo à dignidade de alguns membros da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB e, particularmente, à de V. Ex^a. Revm^a. pelo que merece que providências sejam tomadas no sentido de preservar a honorabilidade da entidade da qual V. Ex^a. Revm^a. pertence.

Com o mais elevado apreço coloco a Associação Brasileira de Imprensa - ABI e a mim próprio à disposição de V. Ex^a. Revm^a. para as providências que forem necessárias.

Aproveito a oportunidade para manifestar a V. Ex^a. Revm^a. os meus protestos de elevada e distinta consideração.

Prudente de Moraes, neto
Prudente de Moraes, neto

valido em Nova Iguaçu 06-05-77

17B

BISPO DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
Cx. Postal 22
Nova Iguaçu - RJ
BRASIL

Nova Iguaçu, 19 de junho de 1977

Ilm^o Sr.
Dr. Prudente de Moraes, neto
DD. Presidente da Associação Brasileira
de Imprensa
Rio de Janeiro

Prezado Dr. Prudente de Moraes, neto:

Em princípios do mês de maio recebi sua carta de solidariedade, acompanhando três exemplares do panfleto que no dia 1^o de maio foi distribuído na estação da Central, em Nova Iguaçu. Tive ocasião de ler o panfleto já no dia 30 de abril. Soube depois que os autores o espalharam em onibus, nos trens e nas ruas.

Agradeço-lhe sua delicadeza para comigo. Agradeço-lhe de modo particular sua solidariedade, colocando-se e colocando a Associação Brasileira de Imprensa à minha disposição "para as providências que forem necessárias".

Mas que providências poderemos tomar contra o anonimato? Trata-se do mesmo anonimato, do mesmo ódio que acionou o sequestro, em setembro; que escreveu e distribuiu o primeiro panfleto algumas semanas depois do sequestro, para injuriar-me e a vários outros membros do episcopado brasileiro.

Recentemente os mesmos elementos falsificaram um número de nosso semanário litúrgico A Folha (n^o 263, de 29-05-77): conservaram o cabeçalho e as indicações de expediente, e modificaram totalmente o texto; em vez dos artigos do exemplar autêntico, publicaram o relatório de D. Sigaud que foi impresso no Jornal do Brasil, de 04-05-77. E distribuíram o exemplar falsificado em igrejas daqui da Baixada e do Rio, colocando-o furtivamente. Também o enviaram pelo correio, inclusive usando envelope timbrado de A Folha - e nós não temos envelope timbrado de nosso semanário -, mas como alguns destinatários não foram encontrados, o Correio encaminhou uns tantos exemplares para a cúria diocesana. - Trata-se do mesmo método empregado contra o senhor e a ABL, para criar confusão e tensão entre nós. Refiro-me ao editorial de O Estado de São Paulo (17-11-76) que o senhor teria remetido aos diversos órgãos da imprensa nacional, tudo falsificação e calúnia.

A intenção (como o senhor muito bem expressou na sua carta) é atingir a Igreja, como instituição comprometida com uma ordem social mais justa, mais humana, mais conforme com os planos de Deus. Mais: é atingir todos os que numa hora de confusão e de crise sabem pensar e ver claro. Quem assumir neste momento difícil e confuso a defesa dos fracos e dos marginalizados, dos humilhados e ofendidos, da lei básica do país, da Democracia, das liberdades fundamentais do homem, da mensagem evangélica - vê-se exposto a toda espécie de calúnia e difamação. O falso dilema "comunismo-capitalismo", cultivado pelos poderosos do dia, leva a impasses também falsos. E o que é pior: cria nos espíritos uma divisão que ameaça radicalizar-se e (talvez pela primeira vez na nossa história) corromper a cordialidade natural do brasileiro. Penso aqui nas dificuldades que vão sendo feitas à liberdade de expressão, que é essencial tanto para os meios de comunicação social como para a Igreja. Que tem que ver com Democracia é também com a mensagem de Jesus Cristo uma liberdade de expressão apenas consentida, sempre ameaçada, sempre difamada pelos donos da verdade e do poder?

O senhor me expressou solidariedade. Com interesse solidário acompanho sua luta e a luta dos melhores jornalistas de nossa Pátria por uma autêntica ordem democrática.

Atenciosamente grato, sou ao seu dispor

Ilm^o Sr.
Dr. Prudente de Moraes, neto
DD. Presidente da Associação Brasileira
de Imprensa
Rio de Janeiro

Prezado Dr. Prudente de Moraes, neto:

Em princípios do mês de maio recebi sua carta de solidariedade, acompanhando três exemplares do panfleto que no dia 19 de maio foi distribuído na estação da Central, em Nova Iguaçu. Tive ocasião de ler o panfleto já no dia 30 de abril. Soube depois que os autores o espalharam em onibus, nos trens e nas ruas.

Agradeço-lhe sua delicadeza para comigo. Agradeço-lhe de modo particular sua solidariedade, colocando-se e colocando a Associação Brasileira de Imprensa à minha disposição "para as providências que forem necessárias".

Mas que providências poderemos tomar contra o anonimato? Trata-se do mesmo anonimato, do mesmo ódio que acionou o sequestro, em setembro; que escreveu e distribuiu o primeiro panfleto algumas semanas depois do sequestro, para injuriar-me e a vários outros membros do episcopado brasileiro.

Recentemente os mesmos elementos falsificaram um número de nosso semanário litúrgico A Folha (n^o 263, de 29-05-77): conservaram o cabeçalho e as indicações de expediente, e modificaram totalmente o texto; em vez dos artigos do exemplar autêntico, publicaram o relatório de D. Sigaud que foi impresso no Jornal do Brasil, de 04-05-77. E distribuíram o exemplar falsificado em igrejas daqui da Baixada e do Rio, colocando-o furtivamente. Também o enviaram pelo correio, inclusive usando envelope timbrado de A Folha - e nós não temos envelope timbrado de nosso semanário -, mas como alguns destinatários não foram encontrados, o Correio encaminhou uns tantos exemplares para a cúria diocesana. - Trata-se do mesmo método empregado contra o senhor e a ABI, para criar confusão e tensão entre nós. Refiro-me ao editorial de O Estado de São Paulo (17-11-76) que o senhor teria remetido aos diversos órgãos da imprensa nacional, tudo falsificação e calúnia.

A intenção (como o senhor muito bem expressou na sua carta) é atingir a Igreja, como instituição comprometida com uma ordem social mais justa, mais humana, mais conforme com os planos de Deus. Mais: é atingir todos os que numa hora de confusão e de crise sabem pensar e ver claro. Quem assumir neste momento difícil e confuso a defesa dos fracos e dos marginalizados, dos humilhados e ofendidos, da lei básica do país, da Democracia, das liberdades fundamentais do homem, da mensagem evangélica - vê-se exposto a toda espécie de calúnia e difamação. O falso dilema "comunismo-capitalismo", cultivado pelos poderosos do dia, leva a impasses também falsos. E o que é pior: cria nos espíritos uma divisão que ameaça radicalizar-se e (talvez pela primeira vez na nossa história) corromper a cordialidade natural do brasileiro. Penso aqui nas dificuldades que vão sendo feitas à liberdade de expressão, que é essencial tanto para os meios de comunicação social como para a Igreja. Que tem que ver com Democracia é também com a mensagem de Jesus Cristo uma liberdade de expressão apenas consentida, sempre ameaçada, sempre difamada pelos donos da verdade e do poder?

O senhor me expressou solidariedade. Com interesse solidário acompanho sua luta e a luta dos melhores jornalistas de nossa Pátria por uma autêntica ordem democrática.

Atenciosamente grato, sou ao seu dispor

bispodiocesano de Nova Iguaçu



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO GERAL DE INVESTIGAÇÕES ESPECIAIS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
DELEGACIA DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL

OFÍCIO Nº 211/303/79

Rio de Janeiro, RJ, 03 de dezembro de 1979

Do: Delegado da Delegacia de Polícia Política e Social-DPS

A : Sua Eminência, o Bispo da DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Dom Adriano Mandarino Hypólito

Assunto: Solicitação - faz
Ref.: SINDICÂNCIA Nº 19/79

Eminentíssimo Senhor:

Face aos termos da notitia criminis apresentada no Departamento de Polícia Política e Social, que deu origem à sindicância supramencionada, solicito a Vossa Eminência providências no sentido de que compareçam nesta Delegacia, que funciona na Rua da Relação, 40-3º andar-Centro-RJ, no próximo dia 19 corrente, às 15 horas, PAULO DE ALMEIDA AMARAL, Vice-Presidente da Comissão de Justiça e Paz, além do Reverendo ANDRÉ BECOK, para prestarem esclarecimentos.

Valho-me do ensejo para apresentar a V. Eminência os protestos de estima e consideração.

Colo  
Celso Dourado de S. Andrade
Delegado de Polícia
Mat. 118.392

/mg

BISPO DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
Cx. Postal 22
Nova Iguaçu - RJ
BRASIL

Em 08 de janeiro de 1980

Exmo. Revmo. Sr.
Dom Luciano Mendes de Almeida
DD. Secretário Geral da CNBB
Brasília

Prezado Dom Luciano,

Logo após a explosão da bomba na Catedral de nossa diocese de Nova Iguaçu, em tramados em contato com V. Excia, em Sua função de Secretário Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Recebemos então, de Sua parte, a garantia tranquilizadora de que, a nível de CNBB, seriam tomados os passos necessários, a fim de exigir a apuração dos fatos, sobretudo no que diz respeito aos necessários contatos com o Ministério da Justiça.

Nós, do Conselho Diocesano, agradecemos Sua pressurosa preocupação com nossa diocese de Nova Iguaçu, demonstrada também com Sua presença em nossa procissão de desagravo ao Santíssimo Sacramento profanado. Sua preocupação e participação nos deixam agradecidos também por nos sentirmos desprotegidos nesta Baixada Fluminense, sem sabermos que medidas estão sendo tomadas para a elucidação do crime.

Em vista de tudo isso, como também em vista das ameaças constantes que continuam a ser feitas à nossa diocese de Nova Iguaçu, pediríamos insistentemente que nos fossem comunicados os passos que forem sendo dados, em nível de CNBB, na direção do esclarecimento dos presentes crimes contra nossa Fé, contra nossa Igreja, contra nossa Pastoral e contra todo o Povo de Deus.

A diocese de Nova Iguaçu continua recebendo ameaças de grupos a nós desconhecidos, grupos que, ao que tudo indica, operam livremente, aparentemente embarcados na certeza da impunidade e sem nenhum temor de qualquer investigação. Como diocese de periferia, Nova Iguaçu participa profundamente das consequências da marginalização de nosso povo, esquecido e abandonado dos Poderes Públicos.

Dom Luciano, nós, do Conselho Diocesano de Nova Iguaçu, sentimos que, se a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil não der sua ajuda definitiva para levarmos o caso adiante, este, como os crimes anteriores, será mais uma vez simplesmente arquivado e nós continuaremos ameaçados e os criminosos continuarão impunes.

Atenciosamente

O CONSELHO DIOCESANO DE NOVA IGUAÇU:

Dom Carmine Malzone
Bispo delegado de Nova Iguaçu
P. João de Deus
P. João de Deus
P. Américo de Souza
Jaime Magalhães C.S.P.
P. Antônio
P. Agostinho Passeto

P. Antônio
P. Saldin de Oliveira
Angelo V. Paiva
P. Jaime Casimiro O.F.M.
P. Cláudio

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU, RJ

COMUNICADO AO POVO DE NOSSA DIOCESE

(a ser lido nas missas e reuniões de domingo)

Da última quinta-feira para sexta, as paredes da catedral de Nova Iguaçu amanhecera^m recobertas de pichações contra nosso bispo diocesano Dom Adriano Hypolito. Momentos ma is tarde, Pe. André Decock, vigário da Prata, comunicou que os muros que circundam sua igreja-matriz amanhecera^m também rabiscados com as mesmas ofensas, entre outras, chamando Dom Adriano de comunista. Na igreja da Prata, os "heróis" da escuridão deram outra medida de sua estatura moral: mataram, com quatro tiros, o cão vigia da casa paroquial, quando o pobre animalzinho apenas cumpria também sua função de defensor intransigente da propriedade particular.

É profundamente humano e cristão que discordemos em nossos pontos-de-vista, inclusive a respeito de rumos e métodos pastorais. A variedade de opiniões pertence à essência e à beleza da Verdade e compõe a grande Unidade do Povo de Deus caminhando para sua libertação. Essa variedade dentro da unidade é o que se chama Ecumenismo. O contrário da sadia e construtiva discordância é o que se vê, por exemplo, na intolerância tipicamente fascista das presentes pichações. Prova da intrínseca maldade de tais atitudes é que elas nunca são tomadas à luz do dia e precisam sempre esperar o anonimato das trevas.

Dando uma de interpretação psicológica, as pichações debochadas compõem o retrato mo ral de seres humanos recalçados que precisam esconder-se nas caladas da noite, a fim de darem o sinal de sua pobre insignificância. Pensando retratar o bispo, nossos pichadores retrataram-se a si mesmos.

Não é mera coincidência que as pichações de nossas igrejas tenham ocorrido na mesma semana em que, em São Paulo, uma igreja tenha sido invadida e profanada pelas forças e métodos da reação que tenta impedir, por todos os meios, a caminhada libertadora de nos so povo e de sua classe operária.

Como a de São Paulo, a Igreja de Nova Iguaçu fez claramente sua opção: pela maioria imensa do povo brasileiro, desde sempre e continuamente marginalizado; pelos nossos escravos modernos, os operários manietados implacavelmente pelo arrocho salarial; pelos oprimidos por qualquer espécie de opressão, seja política, econômica ou religiosa; pelos pobres em geral, cuja existência miserável não é produzida pela vontade de Deus Criador, mas por nossa organização social, baseada na desigualdade e na injustiça.

Meu irmão da comunidade cristã; meu irmão das preocupações pastorais; meu irmão empenhado na luta do povo dentro de nossa linha pastoral; meu irmão da Igreja de Nova I guaçu; meu irmão, este comunicado é para você, foi feito pensando em você. Não foi feito para defender nosso Bispo, pois ele não precisa da presente defesa: os ataques trevosos garantidos às escondidas não atingem a estatura e o apreço que temos pelo querido lí der de nossa Diocese. Entre as chulas pichações e as atitudes firmes e serenas de nos so Pastor, é fácil saber quem está mentindo; e é fácil também adivinhar as intenções escondidas atrás dos ataques.

Nosso comunicado é para lembrar a você, irmão, que tais ataques são previstos e já a- onteceram antes com os profetas da Justiça de Deus e também com a pessoa de Jesus Cristo. Quando foi ficando claro que sua mensagem religiosa não era mero consolo espi- ritual, não era mera garantia de posse do céu para quem tem na terra a posse de tudo, não era sacramentação interessada da ordem social e de seus proprietários, muitos pula ram fora do barco e até fizeram questão de não serem mais vistos na companhia de Jesus.

Não há problema: abandonaram o assento que não era deles, entregando o lugar que era seu, meu irmão espoliado e desejoso da libertação cristã. A Igreja de Nova Iguaçu, orientada por nosso querido Pastor Dom Adriano, que achamos extraordinário, luta para ser a Igreja de Cristo dos pequenos e dos pobres: que criam consciência nova; que se unem em suas comunidades; que se organizam em seus trabalhos de base; que se reúnem sempre para refletir sua realidade à luz da Palavra libertadora de Cristo; que recuperam os brios roubados e não permitem mais a continuação do vilipêndio.

Nova Iguaçu, 10 de novembro de 1979

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

COMUNICADO AO POVO DE NOSSA DIOCESE

(a ser lido nas missas e reuniões de domingo)

Da última quinta-feira para sexta, as paredes da catedral de Nova Iguaçu amanhecera^m recobertas de pichações contra nosso bispo diocesano Dom Adriano Hypolito. Momentos ma is tarde, Pe. André Decock, vigário da Prata, comunicou que os muros que circundam sua igreja-matriz amanhecera^m também rabiscados com as mesmas ofensas, entre outras, chamando Dom Adriano de comunista. Na igreja da Prata, os "heróis" da escuridão deram outra medida de sua estatura moral: mataram, com quatro tiros, o cão vigia da casa paroquial, quando o pobre animalzinho apenas cumpria também sua função de defensor intransigente da propriedade particular.

É profundamente humano e cristão que discordemos em nossos pontos-de-vista, inclusive a respeito de rumos e métodos pastorais. A variedade de opiniões pertence à essência e à beleza da Verdade e compõe a grande Unidade do Povo de Deus caminhando para sua libertação. Essa variedade dentro da unidade é o que se chama Ecumenismo. O contrário da sadia e construtiva discordância é o que se vê, por exemplo, na intolerância tipicamente fascista das presentes pichações. Prova da intrínseca maldade de tais atitudes é que elas nunca são tomadas à luz do dia e precisam sempre esperar o anonimato das trevas.

Dando uma de interpretação psicológica, as pichações debochadas compõem o retrato moral de seres humanos recalçados que precisam esconder-se nas caladas da noite, a fim de darem o sinal de sua pobre insignificância. Pensando retratar o bispo, nossos pichadores retrataram-se a si mesmos.

Não é mera coincidência que as pichações de nossas igrejas tenham ocorrido na mesma semana em que, em São Paulo, uma igreja tenha sido invadida e profanada pelas forças e métodos da reação que tenta impedir, por todos os meios, a caminhada libertadora de nosso povo e de sua classe operária.

Como a de São Paulo, a Igreja de Nova Iguaçu fez claramente sua opção: pela maioria imensa do povo brasileiro, desde sempre e continuamente marginalizado; pelos nossos escravos modernos, os operários manietados implacavelmente pelo arrocho salarial; pelos oprimidos por qualquer espécie de opressão, seja política, econômica ou religiosa; pelos pobres em geral, cuja existência miserável não é produzida pela vontade de Deus Criador, mas por nossa organização social, baseada na desigualdade e na injustiça.

Meu irmão da comunidade cristã; meu irmão das preocupações pastorais; meu irmão empenhado na luta do povo dentro de nossa linha pastoral; meu irmão da Igreja de Nova Iguaçu; meu irmão, este comunicado é para você, foi feito pensando em você. Não foi feito para defender nosso Bispo, pois ele não precisa da presente defesa: os ataques trevosos garatujados às escondidas não atingem a estatura e o apreço que temos pelo querido líder de nossa Diocese. Entre as chulas pichações e as atitudes firmes e serenas de nosso Pastor, é fácil saber quem está mentindo; e é fácil também adivinhar as intenções escondidas atrás dos ataques.

Nosso comunicado é para lembrar a você, irmão, que tais ataques são previstos e já aconteceram antes com os profetas da Justiça de Deus e também com a pessoa de Jesus Cristo. Quando foi ficando claro que sua mensagem religiosa não era mero consolo espiritual, não era mera garantia de posse do céu para quem tem na terra a posse de tudo, não era sacramentação interessada da ordem social e de seus proprietários, muitos pularam fora do barco até fizeram questão de não serem mais vistos na companhia de Jesus.

Não há problema: abandonaram o assento que não era deles, entregando o lugar que era seu, meu irmão espoliado e desejoso da libertação cristã. A Igreja de Nova Iguaçu, orientada por nosso querido Pastor Dom Adriano, que achamos extraordinário, luta para ser a Igreja de Cristo dos pequenos e dos pobres: que criam consciência nova; que se unem em suas comunidades; que se organizam em seus trabalhos de base; que se reúnem sempre para refletir sua realidade à luz da Palavra libertadora de Cristo; que recuperam os brios roubados e não permitem mais a continuação do vilipêndio.

Nova Iguaçu, 10 de novembro de 1979

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU,RJ

CONFERÊNCIA SOBRE DIREITOS HUMANOS

NOTA OFICIAL DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

A propósito da conferência sobre "Direitos Humanos", marcada para o dia 19 de junho, no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu e cancelada por determinação superior, o Bispo Diocesano comunica o seguinte:

01. A conferência era absolutamente legal: tema, conferencistas, participantes, hora, local aberto em prédio da Diocese. Nesse dia, era uma das muitas atividades pastorais que se realizavam no Centro de Formação.

02. A Diocese de Nova Iguaçu não deu à conferência sobre "Direitos Humanos" qualquer aspecto contestatório, tratando-se como se trata, de um tema aberto, sempre cristão, sempre importante, sempre atual, sobretudo agora que o Pres. Carter o assume expressamente como diretriz de sua Política externa e assim lhe dá repercussão internacional.

03. Por determinação do Sr. Comandante do 1º Exército, transmitida pelo Sr. Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, e também devido à tensão que muitos elementos, aparentemente do Exército e da Polícia, causaram já no sábado 18, quando procuraram repetidas vezes o Centro de Formação aos mais diversos pretextos, e mais ainda no domingo 19, quando rondaram, cercaram e ocuparam dependências do Centro, inclusive portando metralhadora, a conferência foi cancelada.

04. As pessoas que não puderam ser avisadas a tempo e vieram assistir à conferência retiraram-se ordeiramente diante da situação.

05. Em nenhum momento, a Comissão Diocesana de Pastoral Operária participou direta ou indiretamente da organização da conferência.

06. Contra todas as normas legais e também contra todas as diretrizes tantas vezes proclamadas pelas autoridades, os elementos que se apresentaram no Centro de Formação negaram identificar-se, quando a isto foram solicitados pela direção da casa, alegando apenas que cumpriam ordens superiores, tu apresentando evasivas.

07. Como a conferência era absolutamente legal e como a Diocese de Nova Iguaçu tem um Bispo Diocesano, que é sua autoridade suprema e seu pastor responsável, é incompreensível que sucedesse tal intervenção sem qualquer entendimento pessoal, com o Bispo Diocesano, ou sem qualquer comunicação oficial.

08. A pastoral da Diocese de Nova Iguaçu preocupa-se com os direitos humanos nos seus mais diversos aspectos. É seu dever de Igreja.. Mais: preocupa-se com todos os problemas que atingem a pessoa humana e a comunidade, sempre a partir do Evangelho de Jesus Cristo, sempre a partir da sã doutrina da Igreja, sem qualquer conotação ideológica ou político-partidária. Por isso mesmo, a Diocese de Nova Iguaçu rejeita a interpretação deturpada do seu dever legítimo e inalienável. Aqueles que deformam nossas intenções e nosso esforço pastoral procurem penetrar melhor no que é definitivo e essencial na mensagem de Jesus Cristo. Verão que não procuramos senão o bem dos nossos irmãos, como realização do plano do amor de Deus.

09. Na visão clara do Reino de Deus e de sua justiça, a Diocese de Nova Iguaçu manifesta solidariedade a todos os que esperam, lutam e sofrem por uma ordem social - jurídica, cultural, política, econômica - mais justa, mais humana, mais cristã.

10. Da parte da Diocese de Nova Iguaçu, esta nota gostaria de pôr um ponto final ao presente episódio.

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1977

Adriano Hypolito
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu.

MENSAGENS RECEBIDAS



PELA



DIOCESE

DE

NOVA IGUAÇU

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

LEGIÃO DE MARIA
CURIA MATER SALVATORIS
CATEDRAL DE NOVA IGUAÇU - RJ.
+++++

Nova Iguaçu, 15 de Abril de 1978

Da CURIA MATER SALVATORIS
Ao Exmo. Sr. Bispe Diocesano
Dom ADRIANO HIPOLITO
Nesta.

Exmo. Sr. Bispe

Paz em Cristo.

A Legião de Maria através de seu Conselho Diocesano a Curia Mater Salvatoris, ciente do noticiário dos jornais, e do comunicado da Comissão de Justiça e Paz e Conselho Presbiteral Diocesano, divulgado no dia 9 p/passado, descidiu em sua reunião curial do mesmo dia após a leitura do comunicado, hipececar inteira e plena solidariedade a V. Excia., façe as ameaças e tentativas de outro sequestro a V. pessoa. E como tal, a todes / os Oficiais e membros dos Praesidia a nós filiados, foi pedido / orações particular, e vigilia de orações coletivas junto a comunidade a que pertencem, pela salvaguarda e proteção a pessoa de V.Excia.

Certos de que Cristo e Maria Santissima ouvirão as preces destes humildes soldados de seu exercito, e de milhares de outros cristãos desta, e muitas outras Dioceses co-irmãs, rogamos aceitar o preito de nossa estima e admiração.

Atenciosamente

Pela Curia Mater Salvatoris

Lourival da Silva
Lourival da Silva -Presidente

Solidariedade a Dom Adriano, nosso Bispo

Na noite de Quinta para Sexta feira, duas das nossas Igrejas de Nova Iguaçu, a Catedral e a Igreja de Santo Antonio da Prata, foram pichadas, atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, Dom Adriano.

Isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino de Deus que Jesus pregou e viveu, Reino de Justiça, e Paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de Nossa Senhora Aparecida do Jardim Glauca, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos os nossos mais firmes apoio e solidariedade a Dom Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus Cristo e dos templos vivos, que são os pobres e os oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força de Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Nova Iguaçu, dia 11 de novembro
1979

Pe. Jon Deves Vignari

Manoel Lacerda

Wilton Patricio de Oliveira

Salvadora da Silva Pizão

Maria Cristina da Silva

Renata Lima de Araújo

Rita de Melo

Efzira Lopes

Levinda Cristina da Silva

Maria da Glória Dilva Vianca

Otávia Felizarda

Jureliana W. de Barros

Márcia Silva

Anna de Jesus

M^{te} de Lourdes P. Carvalho

M^{te} Idalina

Gezaldina da ~~Silva~~ ~~Silva~~ Costa. Carla Silva

Gilberto Maria da Silva

Maria Nazare dos Santos Damasceno

Dulcelina de Freitas Santos

Virgínia Gregório Eleuterio

Gerardo Eleuterio

10
2

marcos Dias Lantos

Marcio Dias Lantos

Sergio Henrique Gemes

Yosi Eli Gal Batista

Yves Roberto Clementino

Seja sempre firme na fé abraços Nair Ap. da Silva

Raimundo Herodes Sabino

Messias Carvalho de Souza

João Borges de Figueiredo

WALDIR CARDOSO

Opas Laurina

Regina de Oliveira Braga

Nadia Almeida Santanna

Maria das Graças

João Machado de Azeite

Liz Farias de Souza

Lucia Maria C. de Carvalho

Manuel Monteiro

marizete Silva

Walter Carlos Texeira

maria do Socorro Melo Cardoso

Palmira de Oliveira Azeite

Talita Ferreira da Costa

Sully Ferreira de Souza

D. de Souza Costa da Silva

Maria Cleotéria Martins

Sernião do Nascimento

Geraldo André Soares

João Paulo de Souza

Jose Carlos Machado Soares

Therézinha Lopes

Solidariedade a Dom Adriano, nosso Bispo

Na noite de Quinta para Sexta Feira, duas das nossas Igrejas de Nova Iguaçu, a Catedral e a Igreja de Santo Antonio da Prata foram pichadas atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, Dom Adriano.

Isto está acontecendo por quê ? Porque a Igreja, seguindo fialmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de Justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade do Bom Pastor, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos os nossos mais firmes apoio e solidariedade a Dom Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus Cristo e dos templos vivos, que são os pobres e os oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força de Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Nova Iguaçu, dia 11 de novembro

Irma Agnes
Sébastien Gregório da Silva

~~Handerson~~
c.c.c.c.

Martim de Aguiar Santos
Leralda de Souza Mendes
Jane Cassiano Gonçalves
José Antônio Nascimento
Yessa Pereira dos Santos
Márcia de Fátima da Silva
Dadivêa Salvina da Silva
Gosi Luiz de Melo
Ripete P. da Silva.
Luís Carlos dos Santos
Aldenise da Silva Campos
João Martins Campos
Márcia Cecília
Lúcia Nunes

82

Marli Pinto da Silva
Helena Pereira da Silva
Acidemar P. Souza
Milia Maria da Silva Damasceno
Luis Rosa Louzeiro
Elza Belmonte Silva
Dalina Belmonte da Silva
Rosana Maria Neves da Cunha
Aradeay Neves da Cunha
Jorge Alves Lima
Hilda Dias Souza
Maria Morais Fidelis
Sandra Maria dos Santos
Lydia Carro
Antônio Carlos Souza Silva
Rosimere Almeida dos Santos
Mariana do Carmo Silva
Rosilene Apriégio da Silva
Maria Helena Cordeiro
Mariana Marta Fidelis
Selange Santos da Costa
Marius Lourenço de Souza
Eliane Lopes da Silva
Gisélia Rodrigues Monteiro
José Fidelis
Suzerina Guiza Leilho
Ana das Neves Souza
José Morais Fidelis
Mariana Conceição de Souza Silva
José Alexandre de Souza

13/11/79

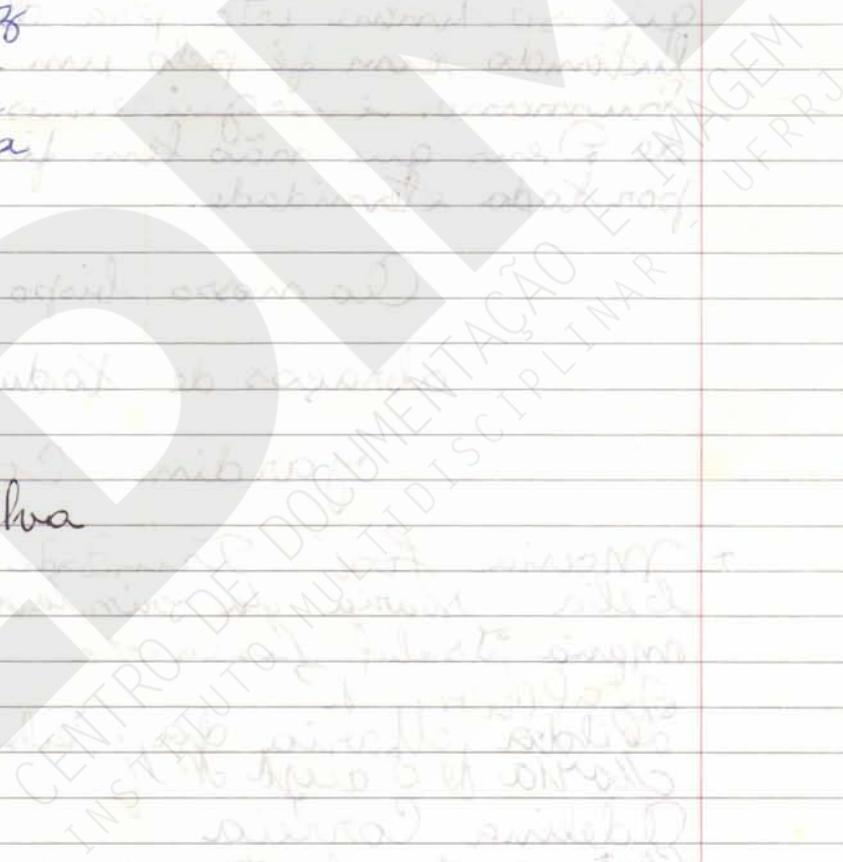
Comunidade Sta. Terezinha
do bairro Jardim Canaã
Paróquia do Bairro da Luz.

Nossa comunidade, clube das Mães, grupos de evangelho, estamos solidários com o nosso bispo Dom Adriano, que na última quinta-feira para sexta sendo do dia 8 para o dia 9, foi caluniado com palavras de baixo nível, Dom Adriano sabemos que todo aquele que luta pelo pobre e oprimido é sempre caluniado, como foi o Cristo até a sua crucificação, mais aqui estamos unidos de mãos dadas para lutar juntos contra tudo e todos pelo bem dos oprimidos. O Cristo falou feliz aqueles que for caluniado por causa de mim que dele será o reino dos céus. As palavras de ofensas ao nosso bispo foram ditas por pessoas que só tinha isto pra dar, nós cristãos estamos lutando com fé pelo um mundo melhor e mais humano. e seguiremos com firmeza, o reino de Deus que não tem fim, este temos que seguir por toda eternidade.

Do nosso bispo Dom Adriano
abraços de toda nossa comunidade
jardim Canaã.

+ Maria Fox Trindade
Belia Maria da Trindade
maria Israel Jussara
Zafchin
Lilda Maria da Silva
maria do anjo Nelly
Adelina Correia
Eliete maria da Trindade
Leizete Cardoso dos Santos
Maria do Carmo Sizen
Edizia Fernandes
Jose Sizen Filho

143
 Fabiana Fernandes
 Antônio Fernandes
 Sônia Mattos
 Ramiro Antônio de Jesus
 honegida Teixeira
 Manoel Joaquina Costa
 Ricardina Lourenço
 Aguil Benedito de Souza
 Aguil Benedito de Souza
 Natanael Benedito de Souza
 José Benedito de Souza
 Janda Benedita de Azevedo
 Genés das Graças Rosa
 Marcia
 Marcia
 Maria Gorete
 Maria Izilda
 Maria Angelica
 Maria Aparecida
 Maria Biaztriz
 Cleide Maria
 Cleide Maria
 Sandra Maria
 Sonia
 Eraldo
 José Bangel
 Marcos
 Jorge Pedro
 Boray
 Flavio
 LIZ COSME DA SILVA
 Sheila



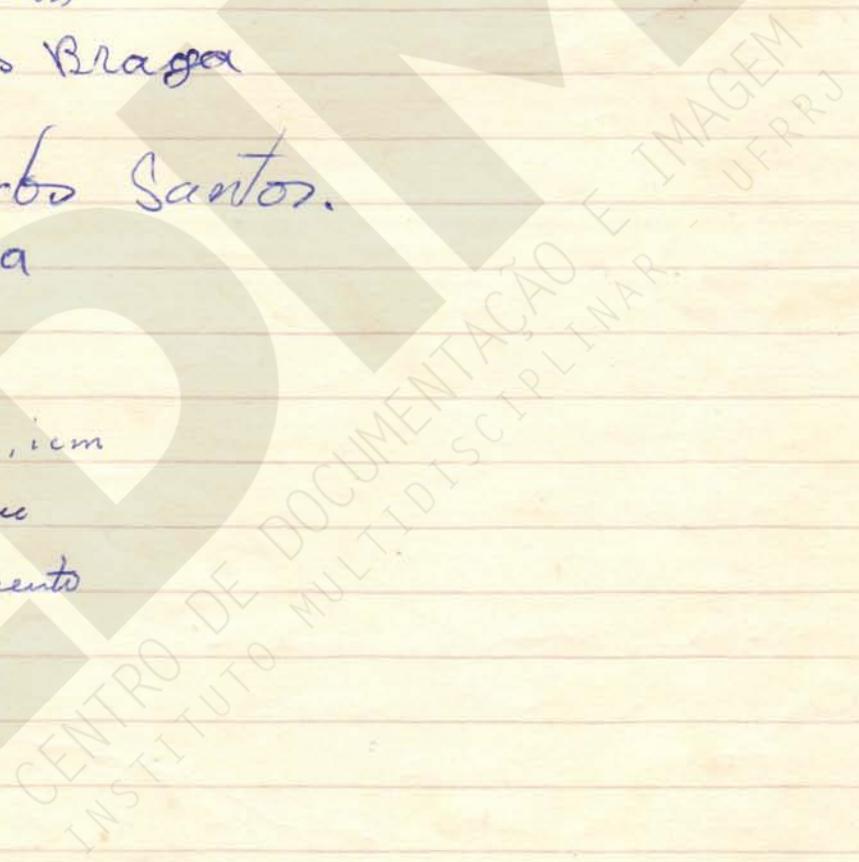
Osê Efricas Santos.
Macyr Van de Witter.
João Batista Maciel.
Jose Nonjato Vira
Marlene Almeida dos Santos.

Maria da Paula Henriques
João Batista Correia
Maria da Penha Moraes Fideles.
Maria Sereza Almeida Maciel.
Maria Comati Vieira.

Maria da Silva Barros.
Rozemilda Silva Barros.
Luis Roberto Salomón
João Wilkens Alves Braga

Para Vos -
Antonio Aguiar dos Santos.
Edeglia Moreira
J. Hie Lausang

Ir. Beatriz Mordeno, iem
Ir. Myriam Rousseau
Iza Maria Fonseca Marcimento



Jardim Jasmim, 18 de novembro de 1979

A Vossa Eminência - Bispo Diocesano de Nova Iguaçu.

Dom Adriano Hipólito.

Os nossos cumprimentos.

Ficamos pesados quando recebemos das pichações na Catedral, ofendendo a vossa pessoa.

Sabemos de vossa luta em defesa da população da diocese de Nova Iguaçu, população marginalizada, pobre e que sofre todas as opressões possíveis, pobres de transportes, pobres de água e saneamento básico e também pobres (ainda) do Evangelho e etc.

Nos comparamos com Vossa Eminência em todas as lutas que iniciareis em defesa do povo, que estas pichações ofensivas lhe dêem mais ânimo para continuar defendendo os direitos da população de vossa diocese.

Comunidade do Bairro Jardim Jasmim.

Paróquia do Bairro da Luz,
Nova Iguaçu.

MATEUS INACIO

SÃO JOÃO DE MERITI - RJ



TELEGRAMA ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO

ECT

21281 X RJNI
21553 Z RJSJ
121752

ZCZC SMI198 00288 20
RJNI CO RJSJ 016
SAOJAODEMERITI/RJ 16/15 12 1740

TELEGRAMA ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO

ECT

TELEGRAMA
DON ADRIANO MITRA DIOCESANA NOVA IGUACU
CENTRO
NOVAIGUACU/RJ(26000)

REITERANDO VOTOS DE AMIZADE
MATEUS INACIO

COL (26000)

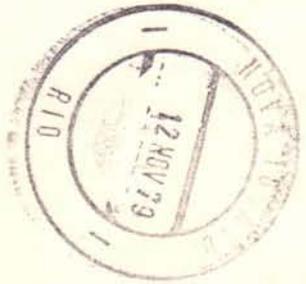
ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO

NNNN
21553 Z RJSJ
21281 X RJNI

12 NOV 1979 02376

vac

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ



ECT

FONEGRAMA DITE PELO TELEFONE O SEU TELEGRAMA

ECT

FONEGRAMA DITE PELO TELEFONE O SEU TELEGRAMA

ECT

FONTELE

Rio, 17 de Novembro de 1979.

29

Exmo. Sr.
Adriano Hipólito

Senho por meio desta levar ao conhecimento de V. Exa. que sou uma ovelha de J. Rebanho, que, juntamente com outras ovelhas bem fofinhas, viemos compartilhar com V. Escia, pelas críticas, infâmias, calúnias que vêm ferir a V. dignidade, honra e a V. moral. V. Exa. bem sabe que o Cristo dos disse: "que quando vos perseguirem, caluniarem, vos maltratarem e disserem toda maldade contra vos, por causa do meu nome, alegrai-vos e enjotaís, por que grande será o J. galardão no Reino do Céu. Senhor Bispo, segue com firmeza V. bastão de pastor que estareis erguendo no mesmo barco. Saiba a V. Exa. que há quatro anos passados DEUS me colocou a frente de um pequeno barco a vela. Já tenho soprido algumas tempestades. mas, tenho à frente deste barco a Virgem Maria dos navegantes e o apóstolo da cavidade São Vicente Paulo e São Miguel Anjo, cujo barquinho tem ido em frente, graças a estes, são e salvo.

Don Adriano, venho pedindo
ao pai, ao filho e ao Espírito Santo
que iluminem o coração e o
Espírito para que saia eu frente. A
feste da distância do Natal e
num ano novo que se aproxima
1980, faça para Vós tudo de
bem, fé, esperança e caridade.

Julio Felício Lima

Julio Felix de JUNE.

Presidente do CONFERENCIA DE
NÃO MURIEL. ALCANJO

Rua Josefina 22

Miguel Couto - N1

DONA AMÉLIAPELO GRUPO DE EVANGELIZAÇÃO DO BAIRRO DA LUZNOVA IGUAÇU - RJ

Dom Andriano mais te agradeço
 Por tudo o que está sofrendo
 Pelo amor a sua velha ninguém
 Tem mais amor do quele que da
 A sua vida pelo Zé e o que
 mais estão vindo no caso Bispo
 que mais temo a certeza que
 a Perseguição não emprouse
 a Igreja e a Sim que a Igreja
 detorna cada vez mais forte
 Bem a venturado quando vos
 Perseguires por cozo do meu
 nome e disseres todo o mal
 contra vós e vos caluniarem
 e legrarem porque e grande
 a vossa recompensa no céu
 Mateo 5.10-12

Grupo de Evangelização
 do Bairro da Luz

Dona Amélia

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

GRUPO JOVEM JU

Flávia Alves Ferreira

Vera Lúcia de Almeida Lima.

Shirley Vilharenos da Silva

Márcia Vilharenos da Silva.

Verônica Almeida de Lima.

Isabel Maria Macis.

Omni Antônio da Silva

R. 17 de Ilhabela

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

GRUPO JOVEM JU

Flávia Alves Ferreira

Carla Lúcia de Almeida Lima

Shirley Vilharmos da Silva

Márcia Vilharmos da Silva

Verônica Almeida de Lima

Fabíola Maria Macis

Emílio Antônio da Silva

R. J. Renato Schaefer

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto ~~ocorreu~~ acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Antônia de Lenna Barros

Cláudio Luiz Rocha

João Maria Soares

Alberto Baralcaente
Bláudia Valéria O. Chaves.

[Signature] (R. Soares)

machado

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Lúcia Francisca da Lente

Helena Izaura Magalhães
Elusa Oliveira Barros

Maria Cecília Gomes Junqueira
Terezinha Gomes Junqueira

Maria do Penha D. de Santo

Costa Cristina Ferreira

do Carmo Albentiro Lúcia

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Failda Francisca da Lente

Helena Isaura Magalhães
Elusa Oliveira Barros

Maria Cecília Juhz Junges
Terezinha Gomes Gigante

Maria do Penha D. de Santo

Estela Cristina Ferreira

Ana Helena Bonteiro Lúcia

Luícia Moreira de Souza

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

José Maria Garcia Crells
M. H. Caselles

Carlos Alberto Oliveira Moreira

Julia Maria Rodrigues

Sebastião C. de Araújo

Felício Alves da Silva

Faúlva Paes da Silva

Janete de Oliveira

Cerabó Apolônio da Silva

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Antonio Bandido de Oliveira
 Terezinho Gonçalves Amantegani
 Adair Pereira Mariano
 Francisco Gonçalves
 Odilon Gonçalves dos Santos
 Espedito
 Maria Inez da Silva Gonçalves
 Renato do Amaral

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Wagneria de Araújo Pereira.

Ana Maria da Silva Braga.

Maria da Glória Carvalho.

Rogério Valle

Antonio Gonçalves

Fair Sobó

Salvador

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Manoel Vicente Paulino
Francisco de Aguiar Freitas
Antonio Gomes do Prado
Ladislau Maria de Freitas
Maria Leite de Freitas
Antônia Gomes do Prado
Maria Jacinete Gomes Paulino
Ivomy da Silva Freitas
Maira Feunoy da Silva King
Catalina da Silva

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Adriano
José de Oliveira

Leandro Frazão da Silva

Inacema Alves da Silva

Imiz de Oliveira

Maria da Penha e Santana

José de Oliveira (Dico)

Antônio de Souza

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

~~Ass~~ Edson Gillo
Luiz da Rocha

Milda Marabotto Zerbini
Blairindo Gomes da Silva

Osio Genaro de Barros

João Carlos da Silva

Fulenta Abenteiro Vieira

Tania Dittmann da Rocha

Jose Rodrigues Filho

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Lina de Oliveira Cunha

Yadi Baum da Silva

Sherodina Baum da Silva

Alpina da Conceição Pereira da Silva

Isabel Rita de Souza

Rosa Vos.

Maria Aparecida de Barros

Valdemiro Pereira do Nascimento

Levinete

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nos sa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Felicíssimo Go da Silva R. J. Silva
Lizirio Avulmo de Oliveira
Agnes Luicquier
Protério Amario dos carismas
Francisco J. Silva
Eliete dos Santos
Eudene Andrade
Olivia maia Costa

Vilãna Sousa Batista
Isabel gomes
maria de Fatima Franca
Lucimar marco de Franca
Ana Luízia Dias
Emanuel Francisco Batista
Antonio Gaspar de Silva

Alci morais
João de Franca
Jaqueline Ferreira
Ema de Cunha Lyra
Luzia Hias Ferreira



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Elbário José da Silva

José Jardi de Souza

Maria da S. Barbosa

Dora Marcelina

Maria Graçinda da Conceição

Lucimar Gomes da Silva

Denise P. da Silva

Suzeni Ribeiro Pereira

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Saul *[assinatura]*

Lucia das graças Brito das santas

Geuza Helena Nunes

Isabel de Oliveira Silva

Francisco Augusto

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Sendo *[assinatura]*

Lúcia das graças Brito das Santos

Geruza Helena Nunes

Isabel de Oliveira Silva

Francisco Jesus

Carilda da Mota Alves

Fátima do Rosário Paes

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Shirley
 Maria Flora
 Kair Alves de Lima
 Bernínia da Cruz Silva
 Fatima Bousina
 Clara Marcelina

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Luís Gonçalves de Oliveira

Aristoteles Luiz da Silva

Nele Anselmo dos Santos.

Maiza Anselmo dos Santos

Amelino da Silva Lopez

Antonio Gama dos Santos

Paulo Cabelo de Araújo

Silvia Pinto Monteiro

Suzerina da

Wellington B. Albuquerque
Celso A. Araújo

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Luis Gonçalves de Oliveira

Aristoteles Luiz da Silva

Nele Anselmo dos Santos.

Maiza Anselmo dos Santos

Amelio da Silva Sobrinho

Antonio Gomes dos Santos

Paulo Roberto de Araujo
Silva Pinto

Monteiro:

Suzerina da

Suzenete da Silva Braga

Acécio Nascimento Rosa.

Roseli Oliveira Bala

Wellington B. Albuquerque

Carlos A. Araújo

Erinaldo Domingo

José Domingo

Edmundo Rodrigues do Amaral
Edilício do Amaral

EDMUNDO RODRIGUES DO AMARAL

ANTONIO GONCALVES

desenho. Gonçalves Rodrigues Filho

Luiza Amorim da Conceição
Selso Amorim da Conceição

Joana Bacchini

Eneis Gomes

Marlene Rodrigues

JOSE MARTIN

Jeraldo Albuquerque

Arancel Albuquerque

MARIA JOSE

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Antônio Rodrigues da Silva

Francisco de Oliveira

Nereida Ribeiro Pereira

Francisco Gonçalves de Oliveira

FATIMA CRISTINA FRANCISCO

Alzerina Oliveira Moreira

Antônio José Marinho

Tereza Ferreira Francisco

Manguelina de Souza Lopes
Margarida Jacó da Gama

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. (Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Ignês F. R.

Editty

Anna M. N. Silva

Solange de Souza

Melina C. F. Barbosa

José Rodrigues Filho

Yara Glória dos S. Barros

Lelda Santos da Silva

Alba Valéria Santos Barros

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

- Leirino Alfredo dos Santos
- Maria de Lourdes M dos Santos
- Adiluce Melo dos Santos
- Jaquira Maria Rodrigues
- Edith Gomes Santos
- José Augusto dos Santos
- Janice Soares
- João Moreira da Cruz
- Leiriano Gonçalves
- Leandro de Araújo
- José e Bathous Milheiro

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Abel P. Ribeiro Filho

Maria da Conceição de Oliveira

Maria do Carmo Ferreira Brandão

Reijse Cardoso dos Reis
Adete Souza dos Santos

PPS

Yoacy Ribeiro Pereira

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Helena Magalhães
Lindamara J. Silva
Estela Cristina dos Santos
João Paulo
Roberto L. da Silva
Rosa Maria dos Santos
Aldino de Silva
Maria do Carmo Silva
Irene Arrabal J. Silveira
Glória Regina Faria dos Santos.

Antonio José de Almeida

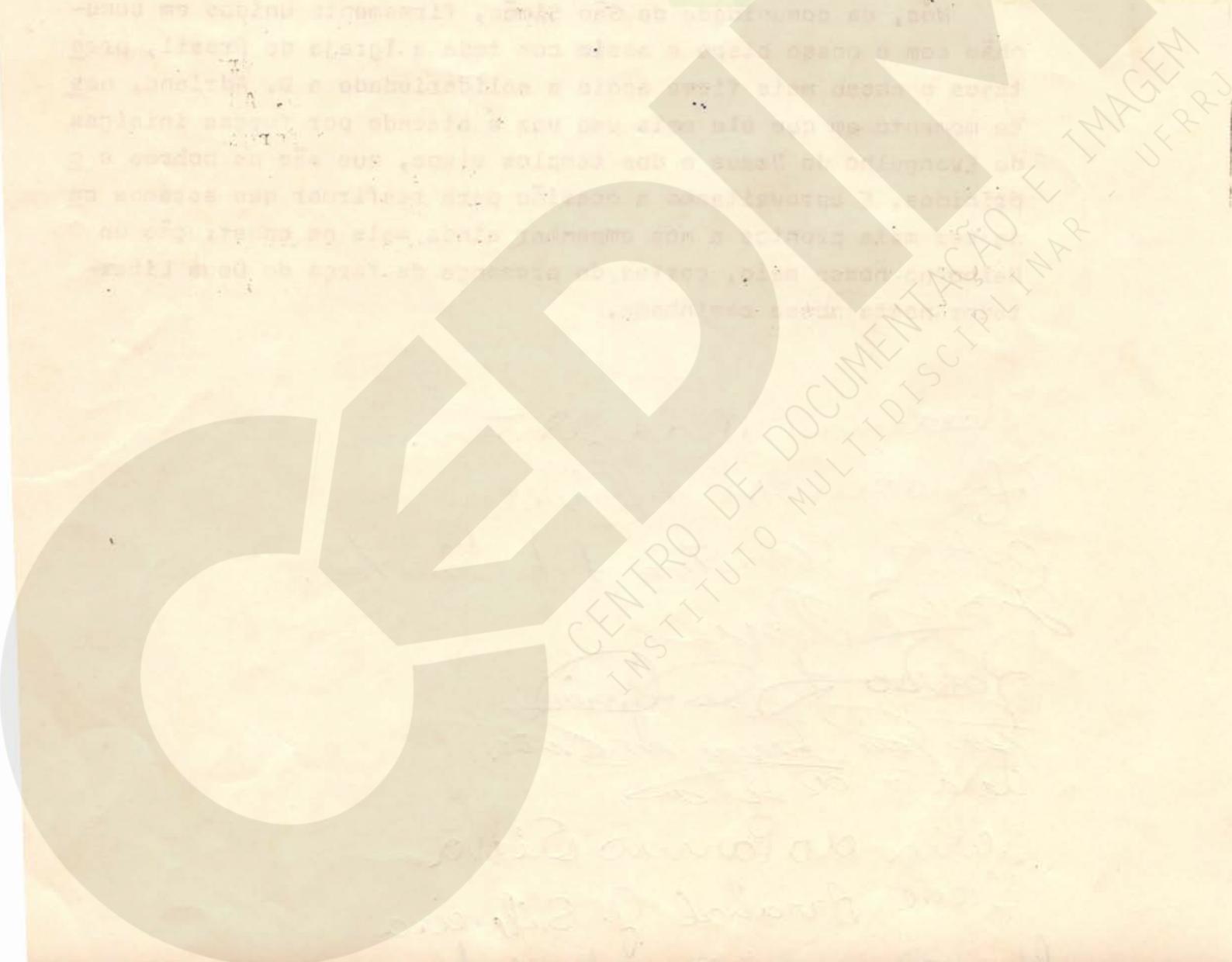
Amo de Deus

Antônio José de Almeida

~~Antônio José de Almeida~~ ANTONIO JOSE VEIRA.

Maria de Lourdes Silva

José Olívio dos Santos



SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Maria Therezinha de F. Silva

~~Renaldo de F. Silva~~

Sepatias Carlos da Silva

Carlos Albert de Jesus Silva

Suzana Cristina de Jesus Silva

Márcia Regina de Jesus Silva

Sônia Maria de Jesus Silva

Agostinho de Jesus Silva

Vera Lúcia Maurício da Silva

Pratimundo Mendes Rodrigues

Therese de Jesus Silva

ROBSON DA SILVA RODRIGUES

JOSÉ VIEIRA MARINHO

Antônio Carlos de S. Barbosa

Marleneide Vieira Marinho

Adalgizo da Silva

Maria Stacy da Silva

Conceição Elito da Costa

Elmit R. da Costa

Leandro Bonifácio da Silva

Margarida Deusdete da Silva

Dulce Maria de Jesus

Celia de dos Santos Carvalho

Adailton da Silva

Márcia Vanisson de Carvalho

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Okiane Lirio

Sônia Maria Lirio da Silva

Andeia Lirio da Silva

André Luiz da Silva

Antônio José

Sebastião Lirio

Antônio

Maria

Ruth

Rita

Rosianne da Silveira

Cilero
Lobato de
Franco

Antônio
da

Silva

Franco

Virmino Valerio

Manoel Bisera

Serena da Silva campo

Ana Luícia de Souza

João Batista da Silva

Ilda Goldiana de Silva

Joana Arcolina

Donia Arcolina

Paulo da Silva

Maria da Penha Guimaraes

Maria de Fátima

Dalida Ferreira

Antônio Valério

Ana Maria

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Nós da Pós-GRADUACÃO (TEOLOGIA), nos assinamos:
(PUC)

Aertou Soares de Azevedo.

Gabriel Pelng, SUD.

[Handwritten signature]

Pe. Roberto Augusto de Souza

F. J. Kenia

Faustino de V. Teixeira

[Handwritten signature]

Leonardo Martins @R MABD

[Handwritten signature]

J. Renato Schaefer

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO, NOSSO BISPO

No domingo passado, festa de Todos os Santos, nós aqui na Paróquia São Simão, celebramos a morte e ressurreição também de Santo Dias da Silva, operário santo.

Nesta semana outros fatos aconteceram. Na terça-feira foi violentamente invadido um templo em São Paulo. E templos da nossa Igreja em Nova Iguaçu foram pichados atacando de forma estúpida e vil o nosso pastor e bispo, D. Adriano.

Tudo isto está acontecendo por quê? Porque a Igreja, seguindo fielmente os passos de Jesus, abre as portas dos seus templos para que os templos vivos que são os oprimidos e explorados possam defender os seus direitos. Porque a Igreja luta para que o Reino que Jesus pregou e viveu, Reino de justiça, de paz, de fraternidade, se torne cada vez mais realidade no meio dos homens.

Nós, da comunidade de São Simão, firmemente unidos em comunhão com o nosso bispo e assim com toda a Igreja do Brasil, prestamos o nosso mais firme apoio e solidariedade a D. Adriano, neste momento em que ele mais uma vez é atacado por forças inimigas do Evangelho de Jesus e dos templos vivos, que são os pobres e oprimidos. E aproveitamos a ocasião para reafirmar que estamos cada vez mais prontos a nos empenhar ainda mais na construção do Reino no nosso meio, certos da presença da força do Deus Libertador nesta nossa caminhada.

Maria da Conceição de Oliveira

Maria Costa de Oliveira

Elizabeth Oliveira Chaves

Paróquia de São Francisco de Assis de Queimados.

Queimados, de Maio de 1978.

Querido Pastor Dom Adriano

Que a Paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja contigo.

Nós da Paróquia de São Francisco de Assis de Queimados, como Líderes dos seus diversos setores de atividades, queremos manifestar-lhe o nosso profundo reconhecimento e irrestrita solidariedade neste momento tão difícil de sua vida de Pastor da nossa Diocese.

Sabemos das humilhações, ultrajes e angústias por que o senhor tem passado, vítima que é, daqueles que tentam de todas as formas, impedir que a sua mensagem de amor e de justiça seja anunciada, conforme a vontade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Como membros desta igreja que em todas as partes, especialmente em nossa sofrida Baixada fluminense, convive com toda sorte de injustiças e completo desreito pela pessoa humana, sentimos-nos inquietos diante de tais fatos e, sobretudo, com as suas reincidências, e lutamos para que a nossa ínfima participação sirva ao senhor como incentivo na sua luta, sempre confiantes em que nós, todos, seremos incentivados, na medida em que orientarmos os nossos trabalhos, sob a Luz da Palavra de Jesus Cristo, pois só assim, estaremos dando a nossa parcela de colaboração, para a realização do Plano de Deus.

Estamos unidos em orações, pedindo à Deus que envie o Seu Divino Espírito para iluminar e fortalece-lo na Fé, a fim de que o senhor possa prosseguir na sua luta. Não temas as calúnias, nem as ameaças dos seus perseguidores, porque Deus está presente onde há luta contra as injustiças e a falta de amor ao próximo. Lembre-se das palavras do Pai: "... perseguiram a mim, também à vós haverão de perseguir..." e console-se na Sua promessa: "... nisso, saberão que vós sois os meus discípulos...".

Rogamos à Virgem Maria, aos Anjos e aos Santos, para que sejam portadores das nossas preces, para que Deus o ilumine sempre e o proteja contra os inimigos da igreja, que na realidade, são inimigos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém, aleluia.

A. Gibson da Silva
Secretário paroquial

[Assinatura]
p/ Pastoral de Catequese

Divina Sales de Siqueira
Coord. do Clube de Mães

Mãe das Graças Oliveira
p/Pastoral de Evangelização

Alicia Antonia Vieira
Coord. Apostolado da Oração

Antonio Paulo Rodrigues
p/Pastoral de Liturgia

Martalice Moraes de Carvalho
Coord. Grupo Jovem

Joaquina da Silva Lima
p/Pastoral Social

Eunice Alves de Andrade
Presidente dos Vicentinos

Edith Hanini Teixeira
p/Setor Administrativo

Marina de Oliveira Martins
Pres. da Legião de Maria

Gilberto Fajardo
p/Pastoral de Comunidades

Roberto Sobral Filho
Coord. da Comunidade Paroquial

Parque São Vicente de Paula 78-77-79
Paróquia do Bairro da Luz.

Deus há de olhar por você como você olha por nós,
com mais otimismo e amor.

Os trabalhadores se solidarizam pelas colúmbias
que fizeram contra a sua fidelidade.

Momentos tristes nós também sofremos, com opressão
dos patrões e a rotina dos transportes suam.

A noite curta para o descanso, o dia comprido pa-
ra o trabalho, o dinheiro pouco e a comida cara

Deus abençoe aqueles que sofrem por amor
ao seu semelhante

Ruas enlameadas, saúde precária, nossas vi-
das ameaçadas por inquietantes analfabetos

Iremos junto ao mais forte sofrimento mas não
perderemos a esperança de nossa liberdade comum

Assim conseguiremos superar as opressões contra
um salário de fome.

Nunca é tarde para se conquistar uma vitória
sem fazer inimigos.

Orgulhamo-nos pela sua força de vontade
para com os seus fiéis.

Nossa Igreja nunca será um escudo, porque
ela estará sempre com as portas abertas.

Ofenderam-lhe com palavras brutas, mas perder
eles não sabem o que fazem

Somos um pequeno grupo do Parque S. Vicente de Paula

Seus amigos estiveram sempre aqui para abraça-
lo e retribuir o amor que tem por nós.

Obrigado pelo seu esforço que você tem feito
pelos seus pastores pobres.

Amor e compreensão nunca há de faltar, per-
que nossa corrente é forte e poderosa.

Mostraremos que a união faz a força e dela
congratulamos com o seu apoio.

Infelizmente querem destruir o que já começamos
mas não vão conseguir

Gostariamos de falar tudo o que temos vontade
mas ainda não podemos

Oremos por todos e todos por nós.

Aqui vai os nossos abraços dos amigos
lutadores:

Gracema Otídia Machado dos Santos
Mareio Antonio Santos
Jose Rinaldo Machado
Maria Otídia Machado
Adão Carlos Machado
Inacide Otídia Machado.
Ira Grazi Machado
Haroldo Almeida Machado.
Vilma Xavier de Albuquerque
Pedro Antonio de Albuquerque
Lilda da Sra Nascimento
João Pedro do Nascimento
Maria R Rocha Peres
Maraul Severença da Silva
Antonio Francisco Peres.
Nair Martins Mosaís Fernandes
João Custódio Fernandes
Gerardo Elchado de Carvalho
Marcelina Mosaís de Carvalho
Luzia Maria de Jesus
Anália Silva Oliveira
Maria Ermalda Peres.

IRMÃS DE VILA DE CAVANOVA IGUAÇU - RJ

Vila de Cava, 11/04/78

d. Adriano coríssimo

participamos deste momento de sofrimento e junto
 com a nossa Comunidade apresentamos os nossos
 pésames e pedimos que Deus conceda ao luto e
 toda a sua família muita fé e muita esperança
 Com a força da oração a nossa unidade
 os irmãos de Vila de Cava

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
 INSTITUTO MULTIMÉDIA UFRJ

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE NOVA IGUAÇU

52

SEDE: RUA OTÁVIO TARQUINIO, 57 - SALA 19 - NOVA IGUAÇU - RJ

Nova Iguaçu, em 20 de novembro de 1979.

D. Adriano,

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Iguaçu, representando os companheiros lavradores, através de sua Diretoria, repudia a agressão feita a sua pessoa e a Igreja.

Nos colocamos ao seu lado e de todos aqueles que defendem os direitos dos trabalhadores oprimidos de nossa Pátria.

Atenciosamente,

Geneci Ferreira
Geneci Ferreira
PRESIDENTE



OUTRAS DIOCESES

DA



PROVINCIA ECLESIASTICA

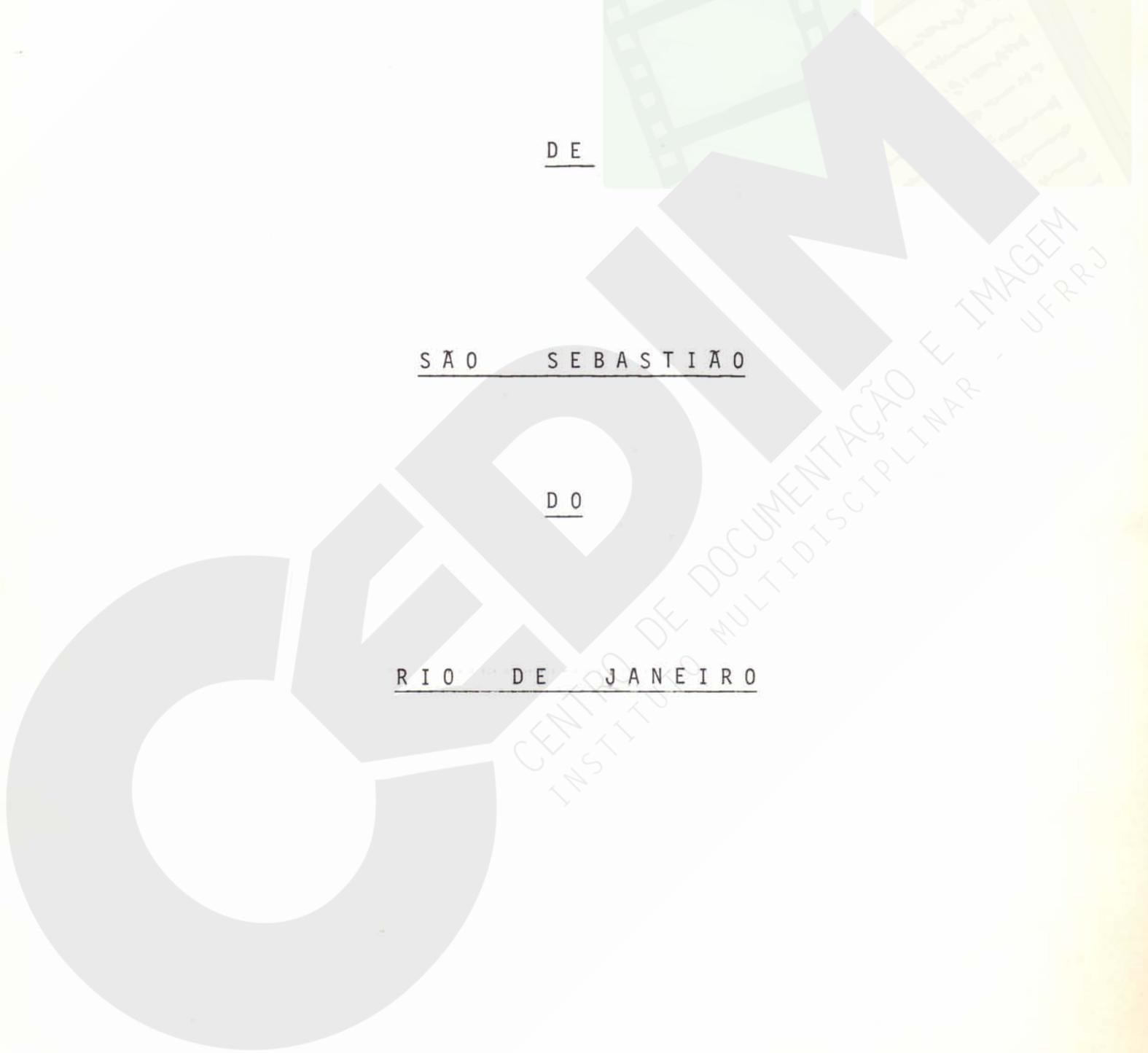
DE



SÃO SEBASTIÃO

DO

RIO DE JANEIRO



CARDEAL D. EUGÊNIO DE ARAÚJO SALES

ARCEBISPO DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - RJ



Cardeal D. Eugenio de Araujo Sales

Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - Brasil

Meu caro Dom Adriano

Estou lhe enviando cópia do telegrama
recebido do Ministro da Justiça.

Com a amizade de sempre,

Eugenio Sales

Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1980

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

ECT

21337 Z RJLL
21102 H RJFR
151740
ZCZC XRR888 14883 80
RJLL CO RJXF 886
RIODEJANEIRO TEL BR BRASILIA/DF 86/80 15 1702

U217

TELEGRAMA
RAPIDEZ E
CONFIABILIDADE A SUA
DISPOSIÇÃO

TELEGRAMA
A SUA EMINENCIA CARDEAL DOM EUGENIO SALES
ARCEBISPO RIO DE JANEIRO
RUA DA GLORIA NR 446
RIODEJANEIRO/RJ (20241)

ECT

GM/SA/ DE 15/01/80 RESPOSTA TELEGRAMA SUA EMINENCIA E OUTROS ILUSTRES
MEMBROS EPISCOPADO RIO DE JANEIRO SOLICITANDO PROVIDENCIAS A RESPEITO
ATENTADO SOFRIDO MATRIZ NOVA IGUAÇU INFORMO QUE SOMENTE AGORA RECEBI
COPIA REFERIDO DESPACHO PT APESAR SITUAR-SE JURISDICAÇÃO GOVERNO ESTADO
RIO JANEIRO VO ESTOU TRANSMITINDO COM EMPENHO URGENTE APURACAO FATOS
TANTO TRAUATIZARAM CONSCIENCIA NACIONAL PT CORDE SAUDS
ISRAELIM ABI ACKEL
MINISTRO ESTADO JUSTICA

COL 446 (20241)

*numia do livro 21-12-79
requisito do livro... fins de jan. 80*

TELEGRAMA
RAPIDEZ E
CONFIABILIDADE A SUA
DISPOSIÇÃO

NNNN#
21337 Z RJLL
21102 H RJFR

V. A. B. aux

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE PESQUISA

ATA A
EPOIS

COMODO TELEFONE PAPA A
ECT HOJE E PAGUE DEPOS

COMODO TELEFONE PA
ECT HOJE E PAGUE DE

DOM CARLOS ALBERTO NAVARRO
BISPO-AUXILIAR DO RIO DE JANEIRO



GABINETE DO VIGÁRIO GERAL Rio, 19 de novembro de 1979

o/480/79

Prezado Dom Adriano,

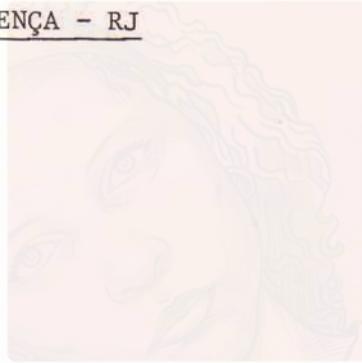
Paz!

A presença de Dom Eugênio e Dom Eduardo le-
varam certamente ao Sr. minha presença.
Não desejo, deixar porém, de levar-lhe uma
palavra de amizade fraterna e de promessa de
orações, no momento em que o Sr. sofre in-
justiças pela causa do Evangelho.
O irmão, em Cristo,

Dom Carlos Alberto Navarro

DOM AMAURY CASTANHO

BISPO DE VALENÇA - RJ



Sousas, 5 de janeiro de 1980.
Caro Dom Adriano:

Saudações fraternas.

Seguem em anexo uma folha impressa e um envelope recebido por mim. Lamentavelmente, mais uma vez estão abusando do nome de V.Excia. Talvez haja algo novo aqui: o carimbo do Correio diz claro que a carta - foi colocada na agência de Vila Isabel do Rio de Janeiro. Seria uma pista boa para identificar os criminosos?

Com admiração,

+ Amaury Castanho

Bispo eleito para a Igreja em Valença

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

D. EDUARDO KOAIK

EM NOME DOS BISPOS DA REGIONAL LESTE I

RIO DE JANEIRO - RJ



TELEGRAMA
ECT

21281 Z RJNI
21259 Z RJAF
101200
ZCZC AGF237 00014 20
RJNI CO RJAF 045
RIODEJANEIRO/RJ 45/41 10 1155



DITE PELO
EU TELEGRAMA

TELEGRAMA ECONOMIA
DE TEMPO E DINHEIRO

TELEGRAMA
DOM ADRIANO HIPOLITO CATEDRAL SANTO
ANTONIO ALAMEDA DOS EUCALIPTOS
NOVAIGUACU/RJ(26000)

NOME BISPOS REGIONAL LESTE UM EXPRESSO TOTAL REPULSA ATOS TERRORISMO
COVARDE PRETENDENDO INUTILMENTE INTIMIDAR SUA FIRME SERENA ATUACAO
EVANGELICA FRENTE IGREJA NOVA IGIACU PT CONTE NOSSA SOLIDARIEDADE
DOM EDUARDO KOAIK

COL 26000)

ECT
FONEGRAMA DITE PELO
TELEFONE O SEU TELEGRAMA

ECT

NNNN#
21281 Z RJNI
21259 Z RJAF

TELEGRAMA ECONOMIA
DE TEMPO E DINHEIRO

CENTRO DE DOCUMENTACAO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

ECT



Cabo Frio, 16 de novembro de 1.979

Ofício nº 245/79

Exm^o Reverendíssimo,

Pelo presente, estamos encaminhando, em anexo, cópia da Moção de Solidariedade, de autoria do Senhor Vereador Aroldo Menezes Pereira, aprovada na Reunião Extraordinária desta Casa Legislativa, realizada no dia 14/11/79.

Sendo o que nos apresenta, aproveito a oportunidade para reiterar os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,


AROLDO FRANCISCO
Presidente

À SUA EXCELENÇA REVERENDÍSSIMA
DON ADRIANE HIPÓLITO
BISPO DE NOVA IGUAÇU
NOVA IGUAÇU RJ.-



CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

APROVADO

discussão

Em

14/11/79
PRESIDENTE

MOÇÃO

Nº 77/79.

Apresentamos à Mesa, dispensadas as formalidades regimentais, MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE à Sua Excelência Reverendíssima Dom Adriano Hipólito - Bispo Diocesano de Nova Iguaçu - Estado do Rio de Janeiro, em reparação pelo atentado que sefreu a sua integridade moral por parte de grupos sectários, incenformados com o seu trabalho pertinaz de defesa dos Direitos Humanos e dos trabalhadores brasileiros.

Que da presente se dê conhecimento à Sua Excelência e à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Sala das Sessões, em 14 de novembro de 1979

- VEREADOR AROEDO MENEZES PEREIRA -

- Autor -

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE PESQUISA

Luiz Paulo da Silva
Mito Ferreira

Saturino Rodrigues

Jesuso de Souza

Claudia

Sandra Pires

Lucy Cristina

Antonio Domingos Leit

Manoel Antonio Pereira

Maria Madalena Alves Vieira

Helio Antonio

Gerardo Basilio

Olias Aloes

José Estevão Martins

Maria MARIA Landini

Arsenico Satino Siqueira

Dario Scissiny

Bras Ribeiro Pinto

Romão Antonio

Adão Miguel da Silva

Olavo Rodrigues

me e os (Dico)

Milho Domingo



Gilberto Honorato Vicez

Luiz Fernando Vieira

Seigis Gomes da Silva

João Batista Sauto

Aurora Augusta Nardo

José Paulo Vir

Maria Benedita Lima

Paulina Rodrigues Simões

Antônio Luiz Ferreira

Maria de Nazari Felice Rita

Dr. Unruacedo AR

Maria Isabel Mazza Saul'Ana.

Maria Cândida Pereira

Marganda Maria de Jesus.

Edson Ricardo Santos Silva.

Juarez Jupiter Muniz

Maria Dolores

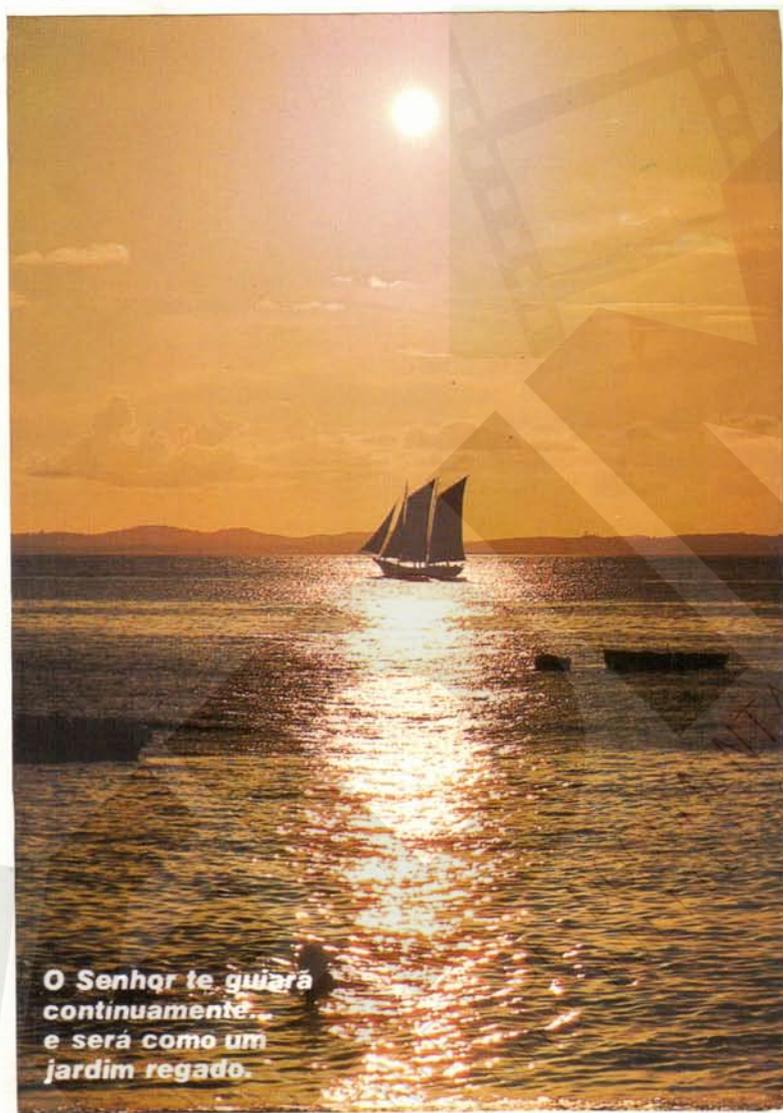
Rita Carmiro

Clara Lopez

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

SALVADORA DA SILVA

MEMBRO DA IGREJA N. S. DA APARECIDA - RJ



O Senhor te guiará
continuamente,
e será como um
jardim regado.



CIPLINAR - UFRRJ

CE
INST



Foi 15 de novembro de 1979.

Sr. Dom Adriano,

que a paz de Deus
nojo pai esteja contigo
em todos os momentos
de sua vida.

Que Deus lhe proteja
de todos os perigos e
contra todos os inimigos.
Seu sua amiga sempre
reganado por você em todos
os momentos.

Seja que tem em
mim uma grande amiga.

Isaias 58,11.

PARANA-CART. SOC. COM. E REPR. GRÁFICAS LTDA. C. P. 305-CURITIBA PR - DIREITOS RESERVADOS
SELEÇÕES Nº 13

RPC

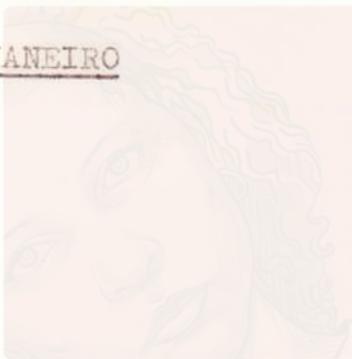


Esposa Salvadora da Silva
que, moradora da igreja
Nossa Senhora Aparecida.



REGINA SODRÉ VON DER WEID

RIO DE JANEIRO

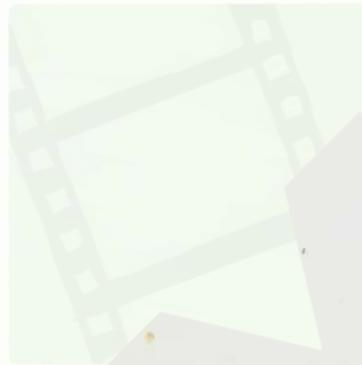


Pis 13/11/79

Prezado Sr. Adriano,
Venho trazer-lhe
minha solidariedade
e expressar minha

revolta face aos
acontecimentos de
Nova Iguaçu.

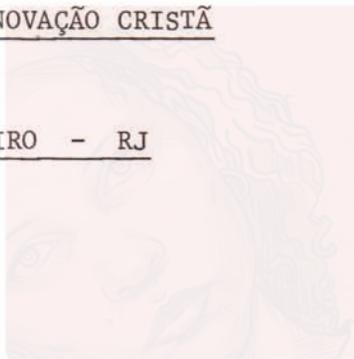
Seas palavras firmes
e tranquilas são um
exemplo para todos nós.
Atenciosamente,
Regina Sodré von der Weid



SR. Y SRA. FRED C. VON DER WEID

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

ANNETE ARRUDA

MOVIMENTO RENOVAÇÃO CRISTÃRIO DE JANEIRO - RJ

RENOVAÇÃO CRISTÃ

Rio 19. 11-79

Sr. Gregório L. Adriano

Com nome do bisposano do Rio de Janeiro quero prestar nossa solidariedade, nesta campanha contra Nossa Eminência.

Estamos voltando ao começo da "Era Cristã". Perseguidos por seguir a doutrina de Cristo.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



" Bem-aventurados os que são
perseguidos por causa da justiça
porque deles é o Reino dos Céus

Com admiração pelo seu
entusiasmo

Améleté Arruda

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

17 de novembro de 1979.

Dom Adriano

Sabendo que pelo motivo do senhor lutar pelos direitos humanos e defesa de nós pobres e oprimidos, está também sendo tentado por ameaças, por pessoas más e medrosas que só aparecem a noite.

O senhor está passando um pouco da vida de Cristo.

Mas os justos não permanecerão por muito tempo, sobre o domínio dos maus para que eles mesmos não se contamine pela violência destes maus.

Que o senhor manifeste a sua bondade aos humildes e bons de coração, mas que prefere o caminho tortuoso com Jesus. Estamos com o senhor.

Grupo de Evangelização de
Jardim Laranjeiras

COMITÊ, BRASILEIRO PELA ANISTIA

Av. 13 de maio 47 sala 313

Tel. 252-3583

Ilmo. Sr.

Bispo D. Adriano Hipolito

Foi com imensa revolta que todas as pessoas de bem souberam da vil agressão à sua pessoa, sob a forma de pichações em Nova Iguaçu, em duas Igrejas.

Este Comitê Brasileiro Pela Anistia, por isso, vem por meio desta, lhe prestar toda a solidariedade, manifestando publicamente repúdio a essas ações, que retratam bem de que material são feitos esses indivíduos que agem na calada da noite, procurando desfazer o seu magnífico trabalho pelos despossuídos e pelos oprimidos.

Tal como o senhor, consideramos ser urgente uma ampla campanha contra a repressão política e contra a repressão policial indevida e mal executada, tal como sabemos estar presente na Baixada Fluminense, sob a forma de um "Esquadrão da Morte".

Creia, D. Hipolito, que tem em nós, do Comitê Brasileiro pela Anistia, ardentes aliados em sua luta, pois também a consideramos nossa.

Queira receber o nosso apoio, a nossa solidariedade.

Atenciosamente

Iremaya P.Q. Benjamin

Iremaya P.Q. Benjamin - secretária

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1979

MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA

BELO HORIZONTE - MG

27459 Z NGRM
21281 Z RJNI
07/0743
ZCZC BHE/A33 00850 50
RJNI OO MSTF 866
MONADOBELHORIZONTE/MG 60 00 2355

TELEGRAMA

1128

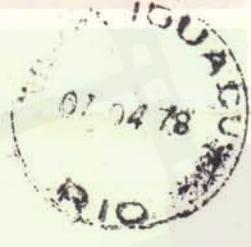
COMISSAO DE JUSTICA E PAZ DA DIOCESE
DE NOVA IGUAÇU
ADRIANO NIFOLETO
26000NOVAIGUAÇU/RJ

O MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA NUCLEO MINAS GERAIS MANIFESTA
SUA SOLIDARIEDADE E SUA PREOCUPACAO PELO RESCRUDESCIMENTO DESSAS
AMEACAS QUE TRAZEM UM TOTAL DESRESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E
CONSTITUEM UM RISCO A SEGURANCA E A CONTINUIDADE DE TRIALHO DAS

QUE ESTAO SENDO ATINGIDAS
HEBENA GRECO PRESIDENTE

CT NOVA IGUAÇU RJ

NNNN
27459 Z NGRM
21281 Z RJNI



TELEXOGRAMA TELEGRAMA ESP
COM ENCAMINHAMENTO PRIO

ECT

TELEXOGRAMA TELEGRAMA ESPECIAL
COM ENCAMINHAMENTO PRIORITARIO

ECT

CIAL
TARO

FONEGRAMA DITE PELO
TELEFONE O SEU TELEGRAMA

ECT

FONEGRAMA DITE PELO
TELEFONE O SEU TELEGRAMA

ECT

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

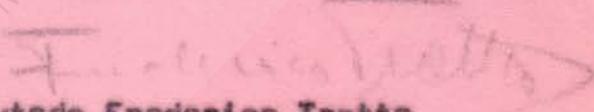


MOÇÃO

Proponho à Mesa Diretora, nos termos regimentais, Moção de solidariedade e apoio com o Bispo Dom Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu nesse episódio de renovação de ameaças, numa tentativa de intimidação. Não podemos silenciar quando um membro do ministério da Igreja Católica Apostólica Romana está sendo coagido na sua missão de pugnar pela justiça social, dentro da Doutrina ensinada por Jesus Cristo e defendida pela C.N.S.B. Nossa solidariedade e apoio à Comissão Diocesana de Justiça e Paz, em sua sábia decisão de 1º de abril último quando, em sessão extraordinária deliberou por unanimidade de seus membros dar todo apoio e solidariedade ao Bispo Diocesano, protestar contra "essas violações dos Direitos Humanos e da ordem jurídica do país, planejadas e concedidas agora por um poder paralelo que, no anonimato, com dinâmica própria se investe de uma autoridade que não tem e se mostra capaz de todas as violências para executar suas metas criminosas"

Nosso apoio integral à Curia Diocesana, ao Conselho Prebiteral da Diocese e à Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

Sala das Sessões, em 5 de abril de 1978


Deputado Frederico Trotta

Endereço: DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
D. ADRIANO HIPÓLITO
BISPO DIOCESANO DE NOVA IGUAÇU
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

APOIO DA CNBB - LESTE-1 A DOM ADRIANO

Causaram-nos surpresa e espanto as palavras com que Dom Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, diz ter recebido ameaças de um sofrimento ainda mais duro do que o que suportou quando foi seqüestrado em 1976.

As ameaças que, no início, pareciam simples boato são agora confirmadas pela denúncia do próprio bispo à opinião pública. A Comissão de Justiça e Paz da diocese de Nova Iguaçu está, por isso, encaminhando a Secretaria de Segurança um documento-relatório, com detalhes das ameaças que, nos últimos meses, vêm sendo feitas a Dom Adriano.

Como secretário da CNBB Regional Leste 1 (Estado do Rio de Janeiro) e procurando exprimir os sentimentos dos Bispos deste Regional, queremos, por meio desta nota, apresentar a Dom Adriano, juntamente com nossa solidariedade, o sincero apoio à tarefa que, em sua Diocese, ele vem realizando contra o esquadrão da morte, contra a impunidade dos assassinos e contra as injustiças sociais cada vez mais clamorosas na Baixada Fluminense.

Queremos juntar nossas vozes à sua, quando ele diz que evangelizar é também "levar a pessoa a defender seus direitos e assumir seus deveres; é mostrar que todos têm um papel a desempenhar dentro do mundo". Entendemos que as ameaças a ele dirigidas são ofensas e ameaças à Igreja toda e repercutem particularmente em nós, bispos deste Regional do Estado do Rio, Pastores de uma Igreja que decidiu empenhar-se na defesa dos pobres.

Queremos deixar aqui também nosso repúdio a todo tipo de ameaças ao direito à vida; direito este que defendemos não só para o bispo mas para todo ser humano. Confessamos ao mesmo tempo, nossa inquietação diante da situação de injustiça e arbitrariedade, reinante na Baixada Fluminense, situação que deixou impunes os seqüestradores de 1976 e que não oferece garantias de vida a Dom Adriano nem à enorme população laboriosa e sofrida de sua Diocese.

+ Eduardo Koaiik

Secretário Geral da Comissão Episcopal Leste-1

+ DOM EDUARDO KOAIK

Rio de Janeiro , 7 de abril de 1978

D. Adriano Mandarino Hypólito
DD. Bispo da Diocese de Nova Iguaçu

Nosso caro irmão !

Nós o abraçamos e queremos que nosso gesto traduza a fraternidade de nossa oração solidária, nossa adesão e nosso compromisso com sua caminhada dolorosa de libertação, no Mistério Pascal de Jesus Cristo. Mistério que se concretiza de maneira tão real em sua vida de religioso, na missão profética de Pastor de um povo que grita, em sua própria carne, a angústia e a esperança.

Adriano, nós o acompanhamos e queremos fazer nosso todo o seu sofrimento, na certeza de que o mesmo Senhor, cuja paixão se completa em nós, é a Alegria, a Esperança e a Paz em todos os momentos de seu caminho. Ele que é o Senhor da História, Ele que no "Lava-pés" se compromete " em fazer caminho com a Humanidade inteira".

Juntos, na mesma Fé,

P. Luiz Fernando Klein SJ

nosso abraço bem fraterno,

L. Verônica Luridici

maria joana de Brito

Caridade

Caridade

Caridade

F.M.S.

Estimado D. Adriann

Reunido em assembléia o Regional de Volta Redonda, da Diocese de Barra do Pirai - Volta Redonda, soube de mais um baixo e covarde atentado sofrido por V. Excia., por causa do Evangelho e a luta em prol dos mais pequeninos. Não podendo deixar de estar a seu lado, mais uma vez, resolvemos enviar-lhe estas linhas, em nosso nome, e no das Comunidades que representamos, assegurando-lhe, mais uma vez, toda a nossa solidariedade e apoio fraterno, ao mesmo tempo em que lhe prometemos estar presentes, com nossas orações e trabalhos, em sua luta, que é, também, a nossa luta, por ser a do Cristo.

Com toda a estima e admiração, no Senhor.

Mons. Beneditina - Vig. Geral + Ilten Cabim da Silva
 Padre Anacleto Romary maria do el Silva
 Hortencia Tolledo da Costa
 Irma Leve de Camargo Penteado - M. L.
 Jose Lourenço de Costa Manuel H. Machado
 Paulo Costa P.
 Jacy Efigênia Ferreira Costa
 Elisa Vieira Cupertino
 Sr. Jacinda M. Elias de Lyoura
 Anaas Filgueiras
 Sr. M^{te} Luisa Simões Soares
 João B. de Souza
 Manoel Cesar Falcão Borges
 P. Bernardo T. M.
 Marinha Martins Dilascio Teixeira
 Nelson Pereira
 Nourio J. M.
 Fernando Weiss

Leir José do Vilho
Maria Neusa da Silva.

Maura Lima de Souza

Mário Magalhães dos Santos

Joaquim Vital de Oliveira

Sebastião Campos

Aparecida Mariinho

Jeidemir dos Anjos

Helena Figueiras de Freitas

Maria Cupertino

Maria Aparecida J. Martins

Luaci de Oliveira

Maria Inês

Frederico Garridos da Costa

José Evangelista da Costa

Ozair de Santa Helena

Aristides Luiz Feneira

San Batista de Oliveira

Pedro Nelson Gonçalves

Antonio Damiano Tomato

Antônio Carlos Souto

José Salvador

José Dionísio do Espírito Santo

Paulo José de Araújo

Cherette Lourenço

Elisabeth Alves

Sebastiana Pires da Silva

Geraldo Cruzimbo

Almi Pereira da Silva

Dina Apolonia de Oliveira

Francisco Martins

Jose Passos E. Santo

Sidney R. Santos

Isaac Santos

Adro Moura

Sebastião Felipe

Zaudino Tessaro

Celso Luis de Sampaio

José Maria de Andrade

Josefon da Silva

Moisés

Felício de Mello

Luquedes

Rafael Alves

Gabriel Abel Mariano

Luiz Cláudio Rodrigues

Juan Passos

José Ribeiro

Valdo Manoel Carboquin

Moyse Pinto Andrade

Maria Aparecida Souza

Amélia Maria de Sousa

Elisa Maria Pereira

João Batista

Nerey Alves Moreira Gonçalves

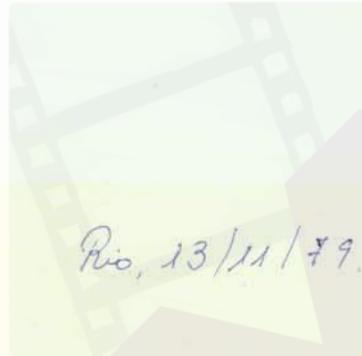
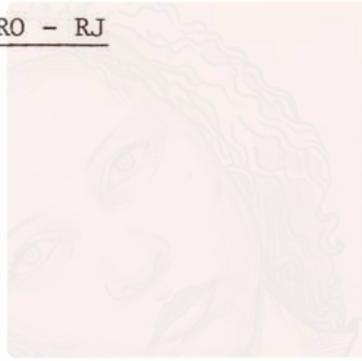
Carmensita Silva Figueira

Luiz Maria S. Mendes

Tomás Adolpho Fajardo

Henri Barboza

Marta Maria de Fátima

PADRE AMARORIO DE JANEIRO - RJ**CNBB - REGIONAL LESTE 1**Rua São José 90 — Sala 2204
20013 — Rio de Janeiro — RJ

Rio, 13/11/79.

Prezado D. Adriano.

Paz!

Pode ser que o Sr. julgue que estou chegando atrasado, mas sem a devida calma, só agora venho trazer-lhe minha solidariedade nos sofrimentos que o envolveram. Mas tenho pedido ao Senhor que lhe dê muita força e coragem. Poucos são aqueles que por lutar pela justiça, suportam como o Sr. tem feito

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIMÉDIA DE PESQUISA - UFRRJ

57



dando aos bispos, aos sacerdotes e a todo o Povo de Deus, as demonstrações concretas de "sofrer pelo Cristo". Sua vida e seus gestos são um catecismo onde todos aprendem as mais difíceis lições ensinadas pelo Mestre. A Ele peço que o conforto, firmeza na fé, alento na esperança, já que no amor pelos irmãos menores o Sr. é exemplo vivo de solidariedade.

Recite as preces, com amizade, do Pe. Siccardi.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIMÉDIA E PLÁGIO - UFRRJ

Rev. Senhores de

Direcção da FOLHA:

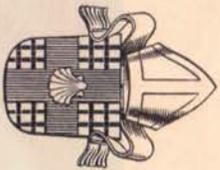
P. J. - Seria bom (embora de pouco resultado) um relatório geral enviado ^{anualmente} pela CNBB ao Supremo Chefe, relatando nomes, locais, fa- ^{torias...} ^{isso sim;} ^{publicar} ^{ATO}. O Destino ainda é o melhor arma! Reverências - desconheço a equipe do jornal...

Ao ler hoje, no "Reino" ref. ao Meis Junho, a terrível e negra ameaça ao Sr Bispo, tremi de raiva e indignação: é que eu sou (talvez) da mesma tempera de D. Adriano, sem medo, tentando nunca me desviar do caminho certo já traçado - assim desde pequeno estudante... Sou português, chegado há 2 anos de Metrópole, "cheirei" o chamusco da Revolução Comunista antes de me resolver aqui trabalhar; estou numa paróquia difícil (da qual sou o 1.º Vigário Residente) e lutei, ou melhor, sofri as deslealdades dum tresloucado colega e meu antecessor, que tinha o condão diabólico de convencer e atrair a todos, apesar das patifarias que praticada continuamente. ^{Mex} Preparava ser Cam. do MDB! Por esta dura experiência, julgo poder falar desapaixonadamente; não me atrevo a dizer, inspirado pelo Espírito Santo, porque ele sopra, principalmente nos Bispos...

Até agora, nas homilias, publicamente (nunca me referi ao colega - embora os canallas e seus compadres ^{minha} espicaçaram) falava verdades nuas e cruas, descolria perante os bons e covardes todas as tramas e os feitos deste e daquele revoltoso ou desordeiro. Cheguei à conclusão - porque o Brasileiro é muito vilível por interesses ou camaradagem, materialista e falho de carácter, além de orgulhoso, melindre e teimoso - conclui, pois, que as minhas palavras (embora com provas) não influíam quase nada, mas sim as mentiras e boatos provocam a desordem e a indecisão.

Quem perdia era a pregação doutrinar e oportuna destinada ao Evangelho Cristo - gastava energias... Quem ganhava: era o diabo e os maus, organizados em Marianos, Curvelistas, grupos de jovens, os interessados em comer à custa da Igreja!! Nas supostas serem comunistas, mas (como em iguais circunstâncias) procedem todos igualmente, pois lêem pela mesma cartilha - mestra do mal no mundo - O DIABO.

Antigamente... "Sangue de mártires era sementeira", mas por aqui, e aqui no Brasil ainda progressivo, não era; apenas enterra, desautoriza e apavora ou afugenta os bons. ^{que aconchegam} Tudo se perde! Digo os culpados são os queijosos: são os mais habilidosos maldadeiros da opinião pública... Por isso, é inútil preparar a VERDADE enquanto ela ataca ou visa pessoalmente (declarando nomes, autoridades, organizações, locais) "Autoridade prepotente obstinada terrível =



DIOCESE DE NOVA FRIBURGO
NOVA FRIBURGO — ESTADO DO RIO — BRASIL

Em nome da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB, não podendo estar presente por motivo de Viriáta Pastoral em minha Diocese, envio a D. Adriano Hypólito a solidariedade paterna, minha pessoal, e da Conferência.

A pessoa de D. Adriano está pairando muito acima das outras que lhe foram dispostas. Depois de tantos anos e tão seu fundamento não se pode necessariamente desaprovar. Ninguém nela acredita.

Mas é bom que nome mesmo se recorde que D. Adriano é um expoente do Episcopado Brasileiro, que foi eleito para representar o mesmo em Puebla, e que mais de uma vez foi eleito ainda em funções eletivas na CNBB.

Homem de coragem, homem que não dobra nem se arreda, homem que fogi a ternura e perdões, que genuinamente simplica que se levanta em defesa de fatos, D. Adriano moveu todo o apoio de sua irmandade no Episcopado, entre em sua inteira confiança, e é um ornamento e uma honra do Episcopado Brasileiro.

Nova Friburgo, 18 de Novembro de 1979

+ Clemente José Carlos Isnard

Vice-Presidente da CNBB



EDITORA VOZES LTDA.

Rua Frei Luís,
25.600 Petrópolis, RJ
Caixa Postal 23
Tel.: 42-5112
End. Telegr. «Vozes»

Filiais:
Rio, S. Paulo, B. Horizonte, P. Alegre
Brasília e Recife
Inscrição Estadual 39.030.164
C.G.C.-M.F. 31.127.301/0001-04

74

Petrópolis, 31 de maio de 1977

Ilmo. Sr.
Diretor da Divisão de Polícia Federal de Niterói/RJ
Departamento de Polícia Federal
Av. Ernani do Amaral Peixoto, 178
NITERÓI/RJ

Senhor Diretor:

Cabendo ao órgão, que V. Sa. dirige, zelar sobre a circulação de impressos, vimos comunicar-lhe:

Chegou às nossas mãos um folheto "A FOLHA - Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu - 29 de maio de 1977 - Ano 5 - Nº 263", no qual figura um sub-título "Dom Sigaud envia ao Nuncio as provas de suas denúncias". Diz-se ainda no cabeçalho: "Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Ltda. - Petrópolis-RJ".

Declaramos a par de nossa estranheza pela usurpação de nosso nome, que o referido folheto não foi impresso nas nossas oficinas.

Certos de que V. Sa. anotará a informação, aproveitamos a oportunidade para lhe manifestar os nossos protestos de alta consideração.

Atenciosamente,

EDITORA VOZES LTDA.

Miguel Gomes Mourão de Castro

Miguel Gomes Mourão de Castro
Diretor



EDITORA VOZES LTDA.

Rua Frei Luís, 100
25.600 Petrópolis, RJ
Caixa Postal 23
Tel.: 42-5112
End. Telegr. «Vozes»

Filiais:
Rio, S. Paulo, B. Horizonte, P. Alegre
Brasília e Recife
Inscrição Estadual 39.030.164
C.G.C.-M.F. 31.127.301/0001-04

Petrópolis, 14 de junho de 1977

Dom Adriano Hipólito
Catedral de Nova Iguaçu
26.000 - NOVA IGUAÇU / RJ

Prezado Dom Adriano,

Junto com estas linhas remetemos cópia da carta que endereçamos à Polícia Federal. É para conhecimento seu.

Não acreditamos em providências para encontrar o responsável pela falcatrua.

Aqui continuamos a seu dispor.

Atenciosamente

Frei Ludovico, OFM.

ALCEU AMOROSO LIMA

PETRÓPOLIS - RJ



06/06

1940

21386 A PTS RJM
21383 X RJNT

ZCZO PIP186/021
RJIN CO RJPT 023
PETROPOLISRJ 4807 23 021 1630

DOM ADRIANO HIPOLITO
BISPO DIOCESANO
NOVAIGUAÇURJ

3594

NOVA IGUAÇU
21 06 77
RIO

FELICITO GRANDE BISPO JUSTA HOMENAGEM UNIVERSIDADE TUBINSEN PRO-
TESTANDO CONTRA INOMINAVEL PROIBIÇÃO REUVIAO DIREITOS HUMANOS
ALCEU AMOROSO LIMA

CT BISPO DIOCESANO

MINIME
21383 X RJNT
21386 A PTS RJ

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

ECT TELEGRAFOS

ECT TELEGRAFOS

75 B

ALCEU AMOROSO LIMA

PETRÓPOLIS - RJ

TELEGRAMA DE TEMPO
ECT

*
21284 Y RJNI
21371 A RJPT
121719

12 NOV 1979 02361

ZCZC PTS172 00927 20
RJNI CO RJPT 019
PETROPOLIS/RJ 19/18 12 1650

TELEGRAMA ECONOMIA
DE TEMPO E DINHEIRO

TELEGRAMA
DOM ADRIANO HIPOLITO BISPO DIOCESANO
NOVAIGUASSU/RJ (26000)

ABRACO GRANDE BISPO APOSTOLICO EXEMPLO PARA TODOS NOS
ALCEU AMOROSO LIMA

COL BISPO DIOCESANO

ECT

RAMA ECONOMIA
DE TEMPO E DINHEIRO

NNNN
21371 A RJPT*
21284 Y RJNI

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR



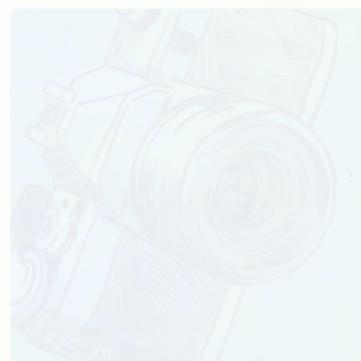
TELEGRAMA DITE PELO
TELEFONE O SEU TELEGRAMA

ECT

FONEGRAMA DITE PELO
TELEFONE O SEU TELEGRAMA

ECT

FONEGRAMA TELEFONE O



REGIONAL LESTE II

CEP/
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

SR. GERALDO KUNG

GOVERNADOR VALADARES - MG



INSTITUIÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

Gov. Valadares, 20. 11. 79

PAZ e BEH!

Sehr geehrtes Dom Adriano,

wir erhielten von Tinguê das Rundschreiben der Kommission: Justiça e Paz, das über die erneuten Herausforderungen berichtet. Wir können uns gut in Ihre Situation und die Situation der Kirche von Nova Iguaçu hinein-denken; da Sr. Madalena und ich ja dort arbeiteten. Wir versichern Sie unserer Solidarität und unseres Gebetes. Wir bitten den Herrn, dass er Ihnen Kraft gibt, mit IHH zusammen, das Kreuz zu tragen bis zum Ende. Christus gab das Leben für das Heil des Menschen. In gleicher Weise sind auch wir gerufen das Leben zu geben für die Brüder. Man das zu tun brauchen wir alle einander. Nur die Einheit macht stark. An dieser Stelle möchten wir Ihnen danken für Ihr Beispiel und Ihre tatkräftige Liebe. Wir empfehlen uns auch in Ihr Gebet.

5883 Christuskopf, romantisches Kreuzifix um 1200, F. H. Museum Sigmaringen
Beuroner Kunstverlag, Beuron. Nachdruck verboten

mit herzlichen Grüssen
Sr. Geraldina Kunz

D. JOSE PEDRO COSTA

BISPO AUXILIAR DE UBERABA - MG



27299 B NGURF
21281 Z RJNI
ZCZC URA 60/15
DE RJNI CC NGUR 57
DE UBERABA MG TEL 1488 57 15

0463

1000
ACC
171

DOM ADRIANO HIPOLITO
AVENIDA MARECHAL FLORIANO 2262
NOVA IGUAÇU RJ

TRANQUILIZE SE PREZADO TRMAO NO EPISCOPADO VG POIS JA ME ANTECIPPEI
INJUSTICA QUE PEDE REPARACAO CRISTA ACREDITAR EM ACUSACOES . . ATRIBUI-
DAS . . A ALGUEM PELO IMPRENSA?CONTE COMIGO PARA EVITARMOS CONTINU-
DADE DESSE SEGUNDO ESCANDALO PT FRATERNALMENTE
DOM JOSE PEDRO COSTA

CT 2262

27299 B NGURF
21281 Z RJNI

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



REGIONAL NORTE II

CEPDIIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

D. FREI TIAGO C. RYAN, O.F.M.

SANTARÉM - PARÁ



TELEGRAMA DE TEMPO

ECT

TELEGRAMA ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO

ECT

21281 X RJNI
89841 A PASR
031712
ZCZC STR312 00049 20
RJNI CO PASR 020
SANTAREM/PA 20 03 1532 HAPIG FALTA LIGACAO

TELEGRAMA
ADRIANO HIPOLITO
ALAMEDA DOS EUCALIPTOS SN PARQUE FLORA
NOVAIGUACUH/RJ(26.000)

ATRASADOS MAS SOLIDARIOS PERSEGUICAO CONTE CONOSCO
BISPO TIAGO PADRES SANTAREM

NNNN
89841 A PASR
21281 X RJNI



307 17208 01979

405

GRAMA DITE PELO
ONE O SEU TELEGRAMA

ECT FONEGRAMA DITE PELO
TELEFONE O SEU TELEGRAMA

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INVESTIGAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE PESQUISA

MARABÁ - PARÁ

Casa Paroquial
PA 70 Km 92
Vila Abel Figueiredo
68510 PARÁ
30 de Novembro 1979

As Senhor Dom Adriano,

Como o Senhor está sabendo, eu irmã Miguela, Pe. Carlito, e Irmão Roy nam de Santa Maria. Trabalhamos junto com Pe. Estevão até ano passado. Agora estamos aqui no Norte na Prelazia de Marabá com Dom Alano.

Recebemos uma carta de Marly Telesias contando os recém acertos de Nova Iguaçu. E com muito interesse que nós lemos as notícias de lá sobretudo sobre o Senhor e Pe André.

Nós compartilhamos a angustia de seu povo com nossos agentes de pastoral. Aqui estamos no mesmo barco. A angustia está bem no raiz aqui. Quem tem dinheiro tem terra grande com o juiz. Estamos mergulhados na insegurança do povo.

Estamos unidos com o Senhor e com seu povo. Por isso queremos ficar mais solidários com você através desta carta.

Lembranças ao Pe. Enrique. Estamos esperando sua visita aqui no Norte

Um abraço fraternal na justiça e luta do povo

Miguela Lapid, ICH

Marabá
30 de Novembro, 1979

Caríssimo Dom Adriano,

A Prelazia de Marabá, representada pelos agentes de pastoral reunidos em conselho com seu bispo Dom Alano, manifesta a sua solidariedade ao irmão e a seus colaboradores na luta em defesa dos direitos do povo marginalizado e injusticado da Baixada Fluminense.

Informados por amigos e jornais, soubemos que mais uma vez a sua pessoa e a sua diocese foram atingidas por sérias difamações e brutalidades. Tais atitudes demonstram a covardia e o medo de uma mineria que insiste desesperadamente em defender e salvar o sistema capitalista. "A lepra do mundo", continua a esmagar o povo e a desencorajar os agentes de uma igreja irmã comprometida com a causa dos pobres e operários.

Nós, em Marabá, tendo as mesmas opções e preocupações mandamos ao senhor o nosso abraço de apoio, união e fraternal estima.

Pe Pedro Felletti
Sr. Galina Gerencia
Pe Baldozar Joffe
Hilma M. Curado
Huberto Leal
Albertina Moreira
Wambry
Denise Pena
Zé do Rio
Gabriel Ghypens
Cezarina S. Miranda
Zoe S. Cruz
Sr. Cláudio
Gemma Teresa Stefanini
Eduardo Marson, cism
Al. Antônio
Nairia Alves dos Santos

+ J. Maria Maria Pereira
Doite Stang
Ray J. Shea
Maria Magdalena de C. Borges
P. Paulo Joaquin
D. B. Barfman
Pe Paulo Joaquin
Iniguela
Maria do Divorcamento Rocha
Ana Rita Lopes
Diva Maria
maria do coraço silva



REGIONAL NORDESTE II

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

D. SEVERINO MARIANO DE AGUIARPESQUEIRA - PECÚRIA DIOCESANADiocese de Pesqueira
55.200 PESQUEIRA — PE

Pesqueira, 17 de dezembro de 1979

Ao estimado Irmão Dom Adriano, sou muito grato pela seu postal de Natal. E formulo votos pela sua constante felicidade e coragem na difícil luta contra os bárbaros.

Dequi do meu pé de serra estou unido ao Irmão pedindo ao Senhor que o ajude e assista sempre.

Seu servo em Cristo Jesus:

+ Severino Mariano

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Provincialado dos Franciscanos
Convento de S. Antônio
Rua do Imperador, 206
50.000 - Recife - PE - Brasil

Olinda, 22 de dezembro de 1979

Excia Revma.
D. Adriano Hypólito, OFM
DD. Bispo Diocesano
Alameda dos Eucaliptos, s/n
Parque Flora
Caixa Postal, 22
26.000 - NOVA IGUAÇU - RJ.

Prezado D. Adriano, Paz e Bem!

Tendo sabido pelos meios de comunicação de que mais um atentado acaba de ser perpetrado numa das igrejas de sua diocese, procurando atingir a sua pessoa com difamações injustas, venho em nome próprio e em nome dos seus confrades desta Província a que pertence manifestar-lhe irrestrita solidariedade em mais essa prova que a Providência Divina permitiu que acontecesse. Embora provas como esta e outras por que tem passado lhe sejam certamente dolorosas, estou certo de que elas não fazem senão purificar a sua fidelidade incondicional Àquele que o chamou por esse caminho. Peço que aceite essa manifestação de nossa solidariedade como um sinal de nossa confiança e certeza nos des tincs a que Deus o chamou.

Enviando uma saudação cordial e fraterna,
aqui fica o seu confrade

(ass.) Frei Honório Rito, ofm.

PALAVRA DE DOM HELDER PARA O NATAL - "Quando os Recém-nascidos de hoje tiverem 20 anos, os Cristãos estarão comemorando o Ano 2.000, isto é, comemorando 2 mil anos do nascimento de Cristo. Será cedo demais começar a preparar o 2º milênio do nascimento do nosso Salvador!? Não é cedo demais, quando se pensa na vergonha em que está o mundo para os Cristãos: São Cristãos, ao menos de origem, os Países que se tornam ricos e sempre mais ricos, porque esmagam mais da metade da Humanidade. A parte cristã do Mundo Pobre, a América Latina, repetiu e repete as mesmas injustiças da Europa Cristã e da Cristã América do Norte... Quem tem idéias, quem tem sugestões para que o Natal de 1979 seja o começo da prepara ção intensiva do Ano 2.000?" + Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife.

D. MIGUEL FENELON CÂMARA

ARCEBISPO DE MACEIÓ - AL



Maria
meditava tudo isso
em seu coração 62/19

DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

517



Itaú, 15-11-1973

Caríssimo Dom Adriano: P.R.Z.

Desde a última reunião, em Brasília,
 que ando por vários Estados do sul,
 em busca de ajuda para a Igreja do Nordeste.
 Agora com outros bispos, estou fazendo um
 retiro em Itaú. Tenho visto pela imprensa
 que houve, novamente, e tristemente,
 ataques à sua pessoa e desrespeito à
 sua gente do Nordeste. Estou ao seu
 lado, para solidarizar-me com sua pessoa
 e Pastora destemida e zelosa, preocupada
 com a sorte do seu povo, sobretudo
 dos pequeninos e dos pobres.
 Que o Deus de Bondade e de Justiça o
 anime e conforte para continuar a sua
 missão. Todos estaremos unidos na
 missão da mesma Igreja!

Seu o maior Deus in Xh.
 + seu pecc. F. de Souza
 Arcebispo de N. O. C.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
 INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



REGIONAL NORDESTE III

CEPDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

D. CLIMÉRIO DE ALMEIDA ANDRADE

VITÓRIA DA CONQUISTA -- BA



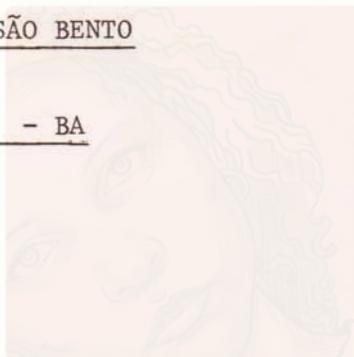
Prezado irmão,
Dom Adriano:
L.J.C. !

Vit. da Conquista, 20/Novembro/79

Como S. Pedro, à distancia, acompanho seu caminho de cruz, a serviço do Evangelho. Estou certo de que v. tem reservas mais do que suficientes para prosseguir no roteiro traçado, pensando menos em si e muito mais na massa dos marginalizados deste nosso mundo. Mesmo à distancia, quero manifestar-lhe minha irrelevante solidariedade e dar-lhe a certeza de que o acompanho com minhas humildes preces. Com os melhores votos, em Jesus Cristo,

† Clímério A. de Andrade
ex. 10 - 45.100 - Vit. da Conquista - Bahia

«Que o Deus da esperança
vos cumule de alegria e de paz!»
Rom. 15, 13

D. TIMÓTEO O.S.G.MOSTEIRO DE SÃO BENTOSALVADOR - BA

MOSTEIRO DE SÃO BENTO
CAIXA POSTAL, 1138
40.000 SALVADOR - Ba.

Cartal 79

ao querido amigo e
valeroso Bispo
Dom Adriano,
com os votos e a união
no seu har ju veni,
D. Timóteo, 26

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



REGIONAL SUL I

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

ARCEBISPO DE SÃO PAULO

São Paulo, 14. 11. 78

Bondoso Dom Adriano,

Paz e Bem! Acabo de chegar de Roma onde realizei a ligação e o empenhamento para nossa atividade pastoral da parte do Santo Padre. Depois de morte e de tantos ataques, quem sabe, um rai de esperança.

Mas, Você tb. está sendo atingido, como informaram. O pessoal não tem limites na ação predatória. Mas, Você tem coragem e proteção divina. Estamos a seu lado. E, rezamos.

Olor pelo cheque. Mas devia ser mandado.
 Mas, assim vai de uma periferia para
 outra. Nossa visão mais profunda é me-
 mo a pobreza.

Saudações a todos os Amigos. Foram
 bons demais para comigo.

Que São Francisco sempre nos inspire
 Seu Paulo Lemos

SÃO MIGUEL PAULISTA - SP



REGIÃO EPISCOPAL S. MIGUEL
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Querido D. Hipólito,

Deus é Amor!

"Aquele firme, irmão; nós estamos com você!"
este o recado que lhe envio de Iguaja de
São Miguel! Pedimos ao Senhor continue
a lhe dar muita força, a fim de que
prossiga sendo firme, sal e luz!

Abraco do seu irmão

+ Angélio.

S. J. 12/xi/79.
rua José Dias Miranda, 100

- 08000

- s. miguel pta.

- são paulo

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

D. JOSÉ MELHADO CAMPOSBISPO DE SOROCABA - SP

Sorocaba, 28/XII/1979

Meu caro D. Hipólito:



RESIDÊNCIA
"LAR SACERDOTAL"
RUA PERNAMBUCO N.º 70
CX. POSTAL 45 - FONE 31-6555
CEP 18.100 - SOROCABA - SP

Venho cumprimentá-lo e desejar-lhe um Novo Ano muito feliz, com ou sem as provações que o fazem crescer aos olhos de Deus e dos homens que procuram o bem e a paz.

Envio-lhe a carta que acabo de receber, mais uma chantagem de seus inimigos gratuitos, inimigos antes de Cristo e da Igreja. Abraça-o em Cristo,

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO - UFRRJ



Então recebendo como em
 tais documentos, e comite
 para o ato de referencia
 a lista de gentia. Não pode
 sei estar presente mas
 acompanharei com um
 var. Sr. Deus confosse
 V. Pedra, seu class e seu
 bord.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
 INSTITUTO MULTIMÉDIA LINAR - UFRRJ

AGOSTINHO

PELA COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DOS DIREITOS HUMANOS

SÃO PAULO - SP

TELEGRAMA ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO

ECT 193

TELEGRAMA ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO

ECT 193

QDDD+
21281 W RJNI
11201 C SPFS
21/0902
ZCZC FSS732 13981 50
RJNI CO SPFS 040
SAOPAULO/SP 40/37 21 0835

TELEGRAMA
BISPO ADRIANO HIPOLITO
R FLORIANO PEIXOTO 2262
NOVAIGUACU/RJ(26000)

UNIDOS MESMA LUTA LIBERTACAO NOSSO APOIO INTEGRAL PT VIDA COM
JESUS CRISTO E POVO OPRIMIDO UNICO SACRIFICIO PT ABRACO DA
PAZ AGOSTINHO PELA COMISSAO ARQUIDIOCESANA DIREITOS HUMANOS
MARGINALIZADOS

COL 2262 (26000)

NNNN+
21281 W RJNI
11201 C SPFS

14054



21 NOV 0910 02 01979

ECT FONEGRAMA DITE PELO TELEFONE O SEU TELEGRAMA

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INVESTIGAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE PESQUISA

Dom Adriano Hippolito
DD. Bispo de Nova Iguaçu

Nós, cristãos do Setor Interlagos e outros setores da Região Sul do Arquidiocese de S. Paulo, reunidos numa Vigília de Oração em solidariedade ~~com~~ aos estudantes e outros cidadãos que ^{lutam} pela liberdade dos presos, o fim das torturas e arbitrariedades, a anistia geral e liberdades democráticas, queremos manifestar o nosso apoio total ao Senhor e ao seu Povo, contra mais esta arbitrariedade perpetrada pelos órgãos de repressão.

Contem conosco
S. Paulo, 21 de junho de 1977.
Capela do Socorro

João Amaro
~~Marcelino~~

Dr. Guilherme Reinhard, ^{adv.} - Comissão Arquidiocesana dos D.H.

Ignacio de Oliveira Filho

~~Este nome~~

~~Edson~~

João de Deus

Arquíbispo

Luiz Adão da Silva

~~João~~

~~João~~

Edison de Oliveira

Adalberto

João Antonio de Silva

Roberto (JAB)

Pe. James Reuben O.S.A. -
Pe. 'Jose' Beber

Walter de Oliveira

M. Lourdes Oliveira

Maria de S. Reis

Monica Luíz da Sampaio

Pe. A. Ed. Carvalho

Christina

Maria Aparecida Gabriel
Adalgisa E. Gomes

José Catarino Tristino

José Francisco S. Sousa

Maria Aparecida P. de Almeida

Maria F. Almeida

Ana Maria Ramos

Rosa Magnanini

Nair Fernandes de Carvalho

Ruiz de Paula

Maria Natércia de Almeida
Geraldo Cruzes

Clara

Clara

Alzira Maria

Alzira

Regina Maria da Conceição

Maria Prodiges Costa

Cezarina José dos Santos

PAULO CEZAR FERRAZ

Branco d. te. te. Tito

Luís Dery

Benedito Cecilio dos Santos

Wagner de Almeida

Gabriel Luiz Gonzaga

Final.

Rosa Nunes melles

Paulo ~~de~~ J.
 Ailton Tenore de Silva

Eduardo Ferraz

Apparecida
 Família P. Abelally

Marina Juliana Machado

João Machado

Shirley Furlado

Marina Aparecida Cabral

Hamilton de A. do Tal

João Ferreira Gonzaga

Amoris Aparecida Cruz
 Nelson de A. do Tal

Roseli Saito Mantuá

AMANDA FERREIRA Cruz

Luiz Carlos Furtado

Luiz Carlos Furtado

Luiz Carlos Furtado
 Luiz Carlos Furtado

~~Luiz Carlos Furtado~~

Paula Furtado

P. Furtado - Comissão Arqui diocesana dos Direitos Humanos

Nelson Grottel R. Campos de Mesquita 14 São Paulo.

João Carlos Vieira de Silva RG 6.300.473

Maria Rita Pescarini

Seda Lucinda de Lyra

Santo Elias da Silva

Direção Regional

Br. Mendonça

Macayae
Edson S. Saje.
M. Martins

Maria F. F. S.
Therizinha Godoy Zerbine OAB 3/890
M. S. S.
Campanha. Coni.

Caamen P. 2 - do lado
L. S. S.

M. H. S.
M. S. S.
F. S. S. S. S. S.
A. S. S. S. S. S.

Odinimiq
A. S. S. S. S. S.
J. S. S. S. S. S.
S. S. S. S. S. S.

~~Associação~~
Diretório Central de Estudantes - D.C.E. - LIVRE DA U.S.P.

Gratiana
L. S. S. S. S. S.
L. S. S. S. S. S.

Claudete Moraes

Raquel Souza

Sonetta Wubilewski

Mirigu Macchini

~~Associação~~ - COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DOS DIREITOS HUMANOS

~~Associação~~ - Comissão Arquid. dos Direitos h.

Fernando Fuchs - Comissão Arquidocesana dos Direitos Humanos

Rolys Mann - Comissão Arquidocesana dos D. Humanos do S. Paulo

Midia C. Sacramento

Grizlene Irena de Araújo

Maria Elizabeth

Francisco Norberto da Silva.

Manoel José da Silva

Marcelo Antônio Ribeiro

Odilson Ribeiro
Carlo Cavallillo

Magalhães
Ferreira

Maria de Lourdes Romo

Maria Helena Rossi

Elizabeth Abramo

Beatriz Cavallillo Tess

Maria Sylvia Soares Canino

Paulo Joaquin

Silvana Trassolini

Pe. Agostinho Duarte de Oliveira - Comiss. Arguid. Direitos Humanos.

Eda Pereira Reis

Maria Genécio Alves e Silva.

Regina Canalle.

Flávia Neves Monteiro

Isaura Diniz Navarro

Benedita Maria da Silva

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE PESQUISA

Laura de Santos Silva
Eli Malta

Creusa Maria Malta
Baptista

Wally Paes
Diz da Silva

Clara Soret Mendes Souza

Regina de Souza Pereira

Tereza Cristina Gusmão

Maílson Soares Gava

Daniela Gava

Evandro José Gava

Luiz Gava

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
UFRRJ

Elisabete Alves Loyo

Eduardo Alves Loyo

Edson Alves Loyo

Conceição Rodrigues Alves Loyo

Edna Alves Loyo

Carlos Otávio Alves Loyo

Florinda Cecília Fassarella Chinilato

Glúcia Helena Chinilato

Luiz Chinilato

Marizl Gagno

Guilmina Saustino Bezerra

Denair Gauriea

Almira Gauriea Barbosa

Sebastião Gauriea Barbosa

Sergio Gauriea Barbosa

Sandro Gauriea Barbosa

Sebastião Barbosa

Camila Duarte Sampa

Sponidice Fassarella Dalarme

Helinda Gagno

Fernando José Odeco Santos

Isabel Bessi

Leandro Pereira Bessi

Maria José Bessi

Rozia Bessi

Olinda Fassarella Gava

Galvã dos Santos Sacinã

Cláudia dos Santos

Carla dos Santos

Heloberto Gava

Rui dos Santos Paquinha

Jerônimo dos Santos Paquinha

Carminem Souza dos Santos Paquinha

Oreste Gars

Venildo Cozer Louca

Cláudio Gouvea

Genoveva Pinelatto Garcia

Leunir Pinheiro Jesus

Eva Pereira da Conceição

Silvanete da Conceição Nascimento

Beatriz da Conceição Nascimento

Maria Aparecida da Conceição

Sidneia do Nascimento

Daniel Pereira

Maria Jovina da Conceição

Heron Rodrigues Pereira

Marcos de Souza Mesquita

Sônia da Silva Magalhães

Marcelo C. Magalhães

Monica da S. Magalhães

Genil C. Magalhães

Rita da Silva Barreto

Melio Barreto Filho

Ana Maria Prazeres da Silva

Erminia Prazeres da Silva

Marilena Passos

Iranij Nogueira Oliveira

Valmir Passos

Júlio César de Oliveira Passos

George Luis de Souza

Maurício do-Costa Filho

Alberto Marcelo Cruz

Gerson Torres da Silva

Denise Torres da Silva

Queisa Ribeiro da Silva

George Torres da Silva

Letícia Costa do Nascimento
Aparecida Costa do Nascimento
Mônica Costa do Nascimento
Vivian de Oliveira Nascimento
Hessulete Costa do Nascimento
Alicia Costa do Nascimento
Aurora Costa do Nascimento
Wagner Costa do Nascimento
Patrícia Costa do Nascimento
Gante Galvão

José Carlos dos Santos Galvão

Sergio dos Santos Galvão

Vera Regina dos Santos Galvão

Paulo Roberto dos Santos Galvão

Atamir dos Santos Galvão

Elizga Beth Helena dos Santos Galvão

Carminem dos Santos Galvão

Eduardo Olímpio

Duciméia de Jesus

Elizga Custódia

Ricarda Custódia

Rita de Cacia Custódia

Jacina de Jesus

Danielle Danielle Jesus

Cardimber

Perla de ~~Paiz~~ Paiz

Lania Regina

Maria Antônia da Silva

Alcimar de Souza

Alcimar de Souza

Ewa de Souza

Sancha Maria Barbosa.

Carlos Augusto Barbosa.

Adilio Soares Mouriz

Irani Soares da Silva

Gerimiel Soares Mouriz

Cláudio da Chaga Roqueira

Eliezete Barbosa Toledo

Elieid Soares Toledo

Edmundo Soares Toledo

Franaisco Chagas Barbosa Leite

Zemilda Pinto Leite

Nadir Amorim da Silva

Edmundo Alves Toledo

Maria Rogéria Amorim Soares

Dorvanqela Amorim Soares

Alice Brito Camarço

Alvaro Brito Camarço

Nadia Brito Camarço

Luís Carlos Brito

Adriana Corte Toratto

Rosane de Oliveira Lopes

Reinaldo José de Oliveira Lopes

Márcio José de Oliveira Lopes

Luene de Oliveira Lopes

Rosely de Oliveira Lopes

João Batista Sebastião de Oliveira

Beatriz de Lencastre Freire

Manizga de Lencastre Freire

Leopoldina Lucie Freire Gonçalves

Altair Brasil Gonçalves

Yorge Luiz Freire

Rosângela Freire Reis

Yosi Carlos Garcia Reis

Ildefonso de Lencastre Freire

Zinajara Marais

Leiza de Souza Lemos

Maria da Conceição

Maurice da Silva Oliveira

José Galvan Butassoni

Eliezer Bacada Bertassoni

Madre Bertassoni de Macaêda

Arício José Butassoni

Maria das Graças Oliveira

Silvia Ferreira

~~Paulo de A.~~

Quimay F. G.

Justa Alves

Margem

Tânia Regina Lemos Machado

Gene Lima

Dionea Abram de Oliveira

Solange Lima de Souza

Raguel Real Siqueira

~~Clinton de A.~~

Miriam Real Siqueira

Robey Rocha Reis

Marlene Soares de Lima Reginal

Serferina Zulude de Lima

Oruza Damiana de Almeida Ferreira

Mital Pereira

Maria Cosme Alves

Blanca de Almeida Pereira

Antia de Almeida Pereira

Maria Bete do Nascimento

Agnes Antunes Costa Nascimento

Francisco José do Nascimento

Carminelita Ribeiro da Silva

Elza Amigino

José Bonifácio da Silva

Alain Gomes da Silva

Serapenha Maria de Macena

Leirij de Sora

Antônio Eduardo

Maria José Israel

Edith Lezar Israel

Marco Antônio da Silva Amaral

Madene de Sunde

Terezinha Tenório

Sônia Regina Costa

Jana Maria Campaio Marcelino

Paulo Sérgio Marques

Elvira dos Santos Silva

Rosemery dos Santos Silva

José Augusto do Nascimento Mendes

Regina Cassiano dos Santos

Rosângela Cassiano dos Santos

Sueli Barreto da Paixão

Rogério Pinto Matoso

Camara Castro Montinho

Alia dos Santos

Paulo Portes Castro

Maria Portes Castro

Milza Lopes

Cyrlene Portes

Vera dos Santos Dias

Valéria dos Santos Dias

Ailton Dias

Maria Luiza Figueiredo Mercaris

Selange Mercaris

Wilton ALVES Pires

Minervina de Souza Bastos

Glenda A. X. da Silva

Marilia de Souza Bastos

Fabio Berto X. da Silva

Edy da Silva Aboulin

Mario Alexandre X. Machado

Rozangela Farsarella.

~~Marcos~~

Jose Luiz Farsarella

Ana Maria Clementino

Sandra Maria Azevedo.

Marcia Cristina Alves Azevedo

Jaqueline Alves Cavalcante.

Lyndre Ferto da Silva

Marcelo Marinho

Maria Amélia de Jesus.

Thaysca Oliveira de Souza

Maria Elizabeth Alves Figueira

Lilith Pereira Gallo

Regina Lelia Elói

Marcio Martinho de Oliveira

Marcos Antonio Elói

Duzia Lopes Elói

Maria Diluzes Lopes Oliveira

Maria Margarida Lopes dos Santos

Verônica de Oliveira Pereira

Thaynara de Oliveira

Maria Juliana Lopes dos Santos

De Ta Silio Pomarino

~~Roberto Berto da Silva~~

Gilberto Henrique Vicente

Georgio Fossarella.

Paulo Roberto da Silva

PP

Marta Maria dos Santos.

Maria da Conceição Passos.

Marilyn Passos

Salmir Passos.

Julio Passos.

Ireny delliveira

Arinda Jussarelli Gagno

Jovino Gagno

Regina Gagno.

Bluzice Maria Gagno.

Jai Inaldo Jai.

Gerlândia Alves.

Jaqueline Alves.

Edilia Maria de Oliveira

Priscila Chiamelli Somsimi

Claudia Chiamelli Somsimi

Jorge Alves de Medeiros.

Solange Gonçalves Martins

Julia Maria de Oliveira

Adair Monteiro da Silva

Marluce Palramo de Lima

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRPJ

Barcelita de Souza Sena

Diva Carneiro de Souza

Maurício Bomieisti

Dulcinea Pereira de Oliveira

Alice Xavier de Melo

Alice Brito

Maria de Jesus Melo

Claudete Maria de Melo

Ana Tris de Melo

Carolina Gava Fassarella

Patrícia Fassarella

Guilherme Fassarella

~~Elizabete~~

Merquilha Lílian Spaurica

Yzabel Zagato

Stella Graziela Pereira da Silva

Jelisa L. R. de Sílvia

José Fassarella

Antônio Pedro do Nascimento

~~Helena Vidal Ferraz~~

Martim Soares Ferreira

Luiz Fogaça Gonçalves

Olívia Pires Costa

Felício Francisco Costa

Maria Grande Floro

Vânia Augusta dos Santos

Serenina Karentino Duarte

Maria Karoline Pires

Servulo Floro

Sandro Veloso da Silva Kati

~~Luiz Fogaça~~

Luciana Fassarella

Pedro Roberto Santos de Oliveira

Maria Madalena de Jesus Souza

Maria Augusta dos Santos

Esther Maria dos Santos

Angela Cristina dos Santos

Genial Maria Alves

João Alves Barbosa

João Jesus Neto

Luiz Francisco Neto

Juliana Danari

José Carlos Barreira
Luiz Carlos Azevedo
Tânia M^a Tazeta de Silva
Emerson de Azevedo

José Carlos Wanderley
Elyseu Ribeiro Martins
José Roberto

Rafael Alves Ferreira
Márcia Helena da Silva Ferreira
Pimenta Francisco Soares

Rogério Alves da Silva
Henrique Henrique Alves
Rosália Alves da Silva

Raul Pellizon
Arlette Pereira Neves Pellizon
Raul Pellizon Filho
Albino Pellizon Neto
José Pellizon Sobrinho
Rosa Maria Pellizon

FREI VITALINO TUNATO, O.F.M.

CONVENTO FRANCISCANO DE SANTO ANTÔNIO DE PARI

SÃO PAULO - SP



SANTO ANTÔNIO,

olha para o nosso mundo,
verás nele os problemas que
enfrentaste,
as heresias que combatestes,
a tirania que vergaste,
a surdez ao Evangelho;
a pobreza desafiando a
humanidade,
a humanidade desafiando a fé,
a fé desafiando o homem,
o homem desafiando Deus,
e todos esperando, como
outrora,

na força de tua palavra. .

(H. Baggio)

POSTAL SERVICE

POSTAL SERVICE

101 - 01000



Convento Franciscano de Santo Antonio do Pari
C. P. 50490 — 01000 São Paulo - SP

2766/R
Reprodução proibida
Art. 17, II - Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998
Art. 184 - Lei nº 10.924, de 23 de dezembro de 2003
Art. 170 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 171 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 172 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 173 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 174 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 175 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 176 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 177 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 178 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 179 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 180 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 181 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 182 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 183 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 184 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 185 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 186 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 187 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 188 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 189 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 190 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 191 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 192 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 193 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 194 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 195 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 196 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 197 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 198 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 199 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006
Art. 200 - Lei nº 11.389, de 27 de setembro de 2006

RPC

São Paulo, 15, novembro, 79.
Estimado amigo D. Adriano,
Paz e Bem!



Fiquei realmente entristecido ao saber das pesquisas que ainda são dirigidas contra o Sr.

Fique certo, meu bom amigo e meu primeiro Bispo, da minha admiração e do meu total apreço pela sua pessoa.

Deus lhe dê força e coragem não apenas nesta hora, mas sempre e em toda a parte. seu amigo e admirador,

1. Etelino Insata. Oden

CENTRO DE PESQUISA E IMAGEM
INSTITUTO DE FÍSICA - UFRRJ

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO HIPÓLITO

- Considerando que as prioridades marcadas pelo Capítulo Geral de 1979 para todos os franciscanos, e assumidas em moção espeical neste capítulo provincial, determinam que "estejamos ao lado daqueles que sofrem perseguições e manipulações de toda espécie (prior.6^a);
- Considerando que esta solidariedade em primeiro lugar se deve aos nossos irmãos;
- Considerando que Dom Frei Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, RJ, é ex-visitador de nossa Província;
- Considerando que sua diocese fica dentro do território de nossa Província;
- Considerando que temos vários confrades trabalhando pastoralmente em sua diocese, inclusive um no cargo de vigário episcopal;
- Considerando ~~que~~ outros laços estreitos que une dom Adriano à nossa Província;
- Considerando que ele foi, pela ^{3^a} ~~segunda~~ vez, vítima de violências, tendo sido sua catedral pichada com frases altamente ofensivas;
- Considerando que o fato aconteceu poucos dias depois de outro confrade nosso Dom Frei Paulo Evaristo ter falado em Nova Iguaçu sobre os direitos humanos;
- Considerando que, por causa de seus trabalhos estritamente pastorais, Dom Adriano vem sofrendo ataques malévolos nos jornais da Baixada Fluminense; ~~XXXXXXXXXX~~
- Considerando que estes ataques alcançam também a honorabilidade de confrades nossos,
- PROPÕE-SE AO CAPÍTULO
1. ~~XXXXXXXXXX~~ Seja enviada uma carta de solidariedade a Dom Adriano.
 2. A carta seja assinada por todos os capitulares. ~~que~~
 3. A carta seja levada em mãos por Frei Estêvão Ottenbreit, já que Dom Adriano sofre, ainda hoje, violenta censura postal.

F. Clarêncio Neotti
Frei Clarêncio Neotti

Agudos, 14 de novembro de 1979

Segue o texto da carta:



PROVINCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL
CONVENTO SÃO FRANCISCO - SÃO PAULO - BRASIL

Agudos, Aula Capitular, 14/11/1979

Nosso irmão Dom Adriano:

Estamos reunidos em Capítulo Provincial 69 confrades, legítimos representantes dos 560 frades que constituem a Província da Imaculada Conceição do Brasil, sob a presidência do delegado do Ministro Geral, Frei Antônio Carlos de Góis Cajueiro, na companhia do Padre ex-Ministro Geral Frei Constantino Koser, do Ministro Provincial recém-eleito, Frei Basílio Prim e do ex-Ministro Provincial Frei Antônio Alexandre Nader e de todo o governo da Província.

Tomamos conhecimento do novo atentado à dignidade de sua pessoa, sofrido através do pichamento criminoso de sua catedral e através de ataques gratuitos e malévolos em jornais da Baixada Fluminense, justamente o campo de seu zelo apostólico como bispo franciscano.

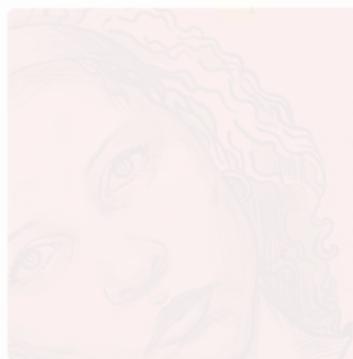
Os confrades que trabalham na sua diocese são unânimes em elogiar seu empenho na defesa dos pobres e empobrecidos e na promoção da dignidade humana dos milhares de irmãos anônimos que povoam o território de sua diocese.

Como franciscanos, que acabamos de adotar oficialmente entre as prioridades de nossa vida e atividades pastorais o que nos prescreveu o último Capítulo Geral, isto é, de "termos consciência de nossa missão de promotores da paz e da justiça, ficando ao lado dos que sofrem perseguições e manipulações de toda espécie", queremos abraçá-lo fraternalmente nesse momento e oferecer-lhe nossa oração, nossa amizade, nosso apoio.

DEUS O CONSERVE JUSTO E FORTE.

Frei Antonio Carlos de Góis Cajueiro, opa
Fr. Antonio Carlos de Góis Cajueiro,
Delegado do Ministro Geral.

Frei Basílio Prim, Ofm
Fr. Basílio Prim, Min. Provincial



REGIONAL SUL II

CEP DIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO
Estado do Paraná

105

§

OF. n.º CM -562/79

Toledo, 7 de novembro de 1979

Ao Exm.º e Revm.º Sr.
Dom Adriano Hipólito
DD. Bispo de Nova Iguaçu
NOVA IGUAÇU/RJ

Assunto: Encaminha cópia de moção.

Senhor Bispo:

Estamos encaminhando a V. Ex.ª Revm.ª a íntegra da Moção de Solidariedade, unanimemente aprovada por este Legislativo, originária do Requerimento nº 213/79, de autoria do Vereador Ivo Roque Pedrini.

2. A Câmara Municipal de Toledo expressa a V. Ex.ª Revm.ª o apreço pela atuação corajosa que seu Apostolado vem desenvolvendo em nome daqueles que não têm voz para manifestar suas angústias e as injustiças de que são vítimas.

Aceite, Dom Adriano Hipólito, a exteriorização dos sentimentos de respeito e admiração, em nome de todos os Vereadores de Toledo.



Luís Fritzen
PRESIDENTE



SECRETARIA

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE

A CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, expressão maior de representatividade do povo toledano, manifesta, neste momento grave da nacionalidade, sua solidariedade à Igreja de Cristo que, no Brasil de hoje, representa a esperança de libertação para a grande maioria dos brasileiros, marginalizada por uma minoria de privilegiados.

A Igreja, retornando às origens da humildade da Gruta de Belém, volta-se, como lá, para a convivência com os humildes e os oprimidos.

Dimensionando o Homem em sua amplitude espiritual e material, assume a Igreja, nos dias atuais, a posição de defensora intransigente dos direitos da pessoa humana como coparticipante da obra da Criação.

Por essa corajosa determinação, a Igreja, inspirada nos ensinamentos de seu Fundador que disse bem-aventurados os perseguidos por amor à Justiça, é vilipendiada por aqueles que, presos a seu egoísmo, transformam o homem em simples instrumentos da individualização das riquezas e da conseqüente socialização da miséria.

Esta mesma Igreja, fiel ao preceito de que "é preciso cultivar a Caridade e a Justiça para colher o Amor e a Paz", não se amedronta diante das ameaças e continua sua missão evangelizadora e, portanto, libertadora.

A Câmara Municipal de Toledo - representante de um Poder tão desprestigiado, mas, por isso mesmo, tão impregnado de espírito de resistência moral - solidariza-se com a Igreja,

.....





SECRETARIA

CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

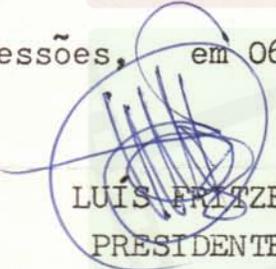
Estado do Paraná

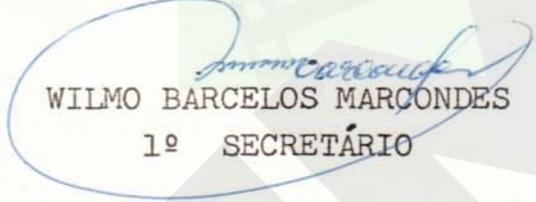
8

2

nas pessoas eminentes do Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e do Cardeal Paulo Evaristo Arns, levando a ela, na singeleza destas palavras, a certeza de que, na vivência da Caridade e Justiça cristãs, haveremos todos nós de construir uma Pátria livre e digna de todos os brasileiros.

Sala das Sessões, em 06 de novembro de 1979.


LUIZ FRITZEN
PRESIDENTE


WILMO BARCELOS MARCONDES
1º SECRETÁRIO


IVO ROQUE PEDRINI
2º SECRETÁRIO

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Prezado D. Hipólito, que a
paz e a alegria de Jesus
sempre esteja com o senhor.

Tenho acompanhado pelos jornais os tristes acontecimentos que vêm acontecendo com o senhor; a certo momento, o filho de S. Domingos sentiu o dever de confortar e prestar solidariedade ao filho de S. Francisco.

Sou seminarista Dominicano, estudante de Filosofia; e embora sem haver tido o grande prazer de conhecê-lo pessoalmente, admiro-o pelo grande zelo de pastor por seu rebanho.

Imagino quão desagradável deve ser a sua situação, sei que o meu apoio não é a grande coisa, mas conte comigo; quero que saiba que há um irmão rezando e pedindo pelo senhor ao Rei do céu.

Admiro-o muito pelo destemor e coragem com que, denunciando o erro e a injustiça, proclama o Evangelho de Jesus, mesmo sob forte repressão e até ameaças.

Olhando para sua situação, recordo-me dos primeiros cristãos mártires. Os tesouros da Santa Mãe Igreja se constituem de pastores valorosos como o senhor.

Paralelamente, se Jesus lhe permitiu esta grande graça de sofrer por amor da justiça e dos irmãos oprimidos, é porque realmente o Reino dos céus lhe pertence.

Recordemo-nos das palavras de S. Paulo e nelas nos alegremos:

"A nossa leve e momentânea tribulação prepara-nos um peso eterno de glória." (2 COR. 4.17)

Lhe falei como irmão e filho, como pequena ovelha para um grande pastor, e é como irmão no Senhor que peso-lhe sua santa bênção.

Alegremo-nos no Senhor, ele é nossa força, nele está nossa confiança e nossa esperança.

101 Saudações do seu Imad e Seseo no Senhor Jesus.

Yuslan de Barros Barbosa Junior.

Curitiba, 19 de Novembro de 1979.



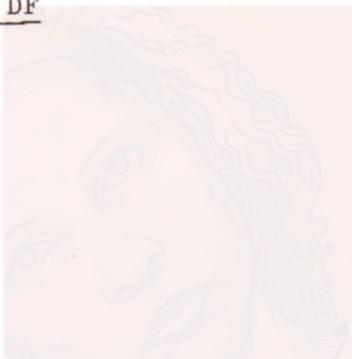
Reliquiario del Capo di S. DOMENICO



REGIONAL CENTRO-OESTE

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

BRASÍLIA - DF



21281 W RJNI
23861 G DFBR
16/1700M
ZCZC CDV826 06507 20
RJNI CO DFCD 048
BRASILIA/DF 48/39 16 1545 HEHUN

TELEGRAMA
SUA EXA V. REV. DOM ADRIANO
HIPOLITO ARQUIDIOSEZE
NOVAIGUACU/RJ(26000)

RECEBA EMINENTE BISPO INDENTIFICADO COM OS ANSIOS ET ASPIRACAO
DOS OPRIMIDOS MINHA SOLIDARIEDADE ANTE INJURIAS COMETIDAS PELOS
INIMIGOS DA IGREJA ET DO POVO PT
DELIO DOS SANTOS DEPUTADO FEDERAL

COL (26000)

NNNN#
21281 W RJNI
23861 G DFBR



GRAMA DITE PELO
ONE O SEU TELEGRAMA

ECT

FONEGRAMA DITE PELO
TELEFONE O SEU TELEGRAMA

ECT

FONEGRAMA
TELEFON

16 NOV 171178 00000

[Handwritten signature]

TELEXOGRAMA TEL
C.O.M. ENCAMINHADA

ECT

TELEXOGRAMA TELEGRAMA - ESPECIAL
C.O.M. ENCAMINHAMENTO - PRIORITARIO

ECT

TELEGRAMA ESPECIAL
A.R. ENTO. PRIORITARIO

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFPA

BRASÍLIA, 29-11-79

PRONUNCIAMENTO FEITO PELO DEPUTADO FELIPPE PENNA EM 29.11.79.

Sr. Presidente

Não podemos relegar à caducidade do noticiário miúdo a visita que o Cardial Arcebispo do Rio, Dom Eugênio de Araújo Sales fez ao seu Bispo sufragâneo, Dom Adriano Hipólito, prelado da Diocese de Nova Iguaçu - visita de solidariedade e de conforto moral por ocasião de mais uma escalada de injúrias expressas nas pichações nas parêdes de varios templos religiosos.

Na exiguidade do tempo que me é concedido, não poderei, como desejo, pormenorizar o fato que por sinal extravasa do político para o policial, tal a baixeza dos elementos que afora saíram do covil para a opressão moral àquele notável Prelado.

Entretanto, a visita do Cardial ao Bispo Diocesano de Nova Iguaçu fala por si e bem alto quanto à ortodoxia da ação pastoral de Dom Adriano que vem recebendo manifestação de apreço e de solidariedade da parte de inumeraveis pessoas e setores sociais.

Nesta Câmara, que reflete o sentimento do povo, não poderia faltar um testemunho.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Com os cumprimentos de,

Felippe Penna
DEPUTADO FEDERAL

DEPUTADO CELSO PEÇANHA

BRASÍLIA - DF



ECT

D#
21281 W RJNI
23721 K DFBR
161740
ZCZC CDV934 06617 20
RJNI CO DFCD 020
BRASILIA/DF 20/18 16 1615 HEHUN

TELEGRAMA TELEGRAMA ESPECIAL
C.D.M. ENCAMINHAMENTO PRIORITÁRIO

TELEGRAMA
DOM ARIANO HIPOLITO BISPADO
NOVAIGUACUH/RJ(26000)

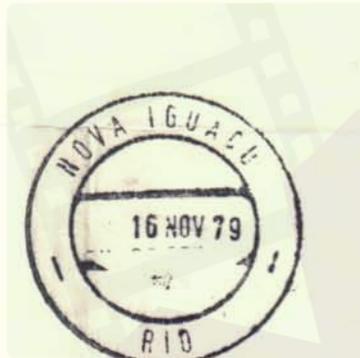
LEVAMOS COM AMOR NOSSA MENSAGEM SOLIDARIEDADE FACE AGRESSOES
SOFRIDAS
DEPUTADO CELSO PECANHA

COL (26000)

ECT

GRAMA TELEGRAMA ESPECIAL
ENCAMINHAMENTO PRIORITÁRIO

NNNNNK#
21281 W RJNI
23721 K DFBR



LO
MA

ECT

FONEGRAMA DITE PELO
TELEFONE Q SEU TELEGRAMA

ECT

FONEGRAMA
TELEFONE

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

DEPUTADO WALTER SILVA

BRASÍLIA - DF



TELEXOGRAMA TELEGRAMA ESPECIAL
COM ENCAMINHAMENTO PRIORITÁRIO

VII
21281 Z RJNI
21841 Z DFDF
06/2000
ECZO DSE 1157/5
RJNI CU DFDF 327
APT 83 BRASILDF TEL 372983 029 06 1415

D. ADRIANO HIPOLITO
BISPO DIOCESANO
NOVA IGUAÇU RJ

1113

ACEITO MEU APOIO E SOLIDARIEDADE SUA OUTRA FATORAL VC CONTE
CONOSCO PARA DENUNCIAR VIOLÊNCIAS CONTRA VOSSA INSTITUIÇÃO PT GDS SDS
DEPUTADO WALTER SILVA

21281 Z RJNI
21841 Z DFDF

ECT FONEGRAMA DITE PELO TELEFONE O SEU TELEGRAMA

